

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Miguel Barboza Castro

**WIKIPÉDIA E USOS DA HISTÓRIA: A EDIÇÃO DE UMA HISTÓRIA PÚBLICA
DIGITAL POR HISTORIADORES E MULTIDÕES**

Porto Alegre

2021

Miguel Barboza Castro

Wikipédia e usos da história: a edição de uma história pública digital por historiadores e multidões

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Felizardo Nicolazzi.

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Barboza Castro, Miguel
Wikipédia e usos da história: a edição de uma
história pública por historiadores e mulidões / Miguel
Barboza Castro. -- 2021.
229 f.
Orientador: Fernando Felizardo Nicolazzi.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto
Alegre, BR-RS, 2021.

1. Wikipédia. 2. História pública digital. 3.
Colaboração. 4. Multidões. 5. Ditadura. I. Nicolazzi,
Fernando Felizardo, orient. II. Título.

Miguel Barboza Castro

WIKIPÉDIA E USOS DA HISTÓRIA: A EDIÇÃO DE UMA HISTÓRIA PÚBLICA
DIGITAL POR HISTORIADORES E MULTIDÕES

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Porto Alegre, 17 de setembro de 2021.

Resultado: Aprovado.

BANCA EXAMINADORA:

Anita Lucchesi
Centre for Contemporary and Digital History (C²DH)
Université du Luxembourg

Mariluci Cardoso de Vargas
Departamento de História
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Marta Gouveia de Oliveira Rovai
Departamento de História
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

AGRADECIMENTOS

Na jornada que percorri até aqui, não foram raras as ocasiões que, caso algumas escolhas fossem tomadas de modo diferente, produziriam outros efeitos, outros caminhos, outros encontros e desencontros e, de certo, outros *eus*. Conforme conta o filósofo grego Plutarco ao propor o “paradoxo do navio de Teseu”, o navio após uma longa viagem marítima passou, no caminho, por diversas alterações em suas velas e estruturas de madeira. Essa sua condição levou ao elemento paradoxal central: o navio que retornou foi o mesmo que partiu? Pensando em meu percurso nesses anos recentes, consigo avaliar que, de certo, não sou o mesmo – e duvido muito da possibilidade de mantermo-nos estáticos. Sou grato por minhas escolhas, por ter seguido as correntezas que segui e de poder ter contado com muitas pessoas queridas no caminho.

Sou fruto de um feliz encontro do nordeste com o extremo sul do Brasil, entre a terra do sol e o solo papareia, o Rio Grande do Norte e o Rio Grande do Sul. Minha mãe Luzinete é de Natal, meu pai Fernando é de Rio Grande. Aproximadamente 4.300 km que cruzam o país entre esses dois lugares, um caminho que tive a felicidade de cruzá-lo algumas vezes, pelas estradas e pelos ares. Apesar de minha naturalidade ser gaúcha, sinto que carrego comigo a herança de uma rica combinação de culturas tão pujantes quanto distintas, e uma bagagem repleta de memórias, costumes, climas, paisagens e sotaques que auxiliaram a esculpir minha identidade e contam um pouco sobre quem sou, como cresci e dos lugares que falo.

Eu não poderia deixar de sublinhar que a escrita desta dissertação foi atravessada pela pandemia de COVID-19. De fato, não foi uma tarefa fácil manter a concentração e escrever dia após dia em quarentena (desde março de 2020), em um período tão difícil como este, marcado pelo medo, pela tristeza, pela ansiedade, pelo luto. Alguns dos agradecimentos abaixo são direcionados também àqueles e àquelas que tornaram esse período mais suportável.

Agradeço aos meus pais, Fernando e Luzinete, por confiarem e acreditarem em mim e por serem fonte inesgotável de amor e acolhimento. Sou grato por seus ensinamentos, mas também por seus sonhos, sacrifícios, aventuras e empreitadas e suas escolhas que visavam e continuam visando sempre o bem-estar, a união e o sucesso da família. Ao meu irmão, Luan, que desde a infância é uma de minhas inspirações e contribuiu imensamente em minha formação pessoal.

Ao meu amor Larissa Medina, um presente do destino para a vida toda. Obrigado por nosso companheirismo, por sua ajuda, confiança e energia depositada durante todo esse tempo. Recordo de minhas preparações para as etapas da seleção do mestrado, quando tudo era dúvida e expectativa, e o que eu recebia era incentivo, estímulo e suporte, tão essencial desde lá. Ao longo de minha trajetória no mestrado, pude dividir contigo algumas angústias, a dureza da distância, todo o processo de pesquisa, e contei com suas longas e perspicazes revisões, sugestões e conversas que desencadeavam tanta epifania. Não há outro termo que substitua “essencial”, é o que és. Meu eterno agradecimento e todo meu amor a ti.

Agradeço também à toda uma nova família que desde 2017 faço parte, por serem tantos e tão especiais, faço os agradecimentos amplos em nome da Gicelma, Maurício e Matheus. Sou grato pelo incentivo e por suas vibrantes torcidas, desde o começo. Agradeço por suas ajudas em meu caminho à Porto Alegre e por terem sido tão importantes nessa minha trajetória.

Aos meus tios João e Neiva que desde a infância torciam por mim, às avós Cecília e Adelaide que infelizmente o destino me fez não conhecer mas que, de alguma forma, se fazem presente em minha trajetória. À avó Áurea e ao avô Júlio, por suas existências, histórias e seus feitos. Esses são agradecimentos póstumos àqueles que podem estar distantes mas nunca ausentes.

Aos meus amados animais de estimação que me acompanharam nesse período todo, Luna, Bela e Mimi. Agradeço também aos meus familiares do Rio Grande do Norte, pelas diversas acolhidas entre as idas e vindas, pelos ensinamentos e por impactarem tão fortemente a minha visão de mundo. Aos meus amigos e colegas que fiz durante os últimos anos. Às amizades de Natal/RN, pelo companheirismo e por me auxiliarem a desenvolver características que, hoje, julgo essenciais. Aos meus amigos de ensino médio, por terem feito parte de uma etapa importante da minha trajetória. Aos amigos que a Universidade Federal de Rio Grande (FURG) me oportunizou fazer, por nossa parceria, nossas trocas e por termos compartilhado uns com os outros nossas personalidades diversas, algo que me fez aprender muito. Aos queridos antigos colegas do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), aos colegas do Laboratório de Usos Políticos do Passado (LUPPA) e aos demais colegas que pude fazer durante meu período na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela recepção e pela gentileza.

Desenvolvi muito de minhas convicções políticas e sociais dentro da Fraternidade Cristã de Deficientes (FCD), que meus pais contribuíram e coordenaram em Rio Grande e que tenho

a oportunidade de colaborar desde a infância. A FCD é um movimento ecumênico protagonizado por pessoas com deficiência, que visa seu acolhimento e integração na vida social. Eu devo a este espaço a formação de parte da minha sensibilidade social, foi nele que tive lições muito valiosas sobre a luta democrática, a organização civil e a *colaboração* entre diferentes pessoas.

À Universidade pública, gratuita e de qualidade. À escola pública e à educação popular que tive a honra de atuar como educando e educador, no Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS).

Agradeço à Marli, à Mari e ao Batista por terem sido tão acolhedores em meu curto período em Porto Alegre durante o mestrado.

Agradeço imensamente ao professor orientador Fernando Nicolazzi, por todas nossas conversas, por suas sugestões, oportunidades e atenção dada. Apesar de não termos tido contato pessoalmente durante este período adverso, avalio que a orientação não sofreu impactos negativos, muito por sua preocupação e pela liberdade concedida para execução da pesquisa e escrita da dissertação. Deixo o registro e agradeço enormemente por sua gentileza de sempre, e por ter aprendido muito.

Registro também um agradecimento aos meus professores. Aos professores Daniel Prado Porciúncula, Carmem Burgert Schiavon, José Vicente de Freitas pela amizade, pelo respeito, pelos ensinamentos e pelas oportunidades que confiaram a mim e que sempre me engrandeceram. Aos professores Mario Marcello Neto e Gabriela Correa da Silva, egressos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que em seus períodos de atuação na FURG me serviram de inspiração para a docência e para o caminho na pós-graduação.

À professora Céli Pinto, à Mariluci Cardoso de Vargas e ao professor Arthur Ávila pelas discussões e por terem ministrado disciplinas que julguei serem muito pertinentes.

Manifesto agradecimentos ao movimento de cultura e conhecimento livre na internet, ao trabalho de Richard Stallman e Alexandra Elbakyan. Agradeço também à Deive Pazos, Alexandre Ottoni e Átila Iamarino por indiretamente terem me acompanhado ao longo dos anos e terem contribuído de diferentes formas.

Ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGH/UFRGS), sou grato por integrar um programa de excelência, pelo suporte recebido durante este período. Agradeço também à banca de seleção ao mestrado que me aprovou no final de 2018, por terem feito parte da concretização de um grande desejo pessoal e profissional.

Agradeço aos membros da banca, as professoras e pesquisadoras Anita Lucchesi, Marta Gouveia de Oliveira Rovai e Mariluci Cardoso de Vargas pela leitura da dissertação, pelo interesse de contribuir a partir de suas valiosas perspectivas e por fazerem parte dessa ocasião.

À CAPES pela bolsa concedida durante vinte e quatro meses que, sem a qual, inviabilizaria por completo o desenvolvimento da pesquisa e a escrita desta dissertação de mestrado.

Rio Grande, inverno pandêmico de 2021.

O cérebro eletrônico faz tudo / Faz quase tudo / Faz quase
tudo / Mas ele é mudo / O cérebro eletrônico comanda
/Manda e desmanda / Ele é quem manda / Mas ele não anda
/ Só eu posso pensar se Deus existe / Só eu / Só eu posso
chorar quando estou triste / Só eu / Eu cá com meus botões
de carne e osso / Eu falo e ouço. Hum / Eu penso e posso /
Eu posso decidir se vivo ou morro por que / Porque sou vivo
/Vivo pra cachorro e sei / Que cérebro eletrônico nenhum me
dá socorro no meu caminho inevitável para a morte /Porque
sou vivo / Sou muito vivo e sei / Que a morte é nosso impulso
primitivo e sei / Que cérebro eletrônico nenhum me dá
socorro / Com seus botões de ferro e seus olhos de vidro.

(Cérebro Eletrônico, 1969, Gilberto Gil).

RESUMO

Esta dissertação explora dimensões que vão além das aparentes e possibilidades contidas no entrecruzamento da Wikipédia com a história pública digital, atentando-se às potencialidades da escrita colaborativa em um ecossistema autossustentado por multidões e o compartilhamento da autoridade de historiadores e historiadoras neste ambiente digital e aberto. Vale-se, para tanto, de discussões em efervescência vindas das humanidades digitais, da história pública e digital que estão sendo pensadas e praticadas no Brasil hoje, e de um “trabalho na fronteira” desenvolvido a partir das contribuições de distintos lugares de produção e campos do conhecimento. A presente dissertação também investiga o verbete *Ditadura militar brasileira* ao longo de vinte e quatro meses (2017-2018), a partir de dados armazenados em seu histórico de edição. Explora-se os mecanismos e dinâmicas atuantes na plataforma em prol da resolução de conflitos e negociação de sentidos sobre o passado entre a comunidade, os usos públicos da história e do passado ditatorial brasileiro na Wikipédia – em um cenário de rompimento com padrões de acessos e consumo de conteúdo de história na enciclopédia, concomitante ao período das eleições gerais de 2018 no Brasil. Aponta-se, neste trabalho, para a validade da Wikipédia, e das discussões que ela suscita, para o desenvolvimento de uma história pública digital brasileira compromissada com ideais democráticos, atenta não somente às alternativas de ampliação dos espaços de escuta, a divulgação de conhecimento histórico às *audiências*, mas também na reflexão a respeito de outras modalidades de escrever, ler, discutir e engajar-se ao conhecimento histórico, de modo colaborativo em conjunto com diferentes *públicos* na internet.

Palavras-chave: Wikipédia; História pública digital; Colaboração; Multidões; Ditadura.

ABSTRACT

This dissertation explores dimensions that go beyond the apparent and possibilities contained in the intersection of Wikipedia and digital public history, attentive to the potential of collaborative writing in an ecosystem that is self-sustained by multitudes and the sharing of authority of historians in this open and digital environment. For this, it draws on thrilled discussions coming from the digital humanities, the public and digital history that are being thought production and fields of knowledge. This dissertation also investigates the article *Ditadura militar brasileira* over twenty-four months (2017-2018), based on data stored in the edition history. The mechanisms and dynamics acting on the platform in favor of conflict resolution and negotiation of meanings about the past between the community, the public uses of history and the brazilian dictatorial past on Wikipedia are explored - in a scenario of rupture with patterns of access and consumption of history content in the encyclopedia, concomitant to the period of the 2018 elections in Brazil. This work indicates to the validity of Wikipedia and the discussions it raises, to the development of a brazilian digital public history committed to democratic ideals, attentive not only to the alternatives for expanding “listening spaces”, the dissemination of historical knowledge to the *audiences*, but also in the reflection on other modalities of writing, reading, discussing and engaging in historical knowledge, in a collaborative way together with different *publics* on the internet.

Keywords: Wikipedia; Digital public history; Collaboration; Multitudes; Dictatorial past.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 –	Histórico de edição do verbete <i>Ditadura militar brasileira</i>	70
Imagem 2 –	Estrutura hierárquica e administrativa da Wikimedia Foundation.....	89
Imagem 3 –	Ouroboros.....	128
Imagem 4 –	A catedral e a <i>feira</i>	140
Imagem 5 –	A criação da conexão digital ou “tocar o digital”.....	151
Imagem 6 –	REST API.....	157
Imagem 7 –	Verbetes mais acessados da Wikipédia em 2012.....	158
Imagem 8 –	Base de dados com registros retirados do histórico de edição.....	164
Imagem 9 –	Exemplo de organização mensal das categorias de edição.....	167
Imagem 10 –	O verbete <i>Ditadura militar brasileira</i>	178
Imagem 11 –	Exemplo de organização por seções.....	181
Imagem 12 –	Nuvem de palavras.....	206

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Novas páginas da Wikipedia (jan. 2001 - jan. 2020).....	49
Gráfico 2 –	Verbetes de História mais acessados na Wikipedia lusófona em 2012.....	160
Gráfico 3 –	Acessos do verbete <i>Segunda Guerra Mundial</i> de 2012 a 2018.....	161
Gráfico 4 –	Acessos mensais no verbete <i>Ditadura militar brasileira</i> em 2018.....	162
Gráfico 5 –	Tendências de edições em classificações amplas.....	168
Gráfico 6 –	Análise lexicográfica clássica – diagrama de Zipf.....	170
Gráfico 7 –	Progressão do verbete <i>Ditadura militar brasileira</i> (2005 a 2021).....	173
Gráfico 8 –	Métodos de entrada na Wikipédia em português (2017).....	186
Gráfico 9 –	Buscas pelo termo “ditadura” no <i>Google</i> (2004-2020).....	191
Gráfico 10 –	Acessos mensais no verbete <i>Ditadura militar brasileira</i> (2018).....	192
Gráfico 11 –	Acessos diários no verbete <i>Ditadura militar brasileira</i> (out. 2018).....	193
Gráfico 12 –	Estatísticas de edição por classificações.....	196
Gráfico 13 –	Tendência de vandalismo com marcações de proteção do verbete.....	201
Gráfico 14 –	Análise de similitude, produzida no IRAMUTEQ.....	202
Gráfico 15 –	Análise de similitude por comunidade e halo.....	204
Gráfico 16 –	Análise de similitude sem tratamento métrico.....	205

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Visualizações nos verbetes da Wikipédia (2017).....	188
Quadro 2 –	Verbetes mais acessados da Wikipédia (2018).....	190

APOIO DE FINANCIAMENTO CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código 88882.346317/2019-01.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 2001, UMA ODISSEIA NO CIBERESPAÇO: A WIKIPEDIA E SUA COMUNIDADE.....	29
1.1 Alfabeto, hiperlinks e wikis: o enciclopedismo iluminista e a Wikipedia.....	29
1.2 Wikipedia: a enciclopédia livre que qualquer um pode editar.....	46
1.2.1 A Nupedia e a Wikipedia: formatações de um enciclopedismo on-line.....	57
1.2.2 Além da hipertextualidade: verbetes, edições e robôs.....	65
1.3 Termos, condições e condutas no agir wikipedista.....	77
1.4 Cargos e funções na comunidade de wikipedistas.....	85
1.5 O panóptico digital wikipedista: dinâmicas de controle e de vigilância.....	92
2 HISTÓRIA PÚBLICA DIGITAL E A WIKIPEDIA: PENSAR, EDITAR E PROPAGAR A HISTÓRIA NA INTERNET.....	100
2.1 A nebulosa história digital: perspectivas indefinidas num vasto ciberespaço.....	102
2.2 Em face de alguma história pública digital brasileira?.....	109
2.3 A Wikipédia e a história pública digital.....	122
2.4 A autoria e a esfera pública digital.....	133
2.5 A autoridade e a conexão digital.....	143
3 USOS DA HISTÓRIA EM AMBIENTE DIGITAL: MUITO ALÉM DAS TENSÕES E INQUIETUDES.....	152
3.1 A artesanaria de um estudo.....	153
3.1.1 As (re)considerações e (re)dimencionamentos da pesquisa.....	153
3.1.2 Pesquisar na Wikipédia: softwares, métodos e procedimentos.....	155
3.1.3 Pesquisando no verbete Ditadura militar brasileira.....	163
3.1.4 O uso do IRAMUTEQ.....	168
3.2 O verbete Ditadura militar brasileira e suas edições de 2017 a 2018.....	172
3.2.1 A Wikipédia lusófona em 2017 e 2018.....	185
3.2.2 O histórico de edição e o processamento do IRAMUTEQ.....	196
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	208
REFERÊNCIAS.....	212

INTRODUÇÃO

Esta dissertação insere-se em discussões ainda incipientes (porém em animadora ascensão) no cenário historiográfico brasileiro, a respeito da maior e mais acessada enciclopédia on-line: a Wikipedia¹. Sua posição em *page ranks* de motores de busca, como o *Google*, favorece o acesso e o consumo das informações da Wikipedia e traduz seu destaque. De modo sucinto, esta investigação propõe o entrelaçamento entre o campo da História e a Wikipedia percebendo, nas práticas colaborativas e formas de uso da internet (no que é entendido como *web 2.0*²), o compartilhamento da autoridade de historiadores pelo engajamento e a negociação de sentidos sobre o passado que é feita em conjunto com públicos variados³ na *web*. Deste modo, não se pensa exclusivamente nas possibilidades de divulgação e amplificação democrática do saber histórico através das páginas da Wikipedia, mas também no que nós, historiadores, podemos tirar de seu bem-sucedido modelo de produção aberta e colaborativa (ROSENZWEIG, 2006), em vistas de uma história pública digital. Está se tratando aqui de um dos *websites* mais acessados do ciberespaço, um projeto enciclopédico calcado no contexto de uma “cultura da internet” da década de 1990, mas que carrega consigo atributos já imaginados e estabelecidos antes mesmo da gênese da *web*, com a ARPANET em 1960. Desenvolvida a partir de 2001, a Wikipedia detém um inegável impacto social e representa hoje um dos principais meios de consulta de informação, muito por seu caráter aberto e participativo.

De modo amplo, a Wikipedia está sendo entendida aqui como plataforma, uma Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e um espaço de inteligência coletiva (LÉVY, 2015) distribuída em rede, que não se furta de disputas e conflitos, e representa a mobilização de saberes por comunidades on-line espalhadas pelo mundo, através de um coordenado trabalho colaborativo que tem no “enciclopedismo” seu signo de expressão, em torno de um conhecimento livre e compartilhado na *web*.

¹ Neste momento introdutório, é prudente evidenciar certas escolhas que foram tomadas, especificamente, no modo de referenciar-se a Wikipedia ao longo do texto. A palavra “Wikipedia” (sem acentuação) está sendo compreendida por seu traço anglófono e será empregada para referir-se à comunidade anglófona e para fazer generalizações em torno do projeto enciclopédico como um todo. “Wikipédia” (com acentuação) será utilizado para se referir especificamente à comunidade lusófona.

² Acerca disto, no célebre artigo *Interchange: the promise of digital history* o historiador William Thomas III irá argumentar que “[...] o movimento da Web 2.0 pode permitir que os historiadores e o público façam história juntos em vez de separadamente” (2008, p. 472, tradução minha).

³ Esta indefinição na descrição dos públicos da Wikipedia justifica-se numa imprecisão dos sujeitos que visualizam e/ou engajam-se em comunidades da Wikipedia.

Estas características impressas na natureza da plataforma podem levar a uma série de questionamentos a respeito do tipo de informação que é exposta na “vitrine da *web*” e que é veiculada a uma enciclopédia que qualquer um (com acesso à internet) pode editar. São questões que se colocam como objetos de estudo ao trabalho de humanistas digitais⁴, mas também como novos desafios ao ofício de historiadores com “*login na internet*” (CARVALHO, 2014). No entanto, é possível perceber também estes questionamentos na forma de preocupações que são aguçadas por fatores interrelacionados (atuantes no Brasil e ao redor do mundo), tais como: o crescimento da extrema-direita, a aguda polarização política, a aderência (e massiva propagação) a discursos negacionistas, a precária regulamentação de uso de redes sociais, a subversão da “verdade” na forma de pós-verdade (MCINTYRE, 2018) etc.

Com estes pontos levantados e tendo em vista atributos que fazem da Wikipedia um ambiente aberto e “livre” na *web*, não se torna forçoso pensar na plataforma como um ambiente propício a disputas de narrativas e acirrados conflitos de interesses nos modos de negociar sentidos e representar determinada personalidade, temática ou processo histórico. Principalmente se levados em conta temas sensíveis, alvos de tentativas de revisionismo histórico que se encontram em frequente discussão pública – dentro e fora da *web*. O fenômeno dos “conflitos de edição”⁵ (as chamadas *edit wars*), arquivado no “histórico de edição” de verbetes, muitas vezes é representativo destas tentativas de instrumentalizações e usos políticos do passado, com as mais variadas finalidades.

Calcado nestes pressupostos, foi desenvolvido o itinerário inicial de pesquisa desta dissertação – que teve sua rota alterada, pela progressão da pesquisa e consequente defrontação

⁴ Deve-se ressaltar validade das discussões inseridas no transdisciplinar conjunto de práticas das humanidades digitais para este trabalho. Tendo em vista um contexto de ubiquidade inegável de tecnologias digitais na sociedade contemporânea, de *abundância* de fontes digitais (ROSENZWEIG, 2011), e da urgência em compreendê-las, questioná-las, preservá-las e divulgá-las, destaca-se o trabalho das humanidades digitais na expansão e redesenho das fronteiras disciplinares das humanidades “[...] desenvolvendo novas formas de inquérito e produção de conhecimento e revigorar aquele que caiu no pelo caminho” (BURDICK, et al., 2012, p. 122, tradução minha). Tratam-se de novas competências coletivas às humanidades percebendo que “[...] os bons e velhos dias de quando a tecnologia era apenas uma ferramenta acabaram e o Humanista Digital convida a uma nova hermenêutica para as humanidades que permita estudar a cultura no digital” (FIORMONTE; NUMERICO; TOMASI, 2015, p. 12, tradução minha). Conforme defendido no *Manifesto das Humanidades Digitais* (2012), se trata de um campo multilíngue, solidário e aberto que constitui possibilidades científicas e de inserção profissional. Entretanto, ainda é um campo em constituição e suas definições ainda são maleáveis – talvez sintomático das próprias imprecisões que cercam o digital.

⁵ Para ilustrar esse fenômeno de edição na Wikipedia, pode-se falar do *The Iraq War: A Historiography of Wikipedia Changelogs* que materializou 12 volumes impressos de edições feitas no verbete *Iraq War*, entre 2004 e 2009. Trata-se, sobretudo, de uma peça artística que foi exibida em diversos museus como forma de refletir sobre nossa obsessão em registrar e acumular (PONS, 2013, p. 130). Conforme afirma o artista, a Wikipedia não é apenas “[...] um recurso para coletar todo conhecimento humano, mas uma moldura para compreender o quanto desse conhecimento veio a ser e poder ser entendido; o que foi permitido permanecer e o que não foi [...]” (BIRDLE, 2006).

com dados, mas também pelo amadurecimento teórico decorrente de uma melhor apropriação da bibliografia. Cabe neste momento inicial do texto, indicar ao leitor como se chegou até aqui e como o processo de pesquisa pode ser sinuoso, visto que a própria mudança de percurso (de indagações e objetivos de investigação) atravessada nesta pesquisa, é significativa das próprias problemáticas enfrentadas.

No princípio da pesquisa, as interrogações voltavam-se aos verbetes de História da Wikipédia lusófona, investigando no “histórico de edição” a existência (ou ausência) de acentuados conflitos e disputas nas formas de negociar sentidos e retratar processos históricos neste ambiente on-line. “Essas disputas ocorrem? Com que frequência?”; “Quais são os temas históricos em controversa?”; “Quais as implicações destes combates digitais pela História e pelo passado ao público, à disciplina, ao trabalho de historiadores e historiadoras, à historiografia?”, eram algumas questões que eu lançava em 2018, no começo da investigação.

Entretanto, através da análise de verbetes e seus respectivos históricos de edição, e um olhar mais amadurecido a partir da bibliografia⁶, foi possível mensurar a Wikipedia e sua comunidade de outra forma, enxergando dimensões bem mais amplas do que as aparentes, levando em conta as configurações de uma enciclopédia “livre e aberta”, seus mecanismos de governança (LAAT, 2012), os sistemas autômatos de inteligência artificial operados na plataforma, a escrita colaborativa on-line e o trabalho em comunidade, a atuação de wikipedistas⁷ em torno da ideia de consenso (REAGLE JR., 2010) etc. Aliado a isto, estavam minhas aproximações pessoais com discussões vindas das humanidades digitais e o crescente interesse em compreender e contribuir com a história pública e a história digital que são feitas e pensadas no Brasil hoje.

A problematização inicial acaba mudando de direção, abrindo espaço para compreender a Wikipedia como um espaço complexo, para além de um aparente “ambiente de disputas”. Trata-se, nesse sentido, de um redimensionamento e um olhar mais adequado à características

⁶ Algumas produções bibliográficas serviram de referência às discussões e reflexões formuladas neste trabalho, também contribuíram para o processo inicial de amadurecimento teórico e aproximação com os debates a respeito do ciberespaço. Destaco as reflexões de Noiret (2015), as relevantes contribuições da Lucchesi (2014); os textos de Rosenzweig (2006), Silveira (2018); Cohen (2006), Malerba (2017); as pesquisas, nacionais e estrangeiras, sobre a Wikipedia como Jemielniak (2014), Soares (2015), Malina (2014), Reagle Jr. (2010), entre outros.

⁷ Ao longo das páginas o leitor irá se deparar com o termo “wikipedista”. Trata-se de um jargão utilizado na Wikipédia para se referir a usuários engajados em suas comunidades e com a plataforma. Importante destacar que eu faço uma distinção entre “wikipedistas” e editores de modo geral, visto que qualquer um pode editar as páginas da Wikipédia – ser humano ou programado. Ao meu entender, “wikipedista” diz respeito ao pertencimento à esta comunidade on-line, a adoção de suas práticas, costumes, códigos, decoro – e a integração à sua cultura, conforme Reagle Jr. (2010) em *Good Faith Collaboration: The Culture of Wikipedia*. Há também uma variação do termo, que se refere a usuários que utilizam as demais iniciativas da WMF, referenciados como “wikimedistas”.

técnicas e processos de editoração presentes na plataforma, percebendo neste espaço digital oportunidades relevantes de disseminação de conteúdo histórico on-line, e um trabalho colaborativo entre “multidões”⁸, portadora de titulações acadêmicas ou não.

É relevante sublinhar que não é o caso de apontar a inexistência de conflitos por representação do passado através de edições em verbetes de História na Wikipédia⁹ – tampouco invalidar a serventia deste debate. Conforme Lévy (1999), o conflito é um elemento inegavelmente atuante no ciberespaço, entretanto, avalio que a discussão pode ser mais complexa que isto – e deve ser mais bem dimensionada. Visto que se trata de uma das mais bem sucedidas experiências de moderação¹⁰ e editoração colaborativa on-line, como destaca Grimmelmann (2015). Ademais, deve ser levado em conta certo prestígio da Wikipedia e, de modo amplo, da Wikimedia Foundation (WMF) – com o significativo trabalho desenvolvido em conjunto com diferentes instituições de cultura, ensino e pesquisa etc.¹¹, em diversos países e comunidades.

Este trabalho visa contribuir com as crescentes discussões acerca da Wikipedia em um cenário contemporâneo de reflexão efervescente sobre a função social do historiador na *web*. Compreendendo que, mesmo durante as comemorações dos vinte anos de lançamento da Wikipedia, ainda existem relevantes lacunas e espaços para interrogações na historiografia brasileira e tendo em vista o ambiente colaborativo e aberto que é a Wikipedia, por que não aceitar o convite e entrar?

⁸ *Multidão* esta que frequenta o barulhento bazar descrito no livro *Catedral e o Bazar*, de Eric Raymond (1998).

⁹ A respeito justamente disto, há o excelente artigo de autoria do Mateus Pereira (2015) intitulado *Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da verdade (2012-2014)*.

¹⁰ Compreende-se “moderação” aqui como os “[...] mecanismos de governança que estruturam a participação na comunidade para facilitar a cooperação e prevenir abusos” (GRIMMELMANN, 2015, p. 47), e a como comunidades on-line “[...] caminham na corda bamba entre o uso excessivo e a subutilização” (Ibid, p. 52).

¹¹ A WMF é uma organização sem fins lucrativos nem comerciais criada em 2003 nos Estados Unidos. Atua como mantenedora de diversos projetos, tais como: a Wikipedia, Wikimedia Commons, Wikidata, Wikitionary etc. A WMF promove a iniciativa GLAM (sigla em inglês para “*Galleries, Libraries, Archives, Museums*”), acolhida por diferentes comunidades integradas a projetos da WMF ao redor do mundo. Em documento intitulado *Promoción de Instituciones Culturales*, da Wikimedia Argentina, os editores destacam que “as bibliotecas, museus, arquivos e galerias do nosso país são parceiras essenciais na busca de uma construção de conhecimento verdadeiramente participativa. Frente ao paradigma que coloca as grandes potências do mundo como únicos autores válidos de conteúdos educacionais, necessitamos colocar em relevância a produção cultural autóctone, em um dos recursos educacionais mais populares do mundo, Wikipedia” (2014, s/p). Disponível em: <https://br.wikimedia.org/wiki/Arquivo:Promoción_de_Instituciones_Culturales.pdf>. Acesso em: 05/07/2020.

Para compreender esta dimensão mais complexa acerca da Wikipédia – para além do aparelhamento e das disputas – foi preciso adentrar em suas estruturas e usufruir das possibilidades de consulta e coleta de dados que uma plataforma *wiki* oferece¹².

Nos estágios iniciais da investigação buscou-se identificar os verbetes de História¹³ mais acessados na Wikipédia lusófona. Para tanto, foi lançado mão de uma técnica denominada *data scraping* (equivalente a “garimpagem” ou “raspagem de dados”, em português), a partir de metadados armazenados em servidores da WMF, em seu repositório on-line chamado Wikidata. Entretanto, não houve necessidade de elaborar *softwares* para extração de dados, manusear pacotes para a análise de HTML como o *BeautifulSoup* (bs4), tampouco a escrita de linhas de comando em *Python* para a automatização das tarefas e recolhimento de informações.

A “mineração” dos dados se deu através do uso de *softwares* preexistentes, desenvolvidos e mantidos pela própria comunidade (global) de wikipedistas. Cabe destacar que a possibilidade de uso compartilhado de aplicações do gênero só é possível devido à dimensão aberta e pública de iniciativas inseridas na WMF e pelo trabalho voluntário de diversos usuários¹⁴. Uma das aplicações utilizadas para coleta e apreciação de informações na Wikipedia é o programa *Pageviews Analysis*¹⁵ – que permite debruçar-se em dados de acessos em todos os projetos integrados à WMF. Com o processamento de dados por *softwares*¹⁶ foi possível

¹² Essas estruturas são destacadas no livro *Wiki Way* de Bo Leuf e Ward Cunningham (2001), o criador da *wiki*.

¹³ Como nota metodológica é necessário esclarecer ao leitor o que se compreende por “verbetes de História”. Refere-se aqui a uma categorização que não leva em conta páginas biográficas ou que versam a respeito de conceitos ou “temáticas históricas” amplas, mas que compreende, exclusivamente, os “processos históricos”. Pondo em outros termos, o verbete intitulado *Fascismo*, por exemplo, não figuraria objeto de análise, distinguindo-se do verbete *Fascismo italiano*, porque somente o segundo satisfaz a categorização e o critério estabelecido. Trata-se de escolhas metodológicas que fornecem recortes mais apropriados à pesquisa. Vale destacar que as categorias mencionadas são encaminhamentos desta pesquisa e não categorizações seguidas pela Wikipedia, o que implica mencionar que não são estanques, ou seja, existem verbetes que podem mesclar algumas características.

¹⁴ Atributos inspirados principalmente por *movimentos tecnoutópicos* (TORRES, 2013) como o F/LOSS (sigla em inglês para “*Free/Libre Open Source Software*”), notadamente impulsionado por Richard Stallman.

¹⁵ O *Pageviews Analysis* é um *software* lançado em 2016 pelo programador Marcel Ruiz Forns que, ao longo dos anos, passou a ser mantido, corrigido e rotineiramente aprimorado por uma equipe de desenvolvedores ligada à WMF e por voluntários de modo geral. Até mesmo a tradução do programa é desenvolvida colaborativamente por uma comunidade multilíngue de usuários que se voluntariam a traduzir plataformas de código-aberto, como é o caso da *Translatewiki*. O *Pageviews* instala-se no *Tool Forge*, um ambiente voltado ao trabalho de programadores para a hospedagem de ferramentas e melhorias nas plataformas *wiki*. Utiliza-se de metadados contidos na “REST API”, uma espécie de servidor que armazena e coleta informações dos projetos da WMF. Além disso, trata-se de um programa *copyleft* que atua sob licença livre e que possui código-aberto – disponível na íntegra para visualização e modificação na plataforma *Github*. Pode ser consultado em: <<https://pageviews.toolforge.org/>>. Acesso em: 18/07/2020.

¹⁶ Outro *software* destacado é o *WikiStats*, que fornece (em duas versões) o detalhamento de diversas informações de projetos da organização, sobre: a quantidade de edições concluídas; acessos em páginas; tamanho em *bytes* do conteúdo editado; a atuação de usuários, utilizadores e robôs; a quantidade de páginas criadas, entre outros. Outra alternativa disponível aos pesquisadores da Wikipedia, é o *Quarry* que opera em base de dados vinda de réplicas de páginas da WMF e exige dos usuários proximidade com a programação e domínio da linguagem SQL para a execução de tarefas e coleta de informações.

produzir o levantamento dos verbetes de História mais acessados da Wikipédia, com informações entre 2012 e 2018.

A partir do levantamento e o posterior exame dos dados, foi verificada a existência de uma série de “fenômenos” no que tange o consumo desses verbetes na plataforma – que por sua amplitude temática e exigência de aprofundamento, não serão todos objetos de estudo neste trabalho. Um dos “fenômenos” notados revela a expressiva liderança do verbete *Segunda guerra mundial*, que ao longo de seis anos (2012-2017) manteve-se como verbete mais acessado – com média anual de 1.346.502 visualizações.

Outro significativo “fenômeno”, neste contexto, representa o rompimento com o padrão anualmente estabelecido. Ele ocorreu em 2018, quando o verbete *Ditadura militar brasileira*, pela primeira vez, tornou-se o verbete de História mais acessado¹⁷ da Wikipédia, tendo ao todo 1.420.913 visualizações e 60 edições¹⁸.

Este episódio é um dos objetos de investigação do trabalho, visto que oferece possibilidades de discussão que não restringem-se apenas aos padrões de uso e consumo de conteúdo histórico na *web*, mas também apontam para interrogações sobre a maneira como o passado sensível ditatorial brasileiro é elaborado e negociado na Wikipédia. Têm-se em vista a relevância do tema no contexto nacional, e uma construção inacabada da narrativa social da ditadura, permeada por disputas, negações¹⁹, silêncios e distorções fora da academia. Percebe-se nas TICs um ambiente de expressão e expansão²⁰ dos revisionismos e dissensos, mas ao mesmo tempo, segundo Oliveira e Marinho, um potencial democratizante e eficaz para a “[...] contestação frente à arbitrariedade, ao autoritarismo e intolerância” (2013, p. 177). Com isto, são ofertadas possibilidades valiosas de investigação de problemáticas centrais desta dissertação, principalmente no que diz respeito ao redimensionamento da Wikipedia para além

¹⁷ O *Google Trends*, por exemplo, também atesta o aumento de interesse pela temática. Em 2018, o termo “ditadura” alcançou um “pico de popularidade” no buscador, em padrões que não eram registrados pelo mesmo desde 2005/2006. Este “fenômeno” se refere a padrões brasileiros de busca e se coaduna com a conjuntura eleitoral de 2018, que elegeu Jair Messias Bolsonaro à Presidência da República.

¹⁸ As razões de um verbete com alta taxa de acessos na Wikipédia conter, ao mesmo tempo, pouco expressivas quantidades de edições são explicadas pelas “proteções de páginas” e dinâmicas colaborativas entre editores. São questões que serão propriamente enfrentadas no primeiro capítulo deste trabalho.

¹⁹ Conforme exposto no livro *Como será o passado?*, Caroline Bauer (2017) pontua que “o negacionismo e o revisionismo da ditadura brasileira caracterizam-se não necessariamente pela negação de uma realidade, mas pela busca de justificativas que legitimem o terrorismo de Estado” (2017, p. 41).

²⁰ Mateus Pereira (2015), pensando num contexto de desterritorialização de memória e conflitos de edição na Wikipédia lusófona, aponta que “[...] as guerras de memória, como invocação à lembrança, contribuem para um importante trabalho público, apesar de a internet criar maiores possibilidades de desenvolvimento e expressão da negação e/ou revisionismo” (2015, p. 986).

de uma aparente “arena virtual”. “Existem conflitos intensos de edição em um verbete altamente acessado?”; “Se sim, quais são os temas em disputa nas edições deste verbete?”, “Se não, quais são os mecanismos dispostos para barrar comportamentos disruptivos?”, “De que modo a comunidade atua?”, eram algumas das perguntas iniciais que direcionavam as reflexões.

Todavia, como pesquisar essas questões em um verbete da Wikipédia? A resposta pode ser encontrada no “histórico de edição”, uma relevante funcionalidade que representa uma espécie de “historicidade do verbete”²¹ e que arquiva interações e processos de escrita colaborativa em torno de determinado tema. Com esses atributos, percebe-se a utilidade dos registros armazenados no “histórico de edição” para esse tipo de investigação. Nesses “bastidores da Wikipédia” (JOHNSON, 2009) é possível acompanhar o envolvimento de wikipedistas e demais utilizadores, a aplicação de normas e decisões da comunidade, a agência de robôs e as dinâmicas de um repositório vivo inundado pelo cooperativo conteúdo gerado por usuários (*user generated content*), úteis também para a atividade de “wikipedistas vigilantes”.

A pesquisa no “histórico de edição” do verbete *Ditadura militar brasileira* compreendeu os anos de 2017 e 2018²² e permitiu a coleta de interações entre editores (anônimos, cadastrados e robôs) com o verbete em questão. Foram extraídos dados²³ vindos de 158 edições ocorridas ao longo de vinte e quatro meses. Dentre os dados destaca-se o conteúdo textual das edições que, através da compilação e categorização, disponibilizou possibilidades de interpretação e análise qualitativa tendo em vista os respectivos “núcleos de sentido” contidos nos excertos das edições. Além disso, foi realizado o processamento de dados do *corpus* textual das edições por meio do *software R*²⁴, que viabilizou a análise quantitativa do material, garantindo a visualização de similitudes e a representação gráfica da frequência lexical contida neste banco de dados – na forma de uma “nuvem de palavras” das edições. Essa análise quantitativa auxilia

²¹ Além do histórico de edição, existem outros espaços de diálogo e discussão entre usuários, como as “páginas de discussão” (ou *talk pages*), que o historiador Roy Rosenzweig as classificou como “[...] *form of popular historiographic debate*” (2006, p. 139).

²² O recorte temporal estabelecido para a investigação inclui o ano de 2017 porque objetivava examinar, no histórico de edição, supostas alterações no processo de escrita colaborativa, comparando um ano a outro.

²³ É possível obter dados sobre o editor (ou seu IP, em caso de “utilizador anônimo”), a data e horário, o tamanho da edição em *bytes*, a comparação com a versão anterior à edição, observações feitas pelo usuário etc.

²⁴ Para a mineração dos dados, utiliza-se especificamente o *software* livre *Iramuteq* (sigla em francês para *Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários*), lançado em 2008 por Pierre Ratinaud. O programa facilita a visualização de dados vindos do histórico de edição, que através da aplicação de parâmetros e do uso das análises disponíveis, permite a observância de proximidades, relações e coocorrências entre termos contidos no *corpus* textual e o dimensionamento das edições. Trata-se, portanto, de uma potencialização da análise das edições do verbete, por meio da visualização de dados resultantes do processamento feito pelo *Iramuteq*. Cabe destacar nesta nota o trabalho desenvolvido por Laitano (2018) que manuseia o *Iramuteq* para explorar comentários deixados em vídeos da Comissão Nacional da Verdade, no *Youtube*.

o próprio processo de interpretação e análise do material, que objetivou, sobretudo, compreender a plataforma, sua comunidade e o processo de cocriação on-line.

Após essa discussão inicial, cabe discorrer brevemente acerca dos capítulos que integram este trabalho. O primeiro é o capítulo intitulado: *2001, uma odisseia na internet: a Wikipedia e sua comunidade*. Mais do que descrever ou apresentar a plataforma, o capítulo propõe-se a contextualizar a Wikipedia em um processo de transição nos modos de uso da *web* no início do milênio, além de compreender suas configurações técnicas (com os *hiperlinks*, sua estrutura em HTML e a *wiki* etc.), mensurar dinâmicas de editoração que não perdem de foco reflexão sobre “moderar” comunidades on-line e as entrelaçadas relações de poder entre editores, dentro do processo de escrita participativo na *web*.

Para introduzir o leitor às formatações da plataforma e marcar o ponto inicial das discussões, foi preciso valer-se de um dos destacados atributos da Wikipedia: o enciclopedismo. À vista disso, recorreu-se ao que se pode chamar de uma primeira experiência moderna de enciclopédia, com a *Encyclopédie* francesa do século XVIII, organizada por Denis Diderot e Jean le Ronde d’Alembert²⁵. Atento aos riscos flagrantes de incorrer em anacronismos e falsas equivalências, não houve o objetivo de alcançar simetrias tampouco traçar comparações, visto que apesar das semelhanças seus afastamentos são demasiadamente substanciais. O foco, portanto, direcionou-se ao aproveitamento de “distâncias” entre ambas as enciclopédias, como forma de introdução às discussões sobre: socialização de conhecimento, métodos remissivos e escrita/leitura não-linear, condições técnicas de criação de verbetes, o ordenamento e organização do saber, seu consumo, a dimensão participativa, etc. – conferindo destaque ao ambiente *wiki* pelo qual a Wikipedia inscreve-se na *web* e o indispensável uso de *hiperlinks*.

Além disso, o capítulo inicial também trata das diferentes facetas integradas à Wikipedia, que dizem respeito ao seu uso pedagógico, sua recepção em muitas ocasiões estigmatizada, aos sentidos circunscritos no lema “a enciclopédia livre que qualquer um pode editar” e as suas múltiplas lacunas²⁶ – não só referida ao conteúdo produzido mas também ao “tipo wikipedista” que o produz (POLLARD, 2008).

²⁵ Recorrer à *Encyclopédie* para discutir a respeito da Wikipedia não é um movimento original. Em *La poética de la colaboración*, por exemplo, Pons (2013) preocupa-se em analisar a Wikipedia partindo de um excerto retirado do *Discurso Preliminar* de d’Alembert, pensando nas semelhanças e disparidades entre as duas enciclopédias.

²⁶ Essas múltiplas lacunas notadas na Wikipedia e no modo em que suas comunidades organizam-se são analisadas através de contribuições vindas de Judith Butler (2015), a partir de sua reflexão a respeito da “cena de reconhecimento”, exposta no livro *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?*.

O contexto da formatação de um “enciclopedismo on-line” também é ponderado, pensando na proposta de uma “fonte de referência” para internautas da quase irreconhecível *web* de 1993 – com o projeto da *Internet Encyclopedias*, ou Interpédia. Avançando por “enciclopédias digitais multimídia”, como a Encarta da *Microsoft*, até a chegada a GNUpedia lançada por Richard Stallman (2000) com a proposta de uma *Enciclopédia Universal Livre*, calcada no F/LOSS, “movimento tecnoutópico” (TORRES, 2013) que serviu de referência para inúmeros *softwares* e projetos abertos, dentre eles mais destacadamente a Wikipedia.

O capítulo também atravessa questões como o uso de inteligência artificial para a execução de tarefas automatizadas na Wikipedia, tendo em vista as serventias de robôs (desenvolvidos e operacionalizados por wikipedistas) à produção de conteúdo e como aliado ao trabalho de gerenciamento e checagem de edições.

Percebendo a natureza aberta e colaborativa da Wikipedia, como evitar o *ímpeto cacofônico* e a constituição de um ambiente caótico? Um dos elementos que responde a isto está na compreensão do extenso corpo de políticas²⁷ e recomendações que formalizam uma forma de “disciplinarização da colaboração” (LAAT, 2012), uma “etiqueta” dos wikipedistas que se sustenta numa “cultura da boa-fé”, ou seja, em “lógicas de confiança mútua” (LEUF; CUNNINGHAM, 2000) entre os voluntários. Outra saída ao questionamento está na visualização dos cargos assumidos por wikipedistas, que através do voto são imbuídos de instrumentos privilegiados de autoridade e controle para atuação administrativa na plataforma. E por fim, é proposto no final do primeiro capítulo a reflexão sobre a vigilância, como método de controle e moderação na Wikipedia, que estabelece um “panóptico digital” (HAN, 2018) distribuído e entrelaçado, que garante a todos, a observância de seus atos e os atos do *outro*.

O segundo capítulo é chamado *A Wikipedia e a História pública digital: pensar, editar e propagar a História na internet*. Após o debruçamento nas formatações da Wikipedia, este segundo momento do trabalho concentra-se na reflexão sobre a própria área a qual ele está inserido e a operação da Wikipedia neste contexto. Refere-se ao trabalho com a história digital, valendo-se de discussões já amadurecidas no cenário historiográfico anglófono, italiano e ibérico, porém, compreendendo-a também em suas indefinições, particularidades e nos próprios caminhos que ela cria para si no Brasil (SOARES, 2017b). Neste contexto nacional, atenta-se

²⁷ Dentre as recomendações e políticas estabelecidas na Wikipedia, destaca-se os *Cinco Pilares* um conjunto de princípios que orientam a inserção de conteúdo na plataforma e a colaboração entre wikipedistas – dentre eles o mais importante, conforme destaca José Van Dijck (2013, p. 133), é o princípio da neutralidade ou imparcialidade.

aos fortes laços da história digital com o campo da história pública²⁸, perseguindo não somente a divulgação ou a comunicação pública, mas um trabalho democrático junto aos públicos. Por esta especificidade, o que se pode identificar como originalidade ou tendência brasileira, a história digital está sendo pensada neste trabalho como uma história pública digital²⁹.

A Wikipedia, por seu formato *crowdsourcing* e configurações que permitem uma editoração aberta, representa um dos mais bem sucedidos trabalhos de história pública digital, mesmo sem historiadores terem a projetado – nem mesmo integrarem sua folha de pagamento, conforme aponta a historiadora Danniau (2013, p. 130). Todavia, este posicionamento abre espaço para discutir o que a Wikipedia pode oferecer ao debate no campo da História, sobre como ir além da divulgação e do “alcance de grandes audiências” para assumir papéis em conjunto com a sociedade no meio digital, em propostas que pratiquem uma história “feita para, com e pelo público” (MAUAD; RABÊLO; SANTHIAGO, 2016, p. 12).

Neste cenário, o segundo capítulo também articula em que medida a Wikipedia encaixa-se na ideia de uma história pública digital, tendo em vista que nem toda história on-line é história pública. Assim, de que modo compreender o conhecimento histórico que é inserido, editado, disputado, publicizado e colaborativamente construído na Wikipedia? Pentzold (2009), por exemplo, propõe pensar a Wikipedia como um “espaço global de memória no ciberespaço”³⁰, um ambiente em que os sentidos sobre o passado são negociados e que há uma fabricação discursiva da memória. É destacado também que a “Wikipedia não é apenas uma

²⁸ Conforme os historiadores Teixeira e Carvalho (2019) apontam “[...] a História Pública se tornou um dos ‘campos’ mais oxigenados no campo historiográfico brasileiro, provocador, reflexivo interdisciplinar, mutante e inspirador para aqueles que buscam repensar a conexão com o público” (2019, p. 19).

²⁹ Cabe mencionar que o uso do termo “história pública digital” não se refere a uma discussão inaugural desta dissertação. Fien Danniau (2013) já refletia a respeito do tema, pensando nos entrelaçamentos e possibilidades conferidas ao trabalho de historiadores públicos a partir das mídias digitais e recordando que “é notável que entre a primeira geração de historiadores ‘digitais’ havia muitos historiadores públicos” (2013, p. 129, tradução minha). A historiadora irá compreender “história pública digital”, como “projetos digitais que se preocupam primeiramente em comunicar e interagir com o público” (2013, p. 129) e percebe na Wikipedia a forma exemplar para esse engajamento. O historiador Serge Noiret (2015) discute também atravessamentos na história digital vinda das interações da *web 2.0*, de projetos *crowdsourcing* e de um trabalho junto ao público, percebendo proximidades com práticas já exercidas por historiadores públicos, mas destacando a existência de uma nova geração de historiadores compreendidos como “historiadores públicos digitais” (2015, p. 37). Trabalho assumido no Brasil, por exemplo, pela professora Caroline Bauer (2018, p. 202) no livro *Que história pública queremos?*. O que está sendo proposto aqui é a percepção de uma tendência da história digital brasileira, em formatações que ela parece tomar para si – que, por sua indefinição e imprecisão, podem confirmar-se ou não, delineando-se de outra maneira. O traço de especificidade está, justamente, no entrelaçamento com uma história pública que também segue uma trajetória própria no Brasil, “[...] bem diferente, por exemplo, daquela que trilhou nos Estados Unidos, onde ela aparece nos anos 1970”, como afirma Ricardo Santhiago (SOARES, 2017a, p. 9).

³⁰ Christian Pentzold (2009) articula esse pensamento apoiando-se em Maurice Halbwachs, para refletir sobre a memória enquanto uma função coletiva, em Aleida Assmann e em Pierre Nora para visualizar a Wikipedia como um espaço de rememoração, um lugar de memória negociado e potencialmente global através da internet.

plataforma para constituir e armazenar conhecimento, mas um lugar onde a memória – entendida como uma construção discursiva particular – é moldada” (2009, p. 264, tradução minha). Entretanto, os modos pelos quais a Wikipedia pode ser compreendida são plurais e possuem direcionamentos polissêmicos. É possível tê-la como um “modo de expressão histórica” (PHILLIPS, 2015); “ambiente de construção coletiva da memória com potencial reconciliatório” (GUSTAFFSON, 2019); “um repositório vivo, museu do conhecimento popular” (DANNIAU, 2013); “um megafone e um modelo de distribuição de conhecimento aberto e democrático que deve ser encarado por historiadores” (ROSENZWEIG, 2006). Anaclet Pons (2013) a percebe como produtora de “verdades digitais” sobre determinados temas, pelo coletivismo anônimo e pela “sabedoria das multidões”, posição que se assemelha à ideia de uma “ecologia de saberes” nos moldes propostos por Boaventura de Souza Santos e articulados por Lima (2014), além da noção de uma “inteligência coletiva” (LÉVY, 2015) distribuída na *web*. A ideia é refletir sobre essas visões múltiplas e as complementariedades que elas carregam em si para pensar na Wikipedia e suas contribuições para a história pública digital.

Ademais, encerrando o segundo capítulo, será discutido o necessário debate a respeito do compartilhamento da autoridade do historiador no ciberespaço, precisamente pensando acerca do trabalho cooperativo que é praticado na Wikipedia. Neste ponto é preciso atentar-se às alterações trazidas pela *web 2.0* afetando “[...] como as pessoas interagem entre si, incluindo como historiadores públicos e pessoas comuns conectam-se com a história” (FOSTER, 2014, p. 2, tradução minha), colocando em xeque modelos de legitimação e a autoridade disciplinar do historiador, conforme aponta Jurandir Malerba (2017, p. 142). Ao contrário do que ocorria no “embrião” da Wikipedia (a Nupedia), a titulação acadêmica não possui relevância dentro da comunidade de wikipedistas, nem possui peso para a negociação de sentidos ao longo do processo de editoração³¹. Não se estabelece, portanto, uma hegemonia na produção de sentidos pelo passado, visto que leigos e historiadores profissionais são aproximados para agirem colaborativamente³² visando o estabelecimento de consensos. Todavia, não está se referindo a um ambiente idílico, harmonioso, em que inexistem distinções entre quem edita³³. Assim, neste

³¹ Em *Writing history in the digital age*, a Wikipedia é pensada como um espaço “[...] em que a experiência de historiadores profissionais ainda não é (ou nem sempre) reconhecida, o entendimento popular sobre o passado que informa a economia moral da Wikipedia nunca aceitou acadêmicos com PhD como especialistas definitivos” (WOLF, 2013, p. 70, tradução minha).

³² Como se a autoridade estivesse interseccionada no encontro entre regimes historiográficos distintos, conforme Fernando Nicolazzi (2019) elabora, um que parte do “regime historiográfico acadêmico” e outro aprofundado por um “regime historiográfico de circulação ampla”, cercada por formas particulares de escrita e de recepção da história, levando em conta não apenas um “público-receptor” mas também um mesmo “público-produtor”, que se apropria do passado e o edita em rede.

³³ O primeiro capítulo dedica-se, em parte, a discutir as relações hierárquicas e de poder na Wikipedia.

ambiente são “muitas vozes autorizadas”³⁴ (CARVALHO, 2018, p. 173), o que abre margem para refletir o quanto de autoridade estamos dispostos a compartilhar nesta nova esfera pública on-line (ROSENZWEIG, 2006, p. 143).

Por fim, o último capítulo da dissertação é intitulado *Usos da história em ambiente digital: a Wikipedia além das tensões e inquietudes*. O capítulo comporta dimensionamentos dos dados da pesquisa e esmiúça procedimentos de coleta, compilação, organização, processamento e análise a partir do contato com histórico de edição do verbete *Ditadura militar brasileira*, entre os anos de 2017 e 2018. Explicita-se, ao longo do capítulo, as escolhas e caminhos metodológicos tomados para a obtenção dos dados, com enfoque voltado também ao manuseio dos *softwares* de código-aberto. Nesse cenário, abre-se espaço para a reflexão acerca de sentidos e possibilidades em torno do ato de “pesquisar na *web*” e, mais precisamente, “pesquisar na Wikipedia”, tendo em vista especificidades e sua configuração técnica aberta, que facilita consideravelmente o acesso à informação.

Ademais, atento ao manuseio no trabalho analítico desenvolvido com o histórico de edições da Wikipédia, este terceiro capítulo perpassa também na discussão sobre a necessidade de uma prática crítica e autorreflexiva quanto ao desenvolvimento da pesquisa e do uso de fontes públicas “nascidas digitais” – favorecendo uma reflexão própria dentro do campo da História numa era de abundância –, como discutido por Fickers (2012).

Após esse momento, será articulado no capítulo a discussão sobre o “verbeta-objeto” da dissertação, compreendendo o entrelace com temáticas já desenvolvidas em capítulos anteriores com a apresentação dos dados³⁵. É preciso ressaltar que o foco da análise do verbete não será direcionado a buscas por imprecisões históricas ou erros na página principal do verbete, mas sim para o entendimento do processo de negociação colaborativa (e on-line) de sentidos e de construção de narrativas históricas sobre o passado ditatorial brasileiro na Wikipédia lusófona, ao longo de vinte e quatro meses. Mensurando, a partir disso, condições para a percepção da Wikipedia em um “lugar de complexidade” indo além das tensões e inquietudes, oferecendo possibilidades para atuação pública digital aos historiadores, de exercício democrático para

³⁴ Acerca disto, Nicolazzi (2019), pensando a partir de Nicolas Offenstadt, argumenta que “[...] o que se considera fundamental hoje em dia é a plurivocalidade dos enunciados a respeito do passado, as múltiplas vozes que ora entram em tensão e disputa, ora criam formas compartilhadas de legitimidade. De todo modo, são vozes que apenas podem se manifestar em um espaço público democratizado e aberto” (NICOLAZZI, 2019, p. 217).

³⁵ Dados, por exemplo, a respeito dos verbetes de História mais visualizados entre 2012 e 2018, que dizem respeito às 158 edições armazenadas no histórico de edição do verbete *Ditadura militar brasileira*, do processamento de dados obtido pelo uso do *Iramuteq*, sobre padrões de edição no verbete, entre outros.

além da divulgação científica, de refletir sobre uma autoridade eclipsada pelo digital (CARVALHO, 2018, p. 171) e interseccionada na Wikipedia, a partir do trabalho colaborativo entre historiadoras e historiadores profissionais e públicos tão variados que não podem ser propriamente caracterizados mas que, inegavelmente, estão habilitados para editar.

Diante de todo este cenário abordado e da apresentação das estruturas que compõem esta dissertação, convém ainda apontar algumas últimas considerações introdutórias. De 2001 até aqui, não são numerosas as produções a respeito da Wikipedia na historiografia nacional. Foi necessário, portanto, apoiar-se em produções acadêmicas estrangeiras – como Roy Rosenzweig (2006), um dos primeiros historiadores a se debruçar sobre a Wikipedia. Porém, mais do que isso, foi preciso exercer um “trabalho na fronteira”, se beneficiando de produções vindas de diversificados campos de conhecimento, como a Pedagogia, Comunicação, Jornalismo, Ensino de História, mas também não restritas às humanidades como nas valiosas contribuições trazidas pela Ciência da Computação e a Ciência de Dados, por exemplo. Com o contemporâneo aumento de interesse pelas humanidades digitais e as aproximações de historiadores profissionais com o estudo das mídias digitais no Brasil, pode-se constatar um cenário animador, de ascensão nas reflexões sobre a *web* e sobre a Wikipédia. Atento a isto, este trabalho coloca-se também como um convite. Um convite à pesquisa, à reflexão e à discussão da Wikipedia e do ciberespaço³⁶. Nesse sentido, deve-se perceber o papel que as notas de rodapé desempenharão ao longo das páginas, além de servirem para complementação de discussões, elas foram pensadas também para estimular interrogações e instigar possíveis novos temas de investigação, a partir da indicação de assuntos, textos e indagações que não puderam ser plenamente contempladas tampouco respondidas nesta dissertação.

³⁶ O que percebo é que há hoje uma sorte de expectativas conflitantes (sejam elas animadoras ou desesperançosas) em relação à *web* que dificulta a projeção do porvir, de modo que “embriagamo-nos hoje em dia da mídia digital, sem que possamos avaliar inteiramente as consequências dessa embriaguez” (HAN, 2018, p. 42). O que será possível no contato com o digital? Ou melhor, o que não será possível? São questões que não encontrarão respostas neste trabalho, mas que efetivamente representam um dos grandes incógnitos desta nossa contemporaneidade.

1 “2001: UMA ODISSEIA NO CIBERESPAÇO”: A WIKIPEDIA E SUA COMUNIDADE

Sem dúvidas, o digital hoje configura um espaço que é, cada vez mais, habitado, experimentado, relacionado, instrumentalizado – entre outras formas existentes de usos no tempo presente e de utilizações (ainda) imaginárias ou inexistentes. Este digital não diz respeito somente a uma dimensão tecnicista ou ao quociente de esforços para desenvolvimento tecnológico, ele está sendo operacionalizado aqui de modo ampliado, enquanto ambiente virtual delineado pela *web*, um espaço vivo e dinâmico, povoado e em expansão. Em sua progressividade, seja em números de usuários conectados, aplicações ou em modalidades de interação persistentemente atualizadas, este ambiente gera continuamente transformações em relações sociais – principalmente nas formas de comunicar e de compartilhar informações.

Atento a isto, este primeiro capítulo preocupa-se, além do fornecimento de bases contextuais e históricas, com a inserção da Wikipedia neste ambiente, a agência e contribuições de suas “comunidades globais” ao delineamento constante do (*ciber*)espaço. Compreende-se o projeto lançado por Jimmy Wales e Larry Sanger em 2001 em um “lugar de complexidade”, como a maior e mais influente enciclopédia on-line, surgida na “explosão” da *web* 2.0 e símbolo de uma cibercultura ainda vigente – principalmente por seu modelo enciclopédico e seus ideais de distribuição livre de conhecimento na internet.

1.1 Alfabetos, *wikis* e *hiperlinks*: o enciclopedismo iluminista e a Wikipedia

Quanto à última, tocante à impossibilidade, sustento que há que considerar possível aquilo que possa ser feito por alguém, mas não por qualquer um; e que possa ser feito por muitos, embora não por um; e que possa ser feito no transcurso do tempo, embora não dentro do espaço da vida de um só. (BACON, 2007, p. 111).

No fulgor da Ilustração, em meados do século XVIII, desencadeou-se a constituição do projeto que corporificou o Iluminismo e estabeleceu um novo *status* ao conhecimento humano por meio da centralidade da Razão. Trata-se do empreendimento enciclopédico, iniciado em 1751 na França, formulado por Denis Diderot e Jean le Ronde d’Alembert. A decisão de tratar do empreendimento francês neste contexto inicial do texto, calca-se na percepção da condição do tema como balizador desta que é a primeira experiência enciclopédica *per se*. Deste modo, a utilidade desta discussão coloca-se enquanto oportunidade de estabelecimento de analogias

possíveis (compreendendo as mais que evidentes diferenças e distâncias entre a *Encyclopédie* e a Wikipedia) principalmente entre modos de socialização de conhecimento, como forma de introduzir discussões e apresentar funcionalidades e configurações da Wikipedia.

As serventias do dimensionamento desse tema às discussões contidas nesta dissertação não se limitam a um caráter meramente descritivo, são úteis, entretanto, no nível de seus signos e sentidos que potencializam a visualização, à *posteriori*, e entendimento do projeto enciclopédico wikipedista engendrado em condições políticas, temporais, sociais, técnicas etc., evidentemente distintas, mas que carregam certas similitudes inegáveis. Será justamente na valorização das distâncias entre as duas enciclopédias que se encontrará oportunidades interessantes de discussão e apresentação de questões que terão utilidade para demais discussões ao longo dos capítulos³⁷.

Neste subcapítulo, serão expostas questões acerca das estruturas da *Encyclopédie*, que dizem respeito não somente a sua formatação física, mas também à dimensão da organização do conhecimento e da socialização do saber. Além disso, integrará parte da discussão a percepção das dinâmicas de escrita dos verbetes e difusão do material enciclopédico, bem como o entendimento da *Encyclopédie* enquanto instrumento político de confrontação ao *ancien régime*. As características da composição e ordenamento dos conteúdos enciclopédicos serão úteis para a segunda parte deste subcapítulo, que procurará pôr em perspectiva o modelo enciclopédico iluminista com o projeto wikipedista, dentro de possibilidades analíticas razoáveis, a fim de que se possa vislumbrar convergências e disparidades. Ou seja, parte-se das configurações da produção de material enciclopédico no contexto francês para, a partir delas, avançar pelas configurações do “modo wikipedista” de produção colaborativa da enciclopédia e na extensão das formas de distribuir organizar o conhecimento.

A *Encyclopédie* ou “Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios” (no original: *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*) pode ser tomada enquanto veículo do movimento intelectual e político do Iluminismo ao mesmo tempo em que é reveladora do contexto da França pré-revolucionária e do surgimento do movimento enciclopedista (DARNTON, 1996), que é tão caro a esta discussão. Em vistas de percorrer esses

³⁷ Cabe salientar que aqui não se pretende discutir tampouco apresentar um histórico ou um extenso contexto a respeito de experiências enciclopédicas a partir do século XVIII, mas sim de aproveitar possibilidades analíticas entre uma das obras enciclopédicas que mais marcou o pensamento moderno, com o projeto enciclopédico inserido em um contexto temporal completamente distante, que provocou uma atualização no ideal enciclopedista e profundas mudanças de paradigma, para uma socialização do conhecimento muito mais ampla, feita de modo colaborativo e distribuído, não mais em pesados volumes físicos, mas através do ciberespaço.

e demais pontos já sinalizados acima, é preciso detalhar³⁸, inicialmente, alguns aspectos em torno do surgimento da *Encyclopédie*³⁹.

O empreendimento inicia-se a partir da autorização real de tradução para o francês de um relevante material enciclopédico intitulado *Cyclopaedia*⁴⁰, conferida ao livreiro André-François le Breton, que em 1747 incumbiu a d’Alembert e Diderot a edição e supervisão do projeto (MATTOS, 2015). A *Cyclopaedia* foi elaborada em 1728 pelo inglês Ephraim Chambers, um tradutor e enciclopedista pioneiro (SEUERBERG, 2009); de modo geral, a sua enciclopédia pode ser vista muito mais como um “dicionário moderno do que uma enciclopédia moderna” (STANLEY, 2010, p. 428, tradução minha). O intuito deste empreendimento era traduzir volumes da enciclopédia anglófona, porém a ideia acaba sendo abandonada e substituída pelo projeto que visava a produção (YEO, 2012) de uma obra enciclopédica original, descolando-se do projeto inicial e alargando expressivamente seus propósitos.

Dois textos serão, particularmente, pertinentes para a compreensão de aspectos da *Encyclopédie*, no que tange as ambições dos que dirigiam o projeto e as suas formas de lidar com o conhecimento, são eles: o *Prospectus* escrito por Denis Diderot, em 1750, e o *Discurso Preliminar* de 1751, redigido por D’Alembert. Os textos possuíam objetivos distintos, mas serventias congêneres. O *Prospectus* havia sido intencionado para ser frontispício da *Encyclopédie*, além de forma de angariar e congregar subscrições ao projeto enciclopédico, conforme apontado por Franklin de Mattos (2015, p. 29). O *Discurso Preliminar*, por sua vez, trazia consigo uma espécie de “resumo da ópera”, ou seja, um compêndio de discussões e formatações gerais acerca do empreendimento que se engendrava. Ademais, ao longo deste texto, d’Alembert consegue formular grandes questões de natureza filosófica que, por conseguinte, configuram o documento enquanto “manifesto filosófico”⁴¹ e meio de explicação sobre como dar-se-á execução da obra (D’ALEMBERT, 2015).

³⁸ No entanto, cabe destacar que não é oportuno, nem se configura enquanto objetivo, discorrer extensamente acerca da temática do enciclopedismo iluminista, objetiva-se aqui utilizar o tema enquanto propulsor para discussões a respeito da Wikipedia. De todo modo, não são breves nem limitados os trabalhos que se concentram em abranger a *Encyclopédie* e o contexto político e intelectual.

³⁹ A Universidade de Chicago com o “projeto ARTFL” (*American and French Research on the Treasury of the French Language*) e através do Laboratório de Análise e Tratamento Informático da Língua Francesa (*Laboratoire ATILF*) disponibiliza on-line e de forma gratuita volumes da *Encyclopédie*, digitalizada e “pesquisável” (*searchable*) por meio de um sistema de reconhecimento óptico de caracteres (OCR). Disponível em: <<https://encyclopedia.uchicago.edu/>>. Acesso em: 10/04/2020.

⁴⁰ A Universidade de Chicago também disponibiliza a digitalização da *Cyclopaedia*. Para consulta deste material, ver em: <<https://artfl-project.uchicago.edu/content/chambers-cyclopaedia>>. Acesso em: 10/04/2020.

⁴¹ Sobre isto, o autor Robert Darnton (1996) discute que “indagar se a Enciclopédia era uma obra de referência ou um manifesto do Iluminismo é propor um falso problema, pois ela tinha por objetivo combinar essas duas características, e foi apresentada como uma combinação das mesmas, tanto por seus promotores quanto pelos autores” (1996, p. 404).

A visualização dos objetivos da obra enciclopédica não se manifesta de forma confusa ou por meio de difícil percepção, visto que tanto durante a leitura dos verbetes contidos na *Encyclopédie* e de seus dois textos introdutórios, comentados acima, são percebidas expressamente as ambições dos editores. De forma ampla, ambicionava-se percorrer e inscrever no texto enciclopédico a totalidade do conhecimento existente e para isso, conforme d’Alembert (2015) afirma em seu *Discurso Preliminar* ao questionar se haveria alguém capaz de, sozinho, abarcar todas ciências e artes; argumenta que “[...] para sustentar um peso tão grande quanto o que devíamos carregar, seria preciso dividi-lo” (2015, p. 217). Ademais, os objetivos dos organizadores da *Encyclopédie* não se dirigiam apenas ao registro do saber humano, mas também em sua salvaguarda, tratava-se de uma preservação contra o esquecimento, conforme afirmado: “Façamos, pois, para os séculos vindouros, o que lamentamos que os séculos passados não fizeram para o nosso” (2015, p. 233)⁴². O projeto enciclopédico, além de estimular uma reconfiguração filosófica, no que diz respeito, por exemplo, ao lugar de centralidade conferida à razão em detrimento aos elementos de natureza teológica que passaram a ser “excluídos do território do saber” (MATTOS, 2015, p. 38), foi atribuído um novo papel ao conhecimento⁴³, e sobretudo, promovia-se um movimento político de confrontação direta à ordem estabelecida.

Julgamos, portanto, que seria importante ter um dicionário que pudesse ser consultado a respeito de todas as matérias relativas às artes e ciências e que servisse tanto para guiar os que têm a coragem de se empenhar para instruir os outros quanto para esclarecer os que se instruem por si mesmos. (D’ALEMBERT, 2015, p. 211).

Darnton (1996) atribui à *Encyclopédie* um caráter herético, afirmando que o “[...] rompimento com as noções estabelecidas do conhecimento e da autoridade intelectual” (1996, p. 18), seria explicativo de sua heresia no *ancien régime* – mas não somente essa característica. Desse modo, a classificação do conhecimento na *Encyclopédie* se configuraria como transformação de dimensão epistemológica, no entanto, não se limitaria exclusivamente a este

⁴² D’Alembert continua em seu *Discurso Preliminar*, afirmando que os conhecimentos estariam abrigados em uma enciclopédia, como se fosse um santuário protegido das intempéries do tempo e das revoluções. E ainda manifesta: “Que privilégio não teria sido, para nossos antepassados e para nós, se os trabalhos dos povos antigos, dos egípcios, dos caldeus, dos gregos, dos romanos etc. tivessem sido transmitidos numa obra enciclopédica, que ao mesmo tempo tivesse exposto os verdadeiros princípios de suas línguas!” (D’ALEMBERT, 2015, p. 233).

⁴³ No livro *História social da Mídia: de Gutenberg à Internet*, os historiadores Asa Briggs e Peter Burke (2004) destacam o crescimento, mesmo que tímido, dos usos da leitura como fonte de instrução, divertimento e “instrução moral” e, além disso, afirmam que: “Entre 1450 e 1800, percebe-se a importância crescente da leitura como instrumento para adquirir informação, pela abundância do que chamamos livros de referência de diversos tipos — dicionários, enciclopédias, tabelas cronológicas, gazetas e uma série de volumes sobre ‘como fazer’, a respeito de assuntos tão variados como agricultura, boas maneiras, culinária e caligrafia (2004, p. 72).

enquadramento. A forma de classificar o saber humano também revela sua face política⁴⁴, enquanto estímulo questionador da ordenação da sociedade e do lugar de Deus e do Homem no mundo – o que reforça a compreensão do projeto enciclopédico de Diderot e d’Alembert como veículo do próprio iluminismo (DARNTON, 1996). Contudo, que formatação estabelecer para a classificação dos conhecimentos na *Encyclopédie*? Como ordenar o saber humano e disponibilizá-lo aos leitores da obra de modo coerente com as ambições dos próprios enciclopedistas? Respostas para estes e demais questionamentos que circundam a estrutura/disposição da obra enciclopédica são percebidos em “metáforas-chave”, como as da árvore e seus ramos e do mapa-múndi, por exemplo.

Um dos autores de maior influência na formulação, em termos epistemológicos, da *Encyclopédie*, lembrado e defendido destacadamente ao longo dos manifestos introdutórios de Diderot e d’Alembert, é o filósofo inglês Francis Bacon. O autor propõe novas classificações das ciências e novas dimensões ao campo do conhecimento, principalmente a partir da *instauratio magna* (a restauração baconiana que se opunha ao sistema aristotélico, como exposto em *Novum Organum*) e de formulações apresentadas em dois livros na obra *Sobre a proficiência e o progresso do conhecimento divino e humano*, de 1605. O “progresso do conhecimento” também se refere ao avanço da ciência⁴⁵ por meio do acúmulo de saber (BURKE, 2004); (SOUZA, 2015), o que, logicamente, justificaria a necessidade de ordenar, classificar e tabular o conhecimento. Grosso modo, Bacon propunha a divisão tripartite de faculdades da mente, sendo elas: a Razão (Filosofia), a Memória (História) e a Imaginação (Poesia). A ordenação do conhecimento, dessa forma, dividir-se-ia em outras subdivisões, como se fosse a imagem dos galhos de árvore⁴⁶, uma “árvore do conhecimento”. Diderot e d’Alembert sustentam-se nas classificações baconianas e desenvolvem o que chamam de “árvore enciclopédica”:

Esta [ordem enciclopédica] consiste em reuni-los [conhecimentos] no menor espaço possível e em, por assim dizer, posicionar o filósofo acima do vasto

⁴⁴ Ao refletir sobre a organização e classificação do saber, Peter Burke (2003) reforça que os enciclopedistas “pretendiam subverter a hierarquia social [...] pois a Enciclopédia era tanto um projeto político como intelectual” (2003, p. 108). Ademais, Burke dedica longas páginas de seu livro *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot* para tratar dessa dimensão política ao redor do conhecimento, principalmente no capítulo sexto intitulado *Controle do Conhecimento: Igrejas e Estados*.

⁴⁵ Trata-se de um novo “papel” conferido à Ciência, possibilitando-a estar a serviço da humanidade de modo efetivo. Os organizadores da *Encyclopédie*, reforçando o pensamento baconiano, classificam os objetivos do empreendimento voltados para o “progresso dos conhecimentos humanos” que, por conseguinte “disseminará os benefícios pela sociedade” (D’ALEMBERT, 2015, p. 245).

⁴⁶ Francis Bacon (2006) comenta sobre essa metáfora em *Progresso do conhecimento*: “[...] dado que as distribuições e divisões do conhecimento não são como as várias linhas que se tocam em ângulo, e assim se reúnem num ponto, mas sim como os ramos de uma árvore, que antes de separar-se e diferenciar-se, confluem num tronco que em sua dimensão e quantidade é inteiro e contínuo [...]” (2006, p. 136).

labirinto, num ponto de vista suficientemente elevado para que ele possa perceber ao mesmo tempo as ciências e as artes principais, ver, num relance, os objetos de suas especulações e as operações que pode realizar sobre eles, distinguir os ramos gerais dos conhecimentos humanos, os pontos que os separam ou que os unem, e mesmo entrever, por vezes, os caminhos secretos que os interconectam. É uma espécie de mapa-múndi, que deve mostrar os principais países, sua posição e sua dependência mútua, o caminho em linha reta entre um e outro, frequentemente entrecortado por mil obstáculos que, em cada país, só podem ser conhecidos pelos habitantes ou pelos viajantes, e que só os mapas mais detalhados poderiam indicar. Tais mapas particulares são os diferentes verbetes de nossa *Encyclopédie*; a árvore, ou seu sistema figurado, é o seu mapa-múndi. (D’ALEMBERT, 2015, p. 115).

Apesar de deverem a Bacon a criação da “árvore enciclopédica”, os organizadores da *Encyclopédie* propuseram diferenciações com a obra do filósofo inglês, como bem pontuado nas obras de Burke (2003) e Darnton (1996). Destaca-se, como forma de ilustrar estas diferenciações, o lugar conferido a “Ciência de Deus ou Teologia Natural”, subordinada ao domínio da Razão (Filosofia) e próxima de domínios incognoscíveis como a “adivinhação”, “magia negra”, “superstição”. Ao mesmo tempo em que se podou a árvore baconiana, houve também uma reordenação no “universo cognitivo” e um novo lugar para o homem, apartado dos deuses (1996, p. 18).

Cabe, agora, discorrer brevemente a respeito da disposição de verbetes na *Encyclopédie* e da leitura através do sistema remissivo. Engana-se, entretanto, quem considera que a *l’arbre encyclopedique*, instrumento epistemológico de classificação das ciências e dos saberes, ordenava a disposição do conteúdo enciclopédico em categorizações por assuntos, ciências, artes, ofícios etc. Os verbetes eram dispostos de forma alfabética na enciclopédia, conciliando alfabetação com a estrutura epistemológica em torno da “ordem enciclopédica”. Diderot e d’Alembert justificam o uso da ordem alfabética pela comodidade e facilidade de leitura – além do que esta disposição não era inédita, conhecia-se pelo menos desde o medievo. As remissões da *Encyclopédie* revelam um sistema elaborado em vistas de entrelaçar o conteúdo enciclopédico, formando uma espécie de “itinerário” ou “percurso sugerido”. No final dos verbetes as remissões podem ser consultadas, no entanto, elas não estão necessariamente presente em todos os artigos. Essas sugestões apontam caminhos e percursos que podem direcionar o leitor a conteúdos relacionados com a área de conhecimento do verbete anterior ou a conteúdos com contradições evidentes (MATTOS, 2015). Essas contradições do sistema remissivo são reveladoras das ambições políticas do empreendimento e do entendimento da inexistência de imparcialidade na escrita da *Encyclopédie*. Um exemplo que ilustra estas

situações mencionadas é, de fato, bastante conhecido, entretanto, não perde significância para a constatação que se pretende pontuar. Trata-se do exemplo do verbete “Antropófagos”⁴⁷ (*Antropophages*) escrito pelo teólogo Edmé-François Mallet, um dos enciclopedistas mais prolixos, que apresenta no final de sua descrição uma remissão ao verbete sobre “Eucaristia” (*Eucharistie*) e “Comunhão” (*Communion*) – não é necessário desenhar, ou esmiuçar a explicação, pra quem entende as entrelinhas. Ao discorrer a respeito disso, Darnton (1996) comenta que tornava-se um jogo encontrar essas pequenas heresias ao longo da enciclopédia, tão reveladoras do posicionamento político dos colaboradores quanto da censura exercida pelos poderes estabelecidos na França pré-revolucionária. De forma sintética, os enciclopedistas estabelecem, de maneira geral, as estruturas do empreendimento: “Assim, três coisas formam a ordem enciclopédica: o nome da ciência à qual pertence o verbete; a posição dessa ciência na árvore; a ligação do verbete com outros na mesma ciência ou numa ciência diferente, ligação indicada pelas remissões ou fácil de notar” (D’ALEMBERT, 2015, p. 133).

Após percorrer diferentes pontos a respeito do empreendimento enciclopédico iluminista de Diderot e d’Alembert, é preciso avançar nas discussões e também nos objetivos que foram planejados para este subcapítulo. Não significa, no entanto, que todos os aspectos da *Encyclopédie* foram dimensionados acima, pelo contrário. Ora, em números o empreendimento alcançou as marcas de: 71 918 verbetes em 25 mil páginas e 17 volumes, 11 pranchas, cerca de 140 colaboradores e estimados mais de 8 mil assinantes. Trata-se de um projeto que, tanto por sua natureza e pressupostos quanto por seu contexto e objetivos, tornou-se muitas *coisas* ao longo dos vinte e um anos de produção enciclopédica (1751-1772). Foi símbolo da concepção moderna (e ocidental) de “enciclopédia”, veículo da própria Ilustração, integrou um movimento político e intelectual de enorme relevância no contexto da Europa moderna, pode ser vista enquanto “manifesto filosófico” destacado na história da ciência, estimulador de consciência política, principalmente da *société de gens de lettres*, entre outras dimensões que, sem dificuldade, poderiam ser listadas. Enfim, dado esta gama de significados que permeiam o projeto é inegável que existiria fôlego para esmiuçar ainda mais dimensões do projeto enciclopédico, entretanto, sem dúvidas, já há elementos mais do que necessários para avançar nas discussões deste subcapítulo.

⁴⁷ Os verbetes *Antropophagie*, *Eucharistie* e *Communion*, entre outros, podem ser consultados em suas versões originais e digitalizados através do Projeto ARTFL, da Universidade de Chicago. Cabe destacar também a parceria com a Universidade de Oxford e a *Voltaire Foundation: Disseminating Research in Enlightenment*. Disponível em: <<https://artflsrv03.uchicago.edu/philologic4/encyclopedia1117/>>. Acesso em: 30/03/2020.

Conforme exposto inicialmente, após a explanação de elementos em torno do projeto enciclopédico iluminista, cabe contemplar aspectos estruturantes do projeto enciclopédico que é objeto de pesquisa nesta dissertação, a Wikipedia, distante em comparação a *Encyclopédie*, não somente forma de temporal. E que fique claro, nesse momento, não há intenção de formular comparações diretas entre os dois projetos enciclopédicos, visto que seria demasiadamente ousado e até imprudente tentar discorrer dessa forma em poucas páginas de um subcapítulo, o que notadamente poderia representar o trabalho inteiro de uma pesquisa e dissertação. Portanto, o que se ambiciona na segunda parte do texto é compreender disparidades e convergências entre os dois projetos, de modo que seja possível explicitar estruturas e compreensões a respeito da Wikipedia que, de fato, será muito proveitoso para as reflexões vindouras nos próximos subcapítulos e capítulos desta dissertação.

A Wikipedia não se vale da impressão em extensas páginas de papel para se constituir. O projeto enciclopédico iniciado em 2001 por Larry Sanger e Jimmy Walles, ao invés disso, se vale de configurações de um novo paradigma – compreendida como uma virada digital e que o campo das humanidades digitais chamará de quarto paradigma, e de uma outra forma de distribuição do conhecimento em larga escala, muito diferente das utilizadas (e imaginadas) pelas enciclopédias tradicionais. Pierre Lévy (2004) irá comentar sobre os “pesados, inertes e imóveis” volumes enciclopédicos, como os da *Britannica* e da *Universallis*, o que, definitivamente, não são adjetivos aplicáveis à Wikipédia, que se vale de um formato *inovador* e intimamente ligado à *cibercultura* do começo do milênio, conectado ao trabalho colaborativo e ao uso de estratégias de “navegação” não-lineares que podem ser sintetizados nas ferramentas tecnológicas wiki e *hiperlinks*. Em texto chamado *O hipertexto como limite a ideia de enciclopédia*, a autora lusitana Olga Pombo (2006) destaca certas características típicas de enciclopédias eletrônicas, tais como a velocidade do percurso de leitura e a ausência de necessidade de lidar com grandes/pesados volumes, acrescenta que:

[...] o leitor pode deslocar-se com grande rapidez e eficiência, pode saltar de um volume a outro pelo simples “*clic*” do rato [*mouse*] de um computador. O itinerário de leitura mais ou menos clássico para que apontava ainda a história recente da enciclopédia deu por isso lugar à “navegação”, “*surfing*” ou “viagem ciberespacial” para a qual, aliás, é fornecido ao “internauta”, todo um arsenal de dispositivos: cartas, guias com ilustrações, manual com explicações, exemplos, códigos, sinais de circulação e recuo (2006, p. 20, grifo meu).

Verifica-se nas enciclopédias eletrônicas/digitais a continuidade de ideais “[...] se não com base numa ideia de progresso perpétuo das luzes, pelo menos na de uma progressão

exponencial dos conhecimentos” (POMBO, 2006, p. 20). A respeito disso, a Wikipedia, desenvolvida no começo do milênio, tem como um de seus propósitos e dimensões basilares a reunião de todo o conhecimento humano, nesse ponto não tão distante das concepções de Epharim Chambers ou Diderot ao longo do século XVIII, por exemplo. Entretanto, esse “conhecimento humano” é extrapolado no ambiente digital, particularmente no caso da Wikipedia. Há, sem sombra de dúvidas, um prodigioso volume de conhecimento que pode encontrar correspondência em verbetes da plataforma, os que estão sendo editados ou criados e, até mesmo, os que são consequência imediata a determinado acontecimento do presente (tal como o verbete sobre a *Pandemia de Covid-19*⁴⁸), o que, por si só, confere uma projeção de dimensão inestimável e de limites incalculáveis na Wikipedia. De todo modo, isso também faz formular questões sobre de que forma é possível “[...] perambular entre o labirinto relevante e o item temporariamente importante”, como pontuado no relevante texto *As we may think* de Bush (1945). Ou colocando de outra forma, como é possível organizar e interligar as volumosas informações enciclopédicas de forma acessível e intuitiva? Seria possível desenvolver uma ferramenta que possibilitasse formas de escrita e leitura não-lineares, interativa e ao mesmo tempo, associativa entre o vasto escopo de conteúdos enciclopédicos existentes (e vindouros)? A resposta para estas questões é afirmativa e encontra-se, em parte, na hipertextualidade.

O hipertexto não é uma técnica que nasce com a Wikipedia (AYERS; MATTHEWS; YATES, 2008, p. 81) no entanto, de fato, é uma das funcionalidades (ou recursos) que mais “destaca-se” em sua estrutura enciclopédica. Inserindo a discussão em uma perspectiva linguística, nota-se a multiplicidade de sentidos possíveis conferidos ao hipertexto e um extenso debate sobre sua dimensão textual e seus aspectos semióticos, sociocomunicativos e cognitivos. Para compreender alguns desses sentidos, a definição de hipertexto dada por Marcushi (2001) parece ser a mais apropriada. O autor trata a hipertextualidade, de maneira geral, como “[...] um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multiseqüencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita” (2001, p. 86). Ou seja, pode-se afirmar que o hipertexto não é uma condição técnica exclusiva das práticas digitais, visto que “[...] existe há muito tempo, sem que tenha recebido este nome” (GUALBERTO, 2008, p. 45). Na esteira disto, o sistema remissivo da *Encyclopédie*, notas de rodapé e até mesmo o texto em si também são formas de hipertexto, no entanto Marcushi (2001) acrescenta que:

Rigorosamente, o hipertexto não é um texto fisicamente realizado, mas uma virtualidade. Contudo, pode-se inverter a assertiva e dizer que assim como o

⁴⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19>. Acesso em: 10/04/2020.

hipertexto virtualiza o concreto ele concretiza o virtual. E provável que neste ponto esteja uma das diferenças essenciais entre o texto impresso e o hipertexto. (2001, p. 97).

O *hiperlink* foi pensado, estabelecido e desenvolvido⁴⁹ ao longo da segunda metade do século XX, como produto do pensamento de diferentes grupos de cientistas e em momentos igualmente diferentes. Inicialmente, Vannevar Bush é visto como o primeiro a teorizar o que viria a ser o hipertexto, mesmo sem ter nomeado seu objeto assim, a partir da publicação de um texto na *The Atlantic Monthly*⁵⁰, em 1945, propondo a ideia do *Memex* (a memória indexável ou passível de extensão) e afirmando que a mente humana opera de forma associativa. Quinze anos após, Theodor “Ted” Nelson (1992), ao esboçar o *Projeto Xanadu* cunhou o termo hipertexto e, por fim, no final da década de noventa, Tim Berners-Lee desenvolve o HTTP (*Hypertext Transfer Protocol*) e o HTML (*Hypertext Markup Language*).

Nas enciclopédias digitais, principalmente no caso da Wikipedia, o hipertexto se manifesta como *hiperlink*, enquanto linha que costura e interliga os verbetes. Pode ter ênfase organizacional e, ao mesmo tempo, agir enquanto “compêndio de nós”, uma conjunção de ligações informáticas hiperconectadas, que estruturam o texto e possibilitam itinerários múltiplos aos leitores ou navegadores, que são responsáveis por estabelecer coordenadas cartográficas e definir rotas de modo simultâneo a sua navegação. Pierre Lévy (2004) entende o hipertexto como esse sistema de conexão não linear que “[...] favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado” (2004, p. 24)⁵¹. Esse novo tipo de escritura geraria, por conseguinte, uma nova forma de leitura e, sobretudo, novas formas de aprendizagem em ambiente digital dinâmico, mas também altamente dispersivo.

⁴⁹ Consultar o subcapítulo intitulado *A Nupedia e a Wikipedia: formações de um enciclopedismo on-line*.

⁵⁰ Disponível em: <www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/303881/>. Acesso em: 04/04/2020.

⁵¹ É digno de nota destacar as seis características (ou princípios) que Pierre Lévy (2004) atribui ao hipertexto, não limitando-se a perspectivas linguísticas ou sociocomunicativas, mas compreendendo também a partir de processos sociotécnicos. Além disso, a ideia de hipertexto é operada aqui de forma ampla, compreendendo também suas conotações acerca da hiperídia, que carrega consigo os aspectos audiovisuais, não limitando-se somente à referência textual ou a conexões por *links*. O primeiro aspecto atribuído por Lévy ao hipertexto é: 1) “Princípio da metamorfose”, ou seja, a ideia que a rede hipertextual está em “eterno *beta*”, constantemente em construção; 2) “Princípio da heterogeneidade” revela a variedade de recursos e possibilidades associativas presentes na hipertextualidade em nível mnemônico, sociotécnico e comunicativo; 3) “Princípio da multiplicidade e de encaixe em escalas” que se refere a natureza desses “nós” interconectados e organizados como “fractal”, ou como Gualberto (2008) define “[...] cada hipertexto é um subhipertexto de um hipertexto maior” (2008, p. 15); 4) “Princípio da exterioridade” se refere a dependência inexorável de um exterior indefinido, que passa a ganhar um “centro” a medida que o leitor aponta direções a serem seguidas; 5) “Princípio da topologia” que compreende o funcionamento da rede hipertextual de modo topológico, interligado e condicionado às estruturas avizinhas; 6) “Princípio de mobilidade dos centros” que, por último, se refere a ausência de “centros fixos” em função da presença de diversos “centros inconstantes” que surgem ou encerram-se e reaparecem por determinação do leitor.

Com tudo isto colocado, é possível afirmar que o lugar das conexões hipertextuais é um “não-lugar”, tendo em vista sua condição inconstante, temporária e indefinida no que tange os eventos sequenciais que sucedem o primeiro “*click*” na palavra sublinhada em azul. Mas não é correto afirmar que o “*click*” direciona o leitor a lugares indefinidos, não se trata de uma “roleta-russa hipertextual”, e sim de possibilidades variadas em um itinerário inundado por indeterminações.

A Wikipedia beneficia-se enormemente dessa funcionalidade hipertextual; de que outra forma seria possível entrelaçar e garantir a navegação em mais de um milhão de verbetes (como é hoje a conjuntura da Wikipédia lusófona)? De que outra forma seria possível libertar-se da subordinação da alfabetação como função organizacional (CHAGAS, 2013, p. 105-106) de enciclopédias tradicionais ou vindas de modelos dicionariais? A face hipertextual no contexto wikipédico opera em conjunto com usuários, on-line (existem manifestações de hipertextualidade off-line, como as presentes em materiais de CD-ROM, por exemplo) e de modo “exploratório” e simultaneamente “construtivo”, para pensar também com a tipologia do hipertexto elaborada por Michael Joyce (1995 apud MARCUSCHI, 2001, p. 89-90). Assim sendo, a hipertextualidade por meio dos *hiperlinks* é, de fato, um diferencial organizacional no estilo enciclopédico da Wikipedia, relevante para a plataforma em termos práticos (no que se refere a “navegação” e usabilidade entre referências cruzadas) mas também no que tange sua identidade, visto que se coaduna com demais elementos estruturantes da enciclopédia.

No entanto, distante de menosprezar o valor de suas aplicações, o hipertexto é apenas um dos componentes que estruturam o projeto enciclopédico da Wikipedia. O seu dimensionamento, conforme desenvolvido acima, facilita a compreensão do funcionamento das técnicas remissivas na Wikipedia, reveladoras de formas de escrita e de leitura nesse ambiente enciclopédico on-line. Entretanto, não existem condições de prosseguir com as discussões propostas neste subcapítulo sem conhecer nem mensurar este ambiente colaborativo que a Wikipedia, leitores e voluntários inscrevem-se. Desse modo, concentrar-se-á, neste momento, em perspectivas da plataforma *wiki*, em torno principalmente de suas possíveis definições, aplicabilidades no contexto da Wikipedia e determinadas formas de usos (e abusos).

O cientista da computação Howard Ward Cunningham, entre 1994 e 1995, propôs um inovador *software* ou servidor da *web* de fonte aberta e de editoração coletiva que em suas bases objetivava, sobretudo, desenvolver um “repositório compartilhado de conhecimento” (CURRAN; DOHERTY; POWER, 2004, p. 206). Tratava-se de um sistema hipertextual, estruturado em linguagem de *script* HTML (em português: “Linguagem de Marcação de Hipertexto”) chamado de *wiki*, em referência a uma expressão havaiana *wiki-wiki*, que significa

“rápido”. A plataforma pode ser enxergada como o ambiente pelo qual se consome e se formula o conteúdo enciclopédico e, além disso, como lugar de participação colaborativa entre usuários cadastrados, anônimos e robôs (*bots*). Ou seja, pensando em termos metafóricos para auxiliar a visualização, a *wiki* não traçaria paralelos com páginas (folhas) de alguma enciclopédia impressa, tal como a *Encyclopédie*, por exemplo. Não está se tratando aqui somente de um veículo que intermedia o conhecimento e sua difusão ao público, mas de uma dimensão complexa que envolve processos de editoração e publicação e que, ao mesmo tempo, possibilita ao leitor da enciclopédia ser também um contribuidor na construção de verbetes.

Sem dúvidas, a “simplicidade” é uma característica constantemente atribuída a usabilidade da *wiki*, reafirmada tanto por Ward Cunningham (1999; 2001) quanto por outros autores (EBERSBACH, et al., 2008; BARTON, CUMMINGS, 2009; TEIXEIRA, 2011) que se propuseram investigar o *software*. Um exemplo visível disto é a comparação feita por Bo Leuf e Cunningham no livro *The wiki way: quick collaboration on the web*, os autores relacionam o uso da plataforma *wiki* a andar de bicicleta, afirmam que pode ser “[...] simples e natural para aqueles que sabem como, e um modo útil de transporte – mas aparentemente um absurdo para alguém que nunca experienciou” (2001, p. 13, tradução minha). De fato, um dos objetivos visava desenvolver um programa que “descomplicasse” formas de interação dos usuários com a plataforma e que facilitasse a participação de um público não especializado e sem grande conhecimento técnico prévio (AYERS; MATTHEWS; YATES, 2008), ou seja, para além de programadores, *geeks*, *hackers* etc. Não seria incorreto afirmar, portanto, que a *wiki* estimula em sua própria formatação a agência de seus usuários, uma atitude ativa e interativa com a própria plataforma, extrapolando os limites do “leitor” – que restringir-se-ia passivamente apenas ao consumo do material disposto na *wiki*. Essa dimensão de “simplicidade” relacionado ao uso da *wiki* opõe-se às plataformas de “interfaces primitivas” aos usuários (LEUF; CUNNINGHAM, 2001), ou seja, dotadas de uma linguagem complexa de *scripts* em seu código-fonte que, conseqüentemente, dificultariam a participação generalizada de variados públicos e embrulharia o desenvolvimento de comunidades.

Na esteira disso, não é dificultoso desmembrar outra relevante característica desse *software*, que possui significado elevado para a compreensão do funcionamento da Wikipedia e sua comunidade: trata-se da noção da *wiki* enquanto “espaço colaborativo” e “não finalizado”. Cunningham (2001), ao pensar as formas de participação na plataforma, já mencionava o objetivo de estabelecer um ambiente que “qualquer um possa editar qualquer coisa”, reverberando no próprio *slogan* da Wikipédia. Essa perspectiva de “edição aberta” recebe

impulso⁵² da própria estrutura da plataforma, descomplicada, *intuitiva* (para utilizar um jargão computacional) e que permitia a qualquer pessoa, com acesso à internet, a editar – dispensando até mesmo a obrigatoriedade de cadastro (*login*) na *wiki*. A *wiki*, portanto, é um espaço maleável às contribuições de seus usuários, evidente em sua natureza de “fonte-aberta”, que permite o aperfeiçoamento de código-fonte, e das possibilidades que caminham junto da escrita colaborativa distribuído em uma “comunidade” e de um trabalho fortemente “auto estipulado” (EBERSBACH, et al., 2008, p. 26), que por conseguinte gera a necessidade de desenvolvimento, delegação e aplicação de “papéis” (cargos/funções) e condutas (regras/políticas) próprias⁵³ entre os participantes.

A maleabilidade unida às condições que permitem o desenvolvimento da escrita colaborativa na plataforma *wiki* auxiliam o desenvolvimento de um espaço comunitário engajado, que se retroalimenta e se auto incumbe de funções variadas. É nesse sentido que é possível visualizar a *wiki* configurando-se como “repositório compartilhado de conhecimento”, mas também como, “potencialmente”, um repositório de inteligência coletiva (LÉVY, 2015) e de ecologia prática de saberes (LIMA, 2014). “Potencialmente” porque o exercício de escrita colaborativa na internet (e até mesmo fora dela) pode seguir rumos totalmente imprevisíveis, sendo capaz de auxiliar a construção e difusão de determinado projeto na *web* (como foi o caso da Wikipedia, *Wikia* etc.) ou de fornecer as condições para a existência de um espaço caótico ou mesmo colaborar com sua (auto)destruição. Ou seja, posto em outros termos: a escrita colaborativa não se exime de instrumentalizações, usos e abusos que, por sua vez, podem ser responsáveis tanto por soluções de problemas quanto o seu agravamento. Tais elementos levam a uma dimensão crítica, que põe em dúvida a capacidade de um sistema aberto e colaborativo, como a *wiki*, resistir ao caos. Afinal, um espaço em que “qualquer um pode editar qualquer coisa” consegue impedir que o mesmo, eventualmente, se torne confuso e babélico? No jargão de comunidades wikipedistas, e próprio do *software wiki*, está se referindo neste caso de “práticas de vandalismo”, um comportamento abusivo de depredação intencional⁵⁴ da

⁵² Esse “impulso” também é visível no próprio contexto em que a *wiki* está inserida – e que contribui para seu desenvolvimento. Trata-se do surgimento, fortemente no início dos anos 2000, de uma “segunda geração da *web* (ou *web 2.0*), nascida do contraste com antigas práticas de empresas e de usuários com a internet e, sobretudo, simbolizando um tipo de comportamento ativo por parte dos “internautas”, principalmente através de novas aplicações que iriam oferecer possibilidades inovadoras de uso da internet. Tim O’Reilly (2005) pondo em perspectiva práticas e projetos (*websites*) das duas gerações de *web*, elencou algumas transições: a “publicação” na *web 1.0* transformar ia-se em “participação na *web 2.0*, os *websites* personalizados passariam aos *blogs*, a *Britannica Online* iria ser substituída pela Wikipedia e os “sistemas de gerenciamento de conteúdo” (CMS – “*content management systems*”, na sigla em inglês) seriam representados nessa segunda geração pela *wiki*.

⁵³ Acerca dessas questões, consultar o subcapítulo 1.3.1 *Termos, condições e condutas no agir wikipedista*.

⁵⁴ A perspectiva colaborativa e esta dimensão problemática das práticas abusivas que rondam a *wiki* podem atuar como forma de evitar sacralizações ou fetichizações quanto as funcionalidades da plataforma. No artigo intitulado

plataforma e que rompe com uma espécie de “contrato social” da comunidade – o que Reagle Jr. (2010) irá chamar de “boa-fé da colaboração”⁵⁵, enquanto Cunningham e Leuf (2001) nomearão de “confiança mútua”.

O pesquisador Arwid Lund (2017), ao comentar sobre o trabalho coletivo na Wikipedia, afirma que em uma plataforma como a *wiki* é “muito mais fácil usar do que abusar”, se referindo a usabilidade simples do *software* em comparação às difíceis práticas de danificação intencional. Ward Cunningham e Bo Leuf (2001) minimizam as preocupações conferidas ao “vandalismo”, da mesma forma que Anja Ebersbach et al. (2008) ao comentar sobre de uma “relativa insignificância” dos efeitos desses abusos na plataforma, justificada na existência de estratégias para o “gerenciamento de abusos”, que buscam, sobretudo, coibir a agência e o impacto de práticas maliciosas na plataforma. Algumas das estratégias são funcionalidades presentes em páginas como “Mudanças recentes”, “Histórico de edições” e no próprio uso automatizado de robôs (*bots*), permitindo controle e monitoramento do conteúdo inserido na *wiki*, bem como a reversão de eventuais abusos em curto período de tempo⁵⁶. Como os abusos são variados, as estratégias para combatê-los necessitam ser igualmente diversas. Dessa forma a própria comunidade, a partir da base já existente no código-fonte da *wiki*, pode desenvolver métodos de resolução de conflitos, procedimentos de mediação, reversão de “conteúdos vandalizados”, vigilância de páginas, de usuários e aplicação de políticas/conduas que normatizam o comportamento da comunidade ao mesmo tempo em que estabelecem autoridades e hierarquias e dividem poderes ao delegarem, entre si, papéis – como é possível visualizar fortemente no caso da Wikipedia. Sobre isto tudo, Cunningham e Leuf (2001) assinalam:

[...] os usuários também devem lidar com questões como propriedade, direitos, ética, boas maneiras, ampla diversidade em perspectivas, desprezo, mudança, conflitos, coexistência. “Políticas” tendem a ser arbitradas pelo consenso e ajustes voluntários para melhorar a funcionalidade. A internet funciona da mesma maneira (LEUF; CUNNINGHAM, 2001, p. 323).

Trolls just want to have fun Buckels, Trapnell e Pauhus (2014) analisam essa persona e concluem, dentre outras questões, que se valendo da condição “anônima” que a internet em certos casos favorece, esses usuários conectam interesses similares e utilizam o *cybertrrolling* como forma de divertimento e expressão de si na *web*.

⁵⁵ Sobre isto, Reagle Jr. fala que: “Meu argumento é que normas sociais de boa-fé (combinada com as funcionalidades *wiki*) facilitam construtivamente a colaboração na Wikipedia. Entretanto, formas mais autocráticas de autoridade podem ser necessárias para se defender daqueles que agem de má-fé ou quando não há consenso na comunidade.” (2010, p. 172).

⁵⁶ Ayers, Matthews e Yates (2008) comentam sobre a resolução veloz de vandalismo, mencionam que “[...] um dos grandes êxitos da Wikipedia é que esse tipo de vandalismo pode ser facilmente eliminado por qualquer um e geralmente é eliminado muito rapidamente; pesquisadores que estudaram os históricos de edição em 2003 mediram que o tempo médio de eliminação de vandalismo óbvio e vulgar como sendo menos que três minutos” (2008, p. 118).

No guia alemão *Wiki web collaboration*, os autores comentam sobre o desenvolvimento de comunidades que surgem a partir da construção de iniciativas com base no *software wiki*. São projetos dos mais variados, construídos e alimentados com determinada constância por usuários que estabelecem elos em comum, dentre os mais diversos gêneros de wiki, destaca-se aqui os voltados a educação ou divulgação científica e para a chamada “cultura *pop*”. Esse último gênero de *wiki* é um dos mais populares, congrega fãs de filmes, livros e séries tais como: *The one wiki to rule them all*, a *wiki* dos fãs dos livros de J.R.R. Tolkien; *Wiki Saga Crepúsculo*; *Wiki Game of Thrones*, etc. Apesar disso, a Wikipedia é o projeto mais bem sucedido já realizado através da plataforma *wiki*, uma iniciativa enciclopédica voltada primordialmente a distribuição de conhecimento (JEMIELNIAK, 2014) em larga escala, de forma colaborativa e aberta. De todo modo, não há nenhum tipo de *wiki* que não se comporte enquanto um “repositório compartilhado de conhecimento” e ao mesmo tempo como um sistema de hipertexto que, é utilizado para a modificação, armazenamento e distribuição de informação (LEUF; CUNNINGHAM, 2001).

Por fim, após abordar diferentes aspectos acerca da experiência enciclopédica da *Encyclopédie*, desenvolvida no século XVIII por Diderot e d’Alembert, e da apresentação e análise de aplicações como o hipertexto/*hiperlinks* e a *wiki* no final da década de noventa e início dos anos 2000, é necessário ressaltar alguns elementos finais da discussão aqui levantada.

Algo que chama atenção em estudos sobre a *Encyclopédie* é sua classificação enquanto um *best-seller* (CHARTIER, 1998), o maior de sua época, visto a difusão do formato *in-quarto* ao longo do território francês, destacadamente a partir da década de 1770. No entanto é preciso pontuar que o projeto enciclopédico de Diderot e d’Alembert foi um empreendimento desenvolvido por uma sociedade enciclopédica burguesa (PROUST, 1972 apud DARTON, 1996, p. 24) e direcionado a um público de “homens de saberes” ou “letrados”. Sua difusão tem caráter inacessível ao público geral, principalmente em edições de formato tipográfico *in-folio*, tanto pela necessidade de alfabetização quanto pela exigência de um alto poder aquisitivo, dado o custo e a suntuosidade das edições da *Encyclopédie*⁵⁷.

Outro aspecto em torno da difusão da *Encyclopédie* eram suas “edições pirateadas”, ou seja, cópias e traduções não autorizadas que se espalhavam pela Europa, destacadamente na

⁵⁷ A formatação mais “acessível” era do tipo *in-octavo*, custando cerca de 225 libras, ou pensando em uma conversão em termos monetários comuns a época e a massa trabalhadora, aproximadamente 563 pães, sobre isso percebe-se que “uma Enciclopédia *in-octavo* ‘barata’ representava quase um ano desse precário orçamento para alimentação, uma *in-quarto*, um ano e meio, e uma *in-folio*, quatro anos. Seria tão provável um desses trabalhadores comprar uma Enciclopédia – mesmo se a conseguisse ler – quanto comprar um palácio. (DARTON, 1996, p. 218).

Inglaterra e na Itália, logo no começo das publicações. No entanto, nem mesmo assim é possível pensar em uma democratização de acesso ao conteúdo enciclopédico, porque o foco comercial estava no *status* de possuir edições da *Encyclopédie* como forma de pretensa intelectualidade burguesa.

No caso da Wikipedia, a socialização do conhecimento manifesta-se de forma fortemente distinta da empregada pelo projeto enciclopédico iluminista. Trata-se de uma dicotomia entre uma mídia impressa do século XVIII na França e uma mídia digital aberta no alto fervor da internet, o que leva a ter certos cuidados analíticos para não esbarrar em falsas simetrias e anacronismos evidentes. A difusão do conteúdo enciclopédico da Wikipedia se manifesta de forma aberta a qualquer⁵⁸ pessoa com acesso à internet, seja por um computador ou um celular. De maneira alguma, no entanto, é difundida de maneira universal, principalmente se levado em conta um país como o Brasil, imerso em contradições profundas e desigualdades históricas⁵⁹.

Larry Sanger e Jimmy Walles, fundadores da Wikipedia, estruturaram o projeto em torno do chamado “movimento *copyleft*” (STALMMAN, 1999) – em oposição ao *copyright* e em um jogo de palavras com “deixe copiar”. É, de fato, uma plataforma enciclopédica aberta e colaborativa, direcionada, sobretudo, a divulgação de conhecimento, com altos números de visualizações e edições em comunidades ao redor do mundo. Utiliza-se da plataforma *wiki*, de sua interatividade e sua característica aberta para tornar-se um repositório de sabedoria coletiva, conectando seus milhões de verbetes produzidos por diversos usuários voluntários, em um

⁵⁸ Nos dias atuais, a utilização de “assistentes pessoais” (como a *Siri* da *Apple*; *Alexa* da *Amazon*; *Cortana* da *Microsoft*) e as ações executadas por intermédio de comandos de voz (como nas pesquisas no *Google*), podem representar condições mais favoráveis de uso da *web* – voltadas, por exemplo, a pessoas com deficiência, analfabetos ou que possuem baixo letramento digital.

⁵⁹ Deve-se mencionar o tema da “exclusão digital” no Brasil, que está inegavelmente entrelaçado aos imensos dilemas sociais e contradições nacionais de continuidades marcantes, aprofundadas e evidenciadas nesse cenário de emergência sanitária de Covid-19. Apesar do crescente índice do uso de internet no país, ainda são muitos os excluídos. Como exemplo disso pode-se perceber os dados levantados pela *TIC Domicílios 2019* lançada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, que revelou que são 134 milhões de usuários de internet no Brasil (74%), tendo nos dispositivos móveis o principal meio de acesso à rede. Enquanto isso, um em cada quatro brasileiros (26% ou 47 milhões de indivíduos) não possuem internet, principalmente nas classes DE. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/domicilios/A4/>>. Acesso em: 05/12/2020. Como ilustração para este cenário desigual é possível remeter-se a não incomum prática de “compartilhamento de *wi-fi*” (que pode ser consensual ou não), presente na icônica cena que dá início ao premiado filme sul-coreano *Parasita*. Neste cenário, mais do que o estabelecimento de condições técnicas para a conectividade (em localidades ou grupos sociais em que as desigualdades são extrapoladas) ou da mera oferta ao acesso, é preciso atentar-se para o fortalecimento de programas e políticas públicas que integrem a preocupação em torno da *inclusão digital* com a reflexão crítica a respeito dos usos da *web* para além de redes sociais (como é frequente o uso no Brasil de aplicativos como o *Whatsapp* e o *Facebook*), do consumo de informação na internet em um cenário de acentuação de *notícias falsas*, e condições em torno da qualidade de conexão, valor da banda larga. Também não deve ser desconsiderado o relevante debate contemporâneo a respeito da implantação de conexão à internet através da frequência 5G no Brasil, visto que ela representará um destacado ponto de inflexão para uma nova transformação nos modos de uso da internet e mudança de paradigma no que tange as relações sociais nas duas dimensões: a analógica e a digital.

sistema remissivo de *hiperlinks* – totalmente singular em comparação a outros modelos enciclopédicos do passado.

A *Encyclopédie*, por sua vez, objetivava ser um compêndio do conhecimento humano, um projeto totalizante que, conforme expresso no *Discurso Preliminar* de d’Alembert, pretendia servir de salvaguarda do saber contra o esquecimento, além de um veículo difusor de ideais iluministas, que por si não torna-se um ativo revolucionário mas um ativo para a revolução (PASSOS, 2015). Não se furtava do exercício de um papel político, velado ou escancarado, o que evidentemente motivou perseguições, a descontinuidade do projeto em duas ocasiões (em 1752 e 1758) censuras e prisões. A Wikipedia, no entanto, em um contexto democrático, persegue um viés neutro e objetivista em todos seus verbetes, impede através de condutas editoriais que manifestações políticas sejam explicitadas de modo a “*enviesar o verbete*”, dilui a autoria e inibe opiniões pessoais pelo próprio processo de escrita colaborativa, para possuir como resultado um conhecimento vindo do *consenso*. Portanto, o “ponto de vista neutro” – que será mais bem explorado no subcapítulo 1.4 *Termos, condições e condutas wikipedistas* – é uma das políticas mais destacadas da Wikipedia, e pode torná-la muito mais tradicional do que aparenta ser⁶⁰.

À título de encerrar o subcapítulo, é interessante perceber o melancólico contexto final da *Encyclopédie*, consequência de crises sucessivas que afastaram diversos editores do projeto (até mesmo d’Alembert) e limitavam as possibilidades inicialmente estipuladas para o empreendimento. Esse contexto final é bem observado por Robert Darnton (1996):

Contemplando o resultado de 25 anos de trabalho, descreveu a Enciclopédia como uma monstruosidade, que *precisava ser reescrita* de ponta a ponta. Seu veredito desencadeou uma série de projetos para remodelar a obra, culminando na ainda mais monstruosa *méthodique*, pois os sucessores *Encyclopedie* de Le Breton e os livreiros em toda a Europa consideraram a obra de Diderot demasiadamente imperfeita para ser deixada intacta e por demais lucrativa para ser *abandonada*. Contudo, quaisquer que sejam seus defeitos, a consecução da obra significa uma grandiosa vitória do espírito humano e da palavra impressa. (1996, p. 23, grifo meu).

Na citação acima, destaca-se o descontentamento de Diderot com o desenvolvimento da *Encyclopédie* ao longo dos anos, fato este que o coloca decepcionado em relação a escrita dos volumes enciclopédicos já produzidos e aos objetivos inicialmente estipulados. Este episódio final narra, sobretudo, um abandono de Diderot e uma dimensão autocrítica do autor que,

⁶⁰ Conforme é destacado no artigo A “*Enciclopédia*” e o mundo esclarecido em verbetes do jornal *Folha de São Paulo* com a fala do professor Pedro Paulo Pimenta que acrescenta que “há um tom neutro, que é muito cuidadoso nos aspectos polêmicos, diferentemente da ‘Enciclopédia’” (PASSOS, 2015).

motivado por um contexto de crises, perseguições e desentendimentos internos, acredita na reescrita como forma de reparação/restauração do empreendimento. Na esteira disto, é possível pensar com a Wikipedia que, neste episódio, aparenta se comportar de maneira diametralmente oposta a determinados aspectos deste final da *Encyclopédie*, apontados por Diderot.

A Wikipedia é uma plataforma que, sobretudo, é constantemente reescrita através de um sistema aberto que facilita “edições em tempo real” a usuários de internet interessados em contribuir com um projeto enciclopédico. A escrita e a reescrita deixam, assim, meramente ambicionadas, tornam-se efetivamente possibilidade nesse ambiente cibernético – que, por conseguinte, evidentemente traz consigo novas implicações a uma enciclopédia facilmente editável. Além disso, o abandono visto em Diderot em 1772, afastado da grande maioria dos editores e colaboradores da *Encyclopédie*, é inversamente proporcional à dimensão colaborativa da Wikipedia enquanto repositório de sabedorias coletivas, que integra multidões, diferentes usuários e possibilita a formação de engajadas comunidades on-line ao redor do mundo. Assim, a Wikipedia coloca-se enquanto continuidade de ideais enciclopédicos, engendrados por muitos, no transcurso do tempo (BACON, 2011).

1.2 Wikipedia: A enciclopédia livre que qualquer um pode editar

A Wikipedia é um projeto enciclopédico não-comercial desenvolvido entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000, lançado por Larry Sanger e Jimmy Wales em 2001 nos Estados Unidos da América, iniciado apenas com a edição anglófona da Wikipedia. Apesar ser um dos projetos enciclopédicos mais conhecidos da *web*, não é possível atestar seu pioneirismo enquanto experiência enciclopédica digital. É o caso, porém, de uma plataforma que herda formações de enciclopedismo on-line ainda incipientes a partir do final da década de oitenta, se vale de novas formas de uso da internet, do desenvolvimento da cibercultura (LÉVY, 1999), de “movimentos tecnoutópicos” (TORRES, 2013) e de comunidades F/LOSS (*Free/Libre Open-Source Software*) que visavam, dentre outras demandas, o acesso e a distribuição de informação de forma aberta e livre. Hoje em dia, enquanto este texto é escrito, a Wikipedia mantém uma periodicidade anual entre os sites mais acessados da internet, tanto

no Brasil⁶¹ como no mundo⁶², com aproximadamente 51 milhões de verbetes inseridos em cerca de 291 idiomas – que estruturam as “comunidades” ou “versões linguísticas” da Wikipedia. A ideia de “versão”, aqui, não será empregada como termo correlato às variadas comunidades multilíngues da Wikipedia ao redor do mundo. Isso porque entendê-las enquanto mera versão descomplexificaria o próprio processo que leva à formação de uma “comunidade colaborativa” na Wikipedia (REAGLE JR., 2010) e esvaziaria sua compreensão – além de carregar consigo a ideia de existência de determinada versão original e diversas outras que, indiscriminadamente, apenas a traduzem. O que se está tratando aqui é de um “projeto babélico”, que pretende organizar suas características potencialmente confusas e caóticas através da formação de lógicas internas. As comunidades wikipedistas também são agrupamentos, ligados por semelhanças linguísticas que, a partir disso, contestam e mediam demandas, criam suas dinâmicas e identidades próprias (a partir por exemplo da definição de políticas/decoros entre os usuários) e, sobretudo, formatam comunidades singulares, mas jamais independentes.

A principal comunidade da plataforma, por números de verbetes criados, é a anglófona que concentra quase seis milhões de artigos, em números atualizados. A comunidade lusófona, por sua vez, possui pouco mais de um milhão de verbetes escritos – colocando-a em décimo quinto lugar, em um universo de 310 comunidades⁶³.

Tendo em vista o contexto de desenvolvimento da Wikipedia, pode-se afirmar que ela surge, pelo menos em parte, de um categórico fracasso. Inicialmente, a partir de 1996, a empresa *Bomis* (administrada por Jimmy Walles e Tim Shell) apostava na venda de publicidade em um diretório de indexação e organização de *websites*, uma espécie de “portal” da internet. Logo no início do milênio, a *Bomis* altera o direcionamento de seus esforços e inicia o desenvolvimento de um projeto enciclopédico on-line, calcado em pressupostos levantados por Richard Stallman (1999) em torno da Licença de Conteúdo Livre/GNU e na ideia de criação de uma enciclopédia universal e livre. Nesse contexto, a *Bomis* desenvolveu um projeto promissor de “enciclopédia de conteúdo aberto” em 2001, chamado *Nupedia*. De modo geral, tratava-se de um empreendimento enciclopédico on-line voltado a estudantes e a comunidade acadêmica, dotado de rígido sistema editorial e um processo de revisão entre pares (AYERS; MATTHEWS;

⁶¹ No Brasil, a partir de estimativas colhidas na *Alexa* (o serviço comercial de análise de dados da *Amazon*), a Wikipedia está em décimo sexto (16º) lugar entre os cinquenta sites mais acessados da *web*. Os dados correspondem ao primeiro semestre de 2020. Disponível em: <www.alexa.com/topsites/countries/BR>. Acesso em: 06/05/2020.

⁶² No *ranking* global com os cinquenta sites mais acessados da *web* a Wikipedia está em décimo segundo lugar (12º). Disponível em: <www.alexa.com/topsites>. Acesso em: 06/05/2020.

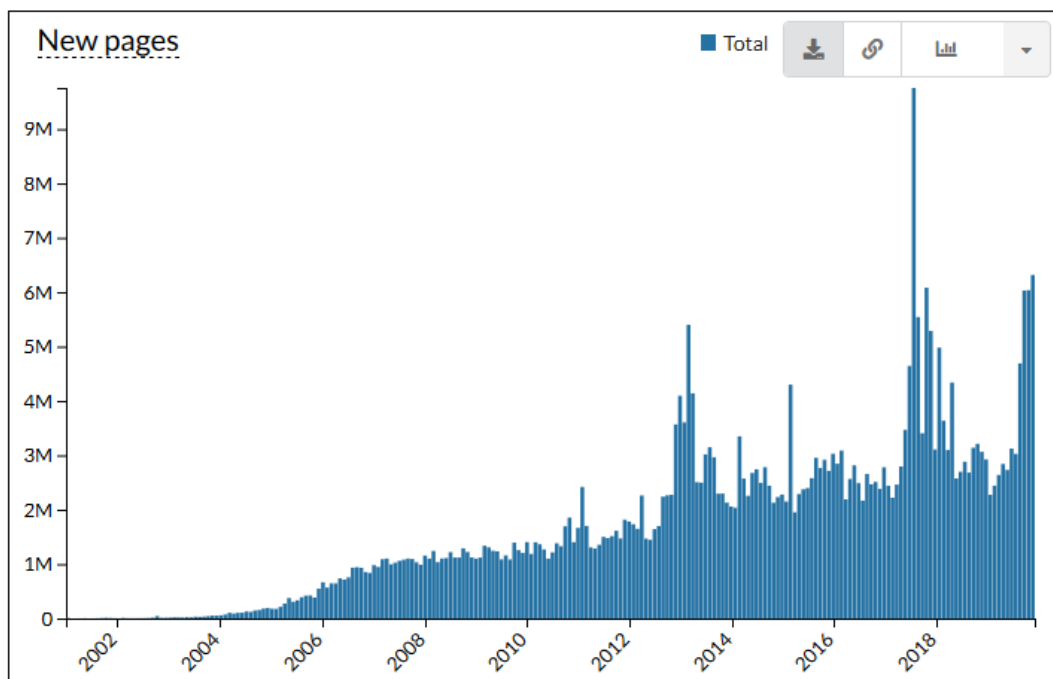
⁶³ Os dados podem ser conferidos na página “Estatísticas” da Wikipédia. Disponível em: <www.pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Estatísticas>. Acesso em: 20/04/2020.

YATES, 2008). Os verbetes deveriam ser escritos, exclusivamente, por usuários especialistas nas áreas em que escreviam, sendo necessário a comprovação de elevado título acadêmico (especificamente o grau *PhD*) para permitir sua integração a *Nupedia* e sua condição enquanto colaborador do projeto. “Com que rapidez a enciclopédia cresceria?”, era uma das interrogações que o *website* da *Nupedia* colocava aos usuários em 2000⁶⁴, a resposta ao questionamento, no entanto, não demorou a chegar. Ficou cada vez mais evidente que esse sistema de editoração rígido limitava a criação de verbetes na velocidade esperada.

Na esteira disso, a *Bomis* contrata Larry Sanger (encerrando, à época, o doutorado em Filosofia pela *Ohio State University*) para liderar a *Nupedia*, acelerar o processo de crescimento do projeto e atrair novos colaboradores (REAGLE JR., 2010), através da criação de políticas editoriais e normas internas, além de estratégias de gerenciamento do conteúdo. No entanto, é em 2001 que destacadamente pode-se perceber um “ponto de inflexão” nos rumos do empreendimento. Sob influência do programador Ben Kovitz⁶⁵, Larry Sanger toma conhecimento da existência e das possibilidades de uso da plataforma *wiki*, desenvolvida por Cunningham em 1995. O entusiasmo gerado pela descoberta da tecnologia (e com as possibilidades de uso da escrita colaborativa em um *software* aberto) levou a criação de uma outra plataforma, criada para ser uma “geradora de conteúdo” para a *Nupedia* – que, por sua vez processaria a informação, revisaria entre pares e publicaria os artigos. A plataforma paralela com base na *wiki* foi fundada em janeiro de 2001 e recebeu o nome de Wikipedia – no final do mesmo ano a Wikipedia chegou à marca de 20 mil verbetes, em dezoito idiomas. Os dois projetos coexistiram até a descontinuidade da *Nupedia*, em 2003, com 23 verbetes produzidos (JEMIELNIAK, 2014).

⁶⁴ A página principal da *Nupedia* foi arquivada pela *Internet Archive* no *Wayback Machine* e pode ser consultada em: <http://web.archive.org/web/2018*/www.nupedia.com/main.shtml>. Acesso em: 20/04/2020.

⁶⁵ O programador Ben Kovitz é apontado (LIH, 2009); (REAGLE JR., 2010) como um dos responsáveis pelo desenvolvimento da Wikipedia, a partir da sugestão (e convencimento) que fez a Larry Sanger a respeito dos usos da promissora tecnologia *wiki*, proposta por Ward Cunningham. Esse momento de profunda alteração nos rumos da *Nupedia* é narrado em episódio chamado *Conversation at the taco stand*. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=User:BenKovitz&oldid=816311010>>. Acesso em: 22/04/2020.

Gráfico 1 – Novas páginas da Wikipedia (jan. 2001 - jan. 2020)⁶⁶.

Fonte: stat.wikimedia.com

A Wikipedia insere-se no contexto do que pode-se chamar de transformação no ciberespaço⁶⁷, ou seja, uma alteração de paradigma que altera formas de uso e aplicações na internet que, inicialmente, ofertava aos usuários, sobretudo, práticas de consumo de conteúdo e que, em fins dos anos noventa, passa a agregar possibilidades novas de produção de conteúdo na *web*. É a chamada “segunda geração da *web*” (ou “*web 2.0*”), e o que Tim O’Reilly (2004) entende como “mudança de paradigma de fonte aberta” (*open source paradigm shift*). A Wikipedia pode ser percebida, portanto, como produto desse novo ambiente, mas também como agente de novas modelações no tecido do ciberespaço, notado principalmente no aspecto vanguardista de seus novos modos de colaboração (BENKLER, 2006 apud JEMIELNIAK, 2014, p. 188). Nesse sentido, os usuários ou wikipedistas desenvolveriam um ambiente colaborativo a partir de uma postura ativa na internet, distante de formas tradicionais de

⁶⁶ A figura refere-se à criação de novas páginas na Wikipedia, compreendidas ao longo de dezenove anos e entre todas as comunidades. Nos parâmetros estabelecidos para a geração do gráfico, não houve a distinção entre criações feitas por editores humanos e as feitas por robôs. Além disso, os picos do gráfico, principalmente de agosto de 2017 que foram registradas 9,755,589 novas páginas, não possuem razões evidentes. Porém, os dados indicam para a atuação de robôs, visto que redefinindo os parâmetros (excluindo a atuação dos *bots*), percebe-se que no mesmo período do pico (agosto de 2017) o número de criação de páginas é de 1,740,670.

⁶⁷ O conceito de ciberespaço é compreendido aqui de forma semelhante a formulada por Pierre Lévy (1999) que o define como um “[...] espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (1999, p. 92).

interação com ela. No entanto, quem é que escreve na Wikipedia? E o que pode ser ainda mais interessante: quem não escreve?

No *slogan* da plataforma é expressamente dito: “Wikipedia – a enciclopédia livre que qualquer um pode editar”⁶⁸. De fato, a Wikipedia utiliza uma plataforma *wiki* aberta e de caráter colaborativo que permite a edição em suas páginas por qualquer pessoa com acesso à internet. Não apenas a edição é autorizada a qualquer pessoa como, inclusive, há a possibilidade de qualquer um integrar-se à comunidade de wikipedistas, arbitrar contestações e assumir cargos/funções administrativas dentro do projeto. No entanto, há uma diferença marcante entre haver a possibilidade de qualquer um editar e a dimensão de usuários que, de fato, editam. A historiadora Elizabeth Pollard (2008) irá classificar o usuário padrão da Wikipedia como *male techno geeks*, percebendo a ocorrência desse “tipo wikipedista” que configura uma realidade que não passa despercebida na plataforma – e que não se limita exclusivamente ao contexto da Wikipedia anglófona, a qual a autora se refere. Está tratando nesse momento, de um amplo debate a respeito da “lacuna de gênero” (*gender gap*), existente em discussões internas nas comunidades e em estudos acadêmicos debruçados nesta questão.

A lacuna de gênero na Wikipedia chama atenção pela gigantesca disparidade entre a participação de usuários que se identificam como homens ou mulheres. Em 2011 foi realizado o estudo chamado *Wikipedia Editors Survey*⁶⁹, produzido pela WMF, buscando compreender o funcionamento da plataforma a partir de seus editores. O estudo evidenciou, dentre outros recortes, a pequena (porém crescente) participação feminina na plataforma, chegando apenas a 9% de editoras identificadas como mulheres⁷⁰. Apesar do estudo da WMF de 2011 trazer informações a respeito de todas as comunidades da Wikipedia, a grande maioria das informações sobre a lacuna de gênero é voltada ao contexto anglófono, em parte explicado por ser a primeira e maior comunidade da Wikipedia e por possuir há mais tempo discussões sobre essa problemática, não é surpreendente ter, portanto, como consequência disso, maior quantidade de estudos e análises. Mas é necessário destacar que, além de haver uma severa lacuna de gênero há, sem dúvidas, uma “lacuna de conhecimento” que precisa ser preenchida.

⁶⁸ Vetter et al. (2018) no artigo *Wikipedia's Gender Gap and Disciplinary Praxis: Representing Women Scholars in Digital Rhetoric and Writing Fields* irá propor então uma alteração no *slogan* da Wikipedia: *A enciclopédia livre que qualquer um [homem branco] pode editar*.

⁶⁹ Disponível em: <https://meta.wikimedia.org/wiki/Research:Wikipedia_Editors_Survey_2011>. Acesso em: 25/04/2020.

⁷⁰ O ensaio *Nine of ten: Wikipedia continue to be men* (KHANNA, 2012), apoiando-se em dados do estudo de 2011, apresenta a baixa representatividade de gênero manifestada no contexto brasileiro, inserido na comunidade lusófona, que em 2011 apresentava 7% de editoras e 93% de homens como editores da plataforma.

Após 2011, houve um gradual (e tímido) aumento percentual na quantidade de participação feminina, pode ser entendido como consequência de ações de grupos feministas na Wikipedia (como o *Art+Feminism edit-a-thon*⁷¹, um projeto internacional em torno de esforços para combater disparidades de gênero na plataforma) e de iniciativas da própria WMF – favorecendo a inicialização de um processo de tentativa de alteração do padrão hegemônico e quase exclusivista da Wikipedia. A diretora-executiva da WMF (2007-2014), Sue Gardner, escreveu o artigo intitulado *Nove razões que levam mulheres a não editarem na Wikipedia (em suas próprias palavras)*⁷², nele a autora elenca questões de misoginia, interface não amigável, aversão a conflitos, reversão ou exclusão de conteúdo produzidos por mulheres, assédios etc.; como motivos que afastariam mulheres da plataforma. A existência de um ambiente hostil e o comportamento misógino da comunidade, evidentemente, contribuem para a perpetuação de hegemonias de marginalização social (VETTER et al., 2018). Como exemplo ilustrativo dos efeitos da sub-representação feminina na Wikipedia pode-se observar o levantamento feito pela *Wikidata Human Gender Indicators*⁷³ (WHDI) que na comunidade lusófona, entre quase 230 mil artigos biográficos, somente 18,16% são sobre mulheres (41.692 artigos). Outro levantamento feito em 2017 que concluiu que no universo de um milhão e meio de biografias na Wikipedia anglófona, apenas 17,8% falavam sobre mulheres (RASAMNY, 2017). Quer dizer, a lacuna de gênero não se refere somente sobre a participação ou a representação, mas também sobre a maneira que as mulheres são caracterizadas (GRAELLS-GARRIDO; LALMAS; MENCZER, 2015).

As contribuições da filósofa Judith Butler (2015) são úteis para refletir algumas dimensões a respeito da lacuna de gênero na Wikipedia. Ao trabalhar com a “cena do reconhecimento” Butler diz que esse reconhecer é um ato recíproco entre dois sujeitos. O processo de reconhecimento gera enquadramentos que, através de molduras, acaba por delimitar a visão que esse sujeito simbolizará perante outro grupo de sujeitos. No entanto, não cabe ao próprio sujeito definir a forma e o significado de seu enquadramento, visto que esse processo é sempre do outro e nunca do eu. Contudo, é possível reconhecer algo que não é

⁷¹ Sara Snyder (2018) em um dos capítulos de *Leveraging Wikipedia: Connecting Communities of Knowledge* irá analisar o trabalho e os sentidos das “maratonas de edição” (*edit-a-thon*) na Wikipedia. Cabe destacar nesta nota a existência de “editatonas” também no contexto lusófono e, mais especificamente, brasileiro. Como é o caso do evento realizado em 2019, com patrocínio da WMF, na Universidade de São Paulo (USP).

⁷² Disponível em: <<https://suegardner.org/2011/02/19/nine-reasons-why-women-dont-edit-wikipedia-in-their-own-words/>>. Acesso em: 25/04/2020.

⁷³ Disponível em: <<https://whgi.wmflabs.org>>. Acesso em: 25/04/2020.

reconhecido: “enquadrando o enquadramento”, ou seja, questionando a própria moldura, Butler (2015) comenta:

“[...] questionar a moldura significa mostrar que ela nunca conteve de fato a cena a que se propunha ilustrar, que já havia algo de fora, que tornava o próprio sentido de dentro possível, reconhecível. A moldura nunca determinou realmente, de forma precisa o que vemos, pensamos, reconhecemos e aprendemos (2015, p. 22).

Através dessa crítica ao enquadramento é possível vislumbrar o que transcende a cena do reconhecimento e compreender elementos que orbitam os sujeitos e escapam da apreensão. No entanto, os sentidos inseridos nessa moldura estão constantemente em disputa e não são definidos de maneira aleatória, nem dependem da agência do sujeito enquadrado, a construção desses sentidos parte de instabilidades estruturadas historicamente pelo outro.

Quando a autora lembra que o sujeito só faz sentido, em âmbito público, com a ideia de aparição, é possível entender que só se existe enquanto “ser visto”. Nesse sentido, é possível ser visto e estabilizar processos de reconhecimento em uma plataforma hegemonicamente masculinizada? O elevado número apresentado pelo estudo da WMF de 2011, que apresenta mais de 90% de editores homens na Wikipedia, escancara a complexa natureza de desbalanceamento de gênero da Wikipedia (ANTIN et al., 2011), suas disparidades e, percebendo também o conteúdo de artigos da Wikipedia revela-se, categoricamente, que: se os sujeitos não são reconhecidos nem vistos, eles são marginalizados⁷⁴.

A Wikipedia é produto da sociedade e da comunidade a constrói. Ou seja, não se trata de uma realidade somente ligada ao ciberespaço, tampouco limitada às instâncias da Wikipedia, mas sim conectada em estruturas de poder e condicionamentos normativos que atuam no sentido de “delegar papéis”: o do homem (protagonista) que produz, edita, media conflitos e o da mulher (coadjuvante) consumindo verbetes e tendo sua participação relegada às franjas. Através do empenho de diferentes projetos que buscam a diminuição de disparidades, a lacuna de gênero inegavelmente vem sendo combatida. No entanto, *são muitas as lacunas*. É necessário, dessa forma, pensar também em estruturas interseccionais (coesões/coligações como Butler se refere), que levem em conta raça, sexualidade, etnia, classe e espacialidade

⁷⁴ No caso da lacuna de gênero, além da marginalização, percebida pelo número de editoras, existem configurações próprias na Wikipedia que contribuem estruturalmente para exclusões – é o que a autora Gruwell (2015) chama de *exclusionary epistemologies* no artigo intitulado *Wikipedia's Politics of Exclusion: Gender, Epistemology, and Feminist Rhetorical (In)action*.

etc.⁷⁵. De todo modo, não se trata de um problema que deverá ser encarado somente na internet ou em comunidades da Wikipedia, mas de problemáticas que encontram raízes e continuidades em contextos históricos e sociais no off-line, que também exigem enfrentamento.

Além do que já foi exposto neste subcapítulo, ainda se faz necessário complementar discussões sobre a Wikipedia, nesse caso destacando algumas de visões da plataforma e formas de uso. De modo geral, partindo da dimensão enciclopédica da Wikipedia, pode-se entendê-la enquanto ferramenta educacional/pedagógica, mas também como obra de referência (mas não necessariamente uma “fonte primária”), útil tanto para o ofício de professores e pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento, como para estudantes e usuários da internet de modo geral. Devido a sua própria formatação, principalmente pelo seu caráter aberto, colaborativo e on-line, a Wikipedia desde 2001 reúne diversas estigmatizações e questionamentos acerca de sua credibilidade, utilidade e confiabilidade.

Na esteira disso, pode-se citar o episódio, relatado no artigo de Crovitz e Smoot (2009), acerca do bloqueio de diversos computadores de acessarem o *website* da Wikipedia, em algumas escolas e universidades norte-americanas⁷⁶, que desincentivavam seu uso. Grande parte da desconfiança quanto a qualidade dos verbetes justifica-se na própria possibilidade conferida ao caráter aberto da edição de páginas da Wikipedia. Dessa forma, as possibilidades de construir colaborativamente uma escrita sobre determinado espectro do conhecimento é tido, a partir de uma percepção estigmatizada, como fator prejudicial a credibilidade da plataforma, excluindo o que há de potencialidade no caráter colaborativo. Sobre os estigmas que a Wikipédia enfrenta, e inserindo a discussão no contexto brasileiro, é necessário citar a dissertação da professora Fátima Vick Vieira (2008) que fornece uma relevante investigação

⁷⁵ Vale evidenciar a iniciativa chamada *Afro Free Culture Crowdsourcing Wikimedia* - AfroCROWD, criada em 2015, tem o objetivo de *enegrecer* espaços da Wikimedia, incentivando a participação ativa de usuários afrodescendentes – pensando também em uma dimensão multilinguística. Além disto, há a promoção mensal de “maratonas de edição” realizadas em colaboração com diferentes instituições (universidades, museus, bibliotecas etc.), dando centralidade a geração de conteúdo acerca de eventos, pessoas e do próprio continente africano. Em 2018 o AfroCROWD foi reconhecido oficialmente pela WMF como “grupo de usuários afiliado”. O *website* do grupo pode ser consultado em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/AfroCrowd>>. Acesso em: 28/04/2020.

⁷⁶ Conforme publicado no jornal *Time-Express* (21/11/2007): Wikipedia é bloqueada em todos computadores da *Warren Hills Regional School District*. Alguns professores da *Easton Area High School* desincentivam seu uso, assim como na *Centenary Collage* e na *Lehigh University*. (CROVITZ; SMOOT, 2009, p. 91). O banimento da Wikipedia dos “laboratórios de informática” da escola, justificava-se em uma suposta falta de credibilidade do conteúdo da enciclopédia, em seu fácil acesso e em seu uso enquanto obra de referência por parte do alunado – assim, pode-se pensar neste episódio, sobretudo, como uma oportunidade educacional perdida. O caso em questão é representativo das enormes distâncias entre 2007 e os dias atuais. Pensando no contexto brasileiro, por exemplo, visualiza-se que tomar a Wikipedia (e outros projetos da WMF) enquanto recurso pedagógico, há algum tempo, já se configura como temática relevantemente discutida na academia e experienciada como ferramenta de ensino em salas de aulas.

acerca da aceitação Wikipédia (enquanto uma obra de credibilidade e confiança) e seu uso como recurso educacional. Em sua pesquisa com professores e alunos do ensino superior, Vieira constata o uso da Wikipédia como uma ferramenta auxiliar na pesquisa de seus trabalhos acadêmicos, por grande parte do alunado. De acordo com o estudo, os alunos justificam a utilização da plataforma através de atributos que dizem respeito a agilidade na consulta da informação (2008, p. 124). A maior resistência ao uso estaria vinculada ao corpo docente que, submetido a um questionário, demonstra maior cautela no uso e no recebimento de trabalhos acadêmicos feitos tendo a Wikipédia como referência.

No entanto, um artigo publicado na revista *Nature* em 2005, mostra evidências contrárias a esse entendimento. Jim Giles (2005), autor do estudo, busca compreender se existem diferenças de acuracidade entre verbetes de duas enciclopédias on-line: a *Encyclopaedia Britannica* (escrita por diversos especialistas em um sistema de revisão por pares) e da, ainda incipiente, Wikipedia (anglófona). Grosso modo, os resultados obtidos pela pesquisa apontam para semelhanças entre as duas enciclopédias, percebida simetria entre a quantidade de imprecisões e informações incorretas – Giles (2005) acrescenta que “considerando como os artigos da Wikipedia são escritos, o resultado pode ser surpreendente” (2005, p. 900, tradução minha). Em uma investigação semelhante, Roy Rosenzweig (2006) analisa informações históricas em biografias da Wikipedia e, dentre as vinte e cinco biografias analisadas, apenas quatro haviam apresentado inconsistências. Assim, o que se constata, de modo geral, é que apesar das estigmatizações a Wikipedia se configura como uma das mais destacadas plataformas de produção e divulgação de conhecimento já criadas pela humanidade (BURDICK et al., 2012, p. 85), em grande medida possibilitada pela participação da comunidade que a constitui.

Enquanto ferramenta educacional, a Wikipedia pode servir muito mais do que uma obra de referência, apenas consultada por estudantes. Através da orientação e delimitação da atividade por parte de professores, a própria função de editar verbetes pode ser instrumentalizada com finalidade pedagógica. No artigo *Wikipedia: a friend not a foe*, Darren Crovitz e Scott Smoot (2009) refletem o uso da plataforma em ambiente escolar e apontam que:

A Wikipedia oferece uma oportunidade única de envolver os estudantes em conversas contínuas sobre como escrever para um público real, atendendo às expectativas de gênero, estabelecendo credibilidade, revisando para fins de clareza e propósito e entrando em discussões públicas acerca da natureza da verdade, da precisão e da neutralidade. (2009, p. 91, tradução minha).

Na esteira disso, pode-se destacar que o uso da plataforma proporciona o contato próximo com práticas de escrita colaborativa, além do desenvolvimento de habilidades de letramento em ambiente digital, visto que o fato dos estudantes serem “nativos-digitais” não implica que sejam todos “letrados digitalmente”, conforme pontua Lianna Davis (2018, p. 99). De modo a estimular o desenvolvimento de práticas educacionais a partir do uso da plataforma, em 2010 a WMF lançou globalmente o *Wikipedia Education Program*. Trata-se de um esforço em aproximar a Wikipedia a contextos educacionais como universidades e escolas⁷⁷, levando em conta principalmente as ideias de conhecimento livre e disponível a qualquer pessoa pela internet. No Brasil, e em uma perspectiva lusófona, pode-se destacar o *Wikipédia na Universidade* e sua ampliação para levar em conta o contexto escolar, com o *Programa Wikipédia no Ensino*⁷⁸.

Ademais, não são poucas as alternativas de usos da Wikipedia voltadas ao campo da História⁷⁹, por exemplo. Pollard (2008) irá comentar sobre a utilidade da plataforma para a formação de historiadores, utilizando-a como meio de estimular um certo tipo de “pensamento historiográfico” – da mesma forma que faz Rosenzweig (2006) ao falar sobre as “páginas de discussão” –, o processo de escrita e pesquisa em diferentes fontes. Um excelente exemplo disso é o trabalho desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo projeto de extensão *Teoria da História na Wikipédia*⁸⁰. Trata-se de uma iniciativa inovadora que pretende, através da Wikipédia lusófona e de uma perspectiva educacional relacionada a grupos como *Wikipédia na Universidade*, intervir no “espaço wikipedista” e difundir conhecimento histórico em verbetes da plataforma. Desenvolvido por estudantes (bolsistas e voluntários) e coordenado pelos professores Flávia Varella e Rodrigo Bonaldo, o projeto parte de uma dimensão pedagógica do uso da Wikipédia como forma de capacitar alunos na escrita de verbetes como forma de material paradidático, que também se manifesta como instrumento pedagógico de ensino-aprendizagem a respeito de temas do campo da Historiografia e da Teoria da História. A escrita (ou reescrita) de verbetes visa desenvolver artigos de qualidade verificada pela

⁷⁷ Pensando em um contexto lusófono e brasileiro, pode-se destacar aqui a distribuição de diversos materiais de apoio, amplamente divulgados pela Wikimedia no Brasil (WMB), sobre *Wikimedia na sala de aula; Estudos de caso: Como os professores estão ensinando com a Wikipédia; Princípios básicos para professores: Como usar a Wikipédia como uma ferramenta de ensino*, entre outros. Disponível em: <https://br.wikimedia.org/wiki/Página_principal/Brochuras>. Acesso em: 28/05/2020.

⁷⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Programa_de_Educação>. Acesso em: 28/05/2020.

⁷⁹ Os usos da Wikipedia e seu entrelaçamento com o campo da História são explorados ao longo do segundo capítulo dessa dissertação, intitulado *História pública digital e Wikipedia: pensar, editar e propagar a história na internet*.

⁸⁰ O *Reformulação e construção de verbetes da Wikipédia na área de Teoria da História*, pode ser consultado em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Outreach_Dashboard/UFSC/Teoria_da_História_na_Wikipédia>. Acesso em: 20/04/2020.

comunidade de wikipedistas, na forma de “artigo destacado” – como já são seis verbetes desenvolvidos pelo projeto, tais como: *Antiquário*, *História Pública*, *História do Tempo Presente*, entre outros⁸¹. A intervenção dos historiadores na Wikipédia não se manifesta sob o signo da autoridade, visto que titulações acadêmicas são desconsideradas na tomada de decisões da plataforma. Essa intervenção se dá, portanto, como forma de “ocupação” do espaço digital da Wikipédia por historiadores que, na observação de normas de estilo e decoro, integram-se à comunidade que difunde conhecimento livre e aberto na internet. Desse modo, é necessário destacar que em uma plataforma de escrita colaborativa como a Wikipédia, não se pode compreender o projeto enquanto proprietário ou autor de verbetes, visto que a própria ideia de autoria se coletiviza entre a comunidade. Assim, o projeto *Teoria da História na Wikipedia* não fica apartado de conflitos de edição entre usuários de dentro e fora do projeto, mas inserido em inextinguíveis conflitos que devem ser mediados e decididos através de consenso entre a comunidade de wikipedistas. No entanto, é uma iniciativa que se aproveita enormemente das potencialidades da Wikipédia, tanto como forma de capacitar estudantes no uso da plataforma e em discussões do campo da História. Também, configura-se enquanto valioso instrumento de difusão de conhecimento histórico ao público – e um exemplo destacado no cenário brasileiro a respeito das relações de história pública digital aplicado a Wikipédia.

Por fim, após essas discussões gerais acerca da Wikipedia (imprescindíveis como forma de apresentar diferentes facetas da plataforma), é necessário, nesse momento, avançar nas discussões. Nos dois subitens que se seguem, irão ser apresentados, respectivamente, o contexto de formatação da Wikipedia e da ideia de um “enciclopedismo on-line” e depois será comentado sobre algumas estruturas da plataforma, como verbetes, edições e robôs. A compreensão dessas questões será importante para se unir com demais análises que estão expostas nesta dissertação, de modo que sem essas estruturas não é possível visualizar as particularidades da Wikipedia e as implicações que ela carrega para o campo da História.

⁸¹ Os verbetes escritos na Wikipédia não devem ser voltados a conteúdos de “pesquisa inédita”, ou seja, materiais que não encontrem lastro em bibliografias e demais fontes fiáveis na *web*. Trata-se de uma relevante política editorial da Wikipédia que impede, que se desenvolva verbetes em torno de “teorias ou trabalhos pessoais” ou com forte teor opinativo, que fere inclusive o “princípio da verificabilidade” da plataforma. Preconiza-se, portanto, a criação de verbetes de caráter enciclopédico, que possam ser dimensionados enquanto “estado da arte” a respeito de determinado assunto, distante de abordagens originais ou de contrassenso. Sobre isso, consultar: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Nada_de_pesquisa_inédita>. Acesso em: 20/04/2020.

1.2.1 A Nupedia e a Wikipedia: formatações de um enciclopedismo on-line

É possível visualizar, ao longo do século vinte, diferentes fontes em que a ideia de “enciclopedismo na *web*” encontra as suas raízes e que, de modo profícuo, serviram tanto como base teórica quanto alicerce imaginativo para o desenvolvimento de seus objetivos, estruturas e possibilidades. Um exemplo disto é o texto clássico de Vannevar Bush, intitulado *Como podemos pensar*, publicado em 1945 e considerado referência para o desenvolvimento de campos como o da informática, internet, da criação dos *hiperlinks*⁸² e da própria acessibilidade para a informação e conhecimento. Em seu texto, Bush pensa um mundo futuro em que tecnologias de informação servem como extensão da memória humana, diz que “o acúmulo de experiência humana está se expandindo em razão prodigiosa, e os meios que utilizamos para perambular entre o labirinto relevante e o item temporariamente importante são os mesmos utilizados nos tempos das caravelas” (BUSH, 1945). Para alterar esta condição Bush propõe o *Memex*, um aparelho que condensa informação, com alta capacidade de armazenamento e que altera a disposição de dados, antes feitos por “indexação” (de maneira artificial) e que passam a “se comportar como a mente humana”, através de “associações” (*hiperlinks*). Vannevar Bush menciona em seu texto sobre a possibilidade de compressão de milhões de títulos ou volumes da *Encyclopaedia Britannica* em microfílm, o que poderia reduzir os custos e o espaço físico destinado ao seu armazenamento. De maneira quase profética diz que “formas totalmente novas de enciclopédias surgirão”, e mais de cinquenta anos após os postulados de Bush, começam a surgir projetos que se aproximam e trilham caminhos imaginados por suas ideias visionárias.

De maneira semelhante, cientistas, escritores e demais autores se preocuparam em relacionar as tecnologias de informação e o armazenamento de dados para raciocinar sobre as possibilidades da facilitação do acesso ao conhecimento e as “bibliotecas do futuro”. Na esteira das ideias de Bush, Joseph Licklider, em 1965, publicou *Bibliotecas do Futuro* (no original *Libraries of the future*) em que pensava o uso do computador em bibliotecas, a digitalização do livro impresso e a organização de informação através de um sistema de perguntas e respostas, que adequaria a máquina a partir da interação com usuários – relacionando sua teoria acerca da “simbiose homem-computador” (LICKLIDER, 1960). O *Projeto Xanadu*, criado por Theodore Nelson, também faz parte desse escopo que integra o princípio das formatações de um enciclopedismo on-line. O projeto, de acordo com Pierre Lévy (1993), tratava de “uma imensa rede acessível em tempo real contendo todos os tesouros literários e científicos do mundo, uma

⁸² Além do papel exercido, obviamente, por Theodore Nelson e seu *Projeto Xanadu* proposto nos anos 1960.

espécie de Biblioteca de Alexandria de nossos dias” (1993, p. 17), além de estabelecer ideias em torno do hipertexto/*hiperlinks*, como forma de leitura e escrita sem linearidade e artificialidade. Outro projeto com “relevante impacto na história da visão enciclopédica universal e da Wikipedia” (REAGLE JR., p. 29, 2010) é o *Projeto Gutenberg*, criado em 1971 por Michael Hart. Com o objetivo cristalino de encorajar a criação e distribuição de *e-books*⁸³, a iniciativa surge a partir do encontro de Hart com o supercomputador (e um dos *backbone* da internet) chamado *Xerox Sigma V*, na Universidade de Illinois. Hart, como forma de utilizar o tempo e “compensar” a utilização do computador (que possuía um “valor de uso” estimado em 100 milhões de dólares), iniciou a digitação da *Declaração de Independência dos Estados Unidos* e posteriormente o compartilhamento deste documento a vários usuários na internet. A partir disso, ao longo dos anos o *Projeto Gutenberg* estabeleceu-se enquanto uma relevante plataforma de acesso on-line de informação impressa (quase exclusivamente de livros em domínio público) compartilhando em rede de forma gratuita, com viés colaborativo e sem fins lucrativos. O projeto, que é a primeira experiência de “biblioteca digital” do ciberespaço, foi predecessor de diferentes iniciativas que, ao longo dos anos 1990, desenvolveram-se na esteira deste trabalho.

A literatura pode ser percebida também como partícipe deste processo de estreitamento de relações entre o conhecimento, a sociedade humana, a tecnologia e seus usos. Essa relação diz respeito não somente a projeções de autores acerca de “bibliotecas inteligentes” (ou automatizadas), sistemas de busca, digitalização, *hiperlinks* ou ambientes de alta capacidade de armazenamento/processamento de dados; mas sobretudo, versa a respeito das potencialidades da própria informação. Alguns exemplos dados são facilmente encontrados em obras de ficção científica como o clássico *A Fundação* de Isaac Asimov, o conto do escritor argentino Jorge Luiz Borges com sua biblioteca infinita, a *Biblioteca de Babel* (escritor do conto *Funes, o Memorioso*), e os ensaios contidos em *Cérebro Mundial*, de autoria de H. G. Wells. Além dos textos de ficção científica, pode-se destacar o ensaio técnico, voltado a programadores e, propriamente, ao campo da Ciência da Computação, chamado *A Catedral e o Bazar*, de Eric Raymond – que acabou influenciando o desenvolvimento de iniciativas de *fonte aberta* e pública, como a própria Wikipedia.

⁸³“A missão do Projeto Gutenberg é simples: encorajar a criação e a distribuição de e-books. Essa missão é, o quanto for possível, para encorajar todos aqueles interessados em fazer *e-books* e ajudar a distribuí-los.” (HART, 2004, grifo do autor, tradução minha). Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/>>. Acesso em: 23/03/2020.

Essas formatações de enciclopédismo on-line que, pelo menos desde a metade do século vinte, ganham contornos através de cientistas, pensadores e escritores tornam-se cada vez mais intensas, principalmente com a popularização crescente do uso de computadores pessoais e da internet, ao longo da década de 1990. Com o estabelecimento da *World Wide Web*, dos primeiros navegadores e fóruns, diretórios de indexação de sites, sistemas operacionais que permitiam integração no desenvolvimento e compartilhamento de soluções para a rede, evolução em tecnologias de *hardware* que facilitavam o uso de computadores pessoais etc., surgiram também os primeiros projetos enciclopédicos na *web*. O primeiro deles foi a *Interpedia* ou “*Internet Encyclopedias*” (LIH, 2009), proposto em 1993 por Richard Gates e nascida a partir de um *newsgroup* na *Usenet* – similar aos fóruns de discussão existentes na internet até os dias de hoje, o serviço concentrava-se na interação entre usuários da *Usenet* em diferentes tópicos de discussão. Nas páginas de discussão deste fórum os usuários Wilson e Reynard introduzem a plataforma enciclopédica, dizem que:

A Interpedia será uma fonte de referência para pessoas que possuem conexão à internet. Irá abranger, ao menos, artigos submetidos por indivíduos e artigos extraídos através de materiais não protegidos por copyright. Terá mecanismos para submissão, navegação, e autenticação de artigos. Atualmente, é um projeto completamente voluntário sem fonte de financiamento exceto pelas contribuições dos voluntários e de suas respectivas instituições. Também não possui estrutura de governo, exceto um grupo de pessoas que se voluntariaram para desempenhar tarefas específicas ou que desempenharam grandes contribuições à discussão. Todos são incentivados a fazer contribuições, pequenas ou grandes. (WILSON; REYNARD, on-line, 1994, tradução minha).

A iniciativa gravitava em torno da noção de “*software* de fonte aberta” (*open software source*) e da construção de uma nova enciclopédia de domínio público. No entanto, a *Interpedia* era uma proposta ainda em planejamento, distante de ter seus pressupostos definidos. O viés colaborativo da proposta da *Internet Encyclopedias* pode ser percebido como espinha dorsal, bem como a ideia de “selos de aprovação” que confeririam qualidade aos artigos e a “boa fé” no trabalho comunitário seria o que guiaria as responsabilidades dos envolvidos durante construção da enciclopédia na internet, como é possível perceber na resposta ao FAQ em que o usuário Doug Wilson expressa: “as responsabilidades dos editores vão ser de agir de boa-fé [...]” (1994, tradução minha)⁸⁴. Segundo Joseph Reagle Jr. (2010) “essa noção de colaboradores que agem de boa-fé antecipava uma norma cultural que eu argumento ser central para a cultura

⁸⁴ “Interpedia FAQ 15-MAR-94”. Doug Wilson, item 3.5.2 de 1994. Disponível em:< https://groups.google.com/forum/#!topic/comp.infosystems.interpedia/6hzoH_WQdPs>. Acesso em: 25/03/2020.

colaborativa da Wikipedia” (2010, p.34, tradução minha). De modo geral, pode-se afirmar que a *Interpedia* definitivamente não era um “projeto”, mas um “esboço”, uma proposta, uma confluência de ideias, ambições e pensamentos embrionários desenvolvidos espontaneamente em páginas de discussão da internet, que obtiveram desenvolvimento *per se* a partir de outras iniciativas na transição para o século XXI. A *Interpedia* manteve-se apenas na fase de planejamento e foi descontinuada antes de qualquer produção de verbetes, principalmente por sua “crise de identidade hipertextual”⁸⁵ e dificuldade de agregar voluntários, mas há consenso⁸⁶ (MEYER, 2012); (REAGLE JR., 2010) de que algumas de suas proposições acabaram incorporadas pela Wikipedia.

Havia, no entanto, caminhos distintos de repensar as formas do enciclopedismo em um período de profunda aceleração tecnológica, transição paradigmática e de possibilidades variadas de instrumentalização. As condições para o desenvolvimento de projetos enciclopédicos como o da Wikipedia ainda não existiam no início dos anos noventa, seja por limitações tecnológicas ou por características da “cultura da internet” que ainda estava imersa em conjunturas da *web* 1.0. O caminho, portanto, poderia estar em outros formatos de mídia, conhecidos há mais tempo e com diferentes projetos atuantes principalmente através de computadores pessoais, e foi esse o escolhido pela empresa de tecnologia *Microsoft* ao lançar⁸⁷ o *Encarta* em 1993.

Quando as tecnologias de multimídia foram introduzidas no final dos anos 1980, foram apresentadas como ferramentas para transformar e reforçar o potencial de aprendizado de grandes obras de referência. Efetivamente, obras como enciclopédias podem incrementar o valor educacional do computador pessoal para usuários domésticos. (ALEVIZOU, p. 163, 2002, tradução minha).

⁸⁵ Reagle Jr. (2010) comenta sobre três motivos que explicam a interrupção da *Interpedia* ainda em fase de planejamento, são elas: as discordâncias e controvérsias em torno das formas de “popular” a *Interpedia*; a necessidade de facilitação do processo e cultura da *Interpedia* pelos editores; e a “crise de identidade hipertextual”. Esta última é mais simbólica do que propriamente decisiva, no entanto, destaca-se pelo agudo dissenso da comunidade em torno da organização enciclopédica da *Interpedia*, alternando opiniões em torno do uso do hipertexto e da organização de verbetes de forma alfabética, por exemplo.

⁸⁶ “*Interpedia* está morta – vida longa à Wikipedia. [...] O nobre sonho da *Interpedia* de criar uma enciclopédia livre, aberta continua vivo – não exatamente na forma imaginada, mas de uma forma ‘muito’ aberta e livre com a qual muitos dos primeiros participantes provavelmente aprovariam.”, disse Larry Sanger, após o lançamento: http://groups.google.com/group/comp.infosystems.interpedia/browse_thread/thread/d0eef272f840b9c2/bb038fa078a1bf8d?lnk=st&q=group:*interpedia*&num=17&hl=en#bb038fa078a1bf8d>. Acesso em: 25/03/2020.

⁸⁷ Importante destacar que o lançamento da *Microsoft* em 1993 se deve também por uma “percepção de mercado”, pela visualização da necessidade de desenvolvimento de formatos enciclopédicos não impressos e na esteira de trabalhos como da *The New Groiller Multimedia Encyclopédia* de 1992 e da *Compton’s Multimedia Encyclopédia* de 1989, a primeira enciclopédia por CD-ROM.

A partir do uso do armazenamento de dados em CD-ROM, que possibilitava novas funcionalidades, ferramentas, recursos, fontes e diferentes experiências de uso, o *Encarta* inicia a comercialização de sua “enciclopédia digital multimídia”, com conteúdo textual em parte adaptado da *Funk and Wagnall’s Encyclopedia*. O direcionamento do serviço voltava-se para o trabalho educacional, principalmente em torno de professores e estudantes e valia-se da crescente baixa atratividade dos “pesados volumes enciclopédicos impressos”. Lévy (1998), ao comentar sobre novas possibilidades de práticas pela escrita hipertextual e novas mídias, diz:

Inventar novas estruturas discursivas, descobrir as retóricas ainda desconhecidas do esquema dinâmico, do texto de geometria variável e da imagem animada, conceber ideografias nas quais as cores, o som e o movimento irão se associar para significar, estas são as tarefas que esperam os autores e editores do próximo século (1998, p. 66).

Enciclopédias interativas digitais, como o *Encarta*, acompanharam o desenvolvimento tecnológico e, ao mesmo tempo, reconfiguraram seus formatos enciclopédicos a depender do suporte (que armazenava, compartilhava e organizava toda interface e linguagem dessa enciclopédia digital), seja ele o CD-ROM, o DVD ou a própria *web* no início dos anos 2000. Contudo, projetos associados com perspectivas do *software* livre, com relação direta ao *Projeto GNU*, impuseram limitações a formatações enciclopédicas comerciais protegidas por *copyright* no *boom* da internet e, assim, inviabilizaram a continuidade de projetos como o *Encarta*, interrompido em 2009.

A compreensão de muitas das particularidades do projeto enciclopédico da Wikipédia desenvolvido em 2001, passa diretamente pelo entendimento do que Torres (2013) chamará de “tecnoutopia do software livre” – ao debater as propostas levantadas por Richard Stallman a partir dos anos 1980. Estas ideias, por sua vez, relacionam-se (e rivalizam) com o estabelecimento progressivo de uma “indústria do *software*” na internet no final dos anos 1960⁸⁸, que teve como signo o acontecimento chamado *Separação da IBM* (no original: *IBM’s Unbundling*). O episódio, decorrência de um imbróglio judicial entre a IBM e o “*Control Data Corporation*” (CDC), determinou o fim⁸⁹ da distribuição gratuita e aberta de programas em computadores da IBM (devido a acusações de concorrência desleal) e o começo do

⁸⁸ Até a década de 1960 não havia experiências na internet de comercialização de *softwares* visto que “[...] esses programas eram doados gratuitamente e não estavam sendo construídos em um ambiente competitivo [...]” (GOETZ, 2002, p. 46).

⁸⁹ “[...] em junho de 1969 – seis meses após o ajuizamento do processo do Departamento de Justiça – a IBM anunciou que, a partir de janeiro de 1970, iria descompactar seus sistemas e softwares, exceto para programas de controle de sistema (SCPs). Esses programas, disse a IBM, eram parte integrante de seu hardware e continuariam a ser gratuitos” (GROETZ, 2002, p. 53, tradução minha).

desenvolvimento de programas individuais protegidos por *copyright* e a divisão entre *software* e *hardware* (GOETZ, 2002; TORRES, 2013).

No entanto, apenas durante a década de 1980 que o movimento – motivado pelo descontentamento quanto ao cenário da “indústria de *softwares*” – levantado por Richard Stallman surge de forma intensa, a partir do desenvolvimento do *Projeto GNU* em 1984. Tratava-se do processo de construção de um sistema operacional baseado no *software* Unix, um robusto sistema criado em parceria acadêmico-empresarial (entre MIT e AT&T) e, devido a licenças de *copyright*, distribuído exclusivamente em ambiente universitário. Com o sistema operacional em elaboração, foi preciso fundar uma organização que pudesse gerir e responder legalmente pelo projeto: a *Fundação de Software Livre* (*Free Software Foundation* – FSF); além de uma licença que comportasse os direitos do GNU, a *General Public Licence* (GPL). Estavam lançadas as bases do *copyleft* que garantia “liberdades de uso que o *copyright* restringia” (TORRES, 2013, grifo meu) e que poderia servir para a promoção de projetos novos de viés aberto, público e, sobretudo, *livre*.

Conforme exposto em documento chamado *Manifesto GNU*⁹⁰, Stallman (2002) comenta sobre sua “regra de ouro” em torno da noção de compartilhamento de programas, diz que “[...] se eu gosto de um programa, eu devo compartilhá-lo com outras pessoas que gostam dele”. Aliado a isto estavam princípios chamados de “quatro liberdades essenciais”, que diziam respeito, grosso modo, à liberdade de uso, estudo, redistribuição e alteração de *softwares* por todos os usuários. Portanto, os princípios em torno do movimento de *free software*⁹¹ não diziam respeito a preços, nem a gratuidade, mas a um movimento (*ciber*)ativista por liberdade através da tecnologia.

Em 1991 o objetivo inicial do *Projeto GNU* foi concluído. Após a publicação do manifesto (em 1984) convidando programadores a participarem da construção do GNU, e do desenvolvimento de componentes do sistema operativo, a finalização do programa necessitava de um *kernel*⁹² (núcleo), que acabou sendo elaborado “por diversão”⁹³ por um usuário finlandês.

⁹⁰ Disponível em: <<https://www.gnu.org/gnu/manifesto.pt-br.html>>. Acesso em: 27/03/2020.

⁹¹ Cabe destacar nesta nota que existem diferenças marcantes entre as ideias de *open software* e *free software*. Estas perspectivas referem-se a movimentos distintos, construídos em momentos igualmente distintos, neste sentido, “essa distinção entre *free* e *open* vai se fundamentar operando no terreno da construção ideológica, ou seja, trata-se da disputa entre duas correntes políticas que, por meio das ideias que divulgam, procuram arregimentar aliados que, por sua vez, mobilizarão trabalho social em benefício do movimento software livre como um todo” (EVANGELISTA, 2014, p. 176, grifo meu).

⁹² “O núcleo ou *kernel* é o componente central do sistema operativo da maioria dos computadores; ele serve de ponte entre aplicativos e o processamento real de dados feito a nível de hardware”. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Núcleo_\(sistema_operacional\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Núcleo_(sistema_operacional))>. Acesso em: 27/03/2020.

⁹³ “Francamente, eu não quero pessoas usando o Linux por razões ideológicas. Eu acho a ideologia uma merda. Este mundo seria um lugar muito melhor se as pessoas tivessem menos ideologia e muito mais ‘Eu faço isso porque

Em 1991, pondo esse princípio em prática, Linus Torvalds, um estudante de 22 anos da Universidade de Helsinki, desenvolveu um novo sistema operacional baseado no UNIX, chamado Linux, e o distribuiu gratuitamente pela Internet, pedindo aos usuários que o aperfeiçoassem e enviassem os resultados obtidos de volta para a Net. O resultado dessa iniciativa foi o desenvolvimento do robusto sistema operacional Linux, constantemente aperfeiçoado pelo trabalho de milhares de hackers e milhões de usuários, a tal ponto que o Linux é agora geralmente considerado um dos sistemas operacionais mais avançados do mundo. (CASTELLS, 2003).

A concretização do projeto GNU/LINUX não significou, para a *Free Software Foundation* (FSF), o encerramento das atividades. No final do milênio, Richard Stallman anuncia a proposta de um projeto enciclopédico on-line de conteúdo livre, lançado a partir do texto *Enciclopédia Universal Livre e o Recurso de Aprendizagem*⁹⁴. Nele são expostos vinte itens, de caráter estruturante, porém, introdutórios, acerca da formação de um projeto enciclopédico calcado na “filosofia” do *software* livre, que viria ser chamado de GNUMedia. Proposto como uma forma de prevenção ao “[...] sequestro de informação enciclopédica e educacional na internet” (STALLMAN, 1999), a GNUMedia seria configurada através da ideia de descentralização, seja no que diz respeito a participação de usuários ou a mecanismos de “controle de qualidade” dos verbetes que posteriormente seriam criados. Além disso, não previa ninguém e nenhuma forma de organização no comando do projeto, a enciclopédia teria licença de conteúdo livre, ancorado no *copyleft* e, conforme Stallman (1999) seria uma alternativa direta a modelos enciclopédicos existentes e as pretensões corporativas de “[...] controlar e restringir o acesso de materiais de aprendizagem, assim como tomar dinheiro de pessoas que querem aprender”. Lançada no início de 2001 a GNUMedia⁹⁵ acaba sendo descontinuada no mesmo ano – principalmente por ter similaridades com outro projeto promissor chamado Nupedia –, entretanto, muito de suas características⁹⁶ e intuítos, contribuíram para dar forma as compreensões sobre o que seria um enciclopedismo on-line.

é DIVERTIDO e porque outros podem achar útil, não porque eu tenho religião.” Disponível em: <<https://yarchive.net/comp/linux/gpl.html>>. Acesso em: 27/03/2020. A fala de Torvalds rivaliza diretamente com o posicionamento ativista e a “visão ideológica” de Stallman em torno do movimento de *software* livre (KELTY, 2008, p. 233), entretanto, “a crítica ao caráter político e ideológico do grupo *free*” revela a própria existência de uma ideologia que se nega assumir (TORRES, 2014, p. 157, grifo meu). É necessário destacar ainda que, a ideia de “fazer por diversão” ou por *hobby* é elemento integrante da chamada cultura *hacker* que, dentre outros pontos, “é uma cultura de criatividade intelectual fundada na liberdade, na cooperação, na reciprocidade e na informalidade” (CASTELLS, 2003).

⁹⁴ No original: *The Free Universal Encyclopedia and Learning Resource*. Disponível em: <<https://www.gnu.org/encyclopedia/free-encyclopedia.html>>. Acesso em: 27/03/2020.

⁹⁵ A versão arquivada da GNUMedia pode ser consultada no *Wayback Machine*. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20120105013327/http://www.gnu.org/encyclopedia/encyclopedia.html>>. Acesso em: 28/03/2020.

⁹⁶ Um dos pontos que merece destaque em nota é a característica “sem controle central” que Richard Stallman insere no texto introdutório da *The Free Universal Encyclopedia and Learning Resource*. Este atributo diz respeito

É com a Nupedia nos anos 2000, que os contornos que deram forma à Wikipedia tornaram-se cada vez mais destacados. Jimmy Wales, que posteriormente fundaria a Wikipedia, lançou o projeto enciclopédico on-line de conteúdo livre de “revisão por pares”, escrita por especialistas (JEMIELNIAK, 2014). O vagaroso desenvolvimento do projeto motivou a contratação do acadêmico Larry Sanger, o segundo fundador da Wikipedia, pela empresa *Bomis* (O’SULLIVAN, 2009), que administrava a Nupedia, para o cargo de “editor chefe”. Sanger foi chamado para estruturar modelos de revisão de artigos, pensar políticas editoriais⁹⁷, além de estabelecer estratégias que permitissem um “povoamento” do projeto.

De forma geral, a Nupedia era um projeto enciclopédico on-line de licença livre (Licença de Conteúdo Livre/GNU) que utilizava uma complexa estrutura de revisão de artigos, inspirado no modelo acadêmico, feito por um grupo de especialistas de alto grau de qualificação profissional⁹⁸. O biógrafo Walter Isaacson (2014) reproduz as justificativas a respeito do academicismo na produção de verbetes da Nupedia:

“Larry achava que se não fizessemos mais acadêmica do que uma enciclopédia tradicional, as pessoas não *acreditariam* nela nem a *respeitariam*”, explicou Wales. “Ele estava errado, mas sua opinião fazia sentido tendo em vista o que se sabia na época”. O primeiro artigo, publicado em março de 2000, foi sobre atonalidade, escrito por um estudioso da Universidade Johannes Gutenberg de Mogúncia, Alemanha. (2014, s/p, grifo meu).

Obviamente, devido às limitações que travavam as possibilidades de criação de verbetes, a Nupedia obtinha números ínfimos de artigos produzidos. Para combater a baixa produtividade do projeto, em 2001 buscou no modelo *wiki* e na colaboração aberta a todos usuários, uma forma de “alimentar” a Nupedia (REAGLE JR., 2010; JEMIELNIAK, 2014). O fim da Nupedia nasce justamente do sucesso deste “subprojeto” baseado no *wiki*, que crescia exponencialmente e que, em curto espaço de tempo, inviabilizou a continuidade do projeto principal. Com suas atividades encerradas em 2003, a Nupedia obteve apenas 24 artigos

não somente a uma estrutura de governança descentralizada, mas também sobre a inexistência de um “controle de qualidade” feito por um “conselho” ou “direção”. O objetivo era ninguém detivesse este controle de fato, permitindo que as decisões fossem tomadas por qualquer usuário, de forma distribuída e não centralizada. Disponível em: <www.gnu.org/encyclopedia/free-encyclopedia.html>. Acesso em: 27/03/2020.

⁹⁷ Em maio de 2000 foi elaborado o documento *Orientações de políticas editoriais* (no original: *Editorial Policy Guidelines*) da Nupedia, que tem cópia arquivada no *Wayback Machine*. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20010607080354/www.nupedia.com/policy.shtml>>. Acesso em: 28/03/2020.

⁹⁸ Na página *Como se tornar um editor ou revisor*, as exigências por qualificações acadêmicas são explicitadas: “Além disso, a aprovação do editor é requerida para que qualquer artigo seja aceito como parte da enciclopédia. Desejamos que os editores sejam verdadeiros especialistas em seus campos e (com poucas exceções) possuam *PhD*.”. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20010410035607/www.nupedia.com/steering.shtml>>. Acesso em: 28/03/2020.

publicados e 73 em construção (REAGLE JR., 2010). Enquanto isso, o “subprojeto”, já em 2001, possuía cerca de 20 mil artigos e três anos depois já alcançava 161 idiomas – tratava-se da Wikipedia e do início de uma “revolução enciclopédica” (LIH, 2009).

Conforme apresentado, as formatações da ideia de um enciclopedismo on-line, que permitiram o surgimento da Wikipedia em 2001, inserem-se em um longo processo que se inicia na metade do século XX e estende-se até o começo do século XXI. Nesse ínterim, não foram somente as condições tecnológicas que permitiram este surgimento, mas também o desenvolvimento de projetos, pensamentos, práticas e movimentos que serviram como pavimento para o surgimento de novos caminhos e possibilidades que se abriam com a *web*.

Portanto, a Wikipedia se configura como uma plataforma diretamente conectada em suas estruturas balizadoras que, enquanto projetavam um futuro ou horizonte através da tecnologia, lançavam ao mesmo tempo, no presente, concepções substanciais e condições indispensáveis para o desenvolvimento do maior projeto enciclopédico da história. Com tudo isso, foi possível dimensionar o pano de fundo da Wikipedia e apresentar as “estruturas balizadoras” que contornam a formatação do tipo enciclopédico iniciado por Sanger e Walles em 2001. A partir deste ponto será necessário avançar a análise, em vista de estabelecer lógicas internas de funcionamento, modos de usos e abusos, dinâmicas de colaboratividade em páginas além de compreender a relação da comunidade de wikipedistas com a própria plataforma.

1.2.2 Além da hipertextualidade: os verbetes, as edições e os robôs

A configuração enciclopédica utilizada pela Wikipedia possui diferentes mecanismos internos que, através da prática colaborativa entre diferentes usuários envolvidos com o projeto, estruturam desde sua comunidade⁹⁹ até os verbetes ou mesmo “lógicas burocráticas” para a tomada de decisões. Nesse momento, é necessário avançar na compreensão das estruturas da Wikipedia para dimensionar demais aspectos que ultrapassam a plataforma, a prática de leitura e a escritura hipertextual. Trata-se, portanto, de dimensionar componentes indispensáveis para o entendimento do *modus operandi* da enciclopédia, sejam eles referentes a diversidade de páginas da Wikipedia ou aos modos de consumo e participação.

O consumo do conteúdo da Wikipedia se dá, em grande parte, através do acesso às páginas – contudo, elas são variadas entre si e possuem finalidades práticas distintas. Mas,

⁹⁹ Os aspectos em torno do desenvolvimento, estabelecimento e funcionamento do que se pode chamar de “comunidade de wikipedistas” irão ser objeto de análise no subcapítulo 1.3.1 chamado *Termos, condições e condutas no agir wikipedista*.

facilmente, pode-se questionar: como a Wikipedia acaba atraindo leitores às suas páginas? O acesso a determinada página da Wikipedia é, em grande parte, facilitado pelo sistema de ranqueamento de páginas do *Google*, devido principalmente a um algoritmo que acaba privilegiando a estrutura de combinação de *links* e ranqueamento por número de acessos da Wikipedia (THALHAMMER; RETTINGER, 2016). Assim, quando determinado utilizador procura, por exemplo, “ditadura militar”, dificilmente o *website* da Wikipedia não estará entre os primeiros resultados da pesquisa¹⁰⁰. Este fato explica não somente a enorme taxa de acesso em páginas da WMF, que nos últimos dois anos (2018-2020) a taxa de acesso oscilava entre 18 e 22 bilhões no mundo todo¹⁰¹, mas também explicita o impacto do projeto em diferentes usuários da internet.

Prosseguindo com o exemplo sugerido, ao pesquisar por “ditadura militar” e acessar a página¹⁰² da Wikipedia, o utilizador irá encontrar a página principal do verbete sobre o assunto, que é construído, desde 2005, por usuários (cadastrados e anônimos) e até mesmo robôs (programas/*bots*) da Wikipédia lusófona e voltado, principalmente, ao público brasileiro¹⁰³. A página principal exhibe parte do conteúdo editado, ao longo de anos, sobre a “ditadura militar brasileira” através da disposição em capítulos e subcapítulos de: textos, hipertextos, imagens e

¹⁰⁰ Todavia, esta não é uma realidade aplicável exclusivamente a motores de busca do *Google*, visto que em buscadores de outras empresas como, por exemplo, o *Bing* da *Microsoft* a Wikipedia mantém-se bem ranqueada entre os resultados de pesquisa, a depender das palavras-chave buscadas. Entretanto, o sofisticado motor de busca do *Google* apresenta outro aspecto que merece ser mencionado aqui. Trata-se do *Knowledge Graph*, uma função aplicada à busca na *web*, lançada em 2012, configurada como “base de conhecimento de pesquisa semântica”, ou um mecanismo que adquire e integra dados em uma *ontologia* (base de conhecimento) que, por sua vez, é utilizada para obtenção de novos conhecimentos (EHLINGER; WÖB, 2016). Grosso modo, ao buscar determinado termo (sobre um lugar, personalidade, acontecimento, localização etc.) o *Google* irá apresentar “respostas prontas” ao que foi pesquisado, na forma de uma *infobox* que condensará e sumariará informações acerca do termo – muitas vezes a partir de dados da Wikipedia. Segundo o *blog* oficial do *Google*, esta funcionalidade facilita a busca, permite que seja mais veloz e precisa e, conforme destacam, representa o início de uma nova geração de “busca”. Buscas por comando por voz, pela *Siri*, *Alexa* ou o *Google Assistente*, irão se utilizar também desta funcionalidade. Disponível em: <<https://blog.google/products/search/introducing-knowledge-graph-things-not/>>. Acesso em: 28/03/2020.

¹⁰¹ Dados obtidos na plataforma *WikiStats*, podem ser consultados em: <<https://stats.wikimedia.org/#/all-projects>>. Acesso em: 28/03/2020.

¹⁰² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar>. Acesso em: 28/03/2020.

¹⁰³ É possível comentar sobre dois episódios, que ilustram tanto as questões de inquietudes e tentativas de formação de consenso na comunidade lusófona, como o que seria um artigo com conteúdo voltado a um país específico. Em 2005, a comunidade da Wikipédia votou a proposta que permitiria a coexistência de ortografias lusófonas distintas em um mesmo verbete. Argumentava-se que na Wikipédia em português não havia a determinação de um “padrão de escrita” para o conteúdo e, deste modo, os verbetes poderiam abrigar variações linguísticas vindas do Brasil, Angola, Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial e Timor-Leste. Por sete votos a cinco, os wikipedistas votaram contra a proposta. Em 2010, propondo uma modificação ao “Livro de Estilo” da Wikipédia (inspirado no que foi tomado em outras comunidades), os usuários votaram a proposta que permite grafias específicas em artigos que tenham “forte afinidade com países lusófonos”, ou seja, em páginas que tratem de assuntos que possuam mais relevância em determinados países do que em outros. Trata-se também, conforme é argumentado, de como lidar com a “diversidade cultural” e a escrita colaborativa em uma comunidade composta por diversos países. Por cinquenta votos a vinte e cinco, a proposta de alteração foi aprovada. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Livro_de_estilo>. Acesso em: 28/03/2020.

fontes documentais audiovisuais. Além disso, são expostos todos os recursos bibliográficos que foram utilizados para a construção do texto, que é uma exigência editorial da Wikipedia, além de notas, e ligações externas entre outras páginas e *websites*. A definição de cada um dos itens do verbete deve, além de seguir as diretrizes da comunidade, construir consenso entre editores – caso contrário, existem mecanismos internos de arbitragem e resolução de disputa que são acionados por moderadores e administradores da página, como as votações (ver nota nº 139).

A transparência é elemento simbólico significativo para o entendimento do aspecto “aberto” da Wikipedia e da própria relação da comunidade com a plataforma. Essa característica dilui-se e acaba sendo manifestada em diversos ambientes da Wikipedia, perceptível, por exemplo, no modo de categorização de “artigos destacados”. Para isto, são estabelecidas metodologias de escalonamento à nível de “qualidade” e “importância” de verbetes que, por meio de “matrizes de classificação”, transparecem aos utilizadores critérios de classificação empregados para o ranqueamento da “notoriedade” de páginas da enciclopédia. Primeiramente, será tratado da “escala de importância”¹⁰⁴ que, através de critérios pouco esmiuçados, atribui cinco escalas de importância. De forma decrescente, parte-se do nível “desconhecido ou ainda não avaliado” pela comunidade, passando por escalas classificatórias intermediárias que dão conta de uma gama de artigos pouco dimensionados, específicos de um campo de conhecimento ou que versam a respeito de temáticas/personalidades relevantes; até o último nível que aponta verbetes classificados como “indispensáveis” ou “pilares da informação sobre o tema”.

A segunda metodologia de escalonamento emprega critérios distintos ao anterior e estabelece uma “escala de qualidade”¹⁰⁵ dos verbetes. Organizados a partir de sete níveis de atribuição de qualidade (e divididos por critérios destinados a leitores e editores), os artigos da Wikipédia podem ser classificados, de forma decrescente, como: a) não avaliados ou a espera de verificação; b) artigos preliminares ou “esboços” que são pouco referenciados e não revisados; c) artigos extensos que não seguem “modelos de estilo” da comunidade, incompletos ou que carecem de referências; d) artigos desenvolvidos mas que demandam incremento de funcionalidades multimídia ou aperfeiçoamento da escrita; e) artigos de alta serventia aos leitores e utilizadores, mas que ainda requerem correções gramaticais ou maior quantidade de fontes; f) por último, os “artigos destacados” que atendem a todos os critérios de redação de conteúdo enciclopédico da comunidade wikipedista. É necessário pontuar que os “artigos destacados” passam por mecanismos eletivos dentro comunidade, por meio da apresentação da

¹⁰⁴ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Predefinição:Escala_de_importância>. Acesso em: 29/03/2020.

¹⁰⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Predefinição:Escala_de_avaliação>. Acesso em: 29/03/2020.

candidatura de artigo e votação pública entre usuários cadastrados e aptos ao voto. Caso os critérios aplicados para a classificação de “artigos bons ou destacados” forem atestados e, se for formada maioria qualificada (com mínimo de sete votos pela aprovação), então o artigo, corroborado pela comunidade, é reputado enquanto artigo destacado e, por conseguinte, gozará de maior visibilidade na plataforma.

Além destas “páginas principais” de verbetes existem também outros *espaços* na Wikipédia que favorecem a compreensão da plataforma, do conteúdo e das interações entre usuários. É o caso das páginas de discussão (*talk pages*) que estão intimamente associadas às “páginas principais”. Estas páginas representam um importante registro das dinâmicas de escrita colaborativa da comunidade. Se tomado o exemplo com o verbete *Ditadura militar brasileira* nota-se que, em sua *talk page*, há um índice que comporta informações sobre as políticas e recomendações da Wikipédia, perguntas frequentes a respeito do verbete, formas de contribuir com a página e diferentes tópicos de discussão que notabilizam-se enquanto espaço de debate e construção de consenso para a tomada de decisões – sendo periodicamente arquivados nesta página. A respeito disto, Dan O’Sullivan (2009) discorre:

As páginas de discussão nunca são apagadas, porém suas contribuições anteriores são arquivadas para tornar inativos os registros de discussões passadas. Essas páginas são áreas chave para a resolução de conflitos entre editores e para sugerir e planejar possibilidades de mudanças em verbetes (2009, p. 94, tradução minha).

Ademais, há na Wikipedia a possibilidade de determinado usuário criar uma página “pessoal”, inserindo nela informações sobre si e relatando sua atuação na comunidade. Entretanto, apesar de ser um ambiente pessoal, que permite a personalização e customização da página (com emblemas, figuras, citações etc.) definitivamente não se trata de um terreno livre de restrições. Existem indicações¹⁰⁶ da comunidade que sinalizam as possibilidades de usos das “páginas de usuário”, acentuando a dimensão “pública” até mesmo em espaços que, aparentemente, podem ser confundidos como de controle exclusivo do usuário.

Ao acessar o verbete *Ditadura militar brasileira*, o utilizador também poderá ir até a página (com *link* no menu superior) que permite a visualização e possibilidade de edição do código-fonte do verbete – nem sempre a função de modificação do código fonte é permitida a

¹⁰⁶ Para consultar essas e outras questões em torno da Página de usuário, ver em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Página_de_usuario>. Acesso em: 28/03/2020.

todos os usuários. Conforme apresentado no subcapítulo 1.2.1 *A Nupedia e a Wikipedia: formatações de enciclopedismo on-line*, as propostas ou visões tecnológicas assim como movimentos intelectuais e ativistas, como o proposto por Richard Stallman com o GNU, serviram, inequivocamente, de fonte para a construção da Wikipédia. Nesse sentido, as concepções em torno de “*software* de fonte aberta e livre” (ou “F/LOSS”) e das próprias licenças que delimitam os direitos autorais do conteúdo da Wikipédia (como atualmente o *Creative Commons Attribution/Share-Alike License 3.0*¹⁰⁷ e o *GFDL/GNU*¹⁰⁸) figuram peças-chave para a percepção de um modelo enciclopédico baseado na prática colaborativa e do livre acesso à informação/conhecimento e aos elementos constituintes do projeto.

No começo deste subcapítulo, enquanto especificidades de páginas da Wikipedia eram apresentadas, foi mencionado que: “a página principal exibe parte do conteúdo editado”, contudo, se o que se vê na “página principal” é apenas uma seleção do montante de conteúdo modificado, então onde se encontra o restante? A enormidade de informações (dados), resultado de inserções/modificações de conteúdo por usuários cadastrados, “anônimos”¹⁰⁹ e robôs (programas), pelo menos desde 2005 como é o caso do verbete *Ditadura militar brasileira*, tem seus registros salvos para consulta, monitoramento e discussão entre a comunidade na página histórico de edição¹¹⁰. Particularmente, será nesta página que discussões mais aprofundadas se debruçarão nos próximos capítulos desta dissertação, mas, para tanto, será necessário estabelecer definições, formas de uso e possibilidades dessa página que arquiva conteúdo editado, ao mesmo tempo em que constitui uma espécie de “historiografia do verbete”.

É no histórico de edição que se encontram as demais “partes” do conteúdo editado na Wikipedia, organizadas, reunidas e estruturadas de modo a permitir a visualização do montante de edições realizadas desde a criação de determinado verbete. Inicialmente são apresentados 50 *links* que direcionam o utilizador para as alterações mais recentes do verbete, havendo possibilidade de organizá-los em grupos de 20 indo até 500 *links* de edição por página.

¹⁰⁷ O modelo de licença *Creative Commons* (CC BY-SA 3.0) permite a redistribuição e adaptação do material licenciado. Disponível em: <<https://creativecommons.org/>>. Acesso em: 28/03/2020.

¹⁰⁸ Para consulta de especificações do GNU *Free Document License*, utilizado na Wikipedia, ver em: <<https://www.gnu.org/licenses/>>. Acesso em: 28/03/2020.

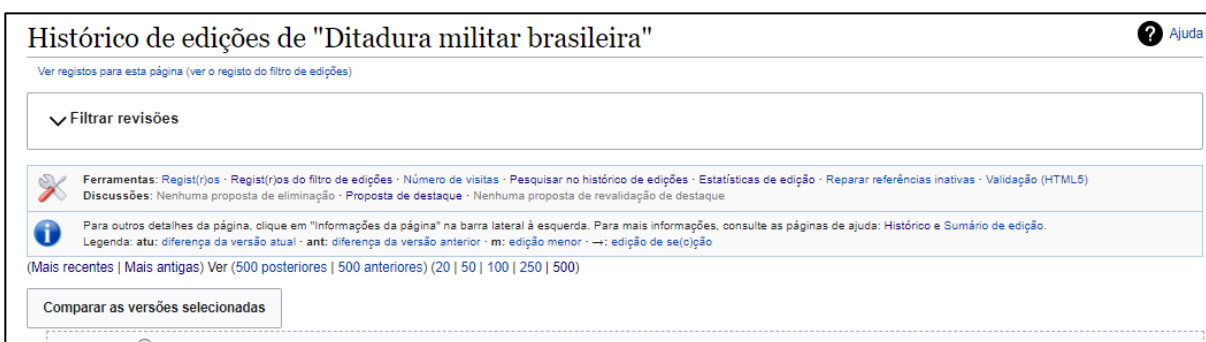
¹⁰⁹ Não há anonimato na Wikipedia. Mesmo que utilizadores, anonimamente, possam alterar páginas, esta não é uma ação oculta tampouco não identificável. Ao modificar qualquer conteúdo se está registrando as edições e registrando o próprio endereço de IP – e caso exista necessidade, o usuário pode ser bloqueado através do IP. Quando o utilizador edita sem um *login*, ele recebe o seguinte aviso: “Você não está autenticado(a). Embora sua edição seja bem-vinda, o seu endereço IP será registado no histórico desta página. Pode ocultar o seu IP criando uma conta, com a qual passará a dispor de muitos outros benefícios”.

¹¹⁰ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ditadura_militar_brasileira&action=history>. Acesso em: 29/03/2020.

Destacam-se na página as “caixas informativas” que servem como orientação aos utilizadores e como forma de conhecer ferramentas estatísticas em torno do verbete – tais como “número de visitas” ou “estatísticas de edição”.

É importante pontuar que não há forma de apagar o registro de qualquer edição (sem ao menos haver o registro desta ação), mesmo que existam edições revertidas ou que usuários excluam ou interrompam provisoriamente seus *logins* na Wikipedia. Desse modo, há um formato de organização de edições do tipo estratigráfico, que reúne todas as edições a partir de “camadas”, das mais recentes até às antigas – se valendo principalmente do “processo de sobrescrita” de instantânea documentação on-line. Indubitavelmente, nessa perspectiva, percebe-se de forma nítida a dimensão de “fonte histórica” na análise dos dados arquivados no “histórico de edição” que sobretudo em ambiente digital e on-line, fornece novas questões, novos campos de atuação e a ampliação de desafios conferidos ao exercício do ofício de historiadores contemporâneos. Essas fontes não podem simplesmente ser colocadas “numa gaveta, numa pasta ou em uma estante [...] elas demandam novos procedimentos metodológicos” (LUCCHESI, 2013, p. 62) que se tornam cada vez mais urgentes em um cenário de “abundância de informação” e acabam gerando implicações sérias em torno da preservação de documentos “nascidos digitais” no contexto digital (ROSENZWEIG, 2011).

Imagem 1 - Histórico de edição do verbete *Ditadura militar brasileira*.



Fonte: Captura de tela do autor.

Prosseguindo com a delineação do histórico de edição, é evidente que suas particularidades servem para os wikipedistas, dentre outros pontos, enquanto recurso de participação, controle e vigilância na plataforma – pontos estes que serão mais bem explorados e aprofundados teoricamente nos próximos subcapítulos. Na esteira disto, porém, de outra forma, o “público geral” interessado também se vale do histórico de edição no sentido da

característica de “conteúdo aberto” que possibilita a visualização, por exemplo, de dinâmicas colaborativas que envolveram a escrita do verbete. Por último, distante de ter menor grau de destaque, seja pela quantidade de dados ou de questionamentos que pode estimular, a página de histórico é um profícuo ambiente de pesquisa que engloba extensa gama de especialistas dispersos em espectros heterogêneos dos campos de conhecimento. No campo da História, entretanto, são poucos os trabalhos que tomam a Wikipedia como objeto de pesquisa – seja em um cenário historiográfico brasileiro ou estrangeiro. Apesar disso, não se nega a existência de contribuições valiosas vindas, por exemplo, de estudos sociológicos, filosóficos, das humanidades digitais, do campo da ciência da informação e entre outros tantos que, transversalmente, cooperam, teórica e metodologicamente, com a investigação de objetos em ambiente digital.

Em livro escrito por Ayers, Matthews e Yates (2008) são expostas algumas dessas muitas questões, que podem ser indagadas e respondidas pelo meio da consulta ao histórico de edição, algumas delas são:

Quantos anos o artigo possui? Quantos e quais editores trabalharam nisso? O tópico [artigo] foi controverso, objeto de debate entre editores? A página se aperfeiçoou ao longo do tempo, ou algum conteúdo de qualidade foi perdido? Há alguma edição em particular que foi valiosa para o artigo? A versão atual que você vê está vandalizada? A página de histórico pode responder todas essas questões e também fornece uma boa ideia acerca da confiabilidade de um artigo. (2008, p. 105, tradução minha).

A interface do histórico de edição da Wikipedia nitidamente facilita a visualização de alterações em páginas praticadas pelos três tipos de usuários: os cadastrados, os anônimos e os robôs. Tal condição se coaduna com as práticas de controle e vigilância da comunidade de wikipedistas ao mesmo tempo em que configura signo da filosofia de “conteúdo e *software* aberto”. Ao modificar a página, o editor grava sua identificação¹¹¹ no “histórico de edição”, suas edições são registradas e postas em comparação com a versão anterior, de modo que se ressalte o que de fato foi alterado. As informações sobre determinada edição são dispostas em uma linha de dados composta por diversos *hiperlinks* que direcionam, por exemplo, para as contribuições passadas do editor (uma espécie de “histórico de edições do editor”), para ferramentas de comparação de edição etc. Abaixo está um exemplo representativo da estrutura que organiza as informações disponíveis em uma consulta ao histórico de edição:

¹¹¹ No caso de utilizadores “anônimos” é gravado o IP, já no de usuários registrados o que se registra é o *login*, e nas interações feitas pelos robôs, o que se registra é o nome do robô e seu operador.

(atu | ant) [horário e data da modificação] [Identificação do editor] (discussão | contribs) (Tamanho da edição em bytes) (Observações)¹¹².

Qualquer usuário registrado pode selecionar verbetes, de sua comunidade da Wikipedia, para acompanhar e receber notificação a respeito de alterações recentes nessas páginas. Esta funcionalidade possibilita a criação de uma listagem de páginas “vigiadas”, que concerne ao mecanismo e dinâmica de vigilância dentro da comunidade de wikipedistas. Sua utilidade, de modo geral, é voltada ao “combate de vandalismos” ou no acompanhamento da escrita do verbete. Dessa forma, essa lista de páginas vigiadas favorece a revisão das informações enciclopédicas, a identificação de edições que comprometem o verbete ou não seguem diretrizes da comunidade, a reversão e restauração da versão anterior da página (como forma de “estabilizar o verbete”), o reconhecimento de editores, entre outros. Sob diversos usos possíveis, as páginas vigiadas se valem do histórico de edição para, a partir dele, tornarem-se ferramentas de vigilância e controle.

Apesar do lema wikipedista afirmar que se trata de uma “enciclopédia livre que qualquer um pode editar”, existem casos na Wikipedia que a edição é ato irrealizável. Está se referindo, nesse caso, acerca das “páginas protegidas”, ou seja, ao bloqueio de páginas (temporário ou sem tempo pré-determinado) que acaba por limitar modificações somente a um grupo restrito de usuários. Essa “proteção” em verbetes é considerada medida extrema¹¹³ na Wikipédia e é utilizada como meio de coibir disputas de conteúdo e conflitos de edição, além de “vandalismos excessivos” sendo praticados no verbete. O processo de “bloqueio” ou “desproteção” de páginas é orientado por normatizações internas da comunidade, concentradas nas “políticas de proteção”, e pode ser solicitado por usuários ou efetivado diretamente por “administradores”. Ademais, é preciso pontuar que essa “proteção” não incide sobre o conteúdo enciclopédico, que se mantém público e aberto para consulta, mas manifesta-se objetivamente enquanto limitante da participação livre na Wikipedia.

A compreensão da aplicabilidade dessa “proteção” em verbetes passa por três parâmetros distintos de resguardo. O primeiro deles é o de efeito mais agudo, porque inviabiliza a possibilidade de edição a usuários ordinários, e até mesmo a usuários com certa experiência na plataforma, admitindo que sejam feitas modificações somente por usuários que exerçam a função de “administrador” dentro comunidade – que somam uma quantidade seleta de usuários.

¹¹² É possível visualizar esta formatação, disposta de outra forma, na figura 1.

¹¹³ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Página_protegida>. Acesso em: 04/04/2020.

O segundo parâmetro trata das “páginas semiprotegidas” que limitam edições aos “autorrevisores”, estes sendo, no jargão wikipedista, usuários que exercem “patrulhamento” nas edições em vista de assegurar a estabilidade do conteúdo enciclopédico presente na página. E por último, encontra-se a forma mais branda de proteção: as “páginas semiprotegidas” por usuários com contas autoconfirmadas. Essa estratégia visa frustrar “edições maliciosas” de usuários anônimos ou inexperientes, visto que para possuir uma “conta autoconfirmadas” é necessário ter registro na Wikipédia de, pelo menos, quatro dias e experiência na plataforma comprovada por meio de dez edições concluídas – verificáveis por meio de sua “página de contribuições”.

As edições que são inseridas no histórico são múltiplas entre si, “[...] podem ir de mudanças de vírgula à inserção de dados bibliográficos, passando pela formatação dos campos informativos de cada texto até a simples correção factual” (SOARES, 2013, p. 89-90). Nesse sentido, quais são os “modos de edição” na Wikipedia e como fazê-la?

De modo geral, as edições de verbetes são realizadas por utilizadores “anônimos”, contas de usuários registrados ou robôs. No primeiro caso, ao clicar em “editar” serão exibidos avisos e algumas recomendações sobre edições e políticas editoriais da plataforma. O artigo, na versão atual, aparecerá junto de uma “caixa de ferramentas” (semelhante às funcionalidades de um editor de texto padrão em computadores) que permite inserir “hiperligações” de *links* internos ou URL’s externas da Wikipedia, anexar arquivos multimídia¹¹⁴, formatar citações e referências automática ou manualmente, selecionar “caracteres especiais” e a estrutura do texto e demais funcionalidades marginais. Após concretização destas edições, que podem ter implicações ou intenções distintas (conforme será possível visualizar no “capítulo 3” desta dissertação), as alterações podem ser publicadas e, de modo simultâneo a publicação, ela se torna a própria versão atual, visível a qualquer um na página principal do verbete.

No caso dos usuários registrados, em comparação aos usuários “anônimos”, as possibilidades de edição de verbetes variam brevemente e só concretizam diferenças substanciais a depender da participação do usuário na Wikipédia e do tempo de existência da sua conta. À vista disto, abre-se um extenso horizonte de possibilidades aos usuários registrados, que podem participar de votações, assumir “cargos/funções” na comunidade, acessar funcionalidades da plataforma só conferidas a contas de “confiabilidade alta”, comandar

¹¹⁴ Arquivos podem ser carregados ou retirados da *Wikimedia Commons*, que armazena inúmeros arquivos de mídia (figuras, músicas, GIFs, vídeos) de domínio público etc. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/>>. Acesso em: 01/04/2020.

robôs que de forma automatizada auxiliam na vigilância de edições, correção e inserção de conteúdo na Wikipedia. Por parte das políticas editoriais que regulamentam o conteúdo da Wikipedia e a comunidade de wikipedistas, não existe desprestígio de edições pelo simples fato de terem sido produzidas por utilizadores “anônimos” em relação às feitas por usuários registrados¹¹⁵. As edições possuem peso igual e são analisadas no nível de sua contribuição ao verbete – o que não significa a inexistência de conflitos.

No terceiro e último caso, as edições feitas por robôs seguem diretrizes bem definidas em estatutos, como pode ser visto em “políticas para robôs”¹¹⁶. Seus usos podem ser instrumentalizados para diversas funções, entre elas podem ser elencadas as: correções gramaticais/ortográficas e de hipertextos; ajustes no código-fonte, em citações ou referências; criação de estatísticas com base em dados do “código aberto” da Wikipedia; verificação de conflitos/dissensos em excesso nas edições; bloqueio de páginas ou reversões automáticas; além da inserção de conteúdo ou criação de novas páginas. De forma ampla, ao automatizarem ações, os robôs facilitam o trabalho de usuários humanos ao mesmo tempo em que agilizam a resolução de múltiplas questões na plataforma, configurando-se, de fato, como ferramenta indispensável para o modelo de enciclopédismo on-line e colaborativo proposto Larry Sanger e Jimmy Walles, na esteira de muitos outros. Para ilustrar de forma objetiva a atuação dos robôs na Wikipedia serão utilizados dois episódios: o *Ran-man* e *Ram-bot* (2002) e o *Caso Cebuano*.

O início da Wikipedia foi marcado por velozes elaborações de verbetes para preencher lacunas de conhecimento que, obviamente, assolavam a enciclopédia em sua gênese. Tratava-se de uma construção inédita na história da humanidade que integrava a colaboratividade e o conhecimento aberto a todos como requisitos de uma enciclopédia on-line gerada no início do platô da *web 2.0* e no alto prestígio das chamadas “empresas *ponto com*”. Para contribuir com este processo de criação de novas páginas de conteúdo, um cientista da computação chamado Derek Ramsey planejou criar verbetes na Wikipedia para todas as cidades e condados dos Estados Unidos. Era um projeto ambicioso, assim como a própria Wikipedia, que iria coletar as informações através do *2000 US Census* – uma espécie de censo do IBGE desenvolvido nos Estados Unidos a cada década. Evidentemente, os verbetes não possuíam referências amplas, longos parágrafos ou vasta quantidade de informações. Partia-se das informações presentes no Censo norte-americano que, de modo geral, abrangiam: o perfil demográfico por cidades ou

¹¹⁵ Sobre isto é possível consultar a página “WP: Não morda os novatos”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Não_morda_os_novatos>. Acesso em: 01/04/2020.

¹¹⁶ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Política_de_robôs>. Acesso em: 01/04/2020.

estados; os idiomas falados; a representação governamental etc. Tratava-se de um contexto enciclopédico focado na criação de páginas e da cobertura de um amplo espectro de assuntos/temáticas, o que justifica a criação de páginas com conteúdo superficial que posteriormente poderiam ser editadas e incrementadas. O vagaroso trabalho de manualmente copiar e colar (Ctrl c + Ctrl v) dados, por mais que pudesse obter bons resultados, não estava no ritmo desejado por Ramsey. Sendo assim, o programador desenvolveu um robô, chamado de *Ram-bot*, para retirar as informações presentes no Censo e transformá-las em verbetes na Wikipedia, e dessa forma:

[...] em apenas uma semana, de 19 de outubro de 2002 até 25 de outubro de 2002, o “Ram-bot” tinha adicionado surpreendentes 33,832 artigos – mais que dobrando o tamanho da Wikipedia e fazendo Ram-man uma lenda. Nunca mais a Wikipedia cresceu tão rapidamente. (ANDERSON, 2011, p. 53, tradução minha).

No entanto, esta realidade não se manteve. A Wikipedia volta a crescer exponencialmente através de diversos usuários e da operação de diferentes robôs, dentre eles se destaca o exemplo do aqui chamado *Caso Cebuano*. O episódio em questão serve para a compreensão de dinâmicas acerca de usos de robôs na plataforma da Wikipedia e de suas implicações no que tange a produção de verbetes e edição de artigos através de artifícios não-humanos, mesmo que estes sejam produtos humanos. O Caso se refere ao desenvolvimento da atual segunda maior comunidade da Wikipedia em número de verbetes, construída quase totalmente através de um único¹¹⁷ robô. Assim como na versão lusófona e anglófona, a Wikipedia em cebuano¹¹⁸ se refere a comunidade da Wikipedia que integra falantes deste idioma, em sua maioria concentrados na região das Filipinas. O robô em questão, chamado de *Lsjbot*, foi criação do sueco Sveker Johansson que, através do programa, foi responsável pela produção em massa de milhões de verbetes.

O *Lsjbot* parte de uma varredura em bancos de dados com informação de domínio público, principalmente acerca de espécies de plantas, animais ou de contextos geográficos¹¹⁹ úteis para a escrita do artigo – como nome de países, coordenadas geográficas, fuso-horário etc.

¹¹⁷ A matéria intitulada *The World's Second Largest Wikipedia Is Written Almost Entirely by One Bot* publicada na *Motherboard* da revista *Vice* aborda as questões em torno deste caso e entrevista administradores globais da Wikipedia para comentarem sobre os usos de robôs na plataforma. Disponível em: <<https://www.vice.com/en/article/4agammm/the-worlds-second-largest-wikipedia-is-written-almost-entirely-by-one-bot>>. Acesso em: 02/04/2020.

¹¹⁸ Disponível em: <<https://ceb.wikipedia.org/>>. Acesso em: 01/04/2020.

¹¹⁹ Utilizando frequentemente a base de dados geográficos, que utiliza a mesma licença de conteúdo livre da Wikipedia, chamada “*Geonames*”. Disponível em: <<https://www.geonames.org/>>. Acesso em: 02/04/2020.

Grosso modo, essas informações são reunidas e utilizadas pelo robô em uma espécie de sistema de geração de conteúdo que, por sua vez, preenche lacunas textuais com os dados obtidos, gerando um arquivo textual publicável em forma de verbete na Wikipedia, seguindo políticas editoriais. Como modo de contribuir com o desenvolvimento da Wikipedia em cebuano, língua nativa da esposa de Johansson, o *Lsjbot* foi operado nesta comunidade.

Dessa forma, nos últimos três anos de forma massiva¹²⁰, a Wikipedia em cebuano reuniu cerca de 5.378.547 artigos em números atualizados, ficando atrás apenas da Wikipedia anglófona, com 6.051.488¹²¹ artigos. Apesar do alto número de verbetes produzidos, a comunidade da Wikipedia em cebuano possui apenas 6 administradores e 130 usuários ativos. Ao todo, o *Lsjbot* produziu aproximadamente 99,1% de todo conteúdo da Wikipedia em cebuano, porcentagem referente aos 5.330.903 artigos criados pelo robô operado por Sveker.

As implicações que surgem dos dois episódios apresentados acima são amplas e possuem, indubitavelmente, direcionamentos heterogêneos. Esses direcionamentos podem apontar para questões como: a relação ser-humano-máquina na divulgação de conhecimento on-line; os enredamentos vindos do uso da inteligência artificial na criação ou edição de conteúdo enciclopédico; a correspondência entre robôs e seu agenciamento vigilante em comunidades da Wikipedia; os sentidos e aspectos limítrofes na escrita enciclopédica, em torno de noções retóricas, filosóficas, políticas, epistemológicas, éticas etc. Em *Meta-história para ro(bots): o conhecimento histórico na era da inteligência artificial*, os autores propõem experimentos próximos de alguns exemplos dados sobre o uso de robôs para a criação de conteúdo na Wikipedia. No texto centra-se, no entanto, na proposição de um “historiador robô”, com algoritmo próprio e ainda em fase de desenvolvimento, e problematiza, em termos teóricos, as possibilidades e implicações da construção de uma “escrita da história não-humana”. Ao recair acerca da ideia de enciclopédia composta por verbetes quase totalmente escritos por uma inteligência artificial, como foi visto no *Caso cebuano*, torna-se forçoso não racionalizar acerca do que significaria uma historiografia produzida inteiramente através de robôs. Sobre isso, ao articular as limitações humanas e as possibilidades do cibernético, os autores comentam que:

O robô não pode interpretar as fontes melhor que historiadores humanos, mas esse historiador humano pode desempenhar um trabalho melhor com a ajuda do robô. Portanto, o historiador robô é mais um exoesqueleto que um

¹²⁰ Conforme apontado por dados da ferramenta estatística na Wikipedia chamada de *WikiScan*. Disponível em: <<https://wikiscan.org/>>. Acesso em 07/04/2020.

¹²¹ As informações referentes aos números de verbetes criados, edições, quantidade de usuários ativos e administradores podem ser consultados em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_Wikipédias>. Acesso em: 07/04/2020.

autômato. Ele não substituirá os historiadores, mas aperfeiçoará seu trabalho. (NICODEMO; CARDOSO, 2019, p. 33, tradução minha).

Como exposto, não são poucos, nem mesmo breves, os questionamentos que orbitam em torno dos dois episódios apresentados à título de ilustração das funcionalidades e usos de robôs na Wikipedia. Assim sendo, também não poderiam ser breves as considerações acerca deles, dada suas complexidades e peculiaridades teóricas, portanto, não é viável, tampouco configura intuito desta dissertação, discorrer profundamente acerca destas reflexões elencadas acima. Entretanto, mais do que elencar alguns poucos questionamentos, pretendeu-se visibilizá-los, de modo que se incentive sua reflexão, inseridos em instrumentais da História ou no escopo das humanidades digitais, e o incentivar desenvolvimento de pesquisas vindouras, principalmente no cenário brasileiro¹²².

1.3 Termos condições e condutas no agir wikipedista

Ben Kovitz, ao fazer o testemunho acerca da elaboração da Wikipedia, narra o episódio chamado *Conversation at the taco stand*. Trata-se da reunião em que Kovitz apresenta a Larry Sanger a tecnologia *wiki*, desenvolvida por Ward Cunningham, e tenta convencê-lo de sua utilidade para a Nupedia. Kovitz relata “ceticismo” e “dificuldade de convencimento” como reações iniciais de Sanger ao ser apresentado a plataforma, um dos grandes pontos de sua preocupação direcionava-se fortemente as implicações em torno da natureza aberta e colaborativa da *wiki*, conforme percebido no diálogo abaixo:

As pessoas não podem vandalizar o site? Eu disse sim, e outras pessoas poderiam reparar o vandalismo. Totais idiotas não poderiam fazer descrições descaradamente falsas ou tendenciosas para promover suas agendas ideológicas? Eu disse sim, e outros idiotas poderiam excluir essas alterações para que melhorassem. (KOVITZ, 2005, on-line).

¹²² Érica Azzellini, João Peschanski e Fernando da Paixão (2019), inserindo sua discussão no campo do “jornalismo computacional/digital”, irão apresentar “[...] uma ferramenta para geração de rascunhos de verbetes automáticos na Wikipédia a partir de informações armazenadas no Wikidata, o banco de dados aberto e colaborativo de projetos Wikimedia” (2019, p. 139). O chamado *Mbabel* é exemplo de aplicação prática de um *software* (de *Natural Language Generation* – NLG) para a geração de “rascunho simplificado” na forma de verbetes na Wikipedia, utilizando-se do extenso volume de informação contida no Wikidata. Assim, o *Mbabel* pode ser elencado aqui como exemplo de projeto, na Wikipédia lusófona, que possibilita a geração de esboços de verbetes por meio de *softwares*, além de ser representativo de iniciativas brasileiras a despeito do uso de inteligência artificial para a geração de narrativas, inserida no contexto da *web semântica*.

Kovitz, portanto, irá defender a potencialidade da escrita colaborativa e aberta como meio de coibir edições abusivas, falsas ou tendenciosas. Assim, seguindo o raciocínio, uma espécie de “autogestão colaborativa” seria o suficiente para recrudescer condições autodestrutivas e potencialmente caóticas na plataforma. Essa compreensão se coaduna com o pensamento, exposto no ensaio técnico, de Eric Raymond (2001) ao discutir modelos de desenvolvimento de *softwares/websites*. O primeiro, no “modelo catedral”, os programas seriam desenvolvidos em isolamento, por um grupo seletivo de pessoas que teria acesso ao código-fonte e às condições exclusivas para construí-lo. O “modelo de bazar”, por sua vez, seria o mais adequado, visto que era um espaço aberto, barulhento e gerenciado por multidões de pessoas – semelhante ao que foi o desenvolvimento do *Linux*.

Raymond sintetiza esse pensamento no que chama de “lei de Linus”, caracterizado na sentença: “dados olhos suficientes, todos os erros são triviais”. Contudo, as interrogações de Larry Sanger (que não são nenhum pouco inaugurais) não se satisfazem totalmente a partir das noções apresentadas, essas dizem respeito a apenas um espectro do problema, estabelecendo a resolução de diversos erros ou imprecisões por meio da resposta rápida de diferentes usuários atuando de modo colaborativo. Há outra dimensão do problema que leva em conta dinâmicas de cooperação em comunidades on-line, que leva a questionamentos como: Como estabelecer coerência e estabilidade editorial em um ambiente aberto, barulhento e colaborativo? De que forma é possível ordenar e organizar uma comunidade (multidão) diversa em torno de uma causa específica? Conforme indagado por Ebersbach et al. (2001, p. 24), sob quais condições as pessoas cooperam em projetos *wiki*, sem haver um controle central ou pressão externa? Como limitar a atuação de *trolls* e o ímpeto cacofônico que orbita em torno de diversas experiências de comunidades on-line? De modo geral, não se pretende pensar somente como diferentes usuários conseguem, em comunidade, enxergar e corrigir erros, mas de pensar antes disso, em como a comunidade consegue organizar-se e moderar-se para agir colaborativamente em rede. Essas questões dizem respeito à natureza burocrática da Wikipedia e ao estabelecimento de normas, códigos de conduta e políticas editoriais que ordenam e gerenciam o conteúdo ao mesmo tempo em que “disciplinam a colaboração” (LAAT, 2012).

A burocracia da Wikipedia não se manifesta através de limitadas ou breves escrituras normativas, pelo contrário, as regulamentações da plataforma compõem um extenso corpo de políticas e recomendações direcionado a organizar, gerenciar e controlar tanto o conteúdo enciclopédico quanto práticas colaborativas de sua comunidade. Na esteira disso, pode-se pensar em dois formatos de políticas na Wikipédia (que reúnem essas variadas regras e

recomendações gerais), são elas: a primeira, que gere políticas de conteúdo e a segunda, que delimita as possibilidades de participação e colaboração. No entanto, antes de compreendê-las é preciso mencionar os “cinco princípios fundadores”¹²³ da Wikipedia, inalteráveis e abrangentes (impactam todas as comunidades), eles regulamentam o projeto ao mesmo tempo em que são significantes de sua própria natureza enciclopédica.

Respectivamente, o primeiro pilar corresponde a reafirmação da Wikipedia enquanto uma enciclopédia¹²⁴, integrante de uma “longa tradição enciclopédica” (REAGLE JR., 2010) reconfigurada na *web* 2.0. Busca-se, nesse caso, distanciar a Wikipedia de demais iniciativas colaborativas que buscam divulgar o conhecimento on-line, e impedir a transformação do projeto em um compêndio de teorias ou de pensamentos pessoais acerca de determinado assunto. O segundo pilar, chamado “ponto de vista neutro” (PDVN) ou “princípio da imparcialidade” versa a respeito do comportamento editorial wikipedista, dita a forma de escrita de verbetes que deve “evitar vieses” e posicionamento dos usuários acerca do tema que se está editando. Trata-se, sobretudo, da perseguição a um ideal objetivista na escrita da Wikipedia que pretende desenvolver nos verbetes uma espécie de “estado da arte” fornecendo, dessa forma, múltiplas visões sobre determinado assunto. No entanto, a política define que não se deve dar “peso indevido” a visões minoritárias, como se estas estivessem balanceadas com perspectivas majoritárias ou de amplo consenso científico. Na esteira disso, é definido que também não se deve dar “igual validade” a teorias negacionistas ou de pensamentos anticientíficos (pseudociência), ou seja, apesar de haver o artigo sobre “negacionismo do Holocausto”¹²⁵, por exemplo, essa posição não deve ser colocada de modo equivalente ao consenso historiográfico já estabelecido. O terceiro pilar centra-se na liberdade de acesso e edição do conteúdo da Wikipedia, utilizando as licenças de *copyright* CC-BY-AS 3.0 e GFDL – o princípio é sustentado, sobretudo, no já comentado o movimento F/LOSS impulsionado por Richard Stallman a partir do projeto GNU. As licenças garantem o acesso, a modificação, remixagem e distribuição de todo conteúdo da Wikipedia por qualquer pessoa com acesso à internet – até mesmo de forma comercial, se respeitada a atribuição de compartilhamento das licenças. O

¹²³ Os “cinco pilares” dizem respeito a: 1) enciclopedismo; 2) ponto de vista neutro; 3) liberdade de acesso ao conteúdo; 4) código de conduta para convivência comunitária; 5) flexibilidade de regras e políticas. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Cinco_pilares>. Acesso em: 12/04/2020.

¹²⁴ A Wikipédia se define e afirma-se também a partir da negação, conforme a política de conteúdo *O que a Wikipédia não é* utilizada também como meio de explicitação de seus objetivos e princípios. Nela o *enciclopedismo* é destacado, procura-se diferenciar a plataforma de outros projetos on-line e estabelecer novos caminhos em torno da divulgação de conhecimento de forma livre na internet. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:O_que_a_Wikipédia_não_é>. Acesso em: 12/04/2020.

¹²⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Negacionismo_do_Holocausto>. Acesso em: 12/04/2020.

penúltimo pilar que fundamenta a Wikipedia discorre a respeito da convivialidade e boa-fé entre wikipedistas e, além disso, afirma a existência de políticas e normas de condutas que regem o projeto. Relacionado a este ponto está o quinto e último pilar da Wikipedia, que de modo geral trata da “leveza das regras”, ou seja, que as normas da plataforma não devem tornar-se barreiras à colaboração. Recomenda-se aos usuários, portanto, um comportamento audaz¹²⁶ que incentiva as edições mesmo que se desconheça precisamente o corpo burocrático que regimenta o conteúdo e a prática colaborativa wikipedista. Assim, o princípio busca impedir que o usuário seja intimidado pelo conjunto de normas da plataforma e busca integrá-los a comunidade, pensando as regras de forma flexível e maleável, evidente quando é dito que “se uma regra o impedir de melhorar a Wikipédia, ignore-a”¹²⁷, preconiza-se, assim, a colaboração em detrimento de eventuais erros.

Conforme afirmado anteriormente, as normas da Wikipédia podem ser compreendidas a partir de dois formatos gerais: as políticas de conteúdo e as políticas de colaboração.

O primeiro conjunto de políticas orienta as possibilidades de edição e inserção de conteúdo na Wikipédia, estruturando sete itens gerais: 1) a imparcialidade; 2) verificabilidade de fontes; 3) a recusa por materiais originais ou inéditos; 4) a transcrição e usos de fontes primárias; 5) delimitações na escrita de biografia de pessoas vivas; 6) a escrita sobre “eventos futuros”; 7) O que a Wikipédia não é.

Entre os cinco princípios fundantes da Wikipedia, a imparcialidade é a mais importante (DIJCK, 2013, p. 133). Surge na plataforma em decorrência da preocupação de Larry Sanger – já demonstrada em seus questionamentos iniciais quando apresentado ao *software wiki*, conforme demonstrado no começo desta seção. O pesquisador Reagle Jr. (2010) contribui para a percepção deste ponto destacando a aproximação de Sanger¹²⁸ com a corrente filosófica objetivista, ligada especificamente ao pensamento de Ayn Rand – relacionada ao pensamento neoliberal norte-americano. A partir dessa lógica, o desenvolvimento de uma espécie de “equilíbrio editorial” da comunidade wikipedista, se desenvolveria a partir do consenso

¹²⁶ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Seja_audaz>. Acesso em: 12/04/2020.

¹²⁷ Na página que esmiúça a explicação acerca da flexibilidade das regras, é mencionado sobre o “*espírito das regras*” da Wikipedia, sobre isso é dito que “O espírito da regra está acima da letra da regra. O propósito comum de construir uma enciclopédia livre está acima de ambas. Se este propósito comum for melhor servido ignorando o texto de uma regra em particular, então a regra deveria ser porventura ignorada”.

¹²⁸ Sanger é doutor em filosofia pela *Ohio University*, em sua tese doutoral intitulada *Epistemic circularity: an essay on the problem of meta-justification*, ele lida com discussões acerca do conhecimento, garantias circulares com base na autoconfiança, justificação de crenças, confiabilidade de percepções, etc. O autor desenvolve a análise sobre a circularidade epistêmica a partir do pensamento dos filósofos Thomas Reid e William Alston.

(enquanto resolução de conflitos) que, inegavelmente, possui suas bases calcadas, sobretudo, na objetividade. Desse modo “o ‘objetivismo’ de Rand fornece a base epistemológica da autoria de participação aberta da Wikipedia sob um ‘ponto de vista neutro’” (CRAMER, 2011 apud TKACZ, 2014, p. 105, tradução minha). Pensando no campo da História, Roy Rosenzweig (2006, p. 122), citando Peter Novick, irá compreender a neutralidade¹²⁹ como um mito fundador da Wikipedia, da mesma forma que a objetividade foi um mito fundador para a História – por exemplo, na tentativa de ocultação da subjetividade do historiador com o historicismo alemão de Leopold von Ranke, e na imparcialidade e o distanciamento do historiador nas concepções levantadas fortemente pelo metodismo francês do século XIX, de Langlois e Seignobos. Acerca da perseguição ao objetivismo, Sanger acrescenta que:

Certamente você concordará que há mais ou menos precisão, e maneiras objetivas, justas, e [não] tendenciosas de colocar as coisas. Devemos simplesmente nos esforçar para eliminar todos os problemas que conseguimos e permanecer constantemente abertos para revisões sensatas. Isso será perfeito? Claro que não. [...]. Mas nós devemos, no entanto, dar o nosso melhor para sermos objetivos. (WALLES, 2000 apud REAGLE JR., 2010, p. 58, tradução minha).

A segunda política de conteúdo refere-se a verificabilidade das fontes, ou seja, que toda informação inserida em verbetes da Wikipédia deve ser relacionada a uma fonte credível e confiável¹³⁰. Essa política de conteúdo tenta impedir, por exemplo, que sejam utilizados *blogs*, vídeos e demais *websites*, de cunho pessoal/opinativo, como lastro ou meio de justificação e referenciação ao conteúdo que se deseja acrescentar. O uso de fontes exige que se reconheça a autoria do material referenciado e que seja possível o exame das informações inseridas, para posterior contestação ou afirmação no verbete. Ademais, a normativa em questão é uma, entre tantas, que se torna terreno de conflitos entre wikipedistas, gerando remoção de conteúdo não verificado ou contestações em páginas de discussão sobre a confiabilidade das fontes utilizadas. Em verbetes que não possuam larga cobertura de referência há a inserção de um aviso na página a respeito da “carência de fontes” que informa aos wikipedistas e aos leitores sobre a qualidade

¹²⁹ A neutralidade não se exime de posicionamento, visto que ela é também escolha, uma expressão política (LORIGA, 2012), carregada de paixões e objetivos. O ponto de vista neutro é tido, também, como quociente da própria escrita colaborativa on-line da Wikipédia, que não define determinados usuários para a autoria de artigos e, portanto, se vale da heterogeneidade para diluir “escritas tendenciosas”, conforme definido nas políticas. No entanto, apesar de haver a possibilidade de ser mais ou menos diluída em processos co-criativos, não pode ser plenamente ocultada ou inviabilizada – como exposto anteriormente nas “lacunas” da Wikipédia, por exemplo.

¹³⁰ Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Fontes_confíaveis>. Acesso em: 20/04/2020.

do verbete e de certas limitações do conteúdo enciclopédico – que pode ser percebido também como convite a colaboração.

A inserção de conteúdo inédito na Wikipedia é vedada pela terceira política de conteúdo¹³¹, que se apoia em regulamentações e princípios da plataforma e que busca preservar as possibilidades de colaboração de qualquer pessoa em qualquer verbete. Intenciona-se, com ela, impedir o uso de abordagens pessoais ou a escolha de perspectivas próprias na observação de quaisquer temáticas na Wikipedia, blindando-se do uso de resultados de pesquisas originais e da utilização de fontes primárias como objeto central para construção do verbete – destaca-se que o uso de fontes primárias possui regulações próprias e representam outra política oficial de conteúdo da Wikipédia. A escrita sobre temas inéditos encontra sua fronteira na sexta política, que menciona a possibilidade de criação de verbetes sobre “eventos futuros”, como o lançamento de filmes, seriados ou mesmo sobre a construção de obras ainda em andamento – um exemplo inserido na norma é o verbete sobre a transposição do rio São Francisco.

Ademais, pode-se visualizar, sustentada demasiadamente pelas políticas anteriores, a quinta resolução de conteúdo da Wikipedia que versa a respeito da escrita biográfica de pessoas vivas. Verifica-se, na resolução, a preocupação da plataforma (entendendo, neste caso, “plataforma” como Wikimedia Foundation) com eventuais “reveses judiciais”¹³² que a ampla divulgação de conteúdo biográfico gerado colaborativamente possa ocasionar. Com isso, preconiza-se e pretende-se assegurar uma escrita “responsável”, “cuidadosa” e “conservadora” baseada em ampla diversidade de referências e, sobretudo, atentar-se ao direito de privacidade

¹³¹ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:NPI>>. Acesso em: 20/04/2020.

¹³² A judicialização envolvendo a escrita de artigos biográficos na Wikipédia pode ser mais bem explicitada a partir da apresentação de um caso específico. Em 2019, o Ministro de Estado brasileiro, Abraham Weintraub, por meio de e-mail enviado através do Ministério da Educação (MEC), solicita a Wikipédia a exclusão do artigo biográfico sobre sua vida pessoal e carreira pública, alegando a existência de informações incorretas (como por exemplo o uso do termo “corte de verbas”) e uso de informações pessoais no artigo. Com a negativa ao pedido de exclusão da página, a própria assessoria do MEC foi orientada a editar a página sobre Abraham Weintraub (confirmado pelo próprio ministro, conforme exposto em reportagem da *Folha de São Paulo*), o que gerou acusações de uso indevido da máquina pública para finalidades pessoais e requerimentos para fins de esclarecimento, como o feito pelo deputado federal Marcelo Freixo. As edições feitas acabaram sendo “revertidas” pela comunidade de wikipedistas e a página da biografia foi protegida de alterações vindas de *contas não verificadas*. Um dos *administradores* da Wikipédia (Rodrigo da Padula), foi notificado extrajudicialmente a respeito do caso e em resposta, segundo a reportagem, sugeriu treinamento aos assessores do ministério a respeito das políticas da Wikipédia. O episódio em si é revelador dos diversos conflitos de interesses que envolvem a escrita de verbetes na Wikipédia, a influência e relevância dos artigos construídos colaborativamente e as diferentes dimensões que permeiam a burocracia da plataforma, no que tange o conteúdo ou o comportamento dos wikipedistas. A matéria do jornal *Folha de São Paulo* pode ser consultada em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/weintraub-trava-guerra-com-a-wikipedia-para-controlar-seu-verbete.shtml>>. Acesso em: 22/04/2020.

do biografado (com notoriedade verificada pela comunidade) – evitando, por exemplo, que verbetes percam seu sentido e finalidade enciclopédica.

E por fim, a última política de conteúdo da plataforma é uma das mais explicativas acerca da própria Wikipédia. Essa política pode ser entendida mais como uma descrição, um modo de definição do projeto enciclopédico feito por uma comunidade que se vê no espelho e exhibe suas práticas e costumes. Contudo, essa autodescrição se dá por meio de uma não-definição, visto que a política elenca elementos a respeito “do que a Wikipédia não é”, utilizando a negação como forma de reafirmação dos ideais que permeiam a plataforma. Nela, que é a maior política por número de itens estruturados no verbete, os “nãos” encontram sentido e acabam caracterizando a Wikipédia, as formas de contribuição, a atuação da comunidade, entre os limites e as possibilidades de uso da plataforma.

Cabe agora apresentar, de forma breve, outro espectro da burocracia wikipedista que orienta as possibilidades de colaboração ao mesmo tempo em que autocaracteriza a comunidade. As políticas de colaboração, conforme descrito pela comunidade lusófona, regulamentam a atuação dessa “multidão barulhenta” que ativa ou passivamente participa da Wikipédia. Assim, podem ser estruturadas em seis características gerais as políticas de colaboração, são elas: 1) as políticas que orientam edições; 2) a necessidade formação de consenso; 3) o desencorajamento de conflitos de interesse entre wikipedistas; 4) a inexistência da ideia de autoria ou de propriedade do conteúdo enciclopédico produzido na Wikipédia; 5) o impedimento de utilização de *proxy* aberto que anonimiza o endereço de IP de utilizadores; 6) a recusa de “guerra de edições”¹³³ como forma de resolução de conflitos. Essas políticas, discutidas e aprovadas pela comunidade (como políticas oficiais do projeto lusófono), podem ser percebidas, de forma ampla, como exercício da “colaboração de boa-fé” – ideia que é densamente trabalhada no livro de Joseph Michael Reagle Jr. (2010). A perspectiva de uma comunidade on-line alicerçada na “presunção de boa-fé” procura justificar-se na ideia de que todos que compõem o projeto possuem um objetivo comum, ou seja, a colaboração com a iniciativa enciclopédica e a ampla divulgação de conhecimento de forma livre – apesar das divergências inexoráveis em ambientes abertos na *web*. Está se tratando, portanto, de uma sustentação da comunidade em torno da cordialidade entre wikipedistas em vistas de um

¹³³ As guerras de edição são fenômenos colaborativos na Wikipédia que se referem a disputas editoriais na comunidade, são relacionadas a uso de contrassensos e discordâncias entre usuários acerca de determinado tema. Assim, os usuários envolvidos nesses conflitos de interesses efetivariam constantes edições e reversões em páginas, de modo a ocultar e inibir o ponto de vista de outro usuário, abrindo possibilidades de agenciamento e instrumentalização de verbetes como forma de controle político/interpretativo, por exemplo.

convívio não contraproducente – em que o consenso exerce um papel na mediação de disputas e como limitador da cacofonia dos que colaboram com a Wikipédia. Se trata também do uso de uma heterogeneidade inerente a plataformas e comunidades do gênero, como aspecto ímpar da editoração colaborativa da Wikipedia – que a difere de demais iniciativas enciclopédicas do passado e aproxima-a de modelos de comunidades on-line autossustentadas.

A colaboração a partir da multidão configura um dos maiores desafios ao projeto e a compreensão de que, conforme Grimmelmann (2015, p. 81), “os melhores artigos da Wikipedia são os que possuem a colaboração de milhares de autores”, são reveladores do caráter bem-sucedido da Wikipedia face a demais iniciativas comunitárias semelhantes¹³⁴. Contudo, é preciso cuidado para não cair sob formas de idealismo ou vislumbamento utópico quanto as dimensões colaborativas da Wikipedia, porque, conforme pontuado na introdução do livro de Reagle Jr. a “Wikipedia não é escrita por anjos”. Essa comunidade voluntária que “[...] devota milhares de horas para tornar o conhecimento livre” (2010, p. 10) é também a comunidade que não escapa de conflitos, contradições e falhas, apesar dos diversos instrumentos burocráticos para a moderação de práticas e condutas na Wikipedia.

Por fim, as preocupações iniciais levantadas por Larry Sanger ao ser apresentado ao *software wiki* e as demais interrogações levantadas inicialmente foram direcionadas para a criação de um conjunto de políticas que configura um extenso corpo burocrático e normativo que regula, controla, modera e delimita as formas de participação na Wikipédia. Além de políticas de conteúdo e de colaboração, existem diversas normatizações que referem-se a políticas que orientam os bloqueios de usuários e proteções de páginas, as condições para eliminação de conteúdo na plataforma, estatutos que regulamentam a atuação de robôs e de wikipedistas, e recomendações não-oficiais que indicam caminhos para o convívio e a colaboração. Apesar disso, o que se pode chamar de *wikiquote* (etiqueta da Wikipedia) configura apenas um dos artifícios postos a serviço da moderação na Wikipédia, a organização dos wikipedistas em funções hierarquicamente sustentadas representa outra face das estratégias montadas para a inibição de cacofonias inexoráveis em projetos enciclopédicos on-line, e será explorada na seção seguinte.

¹³⁴ Em *The Virtues of Moderation*, James Grimmelmann (2015) irá analisar as formas de governança e moderação em comunidades on-line, utilizando como estudo de caso comunidades on-line como a *Wikitorial* (do jornal *Los Angeles Times*), do *Metafilter*, *Reddit* e da Wikipedia. Grimmelmann destaca o “sofisticado” sistema de moderação da Wikipedia como explicação da condição que garante a colaboração entre usuários e a ordenação dessa comunidade, estar em posição privilegiada em relação a modelos semelhantes.

1.4 Cargos e funções na comunidade de wikipedistas

A “letra fria da lei”, por ela mesma, não se notabiliza como instrumento de moderação das práticas da comunidade e de adequação de conteúdo dentro da Wikipédia. Além do extenso corpo burocrático já apresentado, há uma organizada estrutura hierárquica que articula cargos e funções e, de forma ampla, engloba todas comunidades e projetos da WMF, formando outro instrumento de gerenciamento e ordenação do projeto enciclopédico. Essa seção irá se concentrar na exposição da tipificação de wikipedistas que, voluntariamente, são responsáveis pela execução de funções e tarefas na Wikipedia e, para isso, são imbuídos de instrumentos privilegiados de autoridade e controle para atuação administrativa na plataforma, com o conjunto dos usuários e utilizadores. Eles possuem suas incumbências delimitadas por um conjunto de políticas que orientam sua atuação no gerenciamento, monitoramento, vigilância, e demais práticas em torno da colaboração e inserção de conteúdo na plataforma. Além disso, está se referindo também a uma complexa estrutura hierárquica com diferentes graus de profundidade, que envolve dinâmicas colaborativas em comunidades locais (como é o caso da Wikipédia lusófona), em comunidades globais e relacionada com todos projetos e estruturas gerenciais organizadas pela Wikimedia Foundation e seu Conselho Diretivo.

Está se tratando aqui de um sistema de governança em ambiente on-line que tipifica usuários e concede funcionalidades e novas possibilidades de práticas a depender do cargo/função que se assume. Esse sistema de governança é sustentado por lógicas de confiança entre a comunidade que, a partir de um sufrágio restrito, escolhe usuários ativos da Wikipédia para o exercício de determinada atividade. Para compreender essa tipificação é preciso, inicialmente, pensar em uma “primeira camada” de usuários inseridos na Wikipedia, sendo eles: os usuários anônimos (identificáveis apenas por endereço de IP); os usuários iniciantes (que já possuem cadastro) e os usuários com conta autoconfirmada (conta existente há um certo número de dias e que possui um número variável de edições concluídas). Essa tipificação tripartite inicial já determina certos “lugares de atuação” de usuários da Wikipédia, no sentido em que se limita suas possibilidades (e as formas) de participação a depender da categoria em que os usuários se encaixam. Contudo, essa “primeira camada” não se refere exatamente a cargos da plataforma, essas categorizações podem ser mais bem compreendidas enquanto “posições” que distinguem usuários experientes de novatos da plataforma.

Outra camada, de certo mais profunda, dessa “dimensão hierárquica wikipedista” reúne cargos/funções que se amplificam em diferentes espectros de atuação, são os que estruturam e efetivam o modelo de governança na Wikipédia através dos privilégios garantidos a usuários escolhidos pela própria comunidade. Alguns dos cargos mais destacados da Wikipédia são: os “autorrevisores”; os “reversores”; “eliminadores”; “verificadores”; “supervisores/supressores”; “desenvolvedores”; “burocratas” e os “administradores”¹³⁵. A fiscalização de edições em verbetes, ou no jargão wikipedista o “patrulhamento”, pode ser feito por qualquer usuário, anônimo ou cadastrado, no entanto, o exercício dessa função é facilitado com a adição de funcionalidades de vigilância na plataforma, conferidos a usuários no posto de autorrevisores e reversores. As aplicações conferidas aos cargos são voltadas para a rapidez na execução de tarefas de proteção, verificação e reestruturação de páginas em casos de abusos ou vandalismos.

Conforme exposto pela comunidade na página *Wikipédia: Tipos de usuários*¹³⁶, os autorrevisores recebem a permissão de marcar automaticamente e acompanhar todas suas edições “[...] ajudando a reduzir a carga de trabalho dos que vigiam as páginas novas e as mudanças recentes”, enquanto os reversores são responsáveis por agir em ambientes de conflitos de edição “prevenindo danos” em páginas, revertendo as edições para uma versão anterior já “estabilizada” – utilizando, para isto, registros armazenados no histórico de edição. Além disso, há também a possibilidade de eliminação de edições impróprias (função conferida aos eliminadores), e a checagem de informações através da ferramenta *Checkuser*¹³⁷, que auxilia a identificação de IP de contas evitando, principalmente, a utilização mal-intencionada de “contas fantoche”¹³⁸ (ou como é referido em inglês na Wikipedia: *sockpuppets*), tarefa exercida que é por verificadores. É relevante destacar que até mesmo a checagem de IP é armazenada na *Metawiki*, permitindo a consulta dessas informações de modo que seja possível contestar, posteriormente, eventuais abusos e excessos praticados por verificadores.

¹³⁵ Existem também cargos referentes a funções técnicas voltados ao campo da tecnologia da informação (TI) e o trabalho com o *software* da Wikipedia como os editores de interface e desenvolvedores. Além disso, existem múltiplas funções automáticas executadas por diferentes robôs, que atualmente somam cerca de 219. Contudo, esses cargos/funções não serão o foco desta discussão e, portanto, não serão propriamente aprofundados.

¹³⁶ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Tipos_de_usuários>. Acesso em: 10/05/2020.

¹³⁷ A ferramenta é restrita a usuários sem permissão de verificação. Para detalhamento de seu funcionamento e restrições, consultar em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:CheckUser>>. Acesso em: 10/05/2020.

¹³⁸ Basicamente a *sockpuppets* ou “conta fantoche” se refere ao uso de conta alternativa administrada por um usuário já cadastrado na Wikipédia, a ação abre margem para variados usos e, dessa forma, justifica a existência de condições para sua limitação, regulação e verificação a partir do IP que gerencia as contas. Conforme assinalado por Ayers, Yates e Matthews (2008) “a política da Wikipedia proíbe o uso de múltiplas contas para enganar outras pessoas, por exemplo, criar outra conta para apoiar sua própria posição em um argumento ou votação mais de uma vez em uma enquete” (2008, p. 307, tradução minha).

O cargo de burocrata é um dos que possui *status* elevado na hierarquia que rege a comunidade de wikipedistas. Na Wikipédia em português somam-se doze burocratas que são encarregados, dentre outras tarefas, de acrescentar ou remover privilégios administrativos de usuários, rebaixando-os ou promovendo-os de acordo com políticas que regem sua atuação. Por fim, com elevado grau hierárquico no sistema de organizacional em que se insere e também um dos cargos mais ambicionados, estão os administradores da Wikipédia, identificados também como *sysop*, em tradução literal “operadores de sistema”. Eles acumulam um conjunto de funções exercidas por outros cargos, tais como os reversores, autorrevisores e eliminadores, encarregam-se também de visualizar conteúdos ocultados, vigiar e mover páginas, “proteger” e “desproteger” páginas, ou seja, bloquear as possibilidades de edição em páginas parcial ou totalmente, e demais possibilidades de atuação.

Outra relevante função existente na comunidade diz respeito aos supervisores, concedida apenas a um grupo restrito de usuários que, em linhas gerais, recebe o “poder de suprimir a informação” na Wikipédia. Cabe a este cargo de supressão, por exemplo, remover inserções que estejam em desacordo com licenças de *copyright* adotadas pela WMF, suprimir informações caluniosas ou difamatórias inseridas em artigos e assegurar a privacidade de informações não públicas que, ocasionalmente, podem ter sido inseridas na plataforma. Essa supressão se dará através do monitoramento e ocultação de dados, as informações são deletadas da Wikipédia – tendo seu acesso indisponível de registros como o histórico de edição e oculto para a maior parte dos usuários, inclusive dos administradores. Devido as suas possibilidades de atuação na plataforma, os supervisores são condicionados ao trabalho de outros usuários, os *stewards* ou comissários, na Wikipédia, que são determinados, anualmente, em um processo seletivo que envolve as comunidades de modo global. Estes, dentre outras funções, fiscalizam a atuação dos supervisores no uso de ferramentas de supressão – e em casos de abuso ou mal-uso, o acesso pode ser removido. Além disso, por se tratar de um cargo de dimensão global na Wikipedia, os comissários possuem acesso amplo a interface de todos os projetos da Wikimedia (mesmo sem estar diretamente ligado a decisões da WMF) possuem privilégios administrativos que, de modo geral, permitem: gerenciar contas (em bloqueios e checagem de sua atividade); alterar normas de comunidades em nível local ou global; e delegar ou destituir cargos/funções de quaisquer comunidades. São orientados por uma rígida política que delimita sua atuação, e é demasiadamente restringida em comunidades com altas taxas de participação e número wikipedistas ativos.

No entanto, através de que processo os usuários da Wikipédia recebem a autorização para ocupação de tais funções/cargos? De forma ampla pode-se sintetizar esse procedimento de seleção e atribuição de incumbências na comunidade a partir de uma série de critérios, como: o cumprimento de pré-requisitos estipulados em políticas dos respectivos cargos; arguição de usuários em páginas de discussão acerca da aprovação ou reprovação do candidato à vaga; formação de pleito que delega permissão a wikipedistas através de sufrágio restrito¹³⁹; e por fim, a designação de cargos através da aprovação/escolha de wikipedistas de *status* hierárquico elevado. Ou seja, não são aplicados os mesmos procedimentos para todos os cargos, porém, existem aspectos que são comuns a todos – como por exemplo o conhecimento de normas e o preenchimento de requisitos, variáveis de função a função. Dimensionando essa questão de modo um pouco mais específico, os autorrevisores, reversores, por exemplo, são cargos atribuídos através da escolha de burocratas e administradores na Wikipédia, havendo a necessidade somente de preenchimento de requisitos, mas sem a exigência de escrutínio de outros membros da comunidade. Enquanto isso, os candidatos a eliminadores passam por um outro processo eletivo, a exigência de cumprimento de pré-requisitos persiste, porém, acresce-se a ela uma avaliação da comunidade (na página *Esplanada*¹⁴⁰, da Wikipédia) que é convidada a expor seus argumentos contra ou favoravelmente a designação de determinado usuário ao cargo de eliminador. Após o término do prazo estipulado para o posicionamento da comunidade e formado consenso a respeito da aprovação do candidato, um burocrata é responsável por acatar sua admissão.

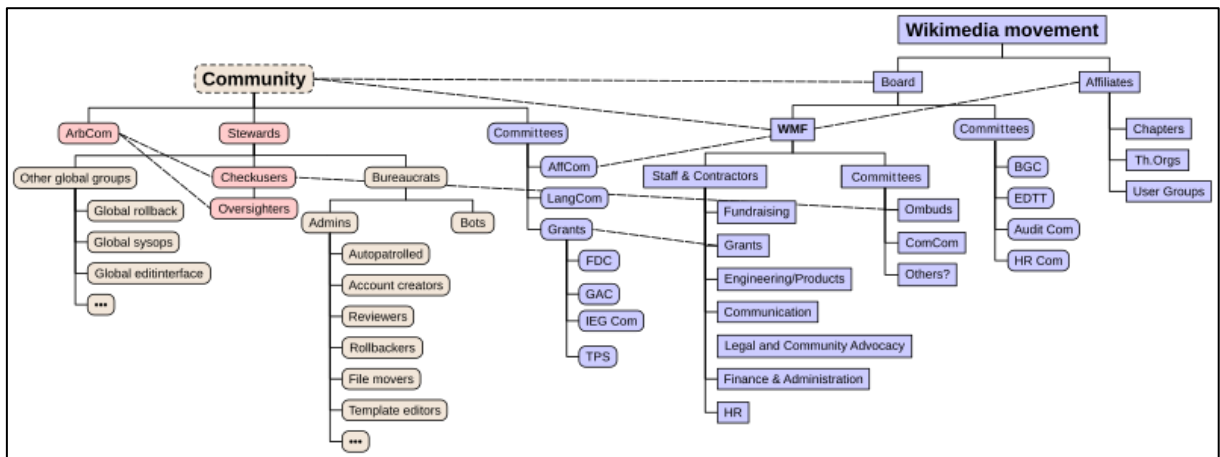
Os administradores, por outro lado, passam por um processo de admissão que envolve a avaliação de requisitos e do perfil do usuário, a aprovação através de escrutínio (com 75%

¹³⁹ O voto na Wikipédia não é uma garantia reservada a qualquer usuário ou utilizador que consome verbetes na plataforma. Diz respeito, pelo contrário, a um direito atribuído, exclusivamente, a usuários ativos que colaboram com o projeto, deixando de fora usuários que, por exemplo, não possuam um número igual ou superior a 300 edições válidas ou os que recentemente ingressaram a comunidade. Essas atribuições, em suma, dizem respeito a um “sufrágio restrito” que não integra todos usuários ou leitores da Wikipédia. Se em sistemas democráticos contemporâneos o voto e a cidadania são interdependentes, na Wikipedia o direito ao voto determina se o usuário integra ou não a comunidade, é ou não um wikipedista, essa condição é inclusiva ou segregacionista, nas estruturas deliberativas, a depender do tempo de criação da conta e de seu envolvimento com a causa. Essas definições foram estabelecidas pela comunidade lusófona da Wikipédia em 2005, com última atualização em 2015. É possível consultá-las em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Direito_a_voto>. Acesso em: 10/05/2020.

¹⁴⁰ A *Esplanada* é um dos espaços da Wikipédia mais importantes para os wikipedistas. Ela representa uma espécie de “hall”, um ponto de encontro da comunidade para debate, tomada de decisões e conversas gerais. Em sua estrutura exibe um “painel de notícias” que atualiza wikipedistas a respeito de propostas em votação, eleições em andamento e o resultado das decisões. Apresenta também um menu que direciona o usuário a páginas de suporte e pedidos à comunidade e uma aba com *links* que facilita o acompanhamento de processos decisórios. Deve-se destacar ainda os chamados “cafés”, um espaço inserido na *Esplanada* que é destinado ao contato e discussão entre “wikipedistas com cargos” como, por exemplo, o *Café dos Administradores*, *Café dos Burocratas*, *Coordenação Robótica* etc. Pode ser consultada em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Esplanada>>. Acesso em: 10/05/2020.

dos votos) com determinado quórum de votantes da comunidade. Em caso de aprovação, um *burocrata* concede os privilégios administrativos ao usuário – na Wikipédia em português, em números atualizados, existem setenta e três administradores ativos. Enquanto isso, os *burocratas*, que são responsáveis pela aprovação final desses usuários, são submetidos a verificação de critérios para a candidatura à vaga e um processo de arguição de usuários votantes que irão debater seus méritos do para ocupação do cargo e exercício das funções. Conforme explicitado na “política de burocratas”, existe também um procedimento feito pelo voto, mas ele é praticamente desprezado, apoia-se principalmente nos argumentos dispostos e na verificação posterior feita por outro burocrata que se orientará pelo consenso formado.

Imagem 2 – Estrutura hierárquica e administrativa da Wikimedia Foundation.



Fonte: Wikimedia Commons.

As dimensões da estrutura de organização hierárquica na Wikipedia acentuam a profundidade das “camadas” e fornecem novos sentidos quando se leva em conta as relações hierárquicas que existem entre outras comunidades da Wikipedia ao redor do mundo e os demais projetos mantidos pela WMF. A figura nº. 3 acima representa¹⁴¹ o esquema de organização da Wikimedia Foundation, que envolve diversos comitês, grupos, comissões, comunidades, cargos, conselhos, etc., é reveladora da complexidade organizacional deste projeto enciclopédico e de seu tamanho, verificado pela quantidade de “camadas/níveis” que existem para gerenciá-lo.

¹⁴¹ É necessário ressaltar que esta ilustração, quando demonstra a organização em comunidades, está tratando de um modelo próprio do contexto anglófono. Assim, é preciso atentar que as comunidades da Wikipedia podem ser configuradas de maneira dissemelhante ao apresentado, porém, a ilustração torna-se útil para esta discussão pela demonstração de estruturas de governança (universais) que envolvem o “Movimento Wikimedia”.

Além do que já foi exposto, não cabe aqui um longo detalhamento a respeito das funções das estruturas destacadas na ilustração, nem é objetivo desta seção apresentá-las – entretanto, é oportuno ressaltar o topo da cadeia hierárquica que organiza o “Movimento Wikimedia”. Dariusz Jemielniak (2014) em seu livro *Common Knowledge: an ethnography of Wikipedia* discorre acerca dessa estrutura e comenta a relação entre Conselho Diretivo¹⁴² (em tradução de *Board of Trustees*), a WMF, as comunidades que integram a Wikipedia, e os Capítulos (associações locais). Em uma configuração piramidal o Conselho Diretivo ocupa a posição mais elevada, sendo composto por dez membros em sistema de mandatos numa estrutura que delega: uma cadeira emérita/vitalícia a Jimmy Walles (enquanto fundador da Wikipedia); duas cadeiras indicadas pelos Capítulos (ocupada pelas wikipedistas Shani Evenstein Sigalov e de Nataliia Tymkiv, Wikipedia hebraica e ucraniana respectivamente); três cadeiras distribuídas por comunidades da Wikipedia através de votações (María Sefidari, que atualmente preside o Conselho, Dariusz Jemielniak e James Heilman, respectivamente da Wikipedia hispânica, polonesa e anglófona); e as últimas quatro cadeiras indicadas por um *Comitê de Governança do Conselho Diretivo* (são vagas atualmente ocupadas por: Tanya Capuano, Esra’a Al Shafei, Lisa Lewin e Raju Narisetti). O Conselho Diretivo, conforme exposto no estatuto¹⁴³ que rege seu funcionamento é a “autoridade corporativa máxima” na WMF, trata-se da última instância deliberativa do projeto e se responsabiliza pela supervisão de diferentes atividades e o desenvolvimento de resoluções administrativas.

Para reforçar seu entendimento, a WMF é uma organização sem fins lucrativos criada em 2003 nos Estados Unidos, atua enquanto mantenedora e coordenadora de ações, a nível global, da Wikipedia e demais projetos ligados ao Movimento Wikimedia. Um de seus objetivos principais se refere a “partilha grátis e aberta do conhecimento” ao redor do mundo de forma não comercial, desenvolvendo atividades educacionais, ampliando públicos e colaboradores de seus projetos e liderando, por exemplo, ações contra as “lacunas” existentes na Wikipedia¹⁴⁴. Entre suas ações práticas na Wikipedia, é encarregada por campanhas de doações e da manutenção de servidores que armazenam o extenso volume de dados diariamente produzido e pelo aperfeiçoamento do *software* (REAGLE JR., 2010, p. 127). Em 2013 havia cerca de 180 funcionários ligados a WMF, atualmente esse número praticamente dobrou

¹⁴² Informações a respeito do Conselho Diretivo podem ser consultadas no *website* da Wikimedia Foundation, disponível em: <<https://wikimediafoundation.org/role/board/>>. Acesso em: 10/05/2020.

¹⁴³ Disponível em: <<https://foundation.wikimedia.org/wiki/Bylaws>>. Acesso em: 10/05/2020.

¹⁴⁴ As implicações causadas pela exposição de inúmeras lacunas presentes no conteúdo de página da Wikipedia levaram a WMF estimular discussões e a promoção de grupos como alguns que se empenham pela diversidade de gênero em comunidades da Wikipedia ao redor do mundo.

alcançando um diversificado corpo administrativo composto por 350 funcionários, que distribuem suas funções na Fundação direcionada, majoritariamente, ainda para um trabalho técnico (JEMIELNIAK, 2014, p. 130) em torno da tecnologia informação e engenharia de *software/hardware*, mas também na arrecadação e administração de recursos financeiros, de assistência jurídica, na intermediação junto a comunidades e demais conselhos/comitês, etc.

Como meio de descentralização da estrutura de governança da WMF junto às comunidades, foram estabelecidas “entidades afiliadas” de atuação local em territórios nacionais, chamadas de Capítulos. Existem ao todo trinta e nove capítulos distribuídos em todos os continentes, em países como: Portugal, África do Sul, Argentina, Indonésia, Canadá, Alemanha, Colômbia, Índia etc. Essas associações locais, ao contrário das comunidades, não se baseiam no idioma, elas executam projetos especificamente pelo contexto territorial em que se inserem. Atuando como suporte da WMF nesses locais, os Capítulos podem receber recursos financeiros para o desenvolvimento de iniciativas em torno da divulgação de conhecimento dentro dos princípios trabalhados pela organização¹⁴⁵.

Por fim, é necessário ressaltar o papel das “comunidades globais” nessa estrutura hierárquica que organiza a governança na Wikipedia. Em termos gerais, as comunidades são agrupamentos virtuais formados através de vínculo linguístico entre voluntários (wikipedistas) que colaboram com o projeto enciclopédico on-line. Em números atualizados, a Wikipedia possui comunidades ativas espalhadas entre 310 idiomas, entretanto, elas não se referem a “versões traduzidas” de páginas da Wikipedia, mas sim comunidades com lógicas de funcionamento e estruturas regimentais próprias, valendo-se da garantia de autonomia entre demais comunidades e o estabelecimento de consenso a partir de decisões perpetradas por

¹⁴⁵ Jemielniak (2014) comenta que em certos grupos de usuários não há, por parte deles, a necessidade de criação de Capítulo (por compreendê-los enquanto fator “redundante”) ou, quando já existe o Capítulo, muitos usuários ativos não se interessam pelo trabalho junto a ele. Dessa forma, com essa frequente desconsideração a respeito da relevância e utilidade dos Capítulos muitos deles ficam somente em uma etapa de discussão entre os wikipedistas, como é o caso brasileiro. Cabe destacar a existência do *Grupo de Usuários Wiki Movimento Brasil* - WMB que atua, de forma semelhante, pela facilitação e aperfeiçoamento da qualidade e confiabilidade das informações inseridas em projetos da Wikimedia. O grupo foi reconhecido pela WMF em 2019 enquanto “associação afiliada”, contudo, destacam que estão “[...] profundamente empenhados em respeitar a soberania da comunidade, e nossas atividades visarão a melhoria dos projetos, nunca indicando à comunidade o que deveria fazer”. Portanto, este “coletivo” não é considerado um Capítulo e pode ser explicativo das já comentadas “redundâncias” nas formas de organização de usuários da Wikipedia. São cerca de dezoito membros que participam da WMB em um universo de usuários ativos da Wikipédia lusófona de cerca de 6 mil usuários ativos (e o Brasil é o país que os concentra em maior quantidade). Para consultar a página oficial da WMB, acessar: <<https://br.wikimedia.org/wiki>>. Acesso em: 12/05/2020.

comissões/comitês da WMF. Apesar de certa independência e possibilidade de flexibilizar políticas, é vedada a alteração de regulações fixas, como os cinco pilares, por exemplo.

Com tudo isso, torna-se possível visualizar formas de efetivar políticas de moderação (ou a “letra fria da lei”) através de estruturas hierárquicas de governança na Wikipedia, que permeiam a relação entre wikipedistas (em um nível micro) e as relações de comunidades ao redor do mundo com centralizados comitês e conselhos administrativos da Wikimedia Foundation (em um nível mais ampliado). Evidenciou-se, nessa seção, a existência de uma estrutura organizacional hierarquicamente sustentada, ancorada em lógicas de confiança mútua entre wikipedistas sintetizada, sobretudo, na ideia de colaboração de boa-fé que é o centro do trabalho de Reagle Jr. (2010). Contudo, também verificou-se uma estrutura que estimula lógicas disciplinares próprias, que promove o exercício de poder, e estrutura mecanismos de autoridade a partir da diferenciação de *status* entre usuários e, como meio de impelir ímpetos cacofônicos pela colaboração das multidões, promove comunidades que autovigiam-se e que partem de um viés marcadamente meritocrático para a justificação (em parte) da atribuição de cargos.

1.5 O *panóptico digital* wikipedista: dinâmicas de controle e vigilância

Conforme percorrido até aqui, o ambiente da Wikipedia e seus demais projetos é composto por estruturas organizacionais hierárquicas (que delimitam e permitem a atribuição de cargos/funções), e por lógicas burocráticas que atuam para gerenciar o conteúdo e moderar suas muitas comunidades ao redor do mundo – principalmente através de diretrizes e etiquetas/decoro em torno da colaboração de boa-fé. Essas estruturas e sistemas de governança operam em favor da limitação do ímpeto cacofônico e caótico e da facilitação da cooperação eficiente entre os usuários em prol da geração de conteúdo (GRIMMELMANN, 2015). Entretanto, há também uma dimensão ainda não propriamente discorrida e que não deve passar despercebida. Trata-se, especificamente, da forma que esta moderação (tanto do conteúdo como de usuários de modo geral) é potencializada dentro de estruturas da Wikipedia. De modo mais expresso, está se referindo aqui da existência de um intensivo patrulhamento entre usuários, em uma espécie de *panóptico*, mas em moldes diferentes do proposto por Bentham.

A vigilância é um elemento atuante no jogo de dinâmicas sociais entre usuários no ciberespaço e, mais especificamente, em ambientes desenvolvidos a partir do *software* wiki. Conforme já discutido, há nos espaços abertos da *web* uma evidente possibilidade de

desorganização e cacofonia vinda de uma desfigurada multidão babélica e barulhenta que parte de diferentes demandas, pontos de vista e interesses que chocam-se em disputas e que, desta colisão, podem produzir profundas rupturas e condições autodestrutivas em um espaço cibernético não-mediado.

Na Wikipedia, o combate a tais condições se dá por meio da articulação de mecanismos burocráticos de controle e gerenciamento, como também na disciplinarização da colaboração (LAAT, 2012) e tendo este combate estabelecido por seu “sofisticado sistema de moderação”, conforme avaliado por Grimmelmann (2015, p. 80). Retomando a cena do barulhento bazar de Eric Raymond (2001), a multidão que frequenta o espaço do bazar seria capaz de perceber erros e imperfeições e, por serem tantos, poderiam fácil e rapidamente corrigi-los. No entanto, adaptando a lei de Linus que Raymond consagra em: “dados olhos suficientes todos os erros são triviais”; os “olhos” estariam se referindo a percepção e a possibilidade não só de notar o erro do outro, mas também da possibilidade de enxergar, vigiar, e olhar o outro¹⁴⁶. Esta é a base do “panóptico digital” wikipedista.

O modelo pan-óptico proposto por Jeremy Bentham se refere a um dispositivo de vigilância perspectivístico corporificado em uma estrutura arquitetural voltada, principalmente, ao espaço prisional de enclausuramento. Grosso modo, em formato de anel estariam distribuídas celas de prisioneiros e no centro desta estrutura estaria disposta uma torre central, ocupada por um vigilante que tudo vê, mas que não é enxergado tampouco identificado, portanto, desindividualizado. Michel Foucault (1987) irá pensar o panoptismo enquanto estrutura de poder disciplinar, com finalidade de “[...] induzir no detento um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder. Fazer que a vigilância seja permanente em seus efeitos mesmo que se é descontínua em sua ação” (1987, p. 166).

Na Wikipedia, esta vigilância não se manifesta por meio de um processo de patrulhamento centralizado e verticalmente disposto, como é no modelo de Bentham. É uma prática entrelaçada entre usuários (sejam eles consumidores ou colaboradores) inseridos no projeto. Recorrendo a análises de Malina (2014), que se apoia em reflexões de Alexander Galloway (2004), pode-se visualizar este entrelaçamento vigilante compreendendo a Wikipedia enquanto “rede distribuída” (*distributed network*)¹⁴⁷. Em linha gerais, refere-se a um formato

¹⁴⁶ Mais do que estar “exposto” ao erro, neste panóptico está havendo uma (auto)exposição, uma espécie de “desnudamento nas redes”, conforme trabalhado por Han (2018) em *No Enxame*.

¹⁴⁷ Galloway (2014) explicita a inspiração em textos de Gilles Deleuze, destacadamente vinda do texto *Post-Scriptum sobre a Sociedade de Controle*. Será pensando a partir dos “diagramas de poder” formulados por

de rede em que centros e nodos inexistem (ou são irrelevantes para o controle e a organização), contudo não é o caso de uma “rede descentralizada”, mas sim de uma estrutura de rede protocolar organizada tal como um rizoma (2004, p. 33). Nesta distribuição há a emergência de novos tipos de relações de poder e controle (2013, p. 26) e uma reconfiguração do panoptismo aplicado à *web* e, mais especificamente, relacionado à lógica wikipedista. Acerca disto, Pinheiro (2014) irá ressaltar e analisar, a partir de novas condições de comunicação possibilitadas pelas TICs e pela *web* 2.0, a existência de um sofisticado “olhar vigilante” no ciberespaço em uma forma entendida como multissinóptica, em que usuários autovigiam-se, vigiam os demais e são, simultaneamente, vigiados, conforme destaca que “[...] muitos vigiam e produzem para muitos” (2014, p. 144).

Entretanto, será com a contribuição do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han que este panoptismo inserido no espaço digital poderá ser mais bem dimensionado e interligado com o contexto da Wikipédia¹⁴⁸. Han (2018), em sua reflexão sobre o digital, irá perceber a existência de um *panóptico* atrelado a uma forma de *éthos* cibernético que privilegia a hipercomunicação e conexão entre usuários, em um ambiente que “[...] não oferece apenas uma janela para o assistir passivo, mas sim também portas através das quais passamos informações produzidas por nós mesmos.” (2018, l. 290-291)¹⁴⁹.

Dessa forma, assim como Pinheiro (2014), Han pensa efeitos gerados no digital pós *web* 2.0, compreendendo a exposição voluntária como produtora de volume massivo de informação que provoca um “desnudamento nas redes” e o estabelecimento de uma sociedade da transparência – que favorece novas lógicas de vigilância, controle e coerção a partir do digital. Portanto, será neste “imperativo da transparência” nas redes que se poderá emular não só uma

Deleuze, que Galloway irá estruturar as bases de sua protocolar “rede distribuída”, em formato abstrato e interconectado, semelhante a um rizoma. Na esteira disto, o autor irá inserir sua rede no contexto de uma Sociedade de Controle, em que não há somente um “diagrama disciplinário” aplicado a hospitais e prisões, nem a hierarquização do poder e da vigilância em uma “torre central”. O que há é a consumação de um novo diagrama social, uma distribuição do controle em variados nós, sem um centro estabelecido. Pedro Malina (2014) irá pensar a vigilância na Wikipédia operando conforme uma “rede distribuída” no contexto de uma Sociedade de Controle.

¹⁴⁸ Cabe ressaltar que análises que procuram pensar a vigilância, o controle e um modelo de panoptismo aplicado ao contexto da Wikipédia, não são inaugurais. Por exemplo, o livro de Dariusz Jemielniak (2014), referência destacada em estudos acerca da Wikipédia, dedica diversas páginas para pensar estas questões e raciocinar a vigilância da comunidade relacionada ao panóptico em moldes que Foucault (1999) reflete em *Vigiar e Punir*. No contexto brasileiro, pode-se destacar o trabalho de Bolsarin (2017) e Malina (2014) enquanto exemplos de estudos que, com mais ou menos intensidade, discutem acerca de um panoptismo wikipedista. Em um contexto abrangente também há a utilização com conceitos/nomenclaturas como “panóptico eletrônico virtual”, “panóptico na era da informação”; “ciberpanóptico” – que entre si resguardam seus respectivos sentidos e aplicações possíveis.

¹⁴⁹ As citações contidas no livro de Han (2018) não serão referenciadas de acordo com sua paginação, como usual. Como trata-se de um livro eletrônico em formato *epub.*, as citações terão referências com base em sua “localização” no texto digital, portanto, neste caso, ao invés do formato “(p. x)” optou-se pelo formato “(l. x)”.

sensação de vigilância, mas uma vigilância *per se*, possibilitada pela consolidação do efeito panóptico. Visualiza-se, assim, a perspectiva de vigilância mútua em um espaço transparente, Han (2018) menciona que:

Todo clique que eu faço é salvo. Todo passo que eu faço é rastreável. Deixamos rastros digitais em todo lugar. Nossa vida digital se forma de modo exato na rede. A possibilidade de um protocolamento total da vida substitui a confiança inteiramente pelo controle. No lugar do Big Brother, entra o Big Data. (2018, l. 1071).

É de modo similar que Jemielniak (2014) analisa isto, afirmando que “neste sentido a Wikipedia assemelha-se ao Panóptico [...] ou a um escritório de espaço aberto: todos são observados por todos, e todas as ações se mantêm registradas para sempre” (2014, p. 91, tradução minha). Han irá articular seu pensamento destacando justamente o *big data* enquanto elemento de abastecimento do panóptico digital (HAN, 2018), ou seja, a aquisição (e salvaguarda) de densas quantidades de informação na *web* como condição para o controle e vigilância. O panóptico, neste caso, beneficiar-se-ia da natureza aberta da Wikipedia. Deve-se notar também alguns atributos da Wikipedia, visto que em suas páginas abertas toda e qualquer informação editada é incorporada aos servidores e, por conseguinte, registrada nos históricos de edição. Porém, é preciso reafirmar que não se trata apenas da alternativa à consulta de informações de alteração em verbetes, mas da condição existente que permite enxergar a agência do outro. E além disto, não é o caso de uma mera possibilidade de enxergar, mas da vigência, um *modus operandi*: vigilante e sempre alerta¹⁵⁰. A falha ou descumprimento de determinada diretriz/etiqueta não configura requisito para se vigiar na plataforma, visto que o panóptico digital exerce seu controle enquanto força observadora constante. Antes mesmo da falha, a vigilância já é elemento presente. A inserção ao panóptico digital wikipedista se inicia no acesso ao *website* e se acentua nas edições realizadas.

O “patrulhamento vigilante wikipedista”, do ponto de vista dos que integram a comunidade, não opera sob um caráter pejorativo nem atua nas sombras, pelo contrário, configura-se enquanto prática explícita e permanente de comunidades integradas a Wikipedia à nível global. Nesta “rede distribuída”, mesmo com a existência da WMF e a hierarquização em cargos/funções, os usuários entrelaçadamente vigiam-se uns aos outros neste panóptico

¹⁵⁰ Reversões de “vandalismos” em páginas da Wikipedia podem ser rapidamente acionadas, através de funcionalidades que permitem a inspeção de múltiplas edições, da escolha de páginas a serem monitoradas individualmente por algum usuário. O tempo de resposta pode ser, em certos casos, impressionantemente veloz.

digital que, ao contrário do modelo proposto por Bentham, é aperspectivístico, conforme discorre Han (2017) em *Sociedade da Transparência*. Para o filósofo sul-coreano:

O panóptico digital do século XXI é aperspectivístico na medida em que não é mais vigiado do centro, não é mais supervisionado pela onipotência do olhar despótico. A distinção entre o centro e periferia, essencial para o panóptico de Bentham, desapareceu totalmente. O panóptico surge agora totalmente desprovido de qualquer ótica perspectivística, isso é que constitui seu fator de eficiência”. (HAN, 2017, p. 57).

No modelo arquitetural de Jeremy Bentham, o jogo de luzes e a estrutura da torre central impedem a visualização do supervisor, ele é desindividualizado e, neste caso, o poder de controle dos corpos é exercido por uma vigilância anônima. O panóptico digital aplicado à Wikipedia, opera na transparência, os vigias desta estrutura possuem contas cadastradas, nomes (ou *nicknames*) e, mesmo que não possuam *login*, não escapam da singularização e da (auto)exposição – visto que inexistente pleno anonimato na plataforma, pela alternativa de consulta ao IP. Para além disto, há um extenso conjunto de vigilantes autômatos (*bots/robôs*)¹⁵¹ que operacionalizam e executam funções que acentuam a vigilância, fazendo-a em maior velocidade e em maior quantidade, em dessincronia com capacidades humanas na plataforma.

¹⁵¹ Acerca de robôs/*bots* na Wikipedia, se faz necessário pontuar mais exemplos de usos possíveis a partir deles e, conseqüentemente, ilustrar este cenário de inspeção e vigilância. Está se referindo aqui a respeito de iniciativas programadas (que operam através de inteligência artificial) lançadas em 2014, com o objetivo de rastrear, coletar e divulgar dados acerca de “edições anônimas” feitas em páginas da Wikipedia a partir de endereços de IP/redes governamentais. Os *bots*, que executam este rastreamento, utilizam-se da rede social *Twitter* para distribuir estas informações. É sob a forma de *tweets* publicados em “tempo real” e de modo automatizado que os robôs informam o artigo editado e o órgão de Governo que teve sua rede empregada para as edições. Mesmo que as quatro iniciativas (que serão comentadas aqui) terem sido criadas em 2014, o primeiro projeto desenvolvido neste sentido foi o *Parliament WikiEdits* (@parliamentedits), atuando no monitoramento de edições vindas de redes do Parlamento britânico. Deve-se destacar também o trabalho desenvolvido pela iniciativa *CongressEdits*, através de seu software o robô tinha condições de rastrear edições na Wikipedia vindas de redes do Capitólio dos Estados Unidos da América – além de “*tweetar*” os dados coletados no perfil @congressedits. Entretanto, devido a mudanças em políticas de conteúdo quanto ao uso de “postagens automáticas” no *Twitter*, e pelo fato da iniciativa ter se tornado alvo, o perfil foi suspenso em outubro de 2018. Pensando na Wikipedia lusófona e, mais especificamente no contexto brasileiro, visualiza-se a célebre iniciativa *Brasil WikiEdits* (@brwikiedits), desenvolvida pelo programador Pedro Menezes, cujo robô atua no mesmo formato dos projetos anglófonos e executa, conforme a (auto)descrição, o monitoramento de “alterações na Wikipedia a partir de redes dos 3 poderes”. Por fim, deve-se assinalar aqui que além de ser significativa da vigilância em ambientes abertos da *web*, como é a Wikipedia, esse “rastreamento robótico” surge também como possibilidade de pesquisa que me parece possuir dimensões muito relevantes e proveitosas. Buscando pensar justamente esta instrumentalização da Wikipedia, que aparenta ser múltipla em interesses, através de edições feitas em redes do Governo, mas para além disso, se propondo a investigar a aplicação, os sentidos e significados dessa classe de robôs compreendida como “robôs da transparência” (FORD; DUBOIS; PUSCHMANN, 2016) e seus efeitos para a democracia. A respeito deste ponto há o artigo de Amanda Clarke e Elizabeth Dubois (2020) em que buscam raciocinar uma democracia aberta no contexto digital e o papel de “atores não-governamentais” – a partir da investigação em 802 edições na Wikipedia feitas por funcionários públicos federais rastreados pela iniciativa canadense @gcaedits.

A vigilância, seja por meio de instrumentos manuais ou automatizados na *web*, atua enquanto integrante e peça-chave de processos de moderação, gerenciamento e governança na Wikipedia. Como já pontuado, há uma generalizada e entrelaçada rede de vigilância que envolve usuários de modo distribuído e constante. Assim, nesta rede sem centro estabelecido que estrutura o panóptico digital, todos observam seus próprios atos e os atos do outro. A atuação de wikipedistas inseridos nos cargos/funções de comunidades ou estruturas hierárquicas da WMF é representativo disto. Pode-se destacar o trabalho exercido por *revisores*, supervisores, supressores, administradores que, dentre outras funções exercidas, se refere a um “trabalho de vigilância” em vistas da manutenção coerente e eficiente da plataforma. Mas não é exercido somente por wikipedistas em “cargos”, ou por parte dos que integram o *corpus* hierárquico do projeto, mas também por usuários de forma generalizada – que podem vigiar tanto o conteúdo inserido em verbetes quanto a ação de outros usuários.

Tendo em vista o que é discutido por Reagle Jr. (2014) e conforme já pontuado em momentos anteriores, a boa-fé é elemento preponderante na colaboração entre wikipedistas. Ela pode ser tida também como manifestação da “lógica de confiança mútua” (LEUF; CUNNINGHAM, 2001), inserida em um ambiente de cooperação na wiki. Todavia, na esteira disto e à luz de configurações já abordadas, pode-se perceber certa incompatibilidade entre a vigilância e a confiança. Na Wikipedia, os usuários não conseguem escapar do distribuído panóptico digital wikipedista, nem mesmo há cargo assumido ou função exercida que não seja supervisionada. Esta questão se coaduna com a reflexão exibida na obra de Alan Moore em *Watchman* e na indagação do poeta romano Juvêncio que diz: “*quis custodiet ipsos custodes?*” (ou seja, “quem irá vigiar os vigilantes?”), que recebe novos sentidos e significados neste espaço distribuído e de inspeção ininterrupta. Contudo, como é possível haver lógicas de confiança mútua em um ambiente de intensa vigilância? Visto que este monitoramento estaria operando de forma oposta, partindo justamente de lógicas de desconfiança mútua. Há de se ressaltar que não se trata aqui de uma discussão fechada, entretanto, o que parece existir é uma distinção entre o trabalho colaborativo e as estruturas de moderação distribuída. Do mesmo modo em que há o “gerenciamento do conteúdo e um disciplinamento da colaboração”, há também o exercício da boa-fé na colaboração a partir de lógicas de confiança mútua entre usuários inseridos em comunidades, e a operacionalização da vigilância (explicitada na forma

do panóptico digital), a partir de “lógicas de mútua desconfiança”, enquanto exercício de poder¹⁵² e forma de controle¹⁵³ que visa a moderação neste espaço (LAAT, 2012).

Por fim, compreendendo todos estes pontos trabalhados, buscou-se raciocinar outra dimensão inserida ao processo de moderação, gerenciamento e de relação colaborativa entre usuários na Wikipedia. Enxergando justamente o panóptico digital wikipedista enquanto mais um mecanismo/dispositivo de moderação e estabilização de comunidades, que se entrelaça com sua “natureza” wiki e com seu contexto integrado ao movimento tecnoutópico, já explorado. Visto que, conforme expõe a lei de Linus, as multidões em ambiente aberto conseguem ter maiores condições de acusar falhas¹⁵⁴ existentes, mas também, de acordo com o que já foi descrito, sua aplicação não necessita se resumir unicamente a exposição ao erro, mas pode ser ampliada para levar em conta a autoexposição na *web*. Deste modo, amplia-se também a discussão a respeito da Wikipedia, posto que ela não se esgota na percepção de comunidades de wikipedistas que, harmoniosamente, produzem conteúdo enciclopédico e interagem, exclusivamente, por meio de consenso e da presunção de boa-fé. Articula-se, portanto, em conjunto de outras dimensões complexas que permitem pensar nas dinâmicas sociais em “espaços de cocriação” como o da Wikipedia, e em lógicas de controle e autoridade, conforme Paul de Laat (2012) e Jemielniak (2014) discutem. Evidentemente, são dimensões também interseccionadas na rede de relações de poder (MALINA, 2014) que são exercidas em um barulhento espaço dinâmico de conflitos, com distintas origens e razões. Disputas estas que “nem sempre serão resolvidas pela comunidade por meio de consenso” ou mútuas negociações, conforme a discussão sobre os “dissensos” feita por Soares (2013).

Assim, destacou-se os aspectos de moderação wikipedista enquanto mecanismo de governança e de prevenção de abusos (GRIMMELMANN, 2015), que pode ser visto como

¹⁵² É preciso destacar que Foucault (1979) em *Microfísica do Poder*, irá pensar o poder como um feixe de luz, inserido em uma rede de relações com múltiplos laços, que conectam-se provocando atravessamentos e influências recíprocas. Esta compreensão se assemelha com a ideia de *distributed network* de Galloway (2004), que é muito influenciada também pelas formulações de Gilles Deleuze, na visualização desta múltipla relação de poder em uma rede sem formato aparente. Deste modo, é possível perceber que o poder está sendo exercido em rede e, neste caso envolvendo o campo cibernético, é possível manusear o pensamento foucaultiano para vê-lo inserido na *rede*.

¹⁵³ Byung-Chul Han (2018) aponta para a existência de uma crise de confiança, condicionada ao contexto da mídia digital e creditado, principalmente, ao volume de dados que é inserido na *web*. Para o filósofo, “[...] a confiança é um ato de fé [*Glaubenakt*], que se torna obsoleto em vista das informações facilmente disponíveis” (2018, l. 1063). A informação estaria colocada enquanto fenômeno da transparência que, por sua vez, “se aproxima estruturalmente da vigilância” (2018, p. 1067) e por conseguinte, é significativa da corrosão de elos de confiança. Segundo o autor em *Sociedade da Transparência*, “a exigência por transparência torna-se realmente aguda quando já não há mais confiança [...] Por isso, a sociedade da transparência é uma sociedade da desconfiança e da suspeita, que, em virtude do desaparecimento da confiança, agarra-se ao controle” (2017, p. 58, grifo meu).

¹⁵⁴ Condição necessária em vistas do aperfeiçoamento contínuo de determinado *software* pela comunidade ao seu redor, visto que uma característica destes programas/projetos é a sua permanência em um estado de “eterno *beta*”.

“elemento de distinção de lugares caóticos na internet, da Wikipedia” – além de condição *sine qua non* para a estabilidade e coerência em plataformas abertas com conteúdo gerado por usuários. O que é consoante com a fala de Reagle Jr. na apresentação do livro *Good faith collaboration: The culture of Wikipedia* (2010) em *Harvard*, que provoca: “E se a Wikipedia retirasse todos os mecanismos de controle e todas proteções de páginas, o que aconteceria?”¹⁵⁵.

Relevante ressaltar que a moderação está intimamente relacionada com a organização hierárquica na Wikipedia e com lógicas burocráticas que estão materializadas na plataforma sob a forma de extenso conjunto de políticas, estatutos e recomendações abrangentes. Em certos casos há um flerte com a flexibilidade¹⁵⁶ e certa “maleabilidade editorial” que pretende afastar-se do rigor da *sed lex dura lex* e aproximar-se de uma forma de *adhocracia* (JEMIELNIAK, 2014). Todavia, a Wikipedia (e sua comunidade) exhibe um robusto conjunto de normas/diretrizes que, dentro de proporções possíveis, se assemelha a modelos tecnicistas inspirados pela burocracia weberiana que pelo disciplinamento (LAAT, 2012) visa, sobretudo, a eficiência.

¹⁵⁵ A apresentação de Reagle Jr. está no canal do *Youtube* da *The Berkman Klein Center for Internet & Society* e pode ser consultada em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jS7YKTT4G7I>>. Acesso em: 02/06/2020.

¹⁵⁶ Sobre certa flexibilidade, pode-se destacar o ensaio *A Wikipédia não possui regras fixas*. De modo amplo, destaca-se neste texto um convite a colaboração e a possibilidade de descumprimento de determinada diretriz, em casos em que haja boa-fé e submissão de justificativa plausível por parte do wikipedista. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:A_Wikipédia_não_possui_regras_fixas_além_dos_cinco_pilares>. Acesso em: 02/06/2020.

2 HISTÓRIA PÚBLICA DIGITAL E WIKIPÉDIA: PENSAR, EDITAR E PROPAGAR A HISTÓRIA NA INTERNET

Inequivocamente, a ubiquidade das tecnologias e mídias digitais à disposição no século vinte e um fornecem um ambiente profícuo ao desenvolvimento de um importante conjunto de novos problemas, práticas, métodos, fontes, inquéritos e desconfortos epistemológicos e disciplinares. A *web* modificou significativamente as relações humanas – e seria enganoso menosprezar seu impacto disciplinar, principalmente nas humanidades –, implicando ao *status quo* off-line novas relações econômicas¹⁵⁷, relações laborais¹⁵⁸, relações do ser consigo mesmo e formas que nós, enquanto coletivo humano, interagimos com o mundo.

O debate acerca da relevância da internet e seus impactos nas sociedades, longe de ter sido esgotado, indica que não se fincou em discussões circulares acerca das possibilidades ou das promessas em torno do digital. Algumas das questões levantadas contemporaneamente estão preocupadas, para além dos impactos, em refletir criticamente sobre sentidos da hipercomunicação e da (auto)exposição nas redes, na construção de aparatos legais e uma “ética de dados” que sirvam de “freios e contrapesos” à atuações de grandes corporações do Vale do Silício no manuseio de dados de bilhões de usuários, o cenário já existente de riscos à democracia, os caminhos que estamos nos dirigindo no que tange o tipo de informação que é produzido, propagado e consumido on-line e o que é possível fazer neste ciberespaço cada vez mais acelerado, incógnito¹⁵⁹ e ainda pouco navegado.

Sem paralelos com períodos ou tecnologias anteriores, a internet aproximou indivíduos e comunidades ao redor do mundo como nenhuma outra mídia, valendo-se principalmente de aplicações (velozes e constantemente atualizadas) de comunicação e trocas de informações com

¹⁵⁷ Em artigo publicado em 2017, a revista *The Economist* avalia a transição que colocou as empresas de tecnologia (tais como *Microsoft*, *Amazon*, *Apple*, *Facebook* e *Google*) como as mais valiosas do mundo, arrecadando, juntas, no primeiro trimestre de 2017 um lucro líquido de 25 bilhões de dólares. Trata-se de um debate acerca da “economia de dados” que se beneficia do modelo de coleta e processamento (dentro de técnicas de “aprendizagem de máquina”) de informações de usuários, essas corporações conseguem negociar a *commodity* mais valiosa do mercado, que hoje já supera o petróleo. Disponível em: <www.economist.com/leaders/2017/05/06/the-worlds-most-valuable-resource-is-no-longer-oil-but-data>. Acesso em: 08/11/2020.

¹⁵⁸ Aqui pode-se pensar, por exemplo, em trabalhadores de aplicativos que estão inseridos em processos de precarização do trabalho no que se popularizou chamar de “uberização” das relações laborais na era digital. Grande quantidade de trabalhadores tem suas vidas marcadas por uma experiência de tempo do tipo 24/7, ao passo que identificam-se como “empreendedores de si mesmos”. Para algumas considerações a respeito disso ver o livro de Jonathan Crary *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*, a tese de Viviane Castro chamada *As ilusões da uberização*, e a crítica feita por Mateus Pereira e Valdeci Araújo (2019).

¹⁵⁹ Conforme Byung-Chul Han sintetiza essas dúvidas e incertezas acerca do digital no prefácio de *No Enxame*.

os mais variados propósitos. Tendo isso em vista, o filósofo Pierre Lévy, ao pensar acerca do ciberespaço¹⁶⁰, o ressalta como um sistema que oferece

[...] aos membros de uma comunidade os meios de coordenar suas interações no mesmo universo virtual de conhecimentos. [...] Acontecimentos, decisões, ações e pessoas estariam *situados* nos mapas dinâmicos de um contexto comum e transformariam continuamente o universo virtual em que adquirem sentido. Nessa perspectiva, o *ciberespaço* tornar-se-ia o espaço móvel das interações entre conhecimentos e conhecedores de coletivos inteligentes desterritorializados. (LÉVY, 2015, p. 29-30, grifo do autor).

Em conformidade com as questões abordadas no capítulo anterior, a Wikipedia notabiliza-se por seus altos padrões de acesso e por representar um dos mais destacados modelos de editoração aberta e participativa on-line. Na esteira das provocações feitas por Roy Rosenzweig (2006), vale pensar em que medida o campo da História poderia beneficiar-se do modelo editorial e de seu sistema de distribuição de conhecimento histórico, nesse que é o “maior projeto colaborativo da história da humanidade”, conforme Dariusz Jemielniak e Aleksandra Przegalinska (2020) classificam no recente *Collaborative Society*.

Trata-se, nesse capítulo, de um convite à intersecção da Wikipedia com o campo da História, uma incursão reflexiva não muito frequente em produções acadêmicas estrangeiras e ainda menos expressiva no contexto historiográfico brasileiro, apesar da relevância e dos vinte anos de existência da Wikipédia. O que significaria o ofício de historiadores dentro da Wikipédia e como nós historiadores e historiadoras contemporâneos podemos utilizá-la, em conjugação com públicos não especializados, enquanto ferramenta educativa, democratizante e posicionada, mesmo diante de inúmeras conturbações sociais?

Para avançar nessas e em outras questões será preciso, entretanto, recorrer a um costume pouco usual na cultura digital (CASTELLS, 2003) contemporânea que tem nos *memes*¹⁶¹ seu signo mais ordinário de expressão cômica e manifestação de si na *web*. A opção está em recorrer à anedota, buscando nela uma oportunidade reflexiva e introdutória nesse momento do capítulo. Repetindo uma estrutura textual que lhe é própria, é possível lançar: “Em um certo bar entram três sujeitos, o primeiro é a História, o segundo é o Público e, por último, o Digital”. O interessante aqui não é, de fato, avaliar qualquer perspectiva cômica ou lampejo humorístico,

¹⁶⁰ Conforme abordado em momentos anteriores, o ciberespaço é um espaço vivo e dinâmico, caracterizado por suas dimensões comunicacionais e informacionais, mas também de sua posição como uma tecnologia da inteligência (LÉVY, 1993), que interliga comunidades de usuários e beneficia-se de seus saberes plurais.

¹⁶¹ Conferir o trabalho de Limor Shifman (2014).

mas sim lançar a anedota como recurso discursivo e ter nela o ponto de partida para pensar as relações de uma história pública digital e a Wikipédia. Este segundo capítulo, dentre outras intenções, é uma tentativa de dar corpo à anedota, atento às relações entre os três personagens e o que são capazes de ofertar quando reunidos.

2.1 A *nebulosa* história digital: perspectivas indefinidas num vasto ciberespaço

“Se os historiadores medievais tiveram que se desembaraçar entre elfos, runas e espadas na rocha, os contemporâneos tiveram que enfrentar fenômenos muito mais perturbadores” (VITALI, 2005, p.1, tradução minha).

Atento às produções bibliográficas existentes, preocupadas com a descrição do surgimento da história digital e seu desenvolvimento a partir da década de 1990, não há necessidade aqui de reprisar percursos ou redizer contextos, tão qualificados, fornecidos por pesquisas e trabalhos acadêmicos de destaque¹⁶². A ideia neste momento não é revolver, mas discutir brevemente alguns desses contextos e referências que pensam (e ajudam a pensar) as tecnologias digitais e o impacto do grande volume de fontes nascidas digitais no *métier* de historiadores e historiadoras, os sentidos de “trabalhar na abundância” (ROSENZWEIG, 2011) e alguns sentidos a respeito da “história digital no gerúndio”. Articulando-se com exemplos vindos, com maior ênfase, do cenário estadunidense e italiano, porém, sem perder de vistas importantes e recentes contribuições que partem da Bélgica, do Reino Unido, de Luxemburgo, Holanda – no que Pedro Silveira chama de “geopolítica do conhecimento” (2018, p. 28). Abrindo espaço para, posteriormente, refletir sobre o trabalho multilinguístico das humanidades digitais e as tendências impressas no modo de se fazer e pensar a história digital no Brasil.

Não existem ambições nesse trabalho voltadas à busca por definições polidas acerca da história digital, entretanto, de modo amplo, é possível considerá-la um “conceito guarda-chuva” em torno das tecnologias digitais, que abriga uma multiplicidade de práticas e um conjunto

¹⁶² Muitos desses percursos acerca do desenvolvimento da história digital e de reflexões teóricas acerca dela, pensando aqui no campo historiográfico brasileiro, foram trabalhados com maestria em trabalhos de pesquisa como o de Anita Lucchesi (2014) - com preocupação de um estudo comparado de tendências historiográficas vindas dos Estados Unidos e da Itália -, e a pesquisa de Pedro Silveira (2018) que, como o próprio autor menciona, preocupa-se com o passado da prática, o pretérito do nome “história digital”.

considerável de perspectivas e interpretações que a qualifica enquanto uma acepção maleável e indefinida¹⁶³ dentro do campo da História.

Inicialmente cabe fazer uma referência à tendência historiográfica anglófona, mais precisamente no que tange o trabalho de um grupo de historiadores norte-americanos que encabeçaram, durante os anos noventa, uma série de discussões a respeito dos usos das tecnologias digitais – e nesse caso, precisamente a *World Wide Web* –, os problemas históricos, e que convencionou o que foi replicado em muitos países, a utilização da nomenclatura *digital history* (ou “história digital”) para se referir a uma prática ou campo de estudos ainda em busca de definições. O historiador Roy Rosenzweig foi um dos principais nomes desse grupo estadunidense, foi o responsável pela criação do *Center for History and New Media*¹⁶⁴ na Universidade de George Mason e pela produção de diversos textos que hoje representam trabalhos¹⁶⁵ quase intransponíveis do caminho de quem se interessa a respeito do tema.

De modo a cotejar o trabalho de história digital desenvolvido no contexto estadunidense, pode-se apresentar alguns projetos que exemplificam e sobressaem algumas de suas características. O primeiro deles é o *The Valley of the Shadow*¹⁶⁶ (ou em português “O Vale das Sombras”), um projeto inovador dirigido pelo historiador Edward Ayers e lançado em 1993 pela Universidade da Virgínia¹⁶⁷. A iniciativa é inaugural em diversos aspectos, diz respeito a eventos em torno da Guerra Civil Americana (1861-1865), responsável por disponibilizar na internet uma variedade de fontes documentais “navegáveis” em seu *website* e que, nas palavras de O’Malley e Rosenzweig (1997, p. 145, tradução minha), “ao lado da *Library of Congress*, nenhum outro site oferece uma gama tão eclética e completa de materiais on-line”¹⁶⁸. Em um texto intitulado *The pasts and future of digital history* (numa tradução literal “Os passados e o

¹⁶³ A acepção indefinida da história digital pode encontrar paralelo com a característica da *web* de “eterno beta”.

¹⁶⁴ O centro foi rebatizado como *Roy Rosenzweig Center for History and New Media* (RRCHNM) como homenagem, após o falecimento de seu fundador em 2007. É ligado ao Departamento de História e Artes da Universidade de George Mason e desde 1994 desenvolve ações em vistas da democratização da história por meio de tecnologias e mídias digitais. Pode ser consultado em: <https://rchnm.org/>.

¹⁶⁵ Em muitos de seus textos entre o final da década de 1990 e o início do milênio, Rosenzweig concentrou-se em temas recentes e incentivou discussões inaugurais em torno dos usos de novas tecnologias digitais no campo da História. É significativo também que em um de seus livros, *The Presence of the Past: Popular Uses of History in American Life*, o autor demonstre sua atuação enquanto historiador público, buscando pensar também em usos públicos e populares da História.

¹⁶⁶ O projeto *The Valley of the Shadow* pode ser acessado em: <https://valley.lib.virginia.edu/>.

¹⁶⁷ Vale ressaltar o envolvimento de uma grande equipe no projeto e a atuação destacada da historiadora Amy Murrell Taylor, William G. Thomas III, entre outros.

¹⁶⁸ Para um maior detalhamento a respeito do projeto *The Valley of the Shadow*, pode-se consultar o artigo de Roy e O’Malley (1997), que oferece um panorama relevante.

futuro da história digital”), Edward Ayers (1999) acrescenta elementos à discussão sobre a história digital no contexto estadunidense, sendo enfático ao afirmar que:

Historiadores podem começar a tirar vantagem das novas mídias, então, tentando imaginar no papel formas de narrativa que transmitam a complexidade do que vemos nos arquivos digitais. [...] Podemos reconhecer mais francamente as limitações da narrativa simples ou da abstração monográfica. Podemos tentar escrever de maneiras mais autoconscientes, manipulando o ponto de vista, a cronologia e a voz mais do que em nossa prática atual, isso não necessita ser uma fuga pós-moderna ao caos, mas sim um envolvimento mais satisfatório com a complexidade que sabemos que caracteriza o passado. A história digital pode ser um catalisador e uma ferramenta na criação de um tipo de história mais literário. (1999, on-line, tradução minha)¹⁶⁹.

Outro projeto relevante para exemplificar e apresentar algumas práticas vindas da história digital que é produzida e pensada nos Estados Unidos, bem como o modo que o conhecimento histórico e a atuação de historiadores são pensadas na rede, é a célebre iniciativa *The September 11 Digital Archive*. Refere-se a um dos mais destacados esforços na *web* em torno dos Ataques de 11 de setembro de 2001 em Nova Iorque, desenvolvido pelo *Center for History and New Media* (CHNM) sob coordenação de Roy Rosenzweig, em colaboração com outros projetos e centros de pesquisa norte-americanos. De modo amplo, o *September 11th Digital Archive* é um repositório digital proposto com objetivo de preservar, coletar e apresentar na internet diversos documentos digitais (ou digitalizados). Além disso, Daniel J. Cohen acrescenta que “[...] nós também queríamos criar um lugar central de depósito para os muitos e mais frágeis esforços amadores já em andamento” (2011, p. 148, tradução minha). Em vistas das características do projeto, é necessário reconhecer que um dos fatores relevantes, que explicam, em parte, seu bem-sucedido desempenho na internet, diz respeito a sua dimensão colaborativa. Havia o objetivo de coletar histórias, lembranças, testemunhos e documentos vindos de “pessoas comuns” e, para tanto, o projeto teve que desenvolver um ambiente público virtual capaz de facilitar tanto a visualização e consumo desse acervo diverso, quanto desenvolver condições técnicas abertas para o recebimento fácil e ágil de colaborações enviadas logo após o atentado, como comentam Stephen Brier e Joshua Brown (2011, p. 103).

Evidentemente, são numerosos os projetos de história digital surgidos no cenário estadunidense que poderiam ser apresentados aqui. Por exemplo, se seguida a opção de

¹⁶⁹ O artigo pode ser consultado em: <http://www.vcdh.virginia.edu/PastsFutures.html> . Intitulado: “*The Pasts and Futures of Digital History*”.

recrudescer cerca de vinte anos e percorrer os projetos desenvolvidos ao longo da década de 1990, poderiam ser lembradas iniciativas produzidas digitalmente e que, para sua distribuição, utilizavam unicamente o CD-ROM – tecnologia que hoje nos parece quase arcaica. Tais como os projetos *Who Built America?* e *American Memory*, conforme citado por Sherman Dorn (2018, p. 25). De outra forma, também há a possibilidade de ressaltar projetos mais contemporâneos, tais como alguns surgidos entre 2017 e 2018 no RRCHNM como o *Eagle Eye Citizen*¹⁷⁰ e o *Mapping Early American Elections*¹⁷¹.

Entretanto, os projetos de história digital não se limitam somente ao que é produzido em um único centro de pesquisa. É possível mencionar o trabalho feito no *American Social History Project (ASHP)* ligado à *City University of New York Graduate Center* mas também uma sorte de projetos desenvolvidos em universidade espalhadas pelos Estados Unidos, como por exemplo os projetos: *Text Mining 18th Century American Correspondence* (Claremont McKenna College), *Mapping Segregation in Washington DC* (@PrologueDC), *Clio Visualizing History's Global History and Women's History for Scholarly and Popular Audiences* (University of Vermont). Diante da gama de iniciativas disponíveis, a opção por tratar de alguns dos projetos iniciais desse movimento de história digital estadunidense (propostos entre o fim da década de noventa e o começo do milênio) justifica-se na compreensão desses projetos como elementos que auxiliaram a moldar e caracterizar esse cenário historiográfico – responsável fornecer o “pontapé inicial” de algumas questões destacadas (ainda em debate hoje) acerca das alterações ocasionadas no ciberespaço e as relações dos historiadores e historiadoras com as novas mídias digitais¹⁷².

A *digital history* não surgiu nos anos noventa já com um conceito pré-definido a respeito de suas práticas, objetivos e indagações que propunha ao campo da História. Essa definição tampouco ocorreu ao longo de seu processo de formatação no contexto estadunidense. De fato, conforme aponta Lucchesi (2014), a indefinição ainda se faz presente, tal como um traço de sua identidade, a *digital history* ainda não indica caminhos únicos capazes de caracterizá-la plenamente – e há espaço para pensar se isso algum dia acontecerá ou se há viabilidade de almejar certezas em um ciberespaço tão maleável e incerto¹⁷³. Contudo, pensando com o livro

¹⁷⁰ Disponível em: < <https://www.eagleeyecitizen.org> >. Acesso em: 12/12/2020.

¹⁷¹ Disponível em: < <https://earlyamericanelections.org/essays/> >. Acesso em: 12/12/2020.

¹⁷² Como Claudia Favero (2008) e Roy Rosenzweig (2011) argumentam, trata-se de uma antiga prática na História.

¹⁷³ O historiador Michael Frisch no artigo *Interchange: the promise of digital history* (2008) expõe seu ceticismo em relação ao valor da *digital history* como termo, argumentando a respeito da possibilidade de perda de sentido do termo ao longo dos anos e articulando que: “[...] irá acabar significando muito ou muito pouco e logo será tão inevitável (daqui vinte anos alguém fará um trabalho profissional na história sem envolver o que estamos falando?)”

*Digital History: A guide to gathering, preserving and presenting the past on the web*¹⁷⁴ é possível visualizar algumas das preocupações e perspectivas que, de certa forma, resumizam o trabalho de “historiadores digitais” estadunidenses (porém não somente), principalmente nessa obra que serviu de base para a formulação de diversas iniciativas. Nas considerações finais do “livro-manual”, Roy Rosenzweig e Daniel Cohen concluem afirmando ao leitor que:

Embora tenhamos conduzido você por uma série de tópicos que podem ser novos e às vezes complexos, esperamos que nossa mensagem seja mais ampla – que todos os historiadores possam usar a web para tornar o passado mais documentado, mais acessível, mais diversificado, mais responsivo a futuros pesquisadores e acima de tudo mais democrático [...]. A onipresença da mídia digital em nossas vidas – uma difusão que só aumentará nos próximos anos – torna esta mensagem ainda mais importante. [...] Certamente, uma ampla gama de historiadores – sejam professores ou alunos, públicos ou acadêmicos, profissionais ou amadores – precisam fazer suas vozes serem ouvidas na web. *Todos nós temos a responsabilidade de garantir que a nova história digital seja uma história democrática, que reflita muitas vozes diferentes do passado e do presente, que incentive todos a participarem da escrita de suas próprias histórias e que alcance diversos e múltiplos públicos no presente e no futuro.* (ROSENZWEIG; COHEN, 2005, on-line, tradução minha, grifo meu).

Outro cenário de produção intelectual em torno da “história/historiografia digital”¹⁷⁵ que exige apreciação nesse momento é o que diz respeito ao contexto italiano com a chamada *storiografia digitale*. Em linhas gerais, muitas de suas contribuições, reflexões críticas e “[...] os problemas que se colocam para o nosso ofício estão na base da operação histórica”, conforme expõe a historiadora Anita Lucchesi (2014, p. 98).

Se nos Estados Unidos a obra de Rosenzweig e Cohen (2005) representa um importante manual para o desenvolvimento da história digital, na Itália é possível traçar um paralelo e

quanto fornecer uma pequena aquisição de algo específico o suficiente para um curso, workshop ou blog. A história quantitativa, por exemplo, veio e se foi, como uma rubrica definidora. [...] Portanto, estou mais interessado em como, porque, e especialmente com que efeito consequente os historiadores fazem história de novas maneiras, que eles possam começar a imaginar onde esses caminhos levam e como eles irão transformar não apenas como e o que os praticantes fazem – mas o que eles produzem e o que significa para a compreensão do passado”. (COHEN et al. 2008, p. 459, tradução minha). A historiadora brasileira Patrícia Hansen (2015, p. 9) em texto que propõe questões para debate a respeito da história digital, complementa a discussão reconhecendo a razoabilidade no ceticismo de Frisch no uso do termo, porém, coloca que “[...] penso que sua utilização no momento é útil, tanto para chamar a atenção no ambiente acadêmico e profissional para as transformações que se efetuam na disciplina e ao redor, como para circunscrever um objeto que urge ser pensado, discutido, e incluído entre os conteúdos do ensino-aprendizagem, pois que afeta o futuro profissional de muitos”.

¹⁷⁴ O guia é uma espécie de coletânea de questões básicas em torno da história digital que estava sendo pensada nos EUA, como uma referência destacada, nada melhor que utilizá-la para explicar a perspectiva norte-americana, principalmente a que diz respeito a produzida na Universidade de George Mason.

¹⁷⁵ Para utilizar uma nomenclatura adotada no trabalho Lucchesi (2014).

perceber semelhanças com o que representa o livro organizado pelo historiador Dario Ragazzini no modo de fazer e, principalmente, pensar a historiografia digital italiana. *La Storiografia Digitale* diz respeito à obra publicada em 2004 por Ragazzini em colaboração com quatro autores, entre eles: Serge Noiret, Monica Gallai, Luigi Tomassini e Stefano Vitali. Atento ao campo de atuação dos especialistas que escrevem o livro, não se torna dificultoso perceber na obra o interesse interdisciplinar no compartilhamento de interrogações feitas entre historiadores, arquivistas e biblioteconomistas, tampouco de enxergar a razão de preocupações em torno de formas de documentar e arquivar dados “nascidos digitais”¹⁷⁶ e as formas de pesquisá-los e comunicar resultados. São articulados ao longo do livro, portanto, novas problemáticas aos estudos históricos no contexto do que chamam de *rivoluzione informatica* (ou “revolução informática”), sintetizando muitas de suas interrogações em: “o quanto e qual história está presente na *web* hoje?” e “quanto e o que haverá no futuro próximo?”, conforme é apresentado na descrição do livro.

La Storiografia Digitale está distante¹⁷⁷ de caracterizar por completo a totalidade das contribuições italianas e discussões inaugurais que esse grupo de historiadores promovem ao pensar os impactos da ciência da computação humanística aplicada à História e os usos que fazemos da rede. Contudo, de certo modo, esse também “livro-manual” auxilia compreender as tendências da historiografia digital italiana a partir dos objetos que estipulam à inferência, das temáticas que elegem à centralidade e, como já mencionado, da própria trajetória acadêmica dos especialistas envolvidos na obra.

O cristalino interesse, de historiadores da *storiografia digitale*, direcionado ao desenvolvimento de instrumentos de inquérito ao “fazer digital” e voltado à compreensão de novas técnicas e fontes (sejam elas nascidas digitais ou digitalizadas), caracterizam suas preocupações epistemológicas e atenção às práticas científicas que, dentro de uma perspectiva ceriteutiana e conforme bem apontado por Lucchesi (2014), calcam-se na operação histórica. Tais características, percebidas através das muitas interrogações, subjazem o interesse científico e analítico em “[...] estabelecer um conjunto de regras que permitam ‘controlar’ operações destinadas à produção de objetos determinados (CERTEAU, p. 66, 1982), como se

¹⁷⁶ A atenção com a volatilidade/efemeridade das fontes “nascidas digitais” e a preocupação com sua devida crítica e meios de preservação são características sublinhadas no contexto italiano, Stefano Vitali “em ambiente digital... eu acesso um documento que acho que vejo um objeto, mas na realidade eu testemunhei uma performance. Se eu desligar o computador, o desempenho para e o documento se dissolve” (VITALI apud NOIRET, 2008 p.192).

¹⁷⁷ Isso porque a historiografia digital italiana não deve ser restringida aos debates organizados por Dario Ragazzini em 2004, visto que existem outros trabalhos relevantes que também contribuem para suas discussões.

mobilizassem a célebre sentença de Michel de Certeau e colocassem-na de modo a perceber o que fabrica o historiador quando faz história digital. Ao refletir sobre usos públicos da história, Stefano Vitali¹⁷⁸ apresenta questionamentos que colocam a prática histórica (digital) como objeto de análise ao mesmo tempo em que analisa formas que o passado é representado na rede e a difusão conteúdo revisionista ou negacionista na *web*, o autor aponta que:

“De repente, parecia que posições que haviam permanecido substancialmente confinadas a círculos estreitos até então poderiam, por meio da Internet, atingir um público de dimensões impensáveis e, provavelmente, não raramente sem as ferramentas críticas capazes de desconstruir o significado dessas posições e o grau de manipulação da realidade histórica que eles transmitem. Como interpretar esse fenômeno? Como contra-atacar? Como tratá-lo em seu próprio terreno, garantindo a presença de uma historiografia de qualidade na internet e, ao mesmo tempo, de alguma forma “militante”? E como, por fim, construir critérios de avaliação de recursos históricos online capazes de orientar o *surfista*, direcioná-lo a sites de qualidade, ajudá-lo a discernir entre a oferta cientificamente válida e a não confiável? [...]”. (VITALI, 2004, p. 2, tradução minha, grifo meu).

De certa forma, ambos cenários de produção acerca do digital (o estadunidense e o italiano) parecem complementarem-se, na medida em que, respectivamente, o primeiro exhibe atenção a história digital enquanto um campo de atuação aos historiadores, na esteira do que já estava sendo feito pela *public history*; enquanto o segundo tem nítida preocupação com uma operação histórica crítica e cuidado aos elementos metodológicos (SILVEIRA, 2018, p.28).

Ao refletir a partir do contexto brasileiro nota-se, sem dúvida, barreiras à apreciação da historiografia italiana que não podem ser desprezadas aqui. Enquanto o guia estadunidense tem acesso livre ao texto digital, disponibilizado a qualquer um (com acesso à internet) a partir do *website* do RRCHNM, por sua vez o *La Storiografia Digitale* (e a grande maioria das produções e trabalhos de referência da historiografia digital italiana) é praticamente indisponível no Brasil. Não é o caso apenas de uma limitação linguística (dada a contemporânea tradição de divulgação científica através da língua inglesa), mas também da ausência dessas obras no mercado editorial brasileiro, dos altos custos de importação e da ausência delas em plataformas de

¹⁷⁸ No livro *Passato Digitale: le fonti dello storico nell'era del computer*, Vitali atenta-se, em maior profundidade, a reflexões epistemológicas na relação do campo histórico com o “imperativo digital” do começo do milênio. Em uma breve resenha exibida no *website* da *Società italiana per lo studio della storia contemporanea* (SISSCO), o historiador Giancarlo Monina aponta os méritos de Stefano Vitali em discutir as alterações disciplinares no campo da História face às mudanças da própria fonte com o advento da internet, os problemas metodológicos insurgentes, a necessidade de um exercício heurístico frente aos muitos aspectos técnicos e da necessidade de construção de caminhos para a crítica das fontes digitais. Disponível em: <https://www.sissco.it/recensione-annale/stefano-vitali-passato-digitale-le-fonti-dello-storico-nellera-del-computer-2004/>. Acesso em: 02/01/2021.

compartilhamento de conteúdo acadêmico como o *Library Genesis* e similares. A saída esteve, portanto, na busca por referenciais e interlocutores nacionais, que destacadamente tem no trabalho da historiadora brasileira Anita Lucchesi (2014), em sua dissertação, a principal produção e cuja pesquisa representa um recurso indispensável às investigações acerca da “história/historiografia digital”, posto que sem a qual, representaria uma barreira ainda mais elevada ao contato de pesquisadores brasileiros com as contribuições mais amadurecidas vindas de núcleos historiográficos além-mar.

2.2 Em face de alguma história pública digital brasileira?

Conforme já afirmado em páginas anteriores, pensar no trabalho colaborativo de historiadores e historiadoras com leitores e usuários da Wikipédia é também pensar numa ideia de história pública digital. Embora a nomenclatura contenha pistas de seus próprios sentidos, de que forma é possível compreendê-la? Quais seriam suas influências e seus pontos de originalidade? Em que medida ela interliga-se com o trabalho colaborativo junto aos públicos na Wikipédia? Com a perseguição de respostas possíveis a esses questionamentos pretende-se discorrer acerca de tendências brasileiras em vistas da história pública e dos usos sinérgicos do conhecimento histórico dentro do ciberespaço.

A história digital no Brasil pode configurar-se como um movimento, um campo, um dispositivo conceitual, uma disciplina, abordagem etc. (seja qual for a preferência ou acepção escolhida), ainda indefinida e em emergência. Apesar de sua trajetória incipiente no país, não nega-se a ela a efervescência – seja devido as novas produções bibliográficas, mesas de discussão, eventos dedicados ao tema ou criações de iniciativas digitais. É possível identificar no Brasil, pelo menos desde 2013, um “pontapé inicial” das discussões a respeito da história digital, que veio a ganhar força ao longo dos últimos seis anos¹⁷⁹ devido a uma série de esforços entre universidades, organizações, grupos de estudo, pesquisadores e de um trabalho fronteiro com outros campos e áreas do conhecimento. Eric Brasil e Fernandes Nascimento (2020)

¹⁷⁹ Mesmo assim, cinco anos atrás, o historiador Dilton Maynard afirmou que “[...] o ciberespaço ainda é um país estrangeiro para parte significativa dos historiadores que, em lugar de nativos, são antes imigrantes digitais e, por mais que se esforcem para dominar a linguagem, sempre falarão com certo sotaque” (2016, p. 105, grifo meu). Mesmo sem referências que atestem seguramente a afirmação, é possível apontar que 2020 representou um ano chave para as discussões em torno da história (pública) digital no Brasil – feito que não explica-se exclusivamente pelo crescente interesse que a temática desperta, mas também nas consequências (ainda) vivenciadas durante a *Pandemia de COVID-19* e a aguda crise sanitária no Brasil. As humanidades digitais e a história (pública) digital ganharam espaço, talvez como nunca, em *livetreams*, em eventos on-line, dossiês, produções acadêmicas, programas de *podcast* etc.

fornece um panorama interessante para pensar a história digital no país ao diagnosticarem alguns estudos destacados, como

[...] trabalhos sobre história oral, história pública, memória e patrimônio, história do tempo presente, assim como pesquisas sobre videogames, cinema, georreferenciamento e ensino de história. Entretanto, a produção ainda é muito pequena, e os esforços de reflexão teórica e metodológica são ainda menores. Muitas pesquisas atuais na área de história têm utilizado recursos digitais sem que o pesquisador empenhe-se em realizar um debate aprofundado sobre as especificidades teórico-metodológicas de sua utilização (2020, p. 199).

As produções brasileiras a respeito dos impactos das tecnologias digitais, uso do computador na historiografia e da internet no *métier* de historiadoras e historiadores não surgiram recentemente¹⁸⁰. Todavia, não está referindo-se aqui, somente, a respeito de uma história *por* meios digitais – para utilizar considerações feitas por Serge Noiret (2015, p. 29) –, mas de uma história digital que, em linhas gerais, busca repensar¹⁸¹ procedimentos teórico-metodológicos e práticas disciplinares, o domínio de novas ferramentas diante da multiplicidade das fontes digitais e construir on-line maneiras de comunicar e ter a participação de diferentes públicos o que, de fato, “não é uma tarefa fácil” (ROSENZWEIG, 2000).

A transição nos modos de uso da internet (caracterizado no termo *web 2.0*), caracteriza-se, conforme discutido no primeiro capítulo, por alterações causadas nos padrões de consumo e produção de conteúdo – migrando da passividade para uma postura ativa por parte do usuário. Se anteriormente era possível apenas “surfear” na internet, com a *web 2.0* tornou-se viável a construção de embarcações capazes de “navegá-la”, descobrir itinerários próprios pela *World Wide Web* e convidar outros usuários a descobrirem juntos – para trazer algumas “metáforas

¹⁸⁰ Para citar algumas dessas produções: Figueiredo (1997), Dantas (2008); Maynard (2009; 2011); Almeida (2008). Para outro panorama, consultar apontamentos que Pedro Silveira (2018) faz.

¹⁸¹ Repensar não implica dizer que o ofício do historiador foi alterado por completo pelo digital, tampouco que a “virada digital” inundou a oficina de Clio tal como uma grande maré e que é preciso refundar as bases da operação historiográfica e renunciar a procedimentos que tradicionalmente acompanham os historiadores e historiadoras profissionais. Andreas Fickers, acerca disto, discute a respeito de um “novo historicismo” e das práticas de crítica às fontes digitais, e argumenta que: “Novamente, um olhar para a história do ensino de história pode ser útil para encontrar algumas analogias entre os desafios de lidar com informações de arquivos no século 19 e hoje em dia. De vez em quando os historiadores são confrontados com a questão de como dar sentido às tradições, e o problema básico – ao menos na minha opinião – permanece o mesmo!” (FICKERS, 2012, p. 45, tradução minha). Dilton Maynard, pensando com Roger Chartier, menciona que “[...] embora seja possível falar em uma história digital, as perguntas que tradicionalmente surgem para o historiador permanecem as mesmas: quem, o que, quando, onde e por quê? formam o grupo de questionamentos que continuam a nos inquietar, a movimentar nossas investigações. Ou seja, as antigas bases metodológicas permanecem importantes, mas novos aportes chegarão. No caso da História do Tempo Presente e dos registros digitais, o segredo é entender que eles são complementares, mas não excludentes (MAYNARD, 2016, p. 114).

aquáticas”, como expõe Antônio Simão Neto (2005)¹⁸². Entretanto, essa transição não possui valor somente ao que tange a produção de conteúdo, destaca-se também por marcar o início de um “período de abundância” do compartilhamento de narrativas de si no ciberespaço e por sua relevante dimensão social e participativa, ainda hoje latente.

Pensando nas relações com a História, a transição favoreceu que “pessoas comuns” (ou usuários “não-especialistas”) conectassem-se com o conhecimento histórico de outra maneira (FOSTER, 2014, p. 2), os usuários não necessitariam somente consumir o conteúdo histórico que estava à disposição na rede, mas também de exercer seu interesse e efetivá-lo na construção de espaços de divulgação de conteúdo histórico (seja em *blogs*¹⁸³, vídeos, *podcasts*, plataformas *wiki* etc.) – sem a necessidade de apresentar credenciais ou solicitar permissão a quaisquer especialistas e historiadores profissionais. Nesse contexto, houve a abertura de um caminho que favoreceu que “[...] historiadores e o público façam história juntos ao invés de separadamente” (COHEN et al., 2008, p. 472, tradução minha), e de mudanças significativas no modo de pensar a história pública desenvolvida no contexto on-line, ou numa “história pública digital”.

A “história pública digital”, enquanto um conceito, é um termo recente usado para se referir, grosso modo, ao trabalho colaborativo desenvolvido entre historiadores e públicos na rede. Um dos textos inaugurais, que confere centralidade a questão e que mobiliza o conceito, é o artigo do historiador belga Serge Noiret (2015). Nele, o autor aproxima a história digital com projetos colaborativos e com as transformações ocorridas no início do milênio com a *web* 2.0, colocando esses dois elementos como constitutivos da história pública digital e responsáveis por estabelecer novos modos de escrita e cocriação on-line, pela ampliação do acesso à informação e pela abertura a um público mais extenso. Afirma ainda que

¹⁸² Ao argumentar a respeito do que chama de “metáforas aquáticas”, Antônio Simão Neto apresenta definições e a respeito das distinções entre “surfear” e “navegar”. Segundo o autor “Surfar sugere um passeio pela superfície, quando nos deixamos conduzir por uma força que nos carrega numa direção pré-determinada - como quando seguimos links e clicamos em botões que nos levam a outras páginas, por caminhos previamente preparados para nós. Surfar é um movimento um tanto sem compromisso, sem pressão de escolhas a todo momento. [...] Navegar já nos faz pensar nos exploradores, que partiam de um porto conhecido para descobrir novas terras, sem saber ao certo aonde iriam chegar. Navegar é ousar, investigar, seguir um caminho sobre uma superfície fluida e mutável. Nós criamos as nossas próprias rotas enquanto navegamos rumo a portos que não conhecemos ainda.” (NETO, 2005, p. 3).

¹⁸³ Existem reflexões relevantes no início do milênio que atentavam-se para a escrita em *blogs* (ou *blogging*) como modo de “produção popular da História”, conforme exposto no artigo de Stephanie Ho (2007) na *Public History Review* ao analisar o contexto cingapurense. Ho afirma que “O potencial da blogosfera para tornar-se uma arena empolgante e mais democrática para pessoas comuns participarem da construção da história é intensificado pela crescente digitalização e conectividade não apenas na Cingapura, mas no mundo. Por meio do blog, cidadãos comuns são capazes de contar suas histórias e, em conjunto, construir histórias públicas mais reflexivas de suas experiências vividas.” (2007, p. 77, tradução minha).

[...] a internet, de fato, corroe a férrea distinção que um dia existiu entre a pesquisa acadêmica e as práticas públicas relativas ao passado, oferecendo a muitos o acesso à documentação histórica em rede e à comunicação nas formas de ‘ego-narrações’ referentes ao passado (Ibidem., p. 34).

Ao argumentar distinções entre projetos de história digital e de história pública digital, o autor ressalta a comparação entre a forma que esses projetos são concebidos e o tipo de relação que decidem estabelecer com o grande público. Noiret evidencia a demanda por um trabalho com a memória na rede e pela intermediação dos historiadores com os públicos. Na esteira disso, menciona que o historiador Roy Rosenzweig soube intercalar a mediação profissional e seus estudos sobre a cultura popular norte-americana, com a atenção que deu à história digital, identificando-o, assim, como “inventor” da *digital public history* (Ibidem., p. 39).

O ensaio da historiadora australiana Meg Foster (2014) intitulado *Online and plugged in?: public history and historians in the digital age* (em português: “On-line e conectado?: história pública e historiadores na era digital”), é um outro relevante texto de referência nos estudos acerca da história pública digital. Dentre outras questões, Foster discute sobre como a história pública vêm sendo praticada no contexto on-line – e, para isso, analisa iniciativas como a conta de *Twitter* “@historyinpics”. Em sua exposição, a autora coloca que a *web 2.0* está “transformando a própria história pública” (2014, p. 3) e provoca o leitor a refletir sobre como, nós historiadores, podemos aproveitar esse potencial tecnológico, e as consequentes oportunidades por ele abertas, em vistas da conexão entre historiadores e “pessoas comuns” na produção de conteúdo histórico on-line. Foster faz ressalva ao pontuar que “[...] a noção de que o público pode, e deve, estar envolvido na criação do passado não é nova” (2014, p. 4, tradução minha)¹⁸⁴ entretanto, avalia que são as tecnologias as responsáveis por “acelerar uma tendência” de aproximação com os públicos e é o que, de fato, altera e confere um atributo novo a essa relação (2014, p. 4).

É lançando no título o questionamento: “De volta para o futuro ou de volta ao básico?” que a historiadora belga Fien Danniau (2013) estruturou seu artigo, cujo enfoque é direcionado à reflexão da inserção da história pública no contexto digital. No começo do texto, a autora aponta que os historiadores públicos, atraídos pelas potencialidades, foram os primeiros a adotar o uso de plataformas digitais (2013, p. 118). A autora retrocede à década de 1970 para estabelecer um breve histórico e apresentar elementos em torno de práticas e discussões

¹⁸⁴ Vide o livro de Michael Frisch da década de 1990 em torno da ideia de “autoridade compartilhada”.

presentes no percurso da história pública do Norte-Global, até chegar em questões mais contemporâneas. Concentra-se em exemplos vindos da experiência norte-americana (com a *Public History Movement*), do Reino Unido (com a *History Workshop Movement* e as influências da “história vinda de baixo”¹⁸⁵), e nos demais trajetos europeus, até o processo de disciplinarização do movimento e o desenvolvimento de relevantes esforços internacionais – como a criação em 2012 da *Federação Internacional de História Pública* (IFPH).

Ao comentar a respeito das promessas das mídias digitais, Danniau se vale de considerações feitas por Daniel Cohen e Roy Rosenzweig em torno das sete propriedades do trabalho com a história digital, tais como: a capacidade de armazenamento; acessibilidade, flexibilidade, interatividade, hipertextualidade, diversidade e a manipulabilidade. Ela reforça características transdisciplinares em torno da história digital, ressaltando relações com as humanidades digitais e com a história pública, considerando que a primeira geração de historiadores digitais veio da história pública e, ao mesmo tempo, lembrando “[...] quão atraente é para historiadores públicos usar os canais de comunicação da internet e da web 2.0 para interagir com o público” (2013, p. 218, tradução minha). Por fim, a autora constrói uma definição ampla para *digital public history* percebendo-a como

[...] “projetos digitais que visam primariamente comunicar e interagir com o público”. No entanto, na história pública nunca houve uma distinção teórica entre história digital e uma “outra” história pública. Historiadores públicos já existem na agora coexistente esfera pública e digital. (2013, p. 129, tradução minha).

Ademais, Danniau não percebe a história pública digital enquanto uma subdisciplina no campo da História e afirma que ela não necessita de um rótulo distinto, seria um modo mais apropriado de falar de história pública na era digital (Ibidem., p. 143). Nas linhas finais, a autora fornece mais uma importante contribuição à discussão, e uma resposta à provocação inicial, ao apontar que as mídias digitais não alteram fundamentalmente a história pública, entretanto, seu potencial não foi inteiramente conhecido e, diante dessa transição, devemos esperar transformações que aproximem o historiador público da sociedade (Ibidem., p. 144).

¹⁸⁵ Ver “*people’s history*” ou “*history from below*”, publicações de Edward Thompson e Christopher Hill. Ver Jim Sharpe (1992). Lucchesi em sua tese, revisita a “história vista de baixo” propondo o empoderamento de historiadores e públicos na produção de sentidos sobre o passado, resalta que “Poderíamos tentar subverter a invasiva lógica perversa do Big Data, e começar a experimentar formas mais construtivas e cívicas de engajamento com as pessoas por meio da comunicação digital. Poderíamos partir para uma historiografia menos desligada da vida cotidiana. *E devemos tentar fazer isso de forma consciente e muito vigilante para não nos tornarmos cúmplices ou reféns de um processo de alienação da liberdade e do saber interpretado por um mecanismo técnico que condiciona nossas práticas de pesquisa.*” (2020, p. 144, tradução minha, grifo meu).

Em sua tese de doutorado, Anita Lucchesi (2020) investiga a memória de imigrantes italianos e portugueses em Luxemburgo por meio da plataforma digital e colaborativa *Memorecord*¹⁸⁶. Trata-se de um trabalho que dá centralidade ao “fazer” em torno da história pública digital, dentro de um movimento maior, que a autora chama de “hermenêutica da prática” – e de “*thinkering*”¹⁸⁷.

Na tese, há uma dupla preocupação de uso da história pública digital: ao mesmo tempo em que se mobiliza o termo para articulá-lo teoricamente ao longo dos capítulos e em torno de seu objeto, a autora preocupa-se também em “colocar a mão na massa”¹⁸⁸ na história pública digital, no sentido de construí-la, engajar-se¹⁸⁹ a ela e desenvolver, nesses moldes, uma plataforma colaborativa on-line sensível ao compartilhamento de memórias.

No terceiro capítulo, Lucchesi ressalta a história pública digital enquanto abordagem de seu experimento colaborativo, menciona que o digital “não é central ou indispensável para nenhum desses compromissos específicos [...] Porém, o componente digital pode atuar como um catalisador para o encontro entre a história e o popular” (LUCCHESI, 2020, p. 140, tradução minha). Na esteira disso, explicita prerrogativas e questões em torno da função social do historiador, além de reafirmar um compromisso de “pesquisa engajada”, percebe a história pública num duplo exercício que a configura como campo de “ação e de estudo”, conforme apontado pelo historiador Ricardo Santhiago no livro *História Pública: sentidos e itinerários* (2016).

Considerando o efervescente cenário de produção e de discussão a respeito da história digital que é feita no Brasil, não é dificultoso notar que um de seus traços mais sublinhados são as relações que estabelece com outros domínios, áreas de conhecimento e movimentos inseridos no campo da História. Isto posto, é possível conceber a história digital no contexto brasileiro (porém não somente nele) inserida num “circuito ecumênico” ou em um cruzamento de influências múltiplas responsável por pluralizá-la – seja em seus alicerces, propósitos e práticas.

¹⁸⁶ Segundo a definição presente no site do projeto “Memorecord é um projeto de história pública digital. Reúne participação comunitária e esforço acadêmico para apresentar uma outra visão sobre a história da migração no Luxemburgo. Utiliza as novas tecnologias de comunicação para abordar a história de forma colaborativa. Disponível em: < <https://memorecord.uni.lu/pt/the-project/> >. Acesso em: 26/01/2021.

¹⁸⁷ O termo *thinkering* é um neologismo entre dois verbos em inglês: *tinkering* (ajustar ou consertar) e *thinking* (pensar ou refletir). É utilizado no texto para se referir a uma experimentação lúdica com o digital, dentro da lógica de uma “hermenêutica da prática”.

¹⁸⁸ Num esforço de traduzir e aporuguesar a expressão *hands-on*, utilizada em diversos momentos da tese.

¹⁸⁹ Lucchesi e Legay (2019) em *Every historian to be should be trained in digital public history*, afirmam que o trabalho com a história pública digital exige um conjunto de diferentes habilidades e, entre elas, apontam para a necessidade de diferentes tipos de engajamento: “[...] emocional, o intelectual e, por vezes, o físico” (2020, p. 3, tradução minha).

Para além disso, há uma expressiva aproximação da história digital com pressupostos, discussões, objetos de estudo e atuações desempenhadas pela história pública (ou *alguma* história pública¹⁹⁰) que temos atualmente no Brasil. Mas seria, por essa razão, viável considerar que há uma tendência na história digital pensada e praticada no Brasil em torno da história pública digital? E caso possa ser compreendida desse modo, o que a definiria e o que confere a ela alguma espécie de singularidade diante outras formas de fazer história digital? As respostas aos questionamentos podem ser mais complexas que um sim ou não.

Essas discussões no contexto brasileiro não podem ser pensadas descoladas de suas principais referências – e do percurso que essas referências trilharam e ajudaram a pavimentar. Sem dúvidas, essas discussões foram fortemente impactadas por influências anglófonas, especialmente as vindas, a partir da década de 1990, do campo historiográfico estadunidense com a *digital history*. Conforme dito por Danniau (2013, p. 129) e explicitado por Cohen et al. (2008) e Anthony Grafton ao descrever percursos na introdução de *Clio Wired* (2011), entre os primeiros historiadores digitais estavam muitos historiadores públicos de modo que não se pode diminuir o laço que uniu a *public history*, que surge em 1970, com o desenvolvimento da *digital history*, vinte anos depois. Desse modo, as relações¹⁹¹ aproximadas entre a história pública e a história digital não configuram, no Brasil, uma especificidade ou tendência inaugural, entretanto, podem explicitar efeitos da influência de leituras e da própria trajetória das referências estadunidenses no país.

O desenvolvimento da história digital no Brasil conecta-se às próprias peculiaridades existentes no contexto nacional e em dinâmicas impressas na escrita da história no tempo presente¹⁹². Por esse motivo, avaliá-la no “vácuo” significaria esconder as especificidades

¹⁹⁰ Ricardo Santhiago (2018), ao escrever sobre a possibilidade de falar de *uma* história pública brasileira, afirma que dificilmente ela seria *uma* só, devido a série de fortes influências cosmopolitas, de seu ecumenismo congênito e de seus traços vívidos, pulsantes e imprevisíveis. Entretanto, de acordo com o autor, seria sim possível pensar em *alguma* história pública brasileira, visto que “[...] seria difícil falar em uma história pública feita no Brasil que não fosse brasileira – porque, como toda prática histórica, ela emerge da cultura. Nesse sentido, nossa área de debate, interlocução e intercâmbio talvez tenha algo a aprender com o que a nossa prática epistemologicamente democrática lhe ensina” (2018, p. 329).

¹⁹¹ Os debates e reflexões a respeito da história pública começaram a ganhar intensidade e destaque no Brasil a partir de 2011, com o *Curso de Introdução à História Pública*, na Universidade de São Paulo (USP), enquanto a história digital começa a ganhar espaço, ainda de modo incipiente, a partir de 2013 e com mais fôlego a partir de 2016. Vale pontuar que o desenvolvimento da história digital no Brasil se deu na esteira do que foi feito pela história pública (mas não somente ela) alguns anos antes. Ver nota de rodapé: nº 195 e 198.

¹⁹² Os estudos acerca da história do tempo presente, por sua difusão e grande interesse recente, aparentam apontar para a emergência da hipótese presentista (PEREIRA, 2011, p. 63). Insere-se num contexto de instantaneidade da historicização de eventos contemporâneos, que por sua veloz publicização e apreensão pública, demanda que tudo torne-se história. Como argumentado por François Hartog (2013, p. 38), o presente torna-se hipertrofiado e continuamente consumado no imediatismo, de modo que impede que o passado, de fato, tenha passado e impossibilita projeção de futuros por uma crise do porvir. A história do tempo presente surge no cenário germânico e francófono num contexto de intensa circulação e utilização de testemunhos orais, no que Annette Wieviorka (1998) chamou de “era do testemunho contemporânea”. Henry Rousso (1996, p. 1) compreende essa escrita da

inegáveis que acabam por afetar a perspectiva nacional na prática e na reflexão da história digital¹⁹³. Cabe pensá-la também, portanto, enquanto uma reação aos nossos dilemas e demandas que vivemos enquanto historiadores, comunidade universitária e, evidentemente, como sociedade. Não é forçoso listar uma série de problemáticas e assimetrias que nos rondam e certa forma, traduzem nossa experiência nacional e que acabam por influir em nossas estratégias de engajamento com a produção de conhecimento no campo historiográfico, com a pesquisa e com um trabalho junto aos públicos, como: a ascensão de atizados movimentos de extrema-direita, de grupos conspiracionistas e o ganho de espaço público (on-line e off-line) a discursos anti-intelectualistas e de efetiva negação à ciência; o contexto de produção intelectual a partir do Sul-Global; as tentativas de erosão da nossa ainda jovem democracia; os constantes ataques à Universidade pública; a aguda crise política brasileira acentuada pelo Golpe de 2016 que retirou Dilma Rousseff da Presidência da República; as tentativas de distorção e de agenciamento ideológico do passado. É válido também mencionar as nada implícitas contradições brasileiras, como: os gritantes abismos e desigualdades sociais; nossas históricas raízes no autoritarismo, conforme expõe Lilia Schwarcz (2019); as heranças de uma sociedade marcada pela experiência da escravidão e do racismo e atravessada por violências de gênero, aos povos indígenas e à grupos LGBTQIA+; a emergência de um novo conservadorismo brasileiro, nos moldes explicitados por Marina Lacerda (2019). Por fim, vale ainda destacar relevantes aspectos que dizem respeito a dimensão digital, como: as limitações e fragilidades que existem devida a baixa regulamentação da atividade de corporações *big techs*; as questões em torno da privacidade digital (ou, conforme a expressão anglófona, *data-veillance*); a exclusão tecnológica de grandes parcelas da população brasileira e nossos déficits com a alfabetização e literacia digital¹⁹⁴, responsáveis por alargar abismos também no ciberespaço etc.

história na “[...] confrontação direta e diálogo permanente com os vestígios vivos do passado”, de modo que esses vestígios materializam um presente dilatado, alongado e que carrega consigo uma nostalgia, ou como Rousso (2016) coloca, um passado que não quer passar (*passé qui ne passe pas*) e, por conseguinte, gera um presente que igualmente não passa (CÉZAR, 2012, p. 31). Para perspectivas da história do tempo presente no Brasil conferir o livro de Varella et al. (2012) e o livro organizado por Lucilia de Almeida Delgado e Marieta de Moraes Ferreira (2014).

¹⁹³ É preciso afirmar, diante do eferescente contexto de discussões em âmbito nacional, que a história digital no Brasil, apesar de suas influências, não é cópia de itinerários já estabelecidos, tampouco um movimento inteiramente singular e autóctone. Ela aparenta se configurar no aproveitamento da associação com outros movimentos no campo da História (como a história oral e a história pública), e áreas do conhecimento (como o multilinguístico e transdisciplinar “campo” das humanidades digitais), e de dilemas e demandas próprios do contexto brasileiro. De certa forma, talvez ela trilhe seu caminho com seus próprios pães nos bolsos.

¹⁹⁴ Aqui está se referindo, especificamente, à urgência de articular uma literacia digital que ofereça aos usuários a oportunidade de vislumbrar a dimensão vasta de possibilidades presentes na internet, de modo a não restringi-la ao uso de redes sociais e impedir que sua percepção limite-se aos ícones de aplicativos em *smartphones*. Isso, a meu ver, deve estar também no horizonte de uma história digital compromissada que se pretende pública e que esteja atenta à perspectiva democrática e a construção de comprometimento cívico-digital no Brasil. Este debate é

As questões impostas no cenário nacional poderiam compor intermináveis listas, suficientes para preencher mais páginas nessa dissertação, entretanto, as que foram citadas aqui – cada qual em especificidades que lhe são próprias – auxiliam a pensar na história digital distante de um “vácuo”, mas fincada em contextos urgentes do tempo presente.

Essa conjunção¹⁹⁵ entre a história digital e a história pública no Brasil, somado às peculiaridades impressas à experiência brasileira, sinaliza uma preocupação e, ao mesmo tempo, uma valorização do desenvolvimento de iniciativas atentas ao trabalho participativo, não estando restrito apenas à colaboração entre historiadores profissionais, tampouco entre historiadores e audiências, mas de um trabalho “do, com e para públicos” – conforme a célebre colocação de Ricardo Santhiago (MAUAD; RABÊLO, SANTHIAGO, 2016, p. 12).

Dessa forma, pensar no trabalho junto aos públicos (em iniciativas digitais) como forma de *reação* aos nossos dilemas nacionais não implica, necessariamente, compreendê-lo como “tábua de salvação” ou um manifesto político, mas sim como um comprometimento ao imperativo ético à função social do historiador e a um chamado ao engajamento¹⁹⁶ democrático em nossa sociedade (ROVAI, 2020; MATTOS, 2018)¹⁹⁷. É nesse contexto que podemos pensar em um certo traço de originalidade, uma aparente identidade própria de *alguma* história digital que temos no Brasil – que, evidentemente, poderá confirmar-se com o tempo, perder ou ganhar

um tema muito caro às humanidades digitais, especialmente ao recente movimento catalão em torno do “humanismo digital”.

¹⁹⁵ É significativo que a história digital, constantemente, esteja presente em importantes produções bibliográficas a respeito da história pública no Brasil como em Almeida e Rovai (2011), Mauad; Almeida e Santhiago (2016), Mauad; Santhiago e Borges (2018), Carvalho; Teixeira (2019), Almeida e Meneses (2018) e outras tantas produções bibliográficas de história pública que preocupam-se também com o digital. Vale lembrar, ainda, dos diferentes eventos, encontros e mesas de discussão cuja centralidade é a história pública mas que, mesmo assim, buscam compreender e provocar a respeito da atuação pública digital de historiadores. Essa associação é parte importante no desenvolvimento (e compreensão) da história pública digital brasileira. De tal forma, conforme posto por Lucchesi, que “em razão da acessibilidade engendrada pela *web*, os projetos de história digital têm sido percebidos por alguns estudiosos como uma prática da história pública – na acepção americana, uma história aplicada, divulgada por diversas vias e dirigida a grandes audiências. Como afirma o autointitulado humanista digital Shawn Graham: ‘mídias digitais fazem de toda história, história pública’” (apud LUCCHESI, 2014, p. 53).

¹⁹⁶ Um exemplo disso é o engajamento politizado presente na “história pública em estilo australiano”, como apresentado pela historiadora Jill Liddington, no livro *Introdução à História Pública* (2011). Ao compartilhar o percurso australiano, a autora comenta do renovado trabalho historiográfico a respeito da colonização e dos nativos australianos. Além disso, Liddington afirma que “[...] a história pública engajou-se tanto politicamente quanto na prática, lutando em batalhas comunitárias – mais controvertidamente como, ‘historiadores na linha de frente’ em Sidney, entrando no tribunal, subindo sem medo no banco de testemunhas, submetendo-se a ardilosos interrogatórios pelos conselheiros da cidade, para defender e preservar subúrbios industriais da classe trabalhadora tradicional – literalmente na linha de frente” (2011, p. 38).

¹⁹⁷ Apesar disso, a história pública digital não deve ser compreendida como solução de nossos problemas – distante disso, não apenas porque não se propõe a isto, mas também pela complexidade de nossos dilemas. Entretanto, dentre outras formas de entendê-la, talvez possa ser visualizada como um dos componentes que auxiliam o cumprimento da função social dos historiadores, do trabalho em favor da consolidação democrática no país, na confrontação a negacionismos históricos e ataques aos direitos de seguimentos sociais historicamente ameaçados. Num trabalho compartilhado com públicos em vistas de democratizar o conhecimento histórico e os espaços de escuta, difusão e recepção de História na era digital.

novos sentidos ao longo dele –, de modo que a tendência da história digital que é feita e refletida no Brasil possa ser chamada de: história pública digital brasileira¹⁹⁸.

O historiador Jurandir Malerba em artigo que discute a relação entre história e públicos na era digital, enfatiza transformações vindas com a internet, principalmente no que se refere a difusão de conhecimento e a ampliação do contato com o público, e afirma que ela foi a responsável por “[...] virar do avesso o conceito de história pública” (2017, p. 143). Nesse ínterim, é preciso reafirmar que a internet não está sendo pensada aqui apenas dentro de um contexto de ampliação dos “espaços de escuta” dos historiadores, por meio do consumo da história (GROOT, 2009), mas em uma dimensão que a percebe na ampliação dos “espaços de diálogo” dos historiadores com públicos não-especialistas, ao mesmo tempo que se vale da alta-exposição e recepção informacional na *web*. Bruno Leal (2018, p. 174) nomeia essas novas relações de uma história mais conectada no termo “História 2.0”. Se com o advento da *web* 2.0 ocorre a transição de um comportamento passivo para uma postura ativa, por parte de usuários da internet, no caso da “História 2.0” é possível avaliar uma mudança de percepção e de relação com um público não especializado, enxergando-os não mais (se é que algum dia foi possível reduzi-lo a esse papel) enquanto receptores ou audiências passivas, mas enquanto públicos que podem somar-se a produção e publicização de conhecimento histórico, dentro de uma lógica inclusivista e dialógica de participação democrática em espaços públicos digitais.

No livro *História Pública no Brasil: sentidos e itinerários*, o historiador Michael Frisch (2016, p. 59) discute a respeito dessa dicotomia entre o acadêmico e o público, considerando seus respectivos lugares consagrados de produção/divulgação e recepção/consumo. Frisch destaca que tal condição é um avanço, visto que convencionalmente a norma é a fala somente entre pares acadêmicos entretanto, argumenta que esse fluxo direcional (“nós” para “eles”) diz respeito a uma ideia limitada e limitadora, ou simplesmente a uma “via de mão única”. Essas são questões frequentes em discussões na história oral e história pública, o que Frisch propõe é pensar também com o campo digital, como forma de “[...] superar a dicotomia entre criação de conhecimento e consumo de conhecimento” (2016, p. 65). O autor aponta caminhos multidirecionais do diálogo como alternativa, do conhecimento interativo a partir de

¹⁹⁸ Porém, afinal, está se falando a respeito de uma disciplina, área, uma abordagem? Penso que não cabe aqui assumir uma postura de árbitro tampouco obstinar-se pela definição plena da história pública digital no Brasil, entretanto, a escolha, dentro de condições estabelecidas neste trabalho, foi a de compreendê-la como um movimento, uma tendência de *alguma* história digital que está sendo feita e pensada no Brasil atualmente que, como já mencionado, é conjugada com relevantes trabalhos vindos das humanidades digitais, da história oral e da história pública.

ferramentas digitais e em vistas do compartilhamento de autoridade a partir de projetos colaborativos on-line – como a Wikipedia, por exemplo.

Em diferentes produções, relacionáveis direta ou indiretamente com a questão do digital, a historiadora Marta Rovai faz importantes contribuições para problemas que estão colocados neste trabalho. Ao examinar o projeto *Memórias Massacre Carandiru*¹⁹⁹, Rovai e Lima (2016) amparam-se em Serge Noiret para manusear o conceito de história pública digital e, dessa forma, pensá-lo num contexto de enfrentamento ao esquecimento de memórias ligadas a experiências traumáticas através da *web*. Rovai e Lima percebem esse contexto virtual como espaço de tomada de responsabilidade com o conhecimento e reconhecimento de responsabilidade coletiva diante memórias difíceis e eventos violentos na sociedade brasileira – como foi o assassinato em massa de 111 detentos. Ao concluírem o texto, justificam que, o uso das tecnologias digitais “[...] também é um posicionamento político, de comprometimento por parte de intelectuais preocupados em garantir o acesso e contribuição de qualquer pessoa disposta ao diálogo [...]” (2016, p. 112).

Em texto recente, Marta Rovai (2020) propõe pensar no desafio democrático – e, sem dúvidas, urgentemente colaborativo – que está posto aos historiadores do tempo presente, tendo em vista o percurso da história pública no Brasil e as associações feitas com a história oral e a história digital, além de destacar as potencialidades de posturas dialógicas com os públicos à luz novas tecnologias, ou do que chama de “redes públicas virtuais”. A autora, ao longo do texto, evidencia desafios e a necessidade de um “comprometimento posicionado”

[...] com a finalidade de produzirmos formas mais democráticas de elaboração e de aprendizado histórico, imersos que estamos num tempo ao qual precisamos responder numa velocidade que nos desconcerta. Tempo que exige de nós maior movimento, atenção e criatividade em nossas formas de lidar com a história, sem que isso signifique abrir mão dos pressupostos científicos. O desafio que se coloca é o de nos propormos não mais a “traduzir” a história a um público passivo, tratado apenas como audiência, mas nos relacionarmos com o mundo de forma humilde e politizada, levando em conta a necessidade de escuta e interação com outras narrativas e saberes (ROVAI, 2020, p. 3-4).

Assim, junto às novas formas de escrita e expressão de si na internet, das possibilidades de produção, circulação e recepção de informação, das perspectivas ligadas à colaboração e

¹⁹⁹ *Memória Massacre Carandiru* é um projeto de história pública digital desenvolvido pelo Núcleo de Estudos sobre o Crime e a Pena (FGV) em parceria com a Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-graduação (ANDHEP), a respeito do passado presente da violência estatal em instituições prisionais, especificamente no que tange o dia 02 de outubro de 1992, no episódio chamado de “Massacre do Carandiru”. O projeto possui em seu acervo documental um banco de dados composto por contribuições de pessoas com o projeto. Disponível em: <<https://www.massacrecarandiru.org.br/>>. Acesso em: 12/01/2021.

formas de relacionamento com públicos e, evidentemente, das demais transformações vindas com a virada digital, a dimensão digital também se coloca como espaço para o exercício democrático²⁰⁰ e de uma “atitude historiadora”, como denomina Ana Maria Mauad (2018a; 2018b). Essa atitude pressupõe, de acordo com a autora, a tomada de posição face aos usos públicos do passado e busca “[...] indagar o passado como uma das dimensões do terreno poroso do presente onde residem as tradições, os comportamentos residuais, mas de onde, quando problematizado, emerge um conhecimento crítico que nos impele para a ação” (2018a, p. 39-40).

O historiador João Escosteguy Filho (2019), em texto que examina batalhas públicas (digitais) pela história, recorre à expressão de Mauad e defende uma tomada de posse do passado em que a “atitude historiadora” esteja conectada a uma educação em direitos humanos dos temas sensíveis da sociedade brasileira. Além disso, após apresentar as numerosas taxas de utilização de redes sociais no Brasil, o autor argumenta a respeito das serventias e usos da internet, afirmando ser fundamental

[...] considerar a importância desses espaços virtuais (nem por isso menos reais) não apenas para ampliação e modificação das formas cotidianas de interação social, mas também para a expansão de espaços de discussão pública na contemporaneidade, assim como para a produção de interpretações sobre a sociedade – políticas, culturais, econômicas, mas também, e fundamentalmente para este trabalho, históricas. (FILHO, 2019, p. 43).

A história pública digital, em sua forte associação com a história pública em desenvolvimento no Brasil, carrega consigo a ambição de trabalhar dialogicamente em conjunto com grandes públicos através da internet e sinaliza perseguir a dura tarefa de (re)politicizar práticas historiográficas – sem perder de vista a dimensão ética ligada ao exercício profissional do historiador. A historiografia disciplinada, que objetificou o passado e tornou o tempo presente em não-dito, esforçou-se em um “assassinato pelo método” (RÜSEN, 2015, p.) para atingir verdades factuais ou verificáveis em vistas do estabelecimento de objetividades e, sobretudo, de cientificidade no campo da História – e é o que, em linhas gerais, Hayden White (2014) chama de “passado histórico”, com base em Oakeshott. De outra forma, não necessariamente dicotômica, o “passado prático” pressupõe uma postura ativa do historiador

²⁰⁰ Pereira, Abreu e Bianchi (2018), ao manusearem o conceito de Jacques Rancière, argumentam que “o que é próprio da historicidade democrática [...] é a polifonia e a tensão acerca da história. Que outros espaços mais apropriados para isso do que a cidade e seus monumentos, a encenação e mesmo a internet?” (2018, p. 308).

que rechaça a “irracionalização da história”, no sentido que expõe Rüsen (2006)²⁰¹, e que é incentivada por demandas pela história e memória, por usos públicos do passado e pelos imensos desafios contemporâneos já mencionados.

Ao lançar provocações a respeito do que fazer, Ávila (2018a, p. 41) questiona se devemos manter a defesa disciplinar, “recolher-nos à torre de marfim da ‘ciência’ e ter somente nossos pares como interlocutores?” ou se a historiografia pode ajudar a “[...] tolerar a noite a cair” (Ibidem., 49). Dessa forma, o autor aponta para o desenvolvimento do processo de abertura da imaginação, imaginação esta limitada por nossas experiências temporais, e para um indisciplinarização da disciplina que implica, sobretudo, na politização²⁰² do saber (ÁVILA; NICOLAZZI; TURIN, 2019, p. 9). Compreendendo a (in)disciplina da história

[...] nos termos de determinadas políticas do tempo, significa abrir a historiografia ao presente, não pensado somente com seu lugar de realização ou como o ponto final de um processo qualquer, mas como história, isto é, como radicalmente não-um, intrinsecamente plural e repleto não só de fantasmas do que já foi (e do que poderia ter sido!), mas de desejos sobre o que pode ser, mesmo que nos pareçam impossíveis a uma primeira vista. Talvez, com isso, historiadores e historiadoras, menos preocupados com a inculcação de tradições acrílicas e o policiamento neurótico das fronteiras disciplinares, poderiam reafirmar, como queria Ralph Ellison (2001, p. 556) há mais de meio século, que a liberdade é, acima de tudo, o reconhecimento da possibilidade e que nossos contextos, por mais inescapáveis que possam nos parecer, não determinam aquilo que fomos e aquilo que queremos ser. (ÁVILA, 2018b, on-line).

Com tudo isso exposto, cabe considerar de maneira conclusiva, que a história pública digital brasileira se desenvolve muito distante de “antigos” modos de relacionamento entre o historiador e as tecnologias²⁰³. Ela desenvolve-se, ao que parece, diante de novas formas (se é que ainda são novas) de servir-se de plataformas e ferramentas digitais e de intervir no

²⁰¹ De acordo com Jörn Rüsen, em texto sobre a didática da história, “a ‘cientifização’ da história acarretou um estreitamento de perspectiva, um limitador dos propósitos e das finalidades da história. A esse respeito, a cientifização da história excluiu da competência da reflexão histórica racional aquelas dimensões do pensamento histórico inseparavelmente combinadas com a vida prática. Desse ponto de vista, pode ser dito que a história científica, apesar de seu clamor racionalista, havia conduzido aquilo que eu gostaria de chamar ‘irracionalização’ da história”. (2006, p. 9)

²⁰² Acerca disso, Escosteguy Filho irá apontar para a necessidade da “[...] ampla recuperação do caráter político do conhecimento histórico” (2019, p. 60). Em texto que discute os usos (e abusos) públicos do passado e a função social dos historiadores, Caroline Bauer e Fernando Nicolazzi (2016) auxiliam a pensar a respeito da cultura histórica contemporânea e da necessidade de refletir a prática histórica inserida em impasses sociais e disputas políticas e não acastelada numa ciência objetiva. Assim, ao pensar com Michel Foucault, afirmam que “se o conhecimento [...] é menos uma faculdade humana inata do que um acontecimento e, como todo acontecimento, assume sua dimensão política, o *gesto historiográfico*, como forma de atuação pública é ele também um *gesto político*, e pode ser assim encarado” (2016, p. 832, grifo meu).

²⁰³ Como, por exemplo, o caso do uso do computador para executar metodologias de quantificação e posterior análise sem a devida preocupação crítica na história quantitativa, na chamada cliometria.

ciberespaço, em um cenário efervescente de discussões globais a respeito das humanidades e do campo digital. Localiza-se em um contexto caótico e, ao mesmo tempo, desafiador ao exercício profissional de historiadores e historiadoras e de graves ameaças ao conhecimento e à democracia brasileira, ao passo que sinaliza tendências a um trabalho posicionado e ativo a partir da colaboração plurívoca entre públicos não-especializados e profissionais de História – tendo em vista não somente a divulgação, mas alternativas mais inclusivas no trato com distintas modalidades de escritas de história, suas recepções e circulações (NICOLAZZI, 2019)²⁰⁴ e que demanda, além de uma atitude, um relacionamento democrático com o conhecimento histórico na era digital.

2.3 A Wikipédia e a história pública digital

A Wikipedia, conforme já explorado, é uma enciclopédia sem fins lucrativos que é responsável por interligar comunidades multilíngues de milhares de usuários e por beneficiar-se de seus multifacetados saberes. Trata-se de um repositório de inteligências coletivas, uma síntese do que Lévy chamou de transição do “*cogito* cartesiano ao *cogitamus*” (2015, p. 32) ou, como Danniau expõe, um dos mais bem-sucedidos projetos de história pública digital (2013, p. 130).

Inicialmente, de modo a evidenciar o trabalho na Wikipédia, é necessário reafirmar algumas de suas categorias basilares, atentamente exploradas no capítulo 1, que explicitam as serventias da Wikipédia e suas possibilidades. Uma de suas características, é o fato dela ser produto do esforço coletivo, um registro mutante e colaborativo do conhecimento humano. Configura-se em uma plataforma *wiki* e num processo editorial auto-organizado e aberto, responsável por notabilizar a Wikipedia, que exige rígida organização interna, mecanismos de vigilância, definição de etiquetas, delegação de cargos e a busca por resolução de conflitos entre multidões pelo bem-estar comunitário. É um projeto bem-sucedido também por sua alta taxa de recepção, uma espécie de “vitrine da *web*”, que há vinte anos desenvolve o trabalho de busca pelo compartilhamento da informação de forma livre na internet, em suas raízes *tecnoutópicas*, que agrega em comunidades multilíngues e na escrita participativa o trabalho entre especialistas

²⁰⁴ Cabe se valer de contribuições de Valdeci Araújo (2017), que busca repensar a função social do historiador e refletir sobre a ampliação da função da historiografia para pensá-la também como um espaço de acolhimento e de “convergência crítica à pluralidade de histórias”. O autor argumenta que “o cenário atual se destaca não tanto pela centralidade da noção do público como audiência, mas pela reivindicação de uma cidadania que quer ser pensada como polo ativo na produção de uma historiografia socialmente distribuída, ou seja, na democratização das condições de escrita e apresentação de histórias, aqui entendida como intervenções sobre a historicidade que extrapolam os regimes discursivos estabelecidos ao longo do processo de modernização” (2017, p. 206).

e usuários não especializados. A Wikipedia abre espaço para discussões a respeito da autoridade compartilhada, a produção de verbetes num formato cujo autor não é um sujeito apreensível, para a construção de visibilidades, de engajamento democrático e inclusivo e ao esforço (ciber)ativista de diversas comunidades e coletivos sociais, que percebem no trabalho social wikipedista pelo conhecimento, um modo de manifestação política nessa “esfera pública digital”.

De fato, dificilmente algum verbete de História, ou relacionado com algum processo histórico, não integrará o topo do *ranking*²⁰⁵ anual de verbetes mais visualizados da Wikipedia. Naturalmente, isto evidencia o interesse ou padrão de consumo do conhecimento histórico na enciclopédia e faz pensar a respeito da qualidade da informação que está exposta nesta “vitrine”.

A análise sobre a qualidade dos verbetes de História na Wikipedia extrapola os limites e objetivos definidos a este trabalho de dissertação mas, evidentemente, não é um questionamento superado tampouco é uma preocupação sem validade. Existem diversas pesquisas que atentam-se para a acuracidade de informações apresentadas em páginas da Wikipedia, como a análise de biografias de personalidades estadunidenses que Rosenzweig (2006) fez a partir de verbetes da *Microsoft Encarta*, *American National Biography* e da Wikipedia; a análise do conteúdo histórico em enciclopédias feita por Rector (2007); estudos comparados atentos a tópicos da ciência da natureza como a conhecida pesquisa de Giles (2005) na revista *Nature* que analisou verbetes na *Encyclopedia Britannica* e na Wikipedia; e o trabalho de 2014, de Kräenbring et al., que comparou manuais de farmacologia com informações semelhantes contidas na Wikipedia. De modo geral, os resultados dos estudos não sustentam a tese da baixa acuracidade de informações expostas na Wikipedia, que seu processo aberto de editoração conferiria prejuízo à qualidade da informação e que ela representaria um modelo inferior perante outras enciclopédias. Entretanto, isso não permite classificá-la enquanto uma enciclopédia isenta de imperfeições, posto que sua própria condição inacabada – seja por suas várias lacunas²⁰⁶, informações desencontradas, desatualização historiográfica ou exposição de fatos inverídicos – aponta para seu perene “estado beta” e para a necessidade de

²⁰⁵ Disponível em: < <https://pageviews.toolforge.org/>>. Acesso em: 03/02/2021.

²⁰⁶ Leigh Gruwell (2015) destaca que “embora a Wikipedia continue sendo um recurso incrivelmente poderoso, devemos lembrar que ela não é perfeita. Mais pesquisas precisam ser feitas para entender, por exemplo, que outras subjetividades estão sub-representadas ou ausentes na Wikipedia: raça, classe, sexualidade, habilidade, localização geográfica. Mas, enquanto isso, nós devemos abordar a Wikipedia – ou qualquer outra tecnologia de escrita que importe – com um olhar crítico. (2015, p. 128, tradução minha).

desacastelamento de historiadores para uma postura ativa e atuante em esfera pública digital. Roy Rosenzweig adverte:

Outra solução é emular o grande triunfo democrático da Wikipedia – sua demonstração de que as pessoas estão ansiosas por recursos de informação gratuitos e acessíveis. Se os historiadores acreditam que o que está disponível gratuitamente na web é de baixa qualidade, então temos a responsabilidade de disponibilizar as melhores fontes de informação online. [...] Se a Wikipédia está se tornando a enciclopédia da família para o século vinte e um, os historiadores provavelmente têm a obrigação profissional de fazê-la o melhor possível. (2006, p. 137-140, tradução minha).

A produção de conteúdo original não faz parte do gênero enciclopédico, a enciclopédia atua como uma fonte terciária que compila informações e exige de seus voluntários o uso de referências fiáveis e verificáveis. Neste ambiente aberto à participação existente há duas décadas, fica evidenciada a oportunidade de engajamento de historiadoras e historiadores, a partir de um processo de intervenção que não se efetive de maneira vertical ou autoritária, mas que busque a integração à comunidade wikipedista. Nota-se a necessidade de engajamento de historiadores não apenas com a democratização de conhecimento histórico através das páginas da Wikipedia mas, igualmente, em um engajamento que dê centralidade ao “fazer junto”, numa postura dialógica que, como Michael Frisch argumenta, transcenda as restrições das dicotomias produção/consumo, historiador/plateia, pesquisa/produto (2016, p. 60). Na esteira disso, cabe pensar com Jemielniak e Przegalinska (2020) quando mencionam que o sucesso da Wikipedia revela que “[...] os acadêmicos não são os únicos que coletam e disseminam o conhecimento” (p. 105, tradução minha). E é preciso atentar-se que, inevitavelmente, a escrita de verbetes enciclopédicos acerca de conteúdos de História se dá numa relação próxima de cooperação entre especialistas e não-especialistas.

A criação de uma enciclopédia livre e aberta como a Wikipédia e, depois, com a coleta de documentos em todos os formatos, com a Wikimédia, havia posto em movimento, em 2001, as diversas possibilidades de uma história pública digital participativa. Atualmente, a autoridade científica oferecida pelos historiadores públicos aos museus, arquivos e bibliotecas, estendida à rede com uma oferta de percursos multimidiáticos, enriqueceu de forma notável a experiência museal, interagindo com ela e colhendo a participação direta do público. O percurso empreendido por Jimmy Wales com a Wikipédia foi apoiado por instituições culturais do mundo inteiro, que oferecem conteúdos históricos importantes, com conhecimentos reconhecidamente certificados, dentro dos percursos científicos da história pública digital. (NOIRET, 2015, p. 45).

A Wikipedia não somente abre espaço para o desenvolvimento de uma história pública voltada *ao* público e feita *com* o público mas, o que é um de seus traços singulares e essenciais, fornece o ambiente para uma história *pele* público – numa conjugação tríplice de práticas que enriquece tanto o exercício da história pública digital quanto a plataforma. Ao longo dos vinte anos do projeto enciclopédico fundado por Larry Sanger e Jimmy Wales, não é possível afirmar que a presença de historiadores foi decisiva no processo de construção de verbetes – visto que o olhar do campo da História à Wikipédia ainda relativamente recente.

Nas palavras de Faye Sayer no manual de história pública:

A história pública pode ser descrita como “a comunicação da história ao público amplo” ou “o engajamento do público na prática e produção da história”. Essas afirmações colocam os profissionais no controle do passado, entretanto, como indicado anteriormente, a história pública não é somente um esforço profissional, em muitos casos, o público está no controle e o objetivo é fazer com que a história se torne um processo “democrático”. (2015, p. 7, tradução minha).

Considerando a Wikipedia como um importante espaço público digital, que oferta condições relevantes em vistas da aproximação com diferentes públicos e ao desenvolvimento de iniciativas de história pública digital, cabe questionar se ela pode ser entendida como plataforma que permita a abertura ao engajamento e a mobilização democrática frente aos grandes desafios disciplinares e sociais do tempo presente. Além disso, vale interrogar se ela pode ser um lugar profícuo ao desenvolvimento de um trabalho social com o conhecimento histórico que esteja comprometido democraticamente, politicamente posicionado e atento às demandas sociais.

De modo a visualizar este projeto enciclopédico também como um espaço de ativismo, é preciso enxergá-la para além de seu ponto de vista neutro²⁰⁷ e observar, por exemplo, a organização de movimentos (ciber)ativistas²⁰⁸ na plataforma – que atuam, sobretudo, pela

²⁰⁷ Posicionar-se não implica impor determinada interpretação ou visão de mundo, visto que possíveis vieses vindo de edições individuais acabam diluídos por meio do processo de editoração em que multidões podem intervir. Em um texto relevante acerca da autoridade e a negociação de sentidos na Wikipedia, Flávia Varella e Rodrigo Bonaldo (2020) argumentam a respeito da imparcialidade requerida na plataforma, e afirmam que “diante desse quadro potencialmente composto por vozes diversas – unidas na autoria coletiva que negocia autoridades para além de uma função delegada do poder disciplinar –, podemos nos apropriar do princípio da ‘neutralidade do ponto de vista’ não como um ingênuo atavismo realista, sequer como um ideal axiológico a serviço de um pluralismo sem compromisso referencial, mas como uma condição de possibilidade, talvez, para a emergência de histórias alternativas, de narrativas cuja medida de “indisciplina” seja também indicio de aproximação e intercâmbio com demandas sociais pelo passado. (2020, p. 161).

²⁰⁸ Conferir Manuel Castells em *A Galáxia da Internet* (2003) e *Redes de indignação e esperança* (2012).

constituição de visibilidades plurais e no enfrentamento de hegemonias sociais de marginalização. Especificamente, pode-se ressaltar aqui o exemplo de engajamento de movimentos *ciber* ou *tecno* feministas²⁰⁹. “Ciberfeminismo” é um termo cunhado na década de noventa por Sadie Plant e pelo grupo *NVX Matrix* para designar, grosso modo, o trabalho de feministas na ocupação de espaços na cibercultura e na apropriação do potencial político da *web*. Zeila Dutra ao apontar o pensamento de Plant, menciona que para a autora “[...] o ciberfeminismo é uma aliança entre mulheres, maquinaria e as novas tecnologias. Existe uma velha relação entre a tecnologia da informação e a libertação das mulheres” (DUTRA, 2018, p. 23). O *Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX* de Donna Haraway propõe uma transgressora metáfora da relação feminino-máquina e, sem dúvidas, é referência importante a este movimento de intersecção do feminismo com as tecnologias digitais. Na Wikipedia podem ser apontados coletivos que avolumam gestos e atos políticos auto-organizados em vistas de objetivos compartilhados (PAGOLA, 2013), como é o caso, por exemplo, da atuação de grupos como *Arte+Feminismo*²¹⁰, *Women’s History* e o *Wikiproject Feminism*²¹¹, entre outros. A respeito das transformações de consumo de informação e pesquisa na internet, Lila Pagola traz elementos importantes para a discussão ao discorrer que são eles que

[...] convertem a Wikipédia em um recurso estratégico para a visibilidade de conhecimentos e representações do mundo, para a diversidade cultural, linguística, de fontes de conhecimento e documentação, entre outras transformações em curso. Por quê? Por que o Wikipédia, diferentes de outros recursos tradicionais que compilam, sistematizam, contextualizam e explicam o conhecimento adquirido pela humanidade ao longo dos séculos, é uma enciclopédia que “todos podemos editar”. Isto significa, em termos concretos, que toda informação que se qualifique como “relevante” sob alguns princípios clássicos enciclopedistas e da literatura acadêmica, pode ter seu lugar na Wikipédia. E poderá ser escrita não só por especialistas autorizados, senão por todo aquele que a conheça e deseje compartilhar sua versão, participando em um processo coletivo. (2013, p. 110).

Diante disso, em resposta aos questionamentos inicialmente colocados, é correto afirmar que a Wikipedia, bem como demais projetos ligados à WMF, possui serventias ao

²⁰⁹ Algumas referências acerca dos movimentos ciberfeministas são: o *Manifesto Ciberfeminista*, ligado ao grupo VNS MATRIX. Disponível em: <<https://vnsmatrix.net/projects/the-cyberfeminist-manifesto-for-the-21st-century>>. Acesso em: 16/03/2021. O livro *Zeroes and Ones: Digital Women and the New Technoculture*, de Sadie Plant, e para uma perspectiva nacional, o ensaio de Zeila Dutra,

chamado *A Primavera das Mulheres: Ciberfeminismo e os Movimentos Feministas*.

²¹⁰ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte%2BFeminismo>>. Acesso em: 16/03/2021.

²¹¹ Para uma análise mais aprofundada a respeito desses dois últimos coletivos, consultar o trabalho de Souza, Pinto e Silva (2013) intitulado *Digital public sphere: weaknesses and challenges*.

posicionamento político e à manifestação ciberativista de diferentes coletivos sociais organizados na internet que articulam-se colaborativamente pela preservação²¹² e divulgação de conhecimento e engajam-se na promoção de ideais democráticos²¹³, de condições equitativas e de participação plural. Todavia, faz sentido compreender a Wikipédia enquanto plataforma democrática? Em conformidade com o que é exposto em *O que a Wikipédia não é*²¹⁴ a resposta é clara: não. O penúltimo item do documento normativo declara expressamente que “A Wikipédia não é constituída por um sistema político”²¹⁵ e, para isso, serve-se da breve declaração de David Gerard (antigo porta-voz da WMF) que mencionou que “a Wikipédia não é primariamente um experimento de democracia na internet. É um projeto de escrita de uma enciclopédia”²¹⁶. A comunidade de wikipedistas sustenta que seus métodos decisórios alicerçam-se no consenso e não necessariamente no sufrágio²¹⁷, entretanto, existem estudos que aproximam a teoria habermasiana da democracia deliberativa com o processo de tomada de decisões na enciclopédia. A concepção da Wikipedia enquanto uma plataforma democrática é estremecida também pelo sistema de privilégios administrativos, por suas lacunas, pelo desequilíbrio editorial que, inequivocamente, é repercutido em escolhas, estética, formas e conteúdos que são exibidos em suas páginas.

Todavia, cabe perceber que a Wikipedia é um projeto enciclopédico em constante construção, portanto, inacabada. Tal condição permite aproximá-la à imagem do *ouroboros*, da serpente que persegue a própria cauda, neste caso evocando a ideia de continuidade, circularidade, de “evolução para si” etc. Além disso, esta mesma imagem guarda fortes semelhanças com o símbolo de “loading” que representa o “carregamento” das páginas na

²¹² Um exemplo disto são as parcerias entre instituições de cultura/ensino e as comunidades de wikimedistas, especialmente através do Wikimedia Commons. Além disso, pode ser sublinhado a iniciativa do grupo de usuários Wiki Movimento Brasil (WMB) e o Museu do Ipiranga pela disponibilização on-line e sob licença-livre do acervo do Museu nas páginas da Wikimedia – até este momento estão disponíveis mais de 25 mil imagens. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:GLAM/Museu_Paulista>. Acesso em: 16/03/2021.

²¹³ Clarke e Dubois (2020) apresentam um exemplo claro disso ao analisarem os usos de *bots* na Wikipedia e no *Twitter*, os chamados “robôs da transparência” e seu papel em benefício da democracia. Sobre isto, consultar nota de rodapé nº 154.

²¹⁴ *O que a Wikipédia não é*, abordado no primeiro capítulo deste trabalho, refere-se a uma política da comunidade lusófona que reúne antíteses úteis na definição dos objetivos da enciclopédia e o agir wikipedista.

²¹⁵ “A Wikipédia não é um experimento de democracia, ditadura, oligarquia ou qualquer outro tipo de sistema político. Seu método primordial de tomar decisões ocorre por meio de consensos, não de votações. Apesar de editores realizarem regularmente votações consultivas como uma tentativa de encontrar o consenso, votações, sejam elas oficiais ou não, podem atrapalhar a discussão. Devem então ser utilizadas com cautela e o resultado nunca deve ser visto como imutável, pois afinal, o consenso pode mudar”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:O_que_a_Wikipédia_Não_é>. Acesso em: 07/02/2021.

²¹⁶ Disponível em: <<https://lists.wikimedia.org/pipermail/wikien-l/2005-January/018370.html>>. Acesso em: 07/02/2021.

²¹⁷ Ver nota de rodapé nº 139.

internet. Tais aproximações implicam o reconhecimento da trajetória vindoura²¹⁸ da Wikipedia, de suas características técnicas de editoração aberta e escritas sobrepostas tal como um “palimpsesto sem fim”, como propõe Liam Wyatt (2020). Longe de aspirar qualquer fechamento de debate, cabe defender o potencial democratizante de caráter *sui generis* da Wikipedia no ciberespaço. Sua dimensão é democratizante²¹⁹ à medida que promove há vinte anos um prestigioso movimento global em favor da democratização do saber (com raízes nos movimentos tecnoutópicos) e que fornece aberturas a mobilização democrática – além de suas demais serventias, já exaustivamente apresentadas.

Imagem 3: Ouroboros



Fonte: Wikimedia Commons²²⁰.

²¹⁸ Trata-se aqui do *Wikimedia 2030* um projeto ambicioso formado de modo participativo por meio de “conversas globais” entre diferentes comunidades e organizações. Tem como missão tornar a Wikimedia “[...] a infraestrutura essencial do ecossistema de conhecimento livre. [...] nós, os colaboradores da Wikimedia, comunidades, e organizações, vamos avançar nosso mundo coletando conhecimento que representa totalmente a diversidade humana, e construindo os serviços e as estruturas que permitam que o outro faça o mesmo”. (MAHER, 2020, p. 329, tradução minha).

²¹⁹ “Para realizar seu potencial como projeto democrático [...] a comunidade de colaboradores precisa encontrar equilíbrio entre liberdade e responsabilidade. Ao mesmo tempo, as estruturas que limitam a representação devem encorajar e facilitar uma participação mais ampla, de modo a representar plenamente a diversidade genuína da comunidade on-line.” (GRAHAM, 2015, p. 240, tradução minha).

²²⁰ Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=2856329>>. Acesso em: 17/02/2021.

Em texto que integra o recente livro comemorativo *Wikipedia @20*, a diretora-executiva da Wikimedia Foundation, Katherine Maher (2020), percebe o trabalho na(s) plataforma(s) como um esforço compartilhado que objetiva equipar pessoas ao enfrentamento de desafios coletivos e na construção de um “mundo melhor” através do movimento enciclopédico. Além disso, Maher vê o conhecimento livre enquanto o serviço da Wikimedia e aponta, ao imaginar o porvir, a transição da enciclopédia que “qualquer um pode editar” para a “infraestrutura essencial do conhecimento livre”. Entretanto, avalia a necessidade da perseguição da diversidade de raça, gênero, etnias, regiões, perspectivas etc. entre os usuários, em vistas de um ecossistema mais representativo e que auxilie na concretização de objetivos do *Movimento Wikimedia 2030*²²¹. A diretora-executiva da WMF analisa brevemente a história do conhecimento e sublinha sua tradicional característica escassa enquanto um recurso disponível na mão de poucos, que exerceria a função de ferramenta de poder e privilégio ao longo do tempo. Nesta exposição, faz coro à declaração de Marco Correa, presidente da Wikimedia Chile, quando manifesta que “o conhecimento é neutro, mas a missão não”. Dessa forma, Maher argui que a missão da Wikipedia sempre encontrou-se numa posição radical, na transgressora ideia de democratização do saber, na crença de que qualquer pessoa tem potencial e poder para contribuir, e na subversão das práticas de salvaguarda do conhecimento (2020, p. 342)

Seu potencial democratizante também deve ser percebido no relevante movimento coletivo em prol da distribuição off-line do conteúdo. Trata-se de mais um exemplo de voluntarismo social auto-organizado na Wikipedia que, dentre outros casos, possui preocupação de contribuir com a redução da desigualdade de acesso à informação tendo em vista, principalmente, pessoas e comunidades sem acesso à *web*. A desconexão, portanto, deixa de ser barreira ao consumo do conteúdo enciclopédico. Stéphane Coillet-Matillon (2020), que engaja-se e debruça-se na causa, aponta o *software* F/LOSS *Kiwix*²²² como parte da solução ao desafio de consumir páginas da Wikipedia em locais onde o acesso à rede é limitado ou restrito²²³. O programa atua como servidor local e leitor off-line de conteúdos oriundos do *TED Talks*, *Project Gutenberg* e é o principal serviço do gênero dentro da WMF. Ele possibilita não

²²¹ Disponível em: <https://meta.wikimedia.org/wiki/Wikimedia_2030/pt-br>. Acesso em: 17/02/2021.

²²² *Kiwix* é um serviço fonte-aberta e sem fins lucrativos, criado em 2007.

²²³ É pertinente pensar a operação de um serviço com tais aplicabilidades em contextos de regimes autoritários e que impõem censura na internet e, especificamente, à Wikipedia, como ocorrido na Turquia, China, Arábia Saudita, Coreia do Norte etc. Acerca disso verificar: <https://en.wikipedia.org/wiki/Censorship_of_Wikipedia>. Acesso em: 12/02/2021.

apenas a leitura, mas também a navegação autônoma do conteúdo armazenado. Em linhas gerais, o programa *Kiwix* apresenta-se dessa forma:

“Qual é o sentido de um leitor offline? Todos estão online 24/7 de qualquer jeito!” Isso é o que você pode pensar se estiver recebendo um salário razoável e vivendo em um país desenvolvido com uma forte democracia. Mas essa não é a realidade para todos: mais da metade da população mundial – quatro bilhões de pessoas – continua sem acesso à internet. (KIWIX, on-line, tradução minha).

Sem sombra de dúvidas é um movimento bastante útil também ao contexto brasileiro²²⁴, dada nossas históricas raízes de abismo social e o vigente estado de exclusão digital de parte considerável da população brasileira. Assim, vale pensar, por exemplo, na validade do uso do *software* em ambientes escolares com baixa infraestrutura de banda larga, em instituições sociais, em dispositivos eletrônicos públicos ou pessoais etc., considerando não apenas a distribuição de conteúdo enciclopédico, mas também o volumoso montante de dados ligados aos demais projetos da WMF como, por exemplo, o Wikimedia Commons que agrupa conteúdo multimídia (vídeos, imagens, gráficos, textos) e armazena arquivos ligados ao bem-sucedido projeto cultural e educacional GLAM (sigla para “galerias, bibliotecas, arquivos e museus”).

São questões muito caras às discussões feitas pela multilíngue comunidade de práticas das humanidades digitais, especificamente ao recente humanismo digital catalão, ligado à Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Destacadamente, este movimento preocupa-se com o que as tecnologias digitais podem trazer à melhoria de vida, à distribuição de informação, ao campo do ensino tendo em vista os usos educacionais de recursos digitais e o desenvolvimento do letramento digital alinhado com a efetivação de pensamento crítico no manuseio das tecnologias. Isto sinaliza para a possibilidade de verificar pontos de intersecção importantes entre o humanismo digital e os interesses da história pública digital, que podem resultar no aproveitamento mútuo por meio do trabalho sinérgico. Posto que não parece ser suficiente ao movimento da história pública digital unicamente o estabelecimento de procedimentos de inquérito às fontes digitais, a investigação de como o conteúdo de História é

²²⁴ No contexto lusófono destaca-se o projeto Wikipedia Offline que, por meio do esforço da comunidade, pretendia disponibilizar uma versão estável e “baixável” da enciclopédia, com cerca de 5 mil verbetes selecionados. O projeto foi descontinuado, mas pode ser consultado em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Projetos/Wikipédia_Offline>. Acesso em: 22/02/2021. O wikiprojeto *Versão 1.0*, por sua vez, está atualmente em atividade e, assim como o Wikipedia Offline também propunha, estimula a organização de esforços entre comunidade em vistas da disponibilização de verbetes da Wikipedia em formatos de mídia fora da *web* – como em *pen-drives*, CDs e DVDs. Pode ser consultado em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Versão_1.0>. Acesso em: 22/02/2021.

inserido on-line ou inundar a rede com a criação de diferentes projetos de qualidade. Ao que parece, cabe também a história pública digital questionar-se a respeito das possibilidades de acesso a esses projetos numa sociedade que é profundamente marcada pela desigualdade; da necessidade de engajar-se em favor da literacia digital e em oposição às tendências de “infoexclusão”; de agenciamentos políticos oportunistas que fazem da desinformação na rede palanque eleitoral eficiente e intensamente danoso ao funcionamento democrático; e também em oposição ao baixo dimensionamento do potencial informacional contido no ciberespaço, que é responsável por reduzi-lo aos poucos aplicativos de redes sociais. Ressalta-se, ainda, o valor e utilidade do trabalho fronteiro que historiadores públicos digitais podem desempenhar em conjunto com discussões e demais especialistas inseridos nas humanidades digitais, que tem tanto a oferecer. Acerca disto, Rodríguez-Ortega afirma que:

De nada serve o desenvolvimento de recursos e infraestruturas digitais se não soubermos utilizá-los de forma inovadora e criativa; e de nada adianta produzir um conhecimento cultural baseado em uma grande sofisticação tecnológica, se não soubermos como interpretá-lo e for completamente ininteligível para a sociedade a que nos dirigimos. Essa alfabetização e formação devem incluir um aguçamento de nossa consciência crítica sobre o caráter do conhecimento que produzimos e das infraestruturas que o tornam possível, para a tomada de decisões éticas e responsáveis. (2018, p. 5, tradução minha).

Encaminhando-se ao final deste subcapítulo, vale retomar brevemente uma problematização sintetizada quando Souza, Pinto e Silva indagam: “[...] será a internet um espaço de irremediável fragmentação onde é impossível integrar e acomodar interesses de natureza coletiva?” ou, de outra forma, “haverá lugar na internet para a constituição de uma esfera pública, que agregue vontades, argumentos, posições, defesas, consensos?” (2013, p. 5). Conforme discutido e apresentado ao longo destas páginas, entende-se que a Wikipedia pode ser compreendida enquanto esse ambiente de mediações e confluências em vistas de um objetivo coletivo, no conflituoso ciberespaço. Por sua natureza aberta e suas raízes no ciberativismo, ela representa um importante espaço público virtual que permite o engajamento de quaisquer pessoas que desejam integrá-la. Em vistas disso e de outros elementos já discutidos, é possível compreender razões do porquê a relação entre a história pública digital e a Wikipedia pode ser tão proveitosa. Neste grandioso projeto participativo pelo conhecimento livre, abrem-se oportunidades a difusão de conhecimento histórico, a mobilização e comprometimento democrático, a colaboração entre entusiastas e especialistas, diletantes e

profissionais, professores e alunos, ao engajamento por uma história feita “com, para e por” públicos distintos.

Entretanto, conforme Souza, Pinto e Silva (2013) ressaltam, existem diferentes graus de envolvimento público, desde o ativismo permanente até vago interesse. Por essa razão verifica-se o valor de iniciativas vindas de coletivos auto-organizados na Wikipédia, no desenvolvimento de maratonas de edições²²⁵ abertas a pessoas dispostas a contribuir, a concessão²²⁶ de recursos financeiros pela WMF em vistas do fomento de pesquisas, eventos e iniciativas e, por fim mas não somente, o exercício do importante trabalho de intervenção no ciberespaço realizado pelo *História na Wiki*²²⁷ e o projeto *Teoria da História na Wikipédia* no trabalho de divulgação aos historiadores e à públicos não especializados e, sobretudo, no incentivo ao envolvimento com a história pública digital.

Recorrendo mais uma vez à imagem do ouroboros, vale pensar junto a Lucchesi (2020) quando a autora mobiliza a metáfora da rotatória (no original *roundabouts*) para apontar o funcionamento e descrever a história pública digital, que também faz associação à circularidade e permite convergir metáforas entre a Wikipédia e a história pública digital.

Eu acredito que a metáfora das rotatórias é um encaixe perfeito para esse tipo de exercício de olhar para frente porque as rotatórias aproximam as pessoas, da mesma forma que a interseccionalidade dos cruzamentos. Mas, no trânsito, rotatórias também foram projetadas como soluções para manter as pessoas em movimento. Pode, simultaneamente, ser um local de encontro tal como um cruzamento, mas convidando as pessoas a se moverem. Além disso, em todo mundo, podemos encontrar rotatórias de todos os tipos, com uma ou várias pistas, lentas ou rápidas, com ou sem vegetações ou com monumentos no meio, e assim por diante. Ao pensar sobre a história pública digital, podemos imaginar que os historiadores precisarão adaptar suas práticas de acordo com o contexto e as necessidades locais. Embora a forma e as paisagens ao redor possam variar em todo mundo, as rotatórias são sobre acessibilidade, e possível dar uma volta mais uma vez se você precisar reconsiderar sua *saída*. Poeticamente falando, se deixarmos de lado o estresse da hora do rush, as rotatórias também são onde as coisas se vão, é uma intersecção suave. No entanto, às vezes as coisas podem ficar um pouco confusas quando está muito lotado, mas em compensação, em contraste com o simples cruzamento, que às vezes nos obriga a parar (como semáforos, obras, acidentes, por exemplo), as

²²⁵ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:!Edit-a-thons>>. Acesso em: 22/02/2021.

²²⁶ Trata-se de um programa subsídio da WMF que financia projetos submetidos por usuários, grupos ou organizações que atuam nas plataformas Wikimedia, principalmente as que se dedicam aos quatro eixos centrais: programas; pesquisas; organização on-line e divulgação off-line. Para mais acerca disso: <<https://meta.wikimedia.org/wiki/Grants:Project/pt-br>>. Acesso em: 22/02/2021.

²²⁷ Trata-se de um recente projeto de história pública digital organizado por Isabela Tosta, Lucas Piantá e Pedro Terres. De modo geral, a iniciativa desenvolve um relevante trabalho de divulgação dos verbetes de História e de difusão dos usos que podem ser feitos da Wikipédia e de demais projetos ligados à Wikimedia Foundation. Ademais, o *História na Wiki* também pode ser caracterizado como um recurso que amplifica o convite aos historiadores e historiadoras para a reflexão, participação e envolvimento com a plataforma.

rotatórias permitem que todos entrem. (LUCCHESI, 2020, p. 147, tradução minha, grifo do autor).

2.4 A autoria e a esfera pública digital

O caráter colaboracionista que estrutura e é fator condicionante à editoração de conteúdo enciclopédico na Wikipedia necessita, dentre outros fatores, do estabelecimento de normas de conduta claras em vistas do apaziguamento de conflitos e de ímpetos cacofônicos. Exige também a existência de uma próxima associação entre quem edita, e a constante manutenção desse laço social virtual, num processo voluntário de escrita à muitas mãos em que não há somente o compartilhamento de saberes, mas inexoravelmente a partilha de si com tantos outros.

No universo virtual é o ciberespaço o meio móvel das interações entre conhecimentos e conhecedores (LÉVY, 2015, p. 30), e em sua vastidão é possível identificar lugares que favorecem o desenvolvimento de ecossistemas abertos, interativos e participativos com base no engajamento coletivo e que podem ser enquadrados na noção de “esfera pública digital”. O filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas (1989) quando conceituou a ideia de esfera pública (no original em alemão *öffentlichkeit*) em seu trabalho seminal, referia-se a uma categoria histórica ligada às condições políticas, sociais e culturais da sociedade burguesa europeia do século XVIII e XIX, tendo em vista o desenvolvimento da mídia de massa e da “opinião pública”. Trabalhos mais recentes de Habermas, de interlocutores, e obras de críticos como a filósofa Nancy Fraser, foram úteis na tarefa de revisitar o debate e reformular interpretações mais abrangentes acerca do conceito de esfera pública, ajustando-o de modo a pensá-lo no contexto contemporâneo. Numa acepção prática, a esfera pública pode ser enxergada como uma arena de debate público, uma rede adequada para comunicação de informação, pontos de vistas e a tomada de posição.

Considerando o papel importante que a mídia exerce na opinião pública, as transformações advindas com as novas mídias de massa e tecnologias digitais alteraram significativamente formas de comunicação e de engajamento popular. Se anteriormente, seguindo o pensamento de Habermas (1989, p. 29-30), a opinião pública partia de círculos intelectuais onde havia debates coletivos (entre homens aristocratas) em cafeterias, bares, *tischgesellschaft* – em português algo como um “jantar-reunião” –, contemporaneamente pode-

se pensar em uma esfera pública (digital) em que qualquer cidadão, com acesso à internet, pode rapidamente conectar-se a outros, ter acesso a uma diversidade de informações, dividir espaços virtuais abertos e integrar-se à cena pública. Conforme Dounia Mahlouly “No caso da cultura conectiva do século vinte e um, esse fenômeno pode ser interpretado como o surgimento do amadorismo, uma vez que todos são considerados como potenciais contribuintes para a coleção de discursos públicos” (2013, p. 18-19, tradução minha).

Há grande quantidade de produções bibliográficas que debruçam-se a (re)pensar o conceito habermasiano de esfera pública tendo em vista o advento da internet, como discutido em trabalhos de Zizi Papacharissi (2010), Manuel Castells (2008), Tiziana Terranova (2004), Sampedro e Avidad (2018), entre outros²²⁸. Neste contexto, nota-se sobretudo a capacidade da *web* de congregar, mobilizar e servir de espaço à ação coletiva para os mais variados objetivos – apesar de não ser um ambiente “intrinsecamente democrático”²²⁹ e ainda ser espaço de exclusões e exclusividades, indubitavelmente o digital desempenha um papel relevante nas formas contemporâneas de manifestação e organização política. De acordo com Terranova:

Sem acesso ao espaço público de informação e comunicação, cidadãos não seriam capazes de aprender o funcionamento da *res publica*, de desenvolver opiniões informadas e de expressá-las e exercer pressões sobre os governos. Sem um espaço público para expressar e comunicar ideias e formas uma opinião compartilhada, não há democracia (2004, p. 132, tradução minha, grifo meu).

Conforme Víctor Sampedro e Mayra Avidad (2018) apontam, a bibliografia em torno da onda de manifestações de 2010 no Oriente Médio e no norte da África – no que ficou conhecido como *Primavera Árabe* –, evidencia o papel das mídias sociais no que pode-se chamar de *cibermobilizações*. E de fato, o acontecimento serve de exemplo para perceber o ativismo enquanto aspecto chave da esfera pública digital.

Vale pensar com Fraser (1996) em sua concepção de “contra-públicos subalternos”, para refletir acerca do trabalho de intervenção cidadã no ciberespaço, tendo em vista que a *web*

²²⁸ Trabalhos como de John Keane intitulado *Structural transformations of the public sphere*, de 1995 e o *La esfera pública digital y el activismo político*, de Juan Garcia em 2015.

²²⁹ “A mídia digital não é intrinsecamente democrática mas oferece oportunidades para desafiar o poder. Pelo menos na Espanha, a DPS [sigla para “esfera pública digital”] parece ter promovido e articulado um consenso crítico que questionava abertamente os centros políticos e financeiros”. (SAMPEYRO; AVIDAD, 2018, p. 26, grifo meu, tradução minha).

possibilita a minorias sociais ou sub-representadas a apropriação de potentes instrumentos comunicacionais e a consequente integração dessas ideias no debate público, posto que:

Ao criar um blogue, ao dinamizar uma página no Facebook ou uma conta no Twitter, essas pessoas constroem e dotam-se de um discurso comum. As reivindicações que assim tomam forma contribuem para um contra-espço público que tem um potencial de disseminação viral, embora sem alcançar a mesma audiência que o espaço público ocupado pelos meios de comunicação tradicionais. É esse poder de difusão potencialmente enorme que permite, eventualmente, exercer pressão sobre o espaço público dominante e provocar mudanças sociais e políticas (MILLETTE, 2014, p. 66).

A Wikipedia foi fundada no começo do milênio sob grande influência do movimento tecnoutópico contra-hegemônico que defendia, e ainda defende, a causa do *copyleft*, *software* livre, da colaboração e do compartilhamento de conhecimento de modo universal na rede. Seja por suas condições técnicas ligadas à plataforma *wiki* ou o engajamento de numerosas comunidades multilíngues espalhadas pelo mundo, é possível encarar o espaço virtual ocupado pela Wikipedia enquanto um dos diversos espaços públicos virtuais presentes na *web*²³⁰. Entretanto, não é correto apoiar-se em algum axioma que relacione uma plataforma com alta taxa de impacto e participação das massas, com a existência de uma esfera pública.

Algumas das principais redes sociais ligadas à *big techs*, mesmo que, em muitos casos, viabilizem a reunião e comunicação entre milhões de pessoas ao redor do mundo e que possam ser utilizadas com a finalidade de organização de protestos e participação política, necessitam de movimentos que preconizem o inquérito às suas “caixas pretas algorítmicas”, a regulação do manuseio de dados massivos de usuários e a utilização destes dados como ativo comercial²³¹ etc. Se tomado esse contexto como exemplo, seria possível encará-las como esferas públicas digitais? De certa forma, evidenciar a interrogação e provocar, neste caso, exerce uma função mais adequada do que qualquer pretensão de respondê-la. Em contrapartida, e repetindo percursos, a Wikipedia é uma plataforma sem fins lucrativos, de código-aberto, com licenciamento livre de atribuição não-comercial (CC-BY-SA 3.0), que garante a qualquer pessoa a redistribuição e adaptação do conteúdo enciclopédico. É a editoração colaborativa e o

²³⁰ Dan O’Sullivan (2009, p. 113), no capítulo *Wikipedia e o público*, articula os pensamentos de Jürgen Habermas e Michael Warner para pensar a Wikipedia na lógica de uma “esfera pública digital”.

²³¹ Sobre críticas acerca das *big techs* é oportuno verificar o livro de Shoshana Zuboff chamado *A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder* e de Evgeny Morozov chamado *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política* (2018).

compartilhamento de conhecimento na internet o seu modelo de ativismo digital²³² e exercício de participação cidadã na esfera pública digital.

Recorrendo às discussões contidas no primeiro capítulo desta dissertação, pode-se recordar que a *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert existia em uma íntima relação com a “sociedade enciclopédica burguesa” do século XVIII (PROUST, 1972 apud DARNTON, 1996, p. 24). Seu público era prioritariamente pertencente ao estrato social dos “homens de saberes” ou “letrados” e, seja pela exigência de alto poder aquisitivo ou por ser símbolo de *status* social elevado etc., sua distribuição era de caráter inacessível ao “público geral” e, portanto, explicitamente excludente²³³. Entretanto, conforme visto, a Wikipedia configura-se enquanto uma esfera pública digital de natureza aberta na *web*, com seu modelo de distribuição e de editoração de conteúdo almeja, destacadamente, a distribuição do conhecimento colaborativamente elaborado. Nesta plataforma comungada, abre-se espaço para interrogar as possibilidades de reconhecimento dos públicos da Wikipedia e dos públicos que integram este trabalho cooperativo na história pública digital.

O conceito de “público”, de acordo com Hannah Arendt (2014) em *A Condição Humana*, denota dois fenômenos que podem ser percebidos na ideia de “aparição pública”²³⁴ e na ideia de relação com o “mundo comum”. A condição “visibilidade” e “escuta” (aptidão em ver e ser visto, ouvir e ser ouvido) deve ser pensada a partir do que é relevante à aparência pública e do “reconhecimento” conforme aponta Butler (2015, p. 18). Ela se constitui na cena pública sempre em relação com o *outro*, visto que à medida em que há o compartilhamento de experiências intersubjetivas assegura-se um senso coletivo de realidade (ARENDRT, 2014). A noção de relação com o “mundo comum” confere destaque justamente ao aspecto relacional dos seres humanos, quando diante de um “domínio público” há possibilidade de congregação, de companhia, de compartilhamento de algo plural e em comum com outros sujeitos²³⁵. Hannah Arendt reflete que:

²³² Seguindo a “taxonomia do ativismo digital”, estabelecida por Sampedro e Avidad (2018) a Wikipedia pode encontrar-se no meio do caminho entre o “ativismo digital inovador” e o “ativismo digital recursivo”.

²³³ Para retomar algumas dessas reflexões ver subcapítulo 1.1 *Alfabetos, wikis e hiperlinks: o enciclopedismo iluminista e a Wikipedia*.

²³⁴ “Em comparação com a realidade que decorre do ser visto e ouvido, mesmo as maiores forças da vida íntima – as paixões do coração, os pensamentos do espírito, os deleites dos sentidos – levam uma espécie de existência incerta e obscura, a não ser que, e até que, sejam transformadas, desprivatizadas e desindividualizadas, por assim dizer, de modo que assumam um aspecto adequado à aparição pública” (ARENDRT, 2014, l. 1975-1978).

²³⁵ Ao pensar a respeito das possibilidades de congregação desse mundo comum, Arendt debruça-se na escravidão no Império Romano e coloca que: “Assim, a desgraça da escravidão consistia não só em ser privado de liberdade e de visibilidade, mas também no medo dessas mesmas pessoas obscuras “de que, por serem obscuros, morressem sem deixar vestígio algum de terem existido” (2014, l. 2043-2060).

É esse o significado da vida pública, em comparação com a qual até a mais fecunda e satisfatória vida familiar pode oferecer somente o prolongamento ou multiplicação de cada indivíduo, com os seus respectivos aspectos e perspectivas. A subjetividade da privatividade pode prolongar-se e multiplicar-se na família e até tornar-se tão forte que o seu peso se faça sentir no domínio público; mas esse “mundo” familiar jamais pode substituir a realidade resultante da soma total de aspectos apresentados por um objeto a uma multidão de espectadores. Somente quando as coisas podem ser vistas por muitas pessoas, em uma variedade de aspectos, sem mudar de identidade, de sorte que os que estão à sua volta sabem que veem identidade na mais completa diversidade, pode a realidade do mundo aparecer real e fidedignamente. (Ibidem, l. 2090).

Renata Schittino (2016) em seu texto *O conceito de público e o compartilhamento da história*, vale-se de reflexões vindas principalmente de Arendt para pensar a noção de “público da história pública” por meio da concepção de “mundo comum”²³⁶. Assim, a autora aponta que “tornar a história pública” não sugere a simples publicização do conhecimento histórico ou a inculcação de consciência histórica em outro sujeito ou “público leigo”. Mas sim, implica o reconhecimento do espaço público enquanto espaço de troca, de reunião, de compartilhamento e que condicione possibilidades de diálogo e escuta (2016, p. 45).

Na esfera compartilhada e aberta da Wikipedia, quem são os públicos da história pública digital? Ou posto de outra forma: quem são os sujeitos com quem os historiadores compartilham a plataforma quando decidem participar (comungar) da Wikipedia? Aqui há espaço para um duplo dimensionamento destes públicos: primeiro um “público-editor” potencialmente identificável e cognoscível; e segundo um “público-leitor” majoritário e indefinido. De modo amplo, nas comunidades multilíngues da Wikipedia, existem estudos e levantamentos estatísticos voltados a analisar o “público-editor wikipedista”²³⁷. Em muitos casos esses estudos são recursos para a percepção de lugares que esses editores reconhecem-se, partem e ocupam – e possuem serventias estratégicas à atuação da WMF no combate das já comentadas “lacunas” da plataforma. Entretanto, em face da possibilidade que garante a qualquer um editar mesmo

²³⁶ Segundo Hannah Arendt, o “mundo comum” “[...] reúne-nos na companhia uns dos outros e, contudo, evita que caiamos uns sobre os outros, por assim dizer. O que torna a sociedade de massas tão difícil de ser suportada não é o número de pessoas envolvido, ou ao menos não fundamentalmente, mas o fato de que o mundo entre elas perdeu seu poder de congregá-las, relacioná-las e separá-las” (2014, l. 2016-2018).

²³⁷ A WMF promove pesquisas a respeito de editores de diferentes comunidades. A título de exemplo é interessante pensar na pesquisa realizada pela WMF em 2014 com usuários do Sul-Global. Dentre as questões feitas estavam: nacionalidade, escolaridade, tempo de uso da internet, de aplicativos e dos meios de consulta de informação, os recursos de leitura mais utilizados, se já fez uso de serviços como o *Kiwix* (Wikipedia off-line), as formas de interação com demais usuários e as formas prediletas de contribuição etc. A pesquisa está disponível em: <https://meta.wikimedia.org/wiki/Research:Global_South_User_Survey_2014>. Acesso em: 10/03/2021.

sem *login*²³⁸, a possibilidade de identificação do “público-editor não-wikipedista” fica condicionada a uma série de fatores, dentre eles o seu registro na plataforma, visto que sem *login* o editor é um “sujeito digital anônimo”²³⁹. Por esta razão, a condição de cognoscibilidade do público-editor é potencialmente estabelecida – pode realizar-se ou não a depender do seu desejo de abandonar determinada alcunha ou “persona digital”²⁴⁰ e do seu tipo de inserção na comunidade.

Ao pensar no que se chamou aqui de “público-leitor”, ou seja, aqueles que acessam, leem, percorrem páginas da Wikipedia e que também podem editá-las²⁴¹, cabe destacar que apesar de haver condições técnicas que viabilizem a coleta de dados a respeito, por exemplo, dos fluxos de acesso por países e os métodos de entrada (*desktop* ou *mobile web*), as possibilidades de percepção da identidade desses sujeitos são altamente dificultosas. Em vistas disso, é útil considerar a taxa de visualizações em páginas da Wikipédia em português no ano de 2017 e 2018, que em valores aproximados alcançou 8 bilhões de acessos.

Em muitos casos os acessos são espontâneos e indiretos, o que significa que nem sempre o usuário digita o endereço eletrônico “<www.wikipedia.org>” e pesquisa por assuntos de seu interesse. No plano geral, a pesquisa inicia-se em buscadores como o *Google*²⁴² e o usuário

²³⁸ Em decisão histórica, em 4 de setembro de 2020, a comunidade lusófona da Wikipedia decidiu por aprovar a proposta de bloqueio das edições feitas por IP na plataforma. Com a efetivação da nova orientação, apenas usuários registrados podem editá-la – o que abre margem para problematizar se ainda trata-se de uma enciclopédia que “qualquer um pode editar”. Na comunidade global de wikipedistas não há consenso formado, existe um intenso debate a respeito deste tema, com argumentos que apontam os benefícios de uma plataforma *crowdsourcing* aberta a usuários não cadastrados e que tal bloqueio importaria barreiras e desmotivaria novas contribuições. De outro lado, também são fortes (e majoritários) os argumentos garantistas que percebem na decisão um caminho para o recrudescimento das práticas de vandalismo e que a permanência da identificação por IPs significaria a continuidade de prejuízos à privacidade digital dos usuários. Como os objetos de análise desta dissertação referem-se a Wikipedia inserida, especialmente, no recorte de 2017 e 2018, a decisão pouco impacta nas discussões aqui levantadas, entretanto, vale a pena sinalizar essa decisão por se tratar de uma destacada alteração no formato de editoração da Wikipedia em português. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Votações/Necessidade_de_registo_para_editar_a_Wikipédia_lusófona> Acesso em: 10/02/2021.

²³⁹ É relevante frisar que até mesmo com *login* o usuário não é condicionado a assumir sua identidade pessoal, ele pode comportar-se enquanto um personagem através de *nicknames*, como são comuns na Wikipedia. Não é necessário utilizar um nome real, inserir documentos pessoais, o nome de usuário é o suficiente.

²⁴⁰ De acordo com Loveland e Reagle “Hoje, wikipedistas editam anonimamente ou sob um pseudônimo por motivos semelhantes, assombrados pela possibilidade de um desacordo se transformar numa perseguição ou “revelação” de sua real identidade, atingindo outras facetas de sua vida” (2013, p. 1305, tradução minha).

²⁴¹ É importante frisar que nem todos os “públicos-leitores” são *free-riders* (“caroneiros”, num literalismo em português), como Antin e Cheshire (2010) fazem questão de sustentar. No texto, os autores mencionam que “Em um estudo da Wikipedia Chinesa, Zhang and Zhu obtiveram vantagem da redução no tamanho da audiência (como resultado do bloqueio da Wikipedia na China continental) para fazer uma comparação *pre post* dos níveis de contribuição no site. Eles descobriram que a redução no tamanho do público correspondia a uma diminuição nas contribuições entre os usuários que não foram bloqueados.” (ANTIN; CHESHIRE, 2010, p. 128, tradução minha).

²⁴² Uma saída possível seria uma investigação a partir de dados fornecidos pelo *software Google Trends*, mapeando localidades e regiões do país que mais acessam a Wikipedia. Entretanto, os dados tratariam mais de padrões de

acaba sendo redirecionado à Wikipedia. A busca pela identificação de quem acessa a Wikipedia é equivalente, guardada as devidas proporções, a interrogar-se a respeito do público que utiliza o *Google*, como identificá-lo? Como defini-lo? Neste contexto e dado o entrelaçamento da Wikipedia com a *web*²⁴³, a opção mais viável seria interrogar a respeito de quem não acessa e não pode acessar²⁴⁴, mas não em quem é público, visto que o público-alvo das páginas da Wikipédia, ao contrário do que era em outros períodos históricos e formatos enciclopédicos, é voltado livremente a todas as pessoas, assim como a condição de ser público-editor e público-visualizador é delegada a todas as pessoas.

Por esta razão, de modo a compreender os públicos da Wikipedia e os públicos que o historiador trabalha e dialoga, a alternativa escolhida neste trabalho resume-se bem na imagem da “multidão”²⁴⁵. Servindo-se novamente de metáforas feitas por Eric Raymond (2001) em *A Catedral e o Bazar*, é possível enxergar a esfera pública digital da Wikipedia não necessariamente como um “bazar”, ela pode ser percebida de outra forma, na imagem de uma *feira*²⁴⁶, aberta e livre. Nesta feira, seus públicos configuram uma espécie de massa indefinida (multidão), que a percorre, avolumam, tornam-na cacofônica e permite que a multidão negocie entre si a partir de seus saberes coletivamente compartilhados.

acesso do *Google* do que da Wikipedia e, por mais que se possa aproximá-los, não há modo de mapeá-los de maneira apropriada, pela insegurança estatística que esses dados confeririam às interpretações consequentes.

²⁴³ Neste caso está se referindo a relação que Wikipedia possui com diferentes plataformas na *web*, como por exemplo o dispositivo de leitura de *e-books*, *Kindle*, em que a Wikipedia está inserida como recurso de consulta à informação. Deve ser lembrado também o uso que o *Youtube* faz da Wikipedia, colocando-a como uma funcionalidade de complemento de informações e instrumento de contextualização em vídeos conspiracionistas, como por exemplo em vídeos sobre “terraplanismo” e em temáticas ligadas ao campo da História, como a *Shoah*. Além disso, verbetes da Wikipedia também são exibidos em vídeos de canais que recebem algum tipo de financiamento público/governamental, como meio de trazer transparência. Segundo matéria da revista *Wired*, uma das razões para o uso da Wikipedia pelo *Youtube* é evitar a percepção de que a plataforma de vídeos está agindo como um “árbitro da verdade”, utiliza-se da enciclopédia para isentar-se dessa posição e como forma de não privilegiar outros portais de notícia e de informação. Disponível em: <<https://www.wired.com/story/youtube-will-link-directly-to-wikipedia-to-fight-conspiracies/>>. Acesso em: 12/03/2021.

²⁴⁴ Consultar nota de rodapé nº 60.

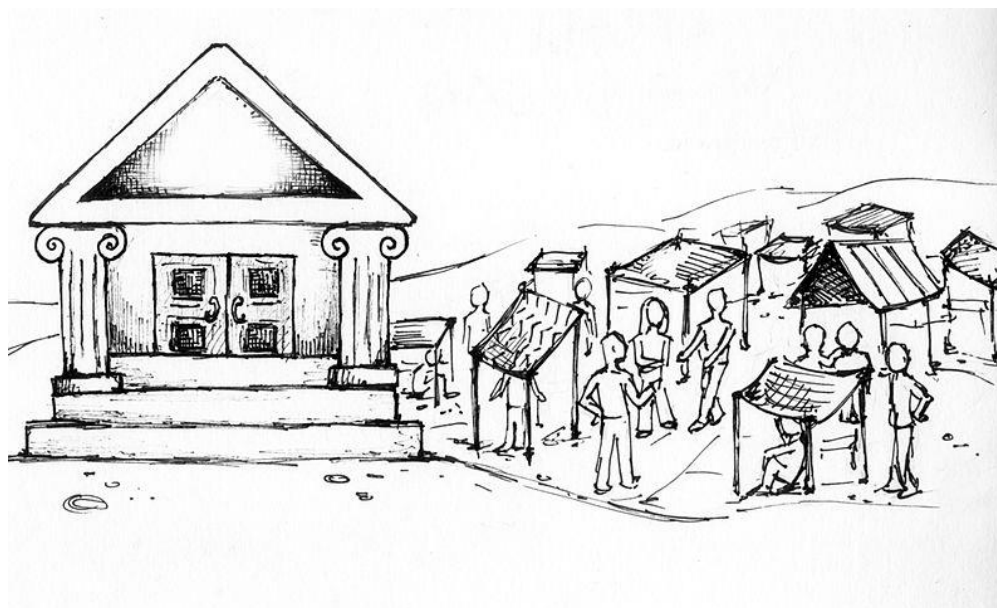
²⁴⁵ A escolha do termo “multidão”, apesar da inspiração no texto de Raymond, também vem do termo “*crowdsourcing*”, cunhado em 2006 por Jeff Howe para designar a delegação de tarefas a um grande grupo de pessoas, um neologismo entre “multidão” (*crowd*) e “abastecimento” (*sourcing*). Alguns autores optam pela imagem do “enxame”, Erick Felinto (2013) irá dizer que “[...] a figura do enxame aparecia, vez por outra, como símbolo da aterrorizante e fascinante condição do sujeito na sociedade em rede. A visão das gigantescas massas compactas, guiadas por uma estranha inteligência impessoal cuja origem era indeterminável, sempre despertou temores profundos e ansiedades incontornáveis. Desde as narrativas bíblicas, a ação de monstruosos enxames de gafanhotos, consumindo vorazmente tudo o que se encontrava em seu caminho, foi associada a forças de ordem sobrenatural e sinais do apocalipse iminente” (2013, p. 68). Além disto, o autor ao citar uma certa diluição da individualidade nas redes digitais cita que “enxames se situam em um campo de forças tensionado entre ordem e perturbação, cujas dinâmicas discursivas e históricas estão claramente em oposição diametral a um olhar centrado no sujeito” (VEHLKEN, 2012, p. 25 apud FELINTO, 2013, p. 68).

²⁴⁶ Essa ideia surgiu devido a uma sugestão dada por Anita Lucchesi durante a sessão de qualificação desta pesquisa, a quem eu agradeço.

A concepção e uso do termo “multidão” foi bem mobilizada em trabalhos como do historiador francês George Rudé ao estudar movimentos populares do século XVIII e XIX e o célebre estudo de August Le Bon sobre a “psicologia das multidões”. Mais recentemente houve a publicação do livro de James Surowiecki a respeito da “sabedoria das multidões” que inspirou uma série de outras produções bibliográficas nos domínios mais diversos (dos negócios à informática), e o livro *Infotopia* de Cass Sunstein preocupado principalmente a responder uma pergunta-chave: “como muitas mentes produzem o conhecimento?”.

Nesse cenário sociotécnico que a Wikipedia está inserida, a ideia *multidão* parece simbolizar a imagem mais apropriada para enquadrar públicos que percorrem a Wikipedia que, de fato, a constroem, e que integram, junto aos historiadores, o circuito dialógico de feitura da história pública digital nesta plataforma enciclopédica.

Figura 4: A catedral e a feira



Fonte: Wikimedia Commons²⁴⁷.

²⁴⁷ Ilustração de “autoridade aberta” ou “o templo e o bazar”, pela artista Emily Litsey. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Open_authority.jpg#file>. Acesso em: 15/03/2021.

No tocante às discussões estipuladas para este subcapítulo, é importante para as reflexões que estão colocadas aqui pensar, brevemente, a respeito da ideia de autoria do conteúdo enciclopédico que é escrito, editado, (re)editado e publicizado na Wikipedia.

É sob influência do humanismo renascentista, do cartesianismo e distintos fatores culturais, políticos e econômicos que percebe-se o fortalecimento da figura do indivíduo, cuja exaltação é acentuada posteriormente na Ilustração. A noção de “autor-proprietário” aparece no século XVIII²⁴⁸ amparada na teoria do direito natural ligada ao pensamento lockeano, e é responsável por efetivar legislações em torno dos direitos autorais, direitos de reprodução e do regime de propriedade literária (CHARTIER, 1998, p. 49). Anteriormente a isto, no período medieval, a criminalização e condenação de atos transgressores pressupunha a identificação da autoria dos responsáveis. Em outras palavras, a busca pela contenção de discursos heréticos e condenação de atos que iam em oposição à ortodoxia política e religiosa motivava a busca pela designação do autor. Michel Foucault acerca disto reflete que:

Os textos, os livros, os discursos começaram a ter realmente autores (diferentes dos personagens míticos, diferentes das grandes figuras sacralizadas e sacralizantes) na medida em que o autor podia ser punido, ou seja, na medida em que os discursos podiam ser transgressores (2006, p.47).

No século vinte, Roland Barthes defendeu a desconstrução da autoria e declara a “morte do autor”, por compreender que “[...] o texto é um tecido oriundo de mil focos de cultura” (2004, p. 62), ou seja, um compêndio de referências múltiplas, nenhuma delas original tornando-se, assim, impessoal – portanto, o agente da escritura, segundo Barthes, seria a própria linguagem.

Em reação a isto Foucault (2006), a partir de sua fala na *Sociedade Francesa de Filosofia* no final da década de sessenta, irá propor a ideia de “função-autor” como modo de descrever o autor em uma função organizadora que confere unidade ao discurso e é “[...] característica do modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade” (FOUCAULT, 2006, n.p.), podendo exercer funções distintas a depender da época.

Devido às grandes transformações tecnológicas, comunicacionais e informacionais das últimas décadas, responsáveis por estabelecer condições ao surgimento de ferramentas digitais

²⁴⁸ Com origens no *Copyright Act*, legislação editada em 1710 no Estatuto da Rainha Ana, da Grã-Bretanha.

para a coletivização da produção textual em rede e para a existência de plataformas on-line calcadas em “processos autorais interativos”, como se refere Beatriz Martins (2012), o problema da autoria ganhou novas dimensões. Acerca disso, Roger Chartier afirma que:

Com a revolução eletrônica, as possibilidades de participação do leitor, mas também os riscos de interpolação, tornam-se tais que se embaça a idéia de texto, e também a idéia de autor. Como se o futuro fizesse ressurgir a incerteza que caracterizava a posição do autor durante a Antigüidade (1998, p. 24).

Considerando o modelo enciclopédico wikipedista e o processo de escrita em *wikis*, o autor é uma coletividade. Tal como sugere Jean-Louis Weissberg (2001 apud MARTINS, 2012) quando menciona a figura de um “autor em coletivo” que desempenha sua função fora do circuito de escritura/leitura de “um-para-um” ou “um-para-muitos”, mas sim inserida numa dimensão de “muitos-para-muitos” (RAY; GRAEFF, 2008, p. 43), o que implica um complexo trabalho de reconhecimento do saber do outro, de participação, conflito, busca por consenso, interação, diálogo, auto-organização etc.

É claro que há uma expressiva superioridade numérica entre os que leem a Wikipedia do que entre os que editam, o que pode levar a concluir que: por meio do rastreamento de editores, existem condições para a identificação e individualização da autoria dos verbetes. Mesmo que levado em consideração verbetes recentes e cuja participação comunitária está em algum momento ligada a um grupo muito limitado de editores, isto não significa que somente estes podem editá-lo nem que serão os únicos a fazê-lo, visto que a Wikipedia não é obra enciclopédica publicada/terminada, ela está inserida em um *continuum* processo de criação tal como um “palimpsesto digital”²⁴⁹, constantemente em construção e aperfeiçoamento.

Ou seja, suas condições de colaboração favorecem o esmaecimento das distinções e fronteiras do autor/leitor e apontam para uma relativização da posição autoral, ou como Weissberg (2001) assinala, a existência de “produções intermediárias de produção e recepção”²⁵⁰. Então, não é como se na Wikipedia não houvesse autoria, e nem parece correto

²⁴⁹ “Na resposta inquisitiva de Foucault a Barthes [...] sugere a capacidade potencial das wikis agirem como uma espécie de literatura, empregando o exército comunitário de usuários. Os fenômenos digitais são aparentemente frágeis e repletos de mudanças, mas as wikis fornecem um espaço dinamicamente colaborativo (edição), contínuo (discussões) e constante (histórico de edição). E vemos nesse palimpsesto digital o aproveitamento de uma internet de usuários multifuncionais. Como tal, nossa wiki forma a instância de uma estrutura autoral que a crítica de Foucault a Barthes antecipa.” (RAY; GRAEFF, 2008, p. 45, tradução minha).

²⁵⁰ Essa discussão também relaciona-se com o neologismo criado por Axel Bruns no livro *Blogs, Wikipedia, Second life and beyond*, percebido no termo “produsuário”, que une a figura do usuário com a ideia de produção de informação, que expande a noção de “emissão” e “recepção” e serve para pensar modelos criativos e colaborativos on-line.

assumir a afirmação de que a função-autor está anulada como sugere Chartier (apud ABREU; BIANCHI; PEREIRA, 2018, p. 289). A autoria encontra-se além da tradicional concepção de autor amalgamada ao indivíduo (sujeito-autor), porque, neste caso, está inserida um projeto sociotécnico que redimensiona as possibilidades de cocriação em espaços públicos digitais de alta exposição. De acordo com Pedro Malina (2013) a função-autor na Wikipedia²⁵¹ adquire novos formatos e é mobilizada de diferentes maneiras, o autor “[...] não está no mesmo lugar de diversos métodos de produção como o artístico, acadêmico, etc.” e já se mostra “[...] como um elemento que não está no primeiro plano quando a Wikipedia diz que qualquer um pode participar na criação e edição dos verbetes. Este qualquer um é um colaborador sem face, uma retirada do autor” (MALINA, 2013, p. 72). Assim a saída mais adequada aparenta estar em concordância com o que Beatriz Martins coloca quando afirma que: “A valoração do texto está além do indivíduo particular, do renome pessoal, está acima das individualidades, a aprovação do texto, sua legitimação, está na verificabilidade, insere-se na tradição do saber enciclopédico” (MARTINS, 2013, p. 109).

2.5 A autoridade e a conexão digital

Dado o ensejo da discussão em torno da autoria, é igualmente oportuno apreciar o tema da autoridade no contexto da Wikipedia – tendo em vista, especialmente, o trabalho compartilhado de historiadores públicos digitais e públicos amplos.

Etimologicamente a palavra “autoridade” ou *auctoritās* (em sua forma latina), associa-se diretamente ao *auctor* (e o sufixo *-itās* que confere qualidade), o agente da ação, que é investido de poder, reputação, de validade, de legitimidade²⁵². Acrescendo à discussão e dando evidência ao exemplo da enciclopédia *Britannica*, apontado por Gauntlett (2009 apud JEMIELNIAK; AIBAR, 2016, p. 1774), é possível considerar a utilização que ela faz da credibilidade de seus autores, de modo a conferir autoridade não tanto a sujeitos mas sim a uma

²⁵¹ Nesse contexto, são pertinentes alguns depoimentos de wikipedistas coletados por Lima (2009) em torno do processo de escrita colaborativa, da divisão de tarefas e autorias compartilhadas: “Aprendi que os parcos conceitos que possuía (...) poderiam ter sido muito melhor desenvolvidos (...) pelos demais integrantes, bem como aprendi a retomar um ponto lançado por um colega e desenvolvê-lo melhor. ‘Enraizamos’ o tema ‘Letramento’ em nós mesmos através dessa experiência (SUJEITO I). Quando se trabalha com qualquer tipo de trabalho colaborativo envolve-se um pouco de emoção, principalmente esse trabalho, no qual os participantes poderiam mudar a escrita do outro, algo que é muito pessoal de cada um. (SUJEITO V)”. (2009, p. 20, grifo meu).

²⁵² Disponível em: < <https://en.wiktionary.org/wiki/auctoritas#Latin>>. Acesso em: 07/03/2021.

instituição, a própria enciclopédia. Diante desta mesma discussão, o filósofo David Weinberger afirma que:

A Encyclopedia Britannica é franca sobre de onde vem sua autoridade, escrevendo que seu conselho editorial de consultores inclui “laureados do Prêmio Nobel e do Prêmio Pulitzer, os principais estudiosos, escritores, artistas, servidores públicos e ativistas que estão no topo de seus campos”. A Britannica alardeia colaboradores anteriores tais como Albert Einstein, Sigmund Freud e Marie Curie. A credibilidade de seus autores e editores é o alicerce da autoridade da Britannica. (WEINBERGER, 2008, p. 134, tradução minha).

A Wikipedia opera numa lógica oposta ao modelo editorial de “enciclopédias tradicionais”, principalmente por sua configuração aberta e sua condição que permite a qualquer pessoa editar. Relevante sublinhar que é justamente a opção pela editoração aberta e colaborativa que sinaliza para o quase instantâneo sucesso do projeto Wikipedia em detrimento do fracasso do modelo limitante e limitador seguido pela *Nupedia* – conforme já discutido no subcapítulo 1.1.2.

Recorrendo novamente à analogia da “feira”, a Wikipedia permite representá-la metaforicamente deste modo visto seu ambiente movimentado, cacofônico, aberto. Entretanto, ao contrário do que ocorre em feiras, não se percebe na Wikipedia a comercialização de produtos (como fosse uma analogia neoliberal) mas sim a negociação de sentidos entre multidões que não lhe são requeridas identificações (para além de IPs ou pseudônimos), credenciais, reputações tampouco diplomas. De fato, como pontua Weinberger (2008), pensar em uma autoridade individual neste contexto é pouco significativo. Em texto recente, Jemielniak (2020b) propõe compreender a Wikipedia como um *roleplay game* (RPG), os participantes estariam assumindo papéis de enciclopedistas que, independentemente da idade ou ocupação, levam a sério a manutenção de suas personagens, e argumenta que isto ajudaria a explicar a razão das “credenciais da vida real”²⁵³ não desfrutarem do mesmo prestígio na plataforma (2020b, p. 155).

Reimaginando condições de autoridade em museus, Lori Phillips (2013) se vale da *A Catedral e o Bazar* e da metáfora de Duncan Cameron a respeito do *Templo e o Fórum*. Assim,

²⁵³ Para ilustrar um pouco desta questão, sugere-se a leitura da “thread” feita pelo projeto *História na Wiki* no *Twitter*, acerca do *Caso Philip Roth e sua Carta Aberta à Wikipedia*. Disponível em: <<https://twitter.com/historianawiki/status/1296189814077902855?lang=bg>>. Acesso em: 12/02/2021. E sua “carta aberta” publicada na revista *The New Yorker*, disponível em: <<https://www.newyorker.com/books/page-turner/an-open-letter-to-wikipedia>>. Acesso em: 12/02/2021.

autora irá enxergar na *web* e, principalmente, no modelo oferecido pela Wikipedia a existência de um recurso ou abordagem útil para a reformulação de modelos tradicionais de autoridade em museus, que estaria ofertando caminhos para a democratização desse espaço, a incorporação de vozes e interpretações coletivas a respeito de heranças culturais, a conexão de comunidades, o compartilhamento de conhecimento, tudo isto sintetizado em um termo que Lori Phillips irá chamar de “autoridade aberta”.

A autoridade na Wikipedia não é uma função inoperante ou inexistente, a autoridade manifesta-se de modo aberto e compartilhado. Entretanto, onde é possível perceber sua manifestação? Inicialmente pode-se pensar num primeiro caso, recordando o já comentado²⁵⁴ sistema de governança que tipifica wikipedistas e que, pelo consenso comunitário, os imbui de instrumentos de autoridade e controle em vistas da atuação administrativa na plataforma em conjunto com demais usuários. Contudo, de forma alguma essa autoridade de privilégio administrativo pretende estabelecer algum monopólio²⁵⁵ tampouco é legitimamente atuante em processos co-criativos de editoração de verbetes. Um segundo caso que deve ser destacado é o que trata das referências admissíveis, ou seja, do uso de referências acadêmicas ou jornalísticas como forma de suprir exigências de verificabilidade do conteúdo enciclopédico na Wikipedia, condição *sine qua non* para a validação do texto e do saber enciclopédico (MARTINS, 2013). No terceiro caso o que está particularmente posto aqui, e que mais interessa discutir neste subcapítulo, é o compartilhamento de legitimidade e autoridade entre multidões que colaboram com a enciclopédia e integram o sistema de consagração editorial de *peer-review* (em português: “revisão por pares”), que não requisita a chancela de especialistas nem suplica por sua presença²⁵⁶. Tal condição coloca a Wikipedia em um espaço potente de envolvimento comunitário e de partilha de saberes comuns que é, indubitavelmente, um feito sem precedentes na “recente” história da *web*. Essa sua dimensão de autoridade compartilhada pressupõe a legitimação do saber do outro, mesmo que o outro seja “qualquer um” – sem credenciais ou atestados de competência. É como se a Wikipedia oferecesse uma resposta, mesmo que atrasada em quase três séculos, ao dilema que d’Alembert expressou em seu *Discurso Preliminar* em

²⁵⁴ Ver subcapítulo 1.3.2 *Cargos e funções na comunidade de wikipedistas*.

²⁵⁵ Entretanto, alguns autores, como Mathieu O’Neil (2011), fazem crítica à figura representada por Jimmy Wales (o fundador) como um “personagem carismático”, um “líder espiritual” que impacta de modo desigual as decisões da enciclopédia. Consultar também a discussão que Reagle Jr. (2010) faz sobre “o ditador benevolente”.

²⁵⁶ Sobre a relação entre acadêmicos e editores da Wikipedia: “A Wikipedia precisa do melhor especialista acadêmico tanto quanto do humilde generalista diletante, mas seus editores geralmente não dão boas-vindas a professores. Isso é, em parte, porque os editores da Wikipedia não têm paciência – ou talvez a orientação – para auxiliar os acadêmicos a entender os misteriosos sistemas da Wikipedia”. Disponível em: < https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Relationships_with_academic_editors >. Acesso em: 15/03/2021.

julho de 1751, quando ao se referir à produção da *Encyclopédie* advertiu que: “[...] para sustentar um peso tão grande quanto o que devíamos carregar, seria preciso dividi-lo” (2015, p. 217)²⁵⁷.

Ademais, essa dimensão compartilhada pode ser aproximada à concepção utópica de inteligência coletiva elaborada por Pierre Lévy em sua “antropologia do ciberespaço”, principalmente quando o autor coloca que:

As consequências éticas dessa nova instituição da subjetividade são imensas: *quem é o outro? É alguém que sabe*. E que sabe coisas que eu não sei. O outro não é mais um ser assustador, ameaçador: como eu, ele ignora bastante e domina alguns conhecimentos. Mas como nossas zonas de in experiência não se justapõem ele representa uma fonte possível de enriquecimento de meus próprios saberes. Ele pode aumentar meu potencial de ser, e tanto mais quanto mais diferir de mim. Poderei associar minhas competências às suas, de tal modo que atuem melhor juntos do que separados (LÉVY, 2015, p. 28).

A relação dos wikipedistas com acadêmicos é geralmente conflituosa por distintos fatores, seja por desconhecimento de normas de conduta ou de estilo, pela inabilidade de integrar-se a atividades realizadas à muitas mãos, a intimidação que novos usuários sofrem; a abordagem escolhida para negociar com as multidões etc. Em vistas do apequenamento de hostilidades iniciais entre os voluntários, são orientadas saídas aos conflitos a partir dos cinco pilares da Wikipedia, do princípio da “colaboração de boa-fé” e por uma série de textos sem valor normativo mas que, de todo modo, expressam comportamentos esperados dos usuários e indicam soluções possíveis.

Em um texto dirigido à comunidade anglófona é apresentada a discussão sobre a relação entre editores e acadêmicos, em que se reconhece a situação enquanto uma realidade a ser enfrentada e um problema a ser resolvido. Uma das alternativas apontadas é o acatamento das *Dez regras simples para editar a Wikipedia*²⁵⁸, retiradas do artigo de Logan et al. (2010) que estruturam os seguintes passos: 1) Registre uma conta; 2) Aprenda sobre os cinco pilares; 3)

²⁵⁷ E continua “[...] e imediatamente procuramos um número suficiente de sábios e de artistas; de artistas hábeis e conhecidos por seus talentos, de sábios adestrados precisamente nos gêneros que confiaríamos a seu trabalho. Atribuímos a cada um a parte que lhe convinha, alguns até já possuíam a sua antes mesmo que lhes fosse encomendada. O público verá os seus nomes, e não temos nenhum receio de que nos censure pela escolha que fizemos. Cada um, ocupando-se apenas daquilo que entendia, teve condições de julgar com sensatez o que os antigos e os modernos escreveram sobre o assunto e de acrescentar, ao auxílio que deles recebeu, conhecimentos extraídos de seu próprio cabedal (D’ALEMBERT, 2015, p. 217-219).

²⁵⁸ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Dez_regras_simples_para_editar_a_Wikipédia >. Acesso em: 17/03/2021.

Seja audaz mas não irresponsável; 4) Conheça seu público²⁵⁹; 5) Não viole os direitos autorais; 6) Cite, cite, cite; 7) Evite autopromoção desavergonhada; 8) Compartilhe suas competências, mas não apele à autoridade; 9) Escreva de forma neutra e com peso devido; 10) Peça ajuda.

No satírico portal *Wikipediocracy*, há a apresentação de um *Compêndio de críticas da Wikipedia* que é organizado em onze itens gerais, que passam por temas como: desinformação; violação de direitos autorais e um suposto vácuo de responsabilidade autoral. Chama atenção, especialmente, o sexto item do compêndio que versa a respeito do desprezo da Wikipedia para com os cientistas e acadêmicos. Numa exaltação soberba da *Catedral* em detrimento do *Bazar*, possivelmente oriunda de um certo pedantismo de costumes ligados ao que se chama de “academicismo da *torre de marfim*”, o sexto item aparenta advogar em favor do monopólio de enunciações, de lugares e autoridades intelectuais tradicionalmente consagradas, aos circuitos de erudição, de discussão, reflexão, produção e difusão do conhecimento, que sublinha uma característica *démodé*, contramaré, quase-anacrônica no contexto da cultura digital a que se refere²⁶⁰. É dito que:

A Wikipedia desconsidera especificamente os autores com conhecimento especial, expertise ou credenciais. Não há como um verdadeiro acadêmico se distinguir de um editor anônimo aleatório meramente reivindicando credenciais acadêmicas e, portanto, nenhuma reivindicação de credenciais é tipicamente acreditada. Mesmo quando as credenciais são aceitas, a Wikipedia não dá atenção especial aos editores especialistas que contribuem em seus campos. Isso afastou a maioria dos editores especialistas de editar a Wikipedia em suas áreas. Da mesma forma, a Wikipedia não implementa nenhum

²⁵⁹ Nesse ponto há concordância com o que foi problematizado no subcapítulo anterior quando se tentou compreender o que, afinal, seria o público da Wikipedia. Logan et al. (2010) coloca que “O público-alvo da Wikipédia não é, primariamente, de especialistas; assim, o nível de detalhes técnicos em seus artigos deve ser equilibrado com a habilidade de leigos de entender estes detalhes”.

²⁶⁰ Alegar que a Wikipedia é distante da academia e dos acadêmicos é negar a realidade e uma série de trabalhos desenvolvidos, mesmo na Wikipédia lusófona, que buscam estimular e professores e estudantes para contribuírem nos projetos ligados à Wikimedia – um exemplo é o já comentado projeto Wikipédia no Ensino. Em texto publicado na revista *The Lancet*, Masukume et al. (2016) aponta a existência de uma certa superficialidade e parco detalhamento em alguns verbetes de diferentes comunidades, acerca de conteúdos relacionados a cuidados com a saúde, saneamento, anatomia etc. É dito que “isso nos preocupou porque não só a Wikipedia é a fonte on-line de saúde mais usada no mundo, mas também uma das fontes mais amplamente utilizadas por estudantes de medicina, médicos e outros profissionais da saúde.” (2016, p. 791, tradução minha). No texto há a indicação para um maior envolvimento com a plataforma o que, de certo, representa um benefício numa “via de mão dupla”. Além disso, Pedro Demo (2009) irá rebater considerações que buscam aproximar a Wikipedia a uma ideia de desprezo acadêmico ou desconsideração com o saber científico, afirmando que: “A Wikipedia não pretende desconstruir rigores formais ou formalização como método. Satiriza a pretensão inatacável dos cientistas, em especial a venda fácil do argumento de autoridade como autoridade do argumento. Esta venda se consubstancia no apego à verdade dos fatos, esquecendo-se, como diria Popper entre outros, que mesmo fatos só são fatos a partir de um processo de reconstrução mental e à luz de hipóteses rivais/complementares.” (2009, on-line, grifo meu).

controle que distingue editores maduros e escolarizados de editores imaturos não-escolarizados.²⁶¹.

Assim, o que está colocado quando considera-se a autoridade compartilhada, de acordo com o que Pedro Demo (2009) apresenta em *Conhecimento rebelde e enquadrado*, não é a utilização de determinada credencial individual ou argumento de autoridade, mas sim o rompimento com o *magister dixit* e o uso de uma autoridade vinda do argumento, sua valoração está na qualidade e verificabilidade da arguição e não na reputação do interlocutor, e é beneficiada pela habilidade de negociação, no cumprimento das normas de conduta e de estilo que regem a enciclopédia.

Pedro Demo, refletindo a autoridade na Wikipedia, argumenta que:

Considero esta face uma propriedade pedagógica inestimável, porque, como diria Habermas, na esfera pública democrática e eticamente estruturada, vale a “força sem força do melhor argumento” (1989). Como não cabe o argumento de autoridade, nem qualquer imposição autoritária, ser ouvido só poderia ser questão de mérito de quem se faz ouvir, não gritando, vociferando, agredindo, ofendendo, mas *argumentando*. (DEMO, 2009, on-line).

Ao analisar a era digital, o historiador e seus públicos, Jurandir Malerba (2017, p. 177) percebe a *web* enquanto uma “espécie de esfera pública” que dispensa habilitações formais para a interpretação do passado – ou seja, é uma tarefa potencialmente partilhada – e avalia ser oportuno entender os meios de negociação do conhecimento nestas condições. É relevante também compreender onde fica a autoridade e é isto que Bruno Leal de Carvalho (2018) propõe-se a fazer em uma relevante contribuição que faz em texto publicado no livro *Que história pública queremos?*, ao refletir a autoridade dos historiadores no contexto digital. O autor elabora um panorama em torno da “invenção da autoridade” dos historiadores a partir do século XIX e dá destaque ao amplo conjunto de procedimentos que o historiador lança mão ao escrever história, dentro do que Michel de Certeau (1982) chamou de “operação historiográfica”, ressaltando a crítica documental, o crivo dos pares, a escrita ética e referenciada etc. De modo geral, a hipótese levantada pelo autor é que a autoridade do historiador no ciberespaço está eclipsada por uma multiplicidade de discursos ou “vozes

²⁶¹ Disponível em: <<https://wikipediocracy.com/2015/08/16/a-compendium-of-wikipedia-criticism/>>. Acesso em: 12/03/2021.

autorizadas” principalmente em decorrência da *web 2.0*, e cita a Wikipedia como modelo de plataforma que exemplifica esse envolvimento social e colaborativo.

É importante sublinhar a legitimidade da Wikipedia enquanto ambiente de escrita e leitura de história que confunde e tensiona a relação autor-leitor²⁶², mas que está operando em um regime de historicidade distinto e “disciplinada pelo saber enciclopédico” (VARELLA; BONALDO, 2020, p. 162) e que, portanto, requer expectativas distintas diante de suas especificidades. Fernando Nicolazzi expõe que se as formas de narrar são distintas, as formas de recepção e suas demandas também são, o que leva a considerar que o que se espera ao consumir conteúdo de História na Wikipedia é diferente do que espera um aluno em sala de aula, ou das expectativas ao ler um conteúdo produzido por acadêmicos que, por sua vez, é diferente de consumir um vídeo de História em algum canal do *Youtube* (2019, p. 212). Dessa forma, Nicolazzi afirma que a “[...] plurivocalidade dos enunciados a respeito do passado, as múltiplas vozes que ora entram em tensão e disputa, ora criam formas compartilhadas de legitimidade. De todo modo, são vozes que apenas podem se manifestar em um espaço público democratizado e aberto” (Ibidem, p. 217). A Wikipedia, diante disto, aparece como ambiente capaz de abrigar a “plurivocalidade dos enunciados” e, conforme já sustentado, a autoridade compartilhada.

Nessa disputa, a credibilidade supostamente maior do impresso frente aos meios digitais é colocada em xeque e experimentamos a constituição de um regime de autoria compartilhada potencialmente mais democrático que só pode se realizar plenamente por meio desses novos meios – *o que faz da Wikipédia uma metáfora das formas mais horizontais de relacionamento com a história*. (ABREU; BIANCHI; PEREIRA, 2018, p. 302, grifo meu).

É preciso concordar, mais uma vez, com o historiador oral Michael Frisch (2016) quando apresenta seu pensamento acerca da “autoridade compartilhada” e evidencia sua inerente dimensão dialógica. O autor afirma que “[...] somos convocados nem tanto para compartilhar a autoridade, mas para respeitar e atender esta qualidade intrínseca” (2016, p. 62) e, se pensar no contexto da Wikipedia pode-se afirmar o mesmo: o compartilhamento é condição *sine qua non* dada a centralidade do colaboracionismo na “cultura wikipedista”.

²⁶² “A legitimidade da historiografia enquanto saber encontra-se situada na tensão entre escrita e leitura, entre as modalidades de produção, as formas de difusão e os contextos de recepção do saber, ou seja, neste espaço poroso e ambíguo onde se encontram e por vezes se desencontram os historiadores e seus públicos”. (NICOLAZZI, 2019, p. 207). Diante disto, é oportuno provocar e pensar em um público que age na ambiguidade, que está em plenas condições de assumir a dupla tarefa de ser o receptor do saber e de apropriar-se dele.

Com isto, fica explícito também o papel da Wikipedia enquanto um dos principais e mais bem-sucedidos projetos de história pública digital, que pode servir de inspiração e constituir-se como modelo para novos projetos, conforme articula Apostolopoulos (2019). Ela atua não somente na difusão do conhecimento enciclopédico, atua também na oferta de oportunidades de intervenção, discussão e negociação de sentidos acerca da história em uma lógica participativa.

No ato do compartilhamento ou da colaboração não está posto somente o conhecimento, partilha-se também um pouco de si, de modo que a Wikipedia torna-se, de certa forma, um compêndio de fragmentos multifacetados, sem própria definição de sua forma. A Wikipedia se pudesse enxergar-se no espelho veria o reflexo de sua própria multidão, de sua comunidade e de todos aqueles que partilharam-se a ela. No núcleo da colaboração, que é seu fundamento mais acentuado, veria a *conexão* entre usuários, por suas proximidades e interesses comuns, pelo reconhecimento da inteligência do outro²⁶³ e pelo trabalho sinérgico em prol do compartilhamento de saberes de forma livre na *web*.

²⁶³ Segundo Lévy, “[...] na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social” (2015, p. 30).

Figura 5: A criação da conexão digital ou “tocar o digital”²⁶⁴



Fonte: Danish Khan²⁶⁵.

²⁶⁴ A conexão do humano com o digital. Os papéis se invertem, o cursor que está representando o digital ocupa o lugar de Deus-criador, entretanto o criador do digital é o Homem, caracterizado em Adão. Nessa confusão de criador-criatura surgem dilemas incontornáveis e dificilmente apreensíveis das relações que cada vez mais traçamos e estabelecemos, seja a nossa relação com o digital ou a relação que o digital nos permite fazer. Não retrata a criação de Adão, aqui trata-se da criação da conexão digital.

²⁶⁵ Obra de arte não intitulada, produzida por meio da técnica artística de colagem digital, gentilmente cedida a este trabalho pelo artista bengalês Danish Khan (@danny_diaries), a quem eu agradeço. No original é mencionado na descrição da obra: “*Unlike the creation of Adam, the creation of the internet just needed a cursor*”.

3 USOS DA HISTÓRIA EM AMBIENTE DIGITAL: MUITO ALÉM DAS TENSÕES E INQUIETUDES

O terceiro capítulo deste trabalho de dissertação, sem desvios, concentrar-se-á na apreciação dos resultados da investigação sem furtrar-se de relatar os procedimentos de pesquisas empenhados, cujo propósito também está na garantia ao leitor da exposição do caminho percorrido e na apresentação da feitura ou de aspectos relativos à “artesanía” deste estudo.

A princípio, é oportuno sumarizar alguns tópicos que o capítulo contempla, superficialmente já indicados nas primeiras páginas deste trabalho mas que encontram, aqui, espaço para seu melhor dimensionamento.

Inicialmente, neste capítulo, há a preocupação de explicitar o manuseio de ferramentas digitais de “raspagem” e posterior processamento de dados, dando ênfase ao uso de *softwares open-source* e a opção por um *trabalho na fronteira*²⁶⁶, que propiciou o contato com bibliografias de outros domínios e campos do conhecimento e que, por conseguinte, acabou por influir nas escolhas das técnicas de pesquisa em ambiente digital, especificamente na plataforma *wiki*. Entretanto, como poderá ser visto no decorrer deste capítulo, o processo de pesquisa e obtenção dos dados foi executado em distintas etapas, ou seja, não se deu a partir de uma única incursão. Houve a necessidade, portanto, da mobilização de um conjunto de movimentos metodológicos voltado ao inquérito às fontes digitais, do estabelecimento de métricas, da organização e compilação e refinamento do montante do material coletado, do desenvolvimento de um “caminho de pesquisa” sem lastro evidente em produções bibliográficas vindas do campo da História e dos estudos a respeito da Wikipédia no contexto nacional etc. Essa última condição, aliás, acresceu um componente desafiador à artesanía desta pesquisa, exigindo o trato zeloso dos dados e um manuseio mais preciso das ferramentas empenhadas – tal como um artesão²⁶⁷.

²⁶⁶ Um trabalho de trocas na fronteira que não é desenvolvido somente entre domínios e campos de conhecimento, mas também no cruzamento de diferentes práticas e compreensões, lugares de produção ou “comunidades linguísticas”. Este trabalho de pesquisa já explicitou em outros momentos o quanto valeu-se de contatos com demais práticas e interpretações. Vale destacar apontamentos feitos por Max Kemman que, em sua recente tese chamada *Trading zones of digital history*, coloca a *digital history* não como única “zona de troca”, mas sim uma coleção delas. O autor pensa como a colaboração, e o que ele chama de “engajamento mútuo”, configuram-se nessa “comunidade de práticas” que é a história digital – o que, sem dúvidas, pode ser estendido para as humanidades digitais.

²⁶⁷ A ideia de artesanía da pesquisa relaciona-se também com a ideia oferecida por Frédéric Clavert de “*digital bricolage*”, um trabalho acadêmico diante uma grande quantidade informacional (fontes primárias) e sempre diante de novas ferramentas, métodos de pesquisa de objetos digitais, literaturas especializadas etc.

Neste capítulo as informações a respeito da investigação na Wikipédia serão apresentadas. Como se trata de uma enciclopédia surgida do e associada ao movimento de “cultura livre” na *web*, conforme já discorrido em alguns momentos, há a possibilidade de valer-se de muitos de seus recursos para a obtenção de informações sobre visualizações, quantidade de edições, tamanho de páginas, monitoramento de alterações etc. A ideia nos subcapítulos seguintes é, de modo geral, exibir ao leitor o processo de investigação e suas descobertas que, paulatinamente, foram alcançadas e que conseqüentemente contribuíram para a definição dos recortes deste estudo. É na apresentação da investigação feita na Wikipédia que está a exposição do estudo acerca dos verbetes mais acessados da Wikipédia lusófona, no período determinado. Além disso, este terceiro capítulo concentra-se no estudo do verbete *Ditadura militar brasileira*, ao longo dos anos 2017 a 2018, contemplando a análise de edições, de registros de acesso, de conteúdo, envolvimento da comunidade de editores, as negociações de sentido durante o processo de escrita colaborativa, a verificação da existência/incidência conflitos e de que forma eles ocorriam e alcançavam resoluções; caso não houvesse, quais mecanismos eram empregados em vistas do consenso e outros elementos que ficarão mais evidentes nos subcapítulos subsequentes.

3.1 A artesanania de um estudo

Como modo de introduzir o leitor aos procedimentos e resultados que foram desenvolvidos e alcançados neste estudo é útil partir, primeiramente e neste subcapítulo, de um movimento autorreflexivo em torno da produção e coleta de dados desta pesquisa. Assim como Lucchesi (2020) elabora em sua tese, trata-se de uma atenção ao que é chamado de “hermenêutica da prática”, uma incursão posicionada entre o “fazer e o pensar” e preocupada em avaliar os impactos mútuos entre esses dois movimentos. Oferece-se neste subcapítulo inicial, um breve dimensionamento do trato com as fontes e uma espécie de relato acerca da artesanania deste estudo acadêmico.

3.1.1 As (re)configurações e (re)dimencionamentos

Em 2018, período em que esta dissertação era um projeto de pesquisa aprovado na seleção de pós-graduação, os objetivos do estudo e até mesmo a compreensão da Wikipedia estavam pouco amadurecidos. Evidentemente, é uma condição comum em pesquisas no estágio de planejamento. As aproximações com a literatura a respeito das humanidades digitais e de

investigações que davam centralidade à Wikipedia ofereceram, oportunamente, condições para a apropriação de discussões e ferramentas capazes de coletar e manipular dados digitais, aproximar-se apropriadamente com discussões a respeito da escrita colaborativa executada por comunidades on-line autossustentadas e, por fim, ofertaram consciência das configurações particulares de uma plataforma como a *wiki* do modelo de enciclopedismo digital wikipedista.

O projeto de pesquisa de 2018 foi intitulado *Combates pela história: os usos do passado e as “guerras de edição” na Wikipédia lusófona* e, de modo geral, propunha-se a examinar a existência de instrumentalizações nas formas de representar processos históricos em verbetes da Wikipédia. Nota-se que a própria escolha dos termos que compõem o título indica a presença de animosidade e sugere uma certa belicosidade preconcebida, como se apontasse para uma enciclopédia posicionada entre gladiador e o leão – e o grande espetáculo seria o conflito. Seus objetivos visavam ofertar um contributo à historiografia digital e aos incipientes estudos sobre a Wikipedia no Brasil, a partir de um olhar vindo do campo da História. Algumas das hipóteses de pesquisa sugeriam um ambiente conflituoso, uma espécie de “arena virtual de disputa de interesses”²⁶⁸, que retroalimentaria-se ou, numa visão mais cética, indicaria um processo de autofagia, pela condição aberta da plataforma e aparentemente sem controle. Tratava-se de um olhar distante, pouco apropriado.

Sem almejar antecipar conclusões, apenas atento ao que foi possível acompanhar até este momento – e que também será perceptível daqui por diante –, não é dificultoso considerar que a Wikipedia pouco corresponde a este ambiente belicoso, apesar dos conflitos inerentes. Atento a isto, o primeiro movimento da arteficialidade desta pesquisa consistiu em reconsiderar e ponderar a respeito das dimensões da Wikipedia (quase numa medição de sua altura, largura, profundidade etc.), como estratégia de mensurar propriamente o que ela está comportando, o que ela está oferecendo e visualizá-la “além do aparente”, como afirmado na introdução do trabalho. Claramente, o processo de ponderação e reconsideração já era elemento presente nas origens da pesquisa, projetava-se que, ao longo do árduo caminho de investigação, a trajetória pontilhada teria que ser apagada, refeita, redefinida e, de algum modo, reimaginada, como único

²⁶⁸ Obviamente o projeto é filho de seu tempo. Em 2018, ainda não tão distante, havia intensas discussões no meio acadêmico e na opinião pública (âmbito nacional e internacional), a respeito de temas relativos à pós-verdade, ao crescimento da extrema-direita e as estratégias de intervenção na internet por grupos conspiracionistas e negacionistas. De certa forma, as bases do trabalho e muitas de suas interrogações iniciais estavam contaminadas, não no sentido pejorativo, pelo *zeitgeist* (o “espírito de época”), é o caso da própria historicidade das intenções de investigação.

meio possível de contemplar o inesperado, as descobertas, os dilemas e novos problemas que somente surgiriam com a execução da pesquisa.

O leitor encontrará na sequência o produto da reimaginação do projeto inicial, o fruto de um trabalho de pesquisa de diferentes etapas. Os demais movimentos da artesanaria deste estudo serão mais bem visualizados nas páginas seguintes.

Diante disto e conforme já discorrido no capítulo 1 e 2, a investigação buscou compreender o funcionamento da Wikipedia enquanto um ecossistema digital e aberto, com altas taxas de visualização, que objetiva compilar e compartilhar o conhecimento na internet e fora dela, sem perder de vista a atuação dos wikipedistas. Além disso, pretendeu pensar a respeito das serventias para o campo da História e, especialmente, como um espaço capaz de inspirar projetos de história pública digital, tendo em vista as possibilidades conferidas ao trabalho colaborativo entre historiadores e “multidões” no uso e partilha de conhecimento.

3.1.2 Pesquisar a Wikipédia: *softwares*, métodos e procedimentos

Inicialmente era necessário reunir informações a respeito de padrões de consumo de verbetes (taxas de visualização) e, por conseguinte, tabelar os verbetes de História mais bem posicionados no ranque de acessos da Wikipédia. A depender do tipo de informação extraída neste estágio, poderia haver descobertas indicando, por exemplo, a existência de uma expressiva “demanda pela História” na Wikipédia ou a revelação de um desinteresse em relação ao conteúdo de História publicizado na enciclopédia.

Obter tais informações exigiu lançar mão de uma “raspagem de dados”, sem a necessidade de elaboração de linhas de comando em *Python* ou do manuseio de pacotes como *BeautifulSoup* (bs4), como pode ser usual. A extração de dados realizou-se a partir de programas *open-source* desenvolvidos e mantidos por wikimedistas ao redor do mundo e exigiu, evidentemente, o cruzamento de informações entre demais “bases de dados” disponíveis, a apreciação das métricas aplicadas etc., ou seja, um procedimento de crítica das próprias ferramentas digitais utilizadas.

O primeiro programa utilizado para a obtenção de dados de acessos, é nomeado de “Johang”, ele faz parte do *Wikimedia Cloud Services* (WMCS) e é hospedado no *Toolforge*²⁶⁹,

²⁶⁹ Disponível em: <<https://wikitech.wikimedia.org/wiki/Portal:Toolforge>>. Acesso em: 12/03/2021.

uma plataforma colaborativa que oferece um ambiente para o desenvolvimento de ferramentas de análise, extração de metadados, administração de *bots* para edições automáticas etc. “Johang” foi criado pelo engenheiro de *software* sueco Johan Gunnarsson, a ferramenta disponibilizava o ranqueamento anual de verbetes (a partir das visualizações) em diferentes comunidades da Wikipedia. O serviço em questão foi descontinuado, porém, encontra-se salvo no *Wayback Machine* do *Internet Archive*²⁷⁰ – o que, inclusive, reforça o aspecto colaborativo dessas iniciativas digitais e dos próprios caminhos escolhidos pela pesquisa.

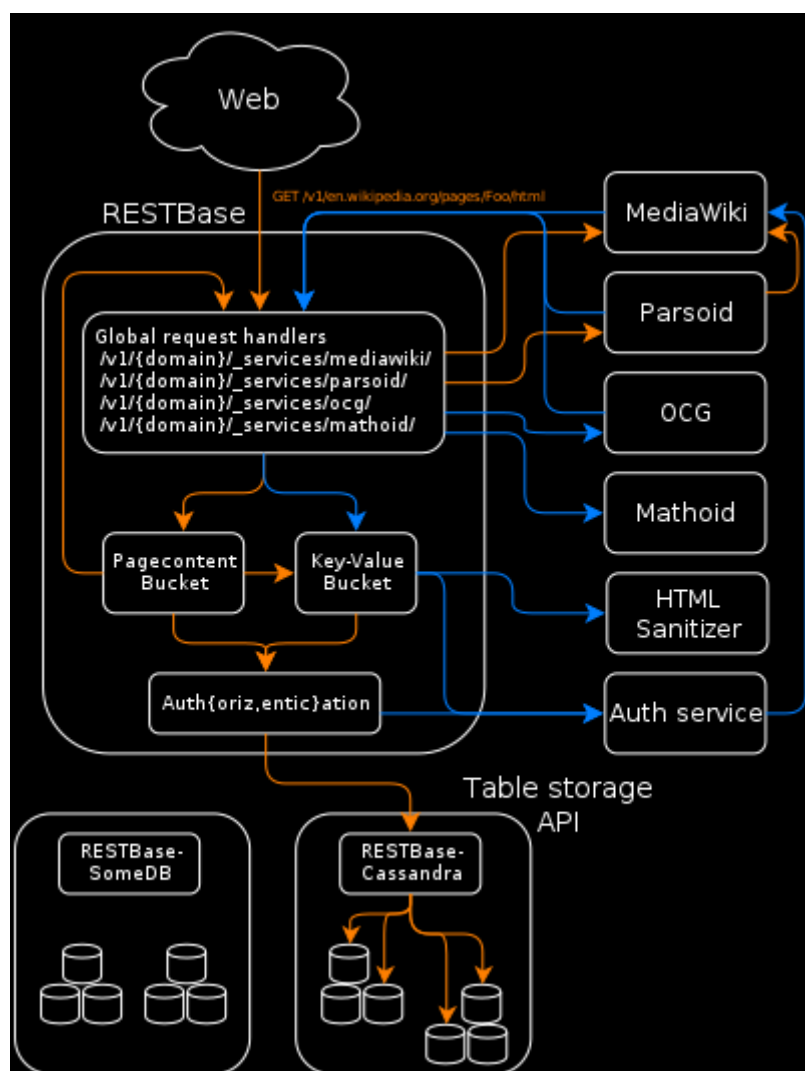
Adicionalmente a isto foi manuseado o programa *Pageview Analysis*²⁷¹, desenvolvido em 2016 pelos usuários *MusikAnimal*, *Kaldari*, *Marcel Ruiz Forns*. O programa é ativamente mantido e aperfeiçoado pela comunidade de wikimedistas, até mesmo existem esforços coletivos de tradução para garantir sua usabilidade em distintas comunidades. A ferramenta foi premiada com o *Coollest Tool Award*, em votação de editores no evento Wikimania 2019, realizada em Estocolmo. É hospedada no *Toolforge* e disponibiliza oito tipos de análise de visualizações em diferentes comunidades, a partir de dados fornecidos pelo REST API²⁷² que intermedia o acesso aos metadados da Wikimedia.

²⁷⁰ Disponível em:

<<https://web.archive.org/web/20121231010923/http://toolserver.org/~johang/2012.html#portuguese>>. Acesso em: 13/12/2020.

²⁷¹ Disponível em: <<https://pageviews.toolforge.org>>. Acesso em: 13/12/2020.

²⁷² Disponível em <<https://www.mediawiki.org/wiki/RESTBase>>. Acesso em: 13/12/2020.

Imagem 6: REST API²⁷³.

Fonte: <https://www.mediawiki.org/wiki/RESTBase>

Sendo assim, a combinação dos dois *softwares* permitiu a consulta aos dados referentes aos verbetes mais acessados da Wikipédia lusófona a partir do ano de 2012 a 2018. Estavam disponíveis informações anuais de ao menos 100 verbetes mais visualizados ao longo de sete anos, dispostos por seus acessos e apresentando grande miscelânea temática. Junto a obtenção dos dados estabelecia-se o primeiro recorte temporal da pesquisa.

²⁷³ A imagem ilustra o processo de armazenamento de metadados de plataformas da Wikimedia Foundation. Trata-se de uma infraestrutura que viabiliza a requisição desses metadados em formatos *machine-readable*, foi desenvolvido para comportar altas demandas de grandes volumes de informação. Após inúmeros processos que passam por serviços como o *Parsoid* (que converte o “wiki-texto” em HTML), o *MediaWiki* que é uma plataforma de colaboração e documentação de arquivos oriundos da WMF, o saneamento dos arquivos HTML etc. Após inúmeros procedimentos os metadados são armazenados no *RESTBase-Cassandra*.

Imagem 7: Verbetes mais acessados da Wikipédia em 2012.

INTERNET ARCHIVE
Wayback Machine
128 captures
29 Dec 2012 - 14 Mar 2021

http://toolserver.org/~johang/2012.html Go NOV DEC MAR 31 2011 2012 2014

Show full list

Most viewed articles on Portuguese Wikipedia 2012

100 most viewed articles on Portuguese Wikipedia during 2012.

Page name	View count
1. Brasil	3 664 094
2. Luiz Gonzaga	2 218 273
3. Orkut	2 213 289
4. Facebook	2 117 457
5. One Direction	1 851 486
6. Dia dos Namorados	1 776 702
7. Voleibol	1 771 414
8. Google	1 740 549
9. Jogos Olímpicos	1 653 379
10. Segunda Guerra Mundial	1 645 205

Show full list

Fonte: Captura de tela do autor²⁷⁴.

Com isto, estavam colocados sete ranqueamentos anuais, entre 2012 e 2018, cada um com verbetes ordenados de 1 a 100 de forma decrescente a partir da contagem de visualizações que obtiveram. Diante dos dados e dos objetivos de pesquisa, o movimento metodológico seguinte preocupou-se com a modelação de um parâmetro adequado para a extração e apreciação dos verbetes de História mais acessados.

Em meio à grande quantidade de verbetes e variações temáticas, quais seriam os verbetes de História? Preliminarmente essa pergunta poderia ser respondida considerando apenas os verbetes que continham “conteúdo histórico”. Entretanto, essa é uma categorização de alto risco metodológico, principalmente por sua abrangência, utilizá-la implicaria na consideração de uma vasta variedade de verbetes e que, por conseguinte, acarretaria a fuga dos objetivos desta investigação. Para ficar mais claro, pode-se tomar como exemplo o verbete *Voleibol* – que ocupou a sétima posição entre os mais acessados de 2012, ver figura 7. No verbete há a apresentação da história do Voleibol a partir de sua criação no final do século XIX por William George Morgan, nos Estados Unidos. Discorre-se sobre a história do esporte no Brasil, suas regras, a estrutura do jogo, os equipamentos, fundamentos, as posições, as principais competições etc. Ou seja, evidentemente é um verbete que contém um determinado

²⁷⁴ Disponível em:

<<https://web.archive.org/web/20121231010923/http://toolserver.org/~johang/2012.html#portuguese>> Acesso em: 10/01/2021.

“conteúdo histórico” e satisfaz o parâmetro sugerido, porém sua temática é irrelevante para a pesquisa.

Poderia, de outro modo, seguir uma categorização que corresponda à investigação e que, para isto, mira em assuntos próximos à História (disciplina). O problema dessa segunda tentativa ainda é sua abrangência, mesmo que direcionada a um tipo específico de conteúdo na enciclopédia. Com a aplicação dessa métrica poderia ser considerado, por exemplo, o verbete *Abolição da Escravatura* junto ao verbete *Democracia* e de inúmeras biografias²⁷⁵ de personalidades como Lélia Gonzales, o imperador romano Julio César, Caetano Veloso etc. Em outros termos: isso significaria lidar com particularidades inerentes a cada tipo verbete, trata-se afinal de um parâmetro ainda generalista e que condicionaria a investigação em uma pluralidade temática que imporia mais desafios do que esclarecimentos aos caminhos da pesquisa.

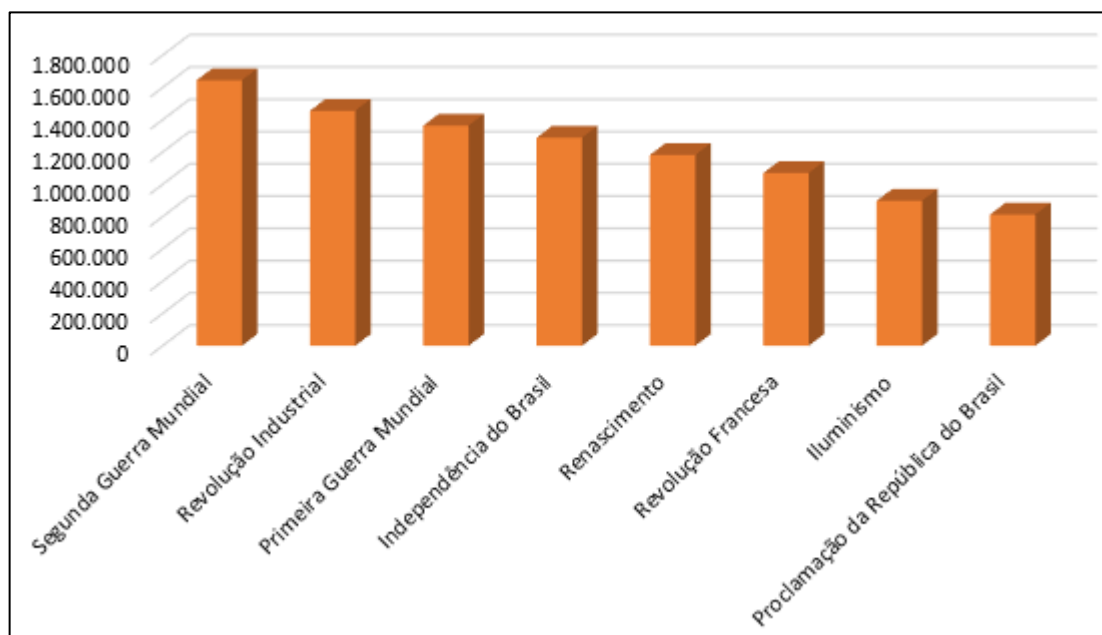
Por fim, sem suspense, o parâmetro escolhido foi o que buscou distinguir, no *ranking*, os verbetes que tratavam de “processos históricos”. Um exemplo elucidativo sobre isto pode ser visto no caso do verbete *Fascismo*²⁷⁶. No verbete oferece-se ao leitor a descrição do fascismo enquanto um conceito e ideologia política, concentra-se na explicação de seus símbolos, práticas e características etc., e em definições dadas por diferentes teóricos. De modo distinto apresenta-se o verbete que versa a respeito do fascismo italiano²⁷⁷ que se refere diretamente ao processo histórico ocorrido no século XX. A modelação do parâmetro, portanto, definiu como recorte apenas os verbetes de “processos históricos” e, permitiu delimitar mais apropriadamente os verbetes de História dispostos nos ranqueamentos. Por meio da aplicação desta métrica houve o desenvolvimento de uma nova organização dos verbetes mais acessados e esse reordenamento pode ser visualizado na imagem abaixo:

²⁷⁵ As biografias implicam outras dinâmicas de editoração e padrões de acesso, principalmente em biografia de pessoas vivas. Ou seja, requerem outros tipos de exames e inquéritos, mais apropriados as suas demandas particulares.

²⁷⁶ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fascismo>>. Acesso em: 20/01/2021.

²⁷⁷ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itália_Fascista>. Acesso em: 20/01/2021.

Gráfico 2: Verbetes de História mais acessados na Wikipedia lusófona em 2012.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 2 demonstra a aplicação do parâmetro no *ranking* de verbetes mais acessados da Wikipédia no ano de 2012 e apresenta a colocação de um total de oito verbetes de História²⁷⁸, entre os 100 disponíveis ($\Sigma = 100$). Respectivamente os oito verbetes estavam na seguinte colocação na lista geral: 10º, 13º, 17º e 22º, 27º, 41º, 69º, 92º. *Segunda Guerra Mundial*, por exemplo, obteve 1.645.205 visualizações enquanto o último colocado *Proclamação da República do Brasil* obteve 813.113 visualizações.

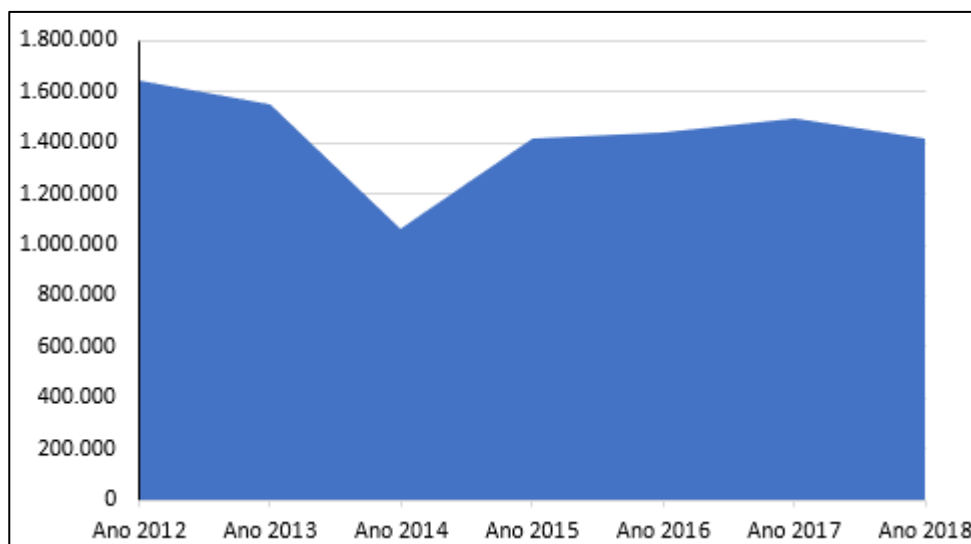
Também foram desenvolvidos levantamentos semelhantes ao exibido no gráfico, com base no conjunto de dados de acessos dos anos subsequentes. A análise dos levantamentos garantiu a percepção de certos padrões de acessos em verbetes da Wikipédia, especialmente nos verbetes de História. Nesse caso, é como se o exame dos dados estivesse posicionado com uma relativa distância pretendendo, assim, enxergar nos ranqueamentos a existência de tendências de acesso e verificar continuidades ou descontinuidades ao longo dos sete anos. Um dos padrões mais acentuados foi verificado nos acessos do verbete *Segunda Guerra Mundial*.

O verbete, de 2012 a 2018, obteve aproximadamente uma média de acessos anuais de 1.400.000 visualizações e esteve durante sete anos consecutivos como o verbete de História

²⁷⁸ Para explicitar um pouco mais a respeito do funcionamento da pesquisa nesse estágio e da aplicação do parâmetro, serve como exemplo a recusa de verbetes como: *Globalização* (estaria na 6ª posição como verbete de História e na 28ª pela lista geral) e *Capitalismo* (9ª posição como verbete de História e 79ª na lista geral).

mais acessado da Wikipédia, quase sempre acompanhado, no 2º ou 3º lugar, do verbete *Primeira Guerra Mundial*²⁷⁹.

Gráfico 3: Acessos do verbete *Segunda Guerra Mundial* de 2012 a 2018²⁸⁰.



Fonte: Elaborado pelo autor.

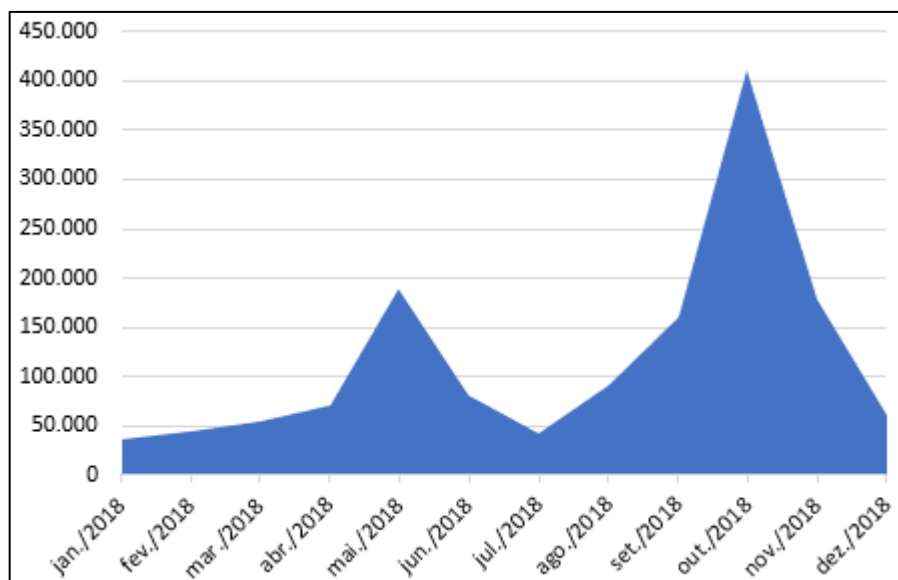
Entretanto, foi verificado que em 2018 houve um rompimento com padrões de consumo de verbetes de História anualmente estabelecidos, perceptível pela queda do verbete *Segunda Guerra Mundial* enquanto o verbete *Ditadura militar brasileira* alcançou o topo do ranking de acessos, com 1.420.913 visualizações – caracterizando um rompimento inédito da série de tendências verificadas entre 2012 e 2017. Diante da descoberta, houve um imediato interesse de pesquisa, inicialmente interrogando sobre as razões que teriam levado o verbete alcançar um

²⁷⁹ Isso abre margem para futuras investigações no campo da História, a respeito do consumo de conhecimento histórico, como colocado por Jerome de Groot (2009), e demandas públicas pelo passado com base, por exemplo, nos elevados padrões de consumo de conteúdo histórico a respeito das duas guerras mundiais na Wikipédia. Não é novidade alguma que o tema das duas guerras mundiais seja objeto de grande interesse.

²⁸⁰ Aqui vale manifestar um apontamento de natureza metodológica. Foi constatado que nos dados de visualizações do ano de 2015 há uma lacuna de informação, os dados são apresentados de maneira incompleta, somente a partir do mês de julho – mesmo com a combinação de dois softwares. Optou-se, portanto, por indicar no gráfico 3 a média de acessos do verbete *Segunda Guerra Mundial* com base em seus três anos anteriores. O número obtido pela média de acessos sinalizou a permanência do verbete no topo do ranqueamento. Se colocado em perspectiva os dados de acesso que o verbete *Segunda Guerra Mundial* apresentou nos seis meses disponíveis de 2015 em comparação a outros verbetes de história, verifica-se que dificilmente o verbete sobre a 2ª guerra não manter-se-ia como verbete mais acessado de História. Vale destacar que em 2016 e 2017, por exemplo, o verbete manteve-se na liderança. Dessa forma, a escolha pela apresentação de um dado incompleto não pareceu a mais apropriada, optou-se por sua exibição por média principalmente porque tal escolha não oferece riscos significativos a percepção de acessos do verbete, que é o interesse.

acentuado pico de visualizações e ser o verbete de História mais acessado de 2018, e a respeito da maneira que as edições e os editores teriam reagido (ou não) às taxas de acesso.

Gráfico 4: Acessos mensais no verbete *Ditadura militar brasileira* em 2018²⁸¹.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com isso, o verbete *Ditadura militar brasileira* tornou-se objeto de estudo desta dissertação, principalmente porque ofereceu possibilidades de investigação e discussão que não restringiram-se ao estudo de padrões de uso ou de consumo do conhecimento histórico na Wikipédia, apontam também para questionamentos sobre a forma que o passado sensível ditatorial brasileiro foi elaborado e negociado na Wikipédia, tendo em vista a relevância do tema no contexto nacional.

Assim, foi estabelecido o recorte temporal de vinte e quatro meses (de 2017 a 2018), como delimitação necessária para avaliar diferenças de um ano para o outro, compreender como o pico de acessos e o episódio que elevou o verbete ao mais editado de história em 2018, repercutiu nas edições, negociações e elaborações do conteúdo do verbete. Diante disto, o recurso necessário para esse tipo de investigação, sem dúvidas, foi encontrado no histórico de edição do verbete, utilizado como fonte de pesquisa, principalmente porque permite consultar todos os registros de modificações que o verbete sofreu desde sua criação até o momento recente.

²⁸¹ Os dados do gráfico foram obtidos por meio da ferramenta *Pageviews Analysis*.

3.1.3 Pesquisando no verbete *Ditadura militar brasileira*

Recapitulando um tópico já apresentado, se faz necessário reforçar, brevemente, a descrição do histórico de edição. Indubitavelmente, trata-se de uma relevante funcionalidade da plataforma *wiki*, responsável por arquivar interações de usuários, *bots* e processos de moderação, escrita e (re)escrita dos verbetes. Caracteriza-se como um dos principais “bastidores da Wikipédia” (JOHNSON, 2009), pode ser enxergado também como um repositório vivo, que é constantemente alimentado por um fluxo de contribuições geradas pelos usuários na Wikipédia. Com isso, o histórico de edição foi o espaço encontrado para obtenção de outros dados da pesquisa, com vistas na potencialização da análise.

Para dimensionar os próximos procedimentos metodológicos que estavam no horizonte, foi necessário examinar individualmente as edições contidas no histórico de edição do verbete²⁸² *Ditadura militar brasileira*, dando atenção ao conteúdo textual das edições, suas finalidades, as observações e justificativas oferecidas, os dias e horários de edição, o tipo de usuário (registrado, anônimo ou robô) que executava edições etc. Ao todo, somam-se 158 edições feitas no período de vinte e quatro meses, sendo 98 edições em 2017 e 60 edições em 2018.

Feita a observação e leitura preliminar, sequencialmente houve um processo detalhista do que pode-se chamar de “compilação descritiva” do conjunto de edições. Tratava-se de uma reorganização dos dados exibidos no histórico de edição, ou seja, uma espécie de resumo expandido do conteúdo textual que fora acrescentado, retirado ou corrigido. De modo geral, o intuito foi constituir uma primeira “base de dados” da pesquisa a respeito das edições. Essa compilação descritiva foi elaborada em dois documentos de texto (correspondentes a 2017 e 2018) e permitiu um acesso simplificado aos diferentes tipos de informações, sem que houvesse a necessidade de consultar separadamente as edições no histórico da Wikipédia, o que poderia se tornar uma atividade extenuante e confusa ao longo da pesquisa.

Os dados das modificações encontravam-se em um “estado bruto”, foram examinados, compilados e reorganizados e, como será visto nas páginas seguintes, foram refinados a partir de outros procedimentos metodológicos. Como exemplo da “compilação descritiva” e da constituição da base de dados inicial, ver a figura abaixo:

²⁸² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ditadura_militar_brasileira&action=history>. Acesso em: 05/02/2021.

Imagem 8: Base de dados de registros retirados do histórico de edição.

ORGANIZAÇÃO VERBETE DE DITADURA BRASILEIRA (2018)	
Ditadura Militar Brasileira (ano de análise: 2018). Método: levantamento a partir do “histórico de edições”. Palavra em vermelho (usuário humano) e em azul (bot).	
1. A primeira edição.	
Revisão das 22h23min de 8 de janeiro de 2018 – Usuário I	
Antes	Depois
Ditadura Militar no Brasil	Período Militar no Brasil
---	“a pedido da OAB, do Congresso, da Família Brasileira que não queriam a instalação do comunismo no Brasil”.
A ditadura	O regime
 <u>Comentário do usuário:</u> Esclarecimentos do que realmente aconteceu no movimento de 65, foi apenas uma pequena contribuição. Esse texto, por ser tendencioso, receberá mais contribuições de pessoas como eu, que viveram esse período.	
2. A segunda edição.	
Reversão da edição de Usuário I por Usuário X após 15 minutos do acontecido.	
3. A terceira edição.	
Revisão das 19h32min de 9 de janeiro de 2018 - 152.249.211.75	
Antes	Depois
Ditadura	Regime (5x)
O regime	O Estado

Fonte: Elaborado pelo autor.

A organização dos dados, na forma da “compilação descritiva”, cumpriu uma função relevante no estágio inicial em que a pesquisa se encontrava, principalmente porque auxiliou na percepção geral das modificações e evidenciou a existência de diferentes “tipos de edição” e suas ocorrências ao longo dos vinte e quatro meses. Houve a necessidade, entretanto, de refinar os dados compilados e de elaborar formas de categorizá-los, de modo que pudessem ser processados ulteriormente.

Assim, primeiramente optou-se pelo agrupamento das edições em “categorias específicas”, que serviriam como uma “classificação simplificada” das modificações impostas ao conteúdo do verbete em questão – além de sinalizarem para distintas finalidades e sentidos aplicados pelas modificações.

Em outros termos, no lugar de fornecer descrições em parágrafos para cada uma das 158 edições, como estava posto na “compilação descritiva”, este procedimento preocupou-se com a categorização dos dados em “núcleos de sentido”. Nesse ínterim, cabe ressaltar que as 158 edições não se inserem, individualmente, nas “categorias específicas”. Isso quer dizer que em uma mesma edição pode existir distintas modificações e que, por conseguinte, podem ser classificadas em diferentes categorias. Um exemplo disso: ao ler um verbete na Wikipédia o Usuário X verifica alguma informação incorreta, sente-se instigado para editar uma vez e aprimorar o verbete. No painel de edição, o Usuário X corrige a informação incorreta, mas decide também inserir uma imagem, corrigir erros gramaticais, modificar visualmente a disposição dos parágrafos, entre outros. Portanto, mesmo em uma única edição é possível identificar seus diferentes tipos no verbete.

Algumas das categorias específicas relacionadas às edições do verbete eram: “adição curta”, “adição média” ou “adição longa” de conteúdo textual; “inserção de imagens”; “inserção de *links*”; “correção gramatical”; “correção de data”; “edição desfeita por usuário” etc. O que se nota aqui é a quantidade, variedade de categorias e a forma que elas esmiuçavam descrições. O que leva a concluir que a aplicação dessas categorias significaria ir no sentido oposto da eficiência metodológica que se almejou anteriormente. Assim, foi necessário redesenhar as classificações, pensando-as agora como “categorias amplas”, que poderiam abarcar um conjunto de coocorrências e similaridades percebidas entre os tipos de edições. Elas podem ser entendidas em cinco categorias gerais: “Correção gramatical ou estilística”; “Vandalismos”; “Acréscimo de conteúdo”; “Reversão” e “Proteção”.

“Correção gramatical ou estilística” reúne edições que correspondem ao aprimoramento do verbete, seja em relação a redação do conteúdo textual, como também o que tange os ajustes necessários para a padronização do verbete – em conformidade com o *Livro de Estilos*²⁸³. De modo geral, “correção gramatical ou estilística” é uma classificação atenta aos ajustes de linguagem, de *layout* e do formato do artigo enciclopédico. Alguns exemplos de correções que foram percebidas são: o posicionamento e tamanho de figuras; a substituição de palavras; a correção ortográfica (seguindo o *Acordo Ortográfico* de 1945 ou de 1990); o uso de itálico, negrito, de pontuações, numerações; a criação de seções e subseções; o formato de títulos e as marcações (ligações internas ou externas); a padronização de referências etc.

²⁸³ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Livro_de_estilo>. Acesso em: 12/02/2021.

“Vandalismo”, por sua vez, é uma classificação que se baseia em um jargão wikipedista utilizado para descrever comportamentos abusivos de usuários e práticas de depredação intencional da plataforma, que rompem com normas de padronização do conteúdo e códigos de conduta. Assim, essa classificação foi aplicada em edições que se opunham ao conjunto de regras que condicionam a escrita colaborativa na Wikipedia, alguns exemplos disso são as edições que: inseriram informações falsas; romperam com o princípio de imparcialidade; deram peso indevido; excluíram conteúdo do verbete sem justificativa plausível etc.

Como o próprio nome diz “acréscimo de conteúdo” refere-se àquelas edições que complementaram o verbete com algum tipo de conteúdo, seja com a inserção de *links*, de imagens, indo do acréscimo de pequenas informações até longos parágrafos.

“Reversão” corresponde diretamente à funcionalidade administrativa da Wikipedia que permite desfazer edições indesejadas, que estejam em desacordo com as regras ou que necessitem da formação de consenso para a sua efetivação na página do verbete. Essas edições reverterem o verbete para uma “versão estabilizada”, ou seja, para uma versão anterior à edição indesejada e é uma função executada por usuários e por robôs.

A última classificação diz respeito ao mecanismo de proteção de páginas da Wikipedia que restringe a edição do verbete a determinados usuários por tempo determinado – e em certos casos de artigos muito acessados e que vandalismos consecutivos representam potencial impacto ao verbete, o tempo de proteção pode ser indeterminado. A razão de sua aplicação geralmente está relacionada a existência de conflitos de edição ou a vandalismos excessivos no verbete. É uma funcionalidade controlada por administradores da Wikipédia e organiza-se em: página protegida (apenas administradores podem editá-la) e página semiprotetida (apenas autorrevisores ou usuários com conta autoconfirmada podem editá-la)²⁸⁴.

Ao todo foram contabilizadas 167 edições que puderam ser inseridas nas cinco classificações descritas acima. Elas foram organizadas em arquivos a partir de sua data de “publicação”. A partir do processamento desses dados de edição foi possível, por exemplo, desenvolver gráficos e explicitar informações estatísticas a respeito das modificações do verbete *Ditadura militar brasileira*, feitas de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

²⁸⁴ Para mais informações a respeito, acessar o verbete da Wikipedia sobre proteção em páginas. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Página_protegida >. Acesso em: 15/02/2021.

Imagem 9: Exemplo de organização mensal das categorias de edição²⁸⁵.

1	Classificação	Usuário	Data	Horário
2	Acréscimo	Usuário I	20/05/2018	19h46min
3	Acréscimo	Usuário I	20/05/2018	19h57min
4	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário I	20/05/2018	20h00min
5	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário I	21/05/2018	00h12min
6	Acréscimo	Usuário I	27/05/2018	06h57min
7	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário I	27/05/2018	06h57min
8	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário X	27/05/2018	15h43min
9	Vandalismo	Usuário X	28/05/2018	17h49min
10	Reversão	Usuário I	28/05/2018	17h50min
11	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário I	07/06/2018	23h07min
12	Reversão	Usuário I	07/06/2018	23h59min
13	Reversão	Usuário I	08/06/2018	00h13min
14	Reversão	Usuário F	08/06/2018	01h49min
15	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário F	14/06/2018	10h20min
16	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário I	14/06/2018	10h21min
17	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário W	26/06/2018	15h54min
18	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário I	26/06/2018	15h54min
19	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário A	28/06/2018	05h59min
20	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário F	04/07/2018	04h59min
21	Correção Gramatical ou Estilística	Usuário I	29/07/2018	12h19min

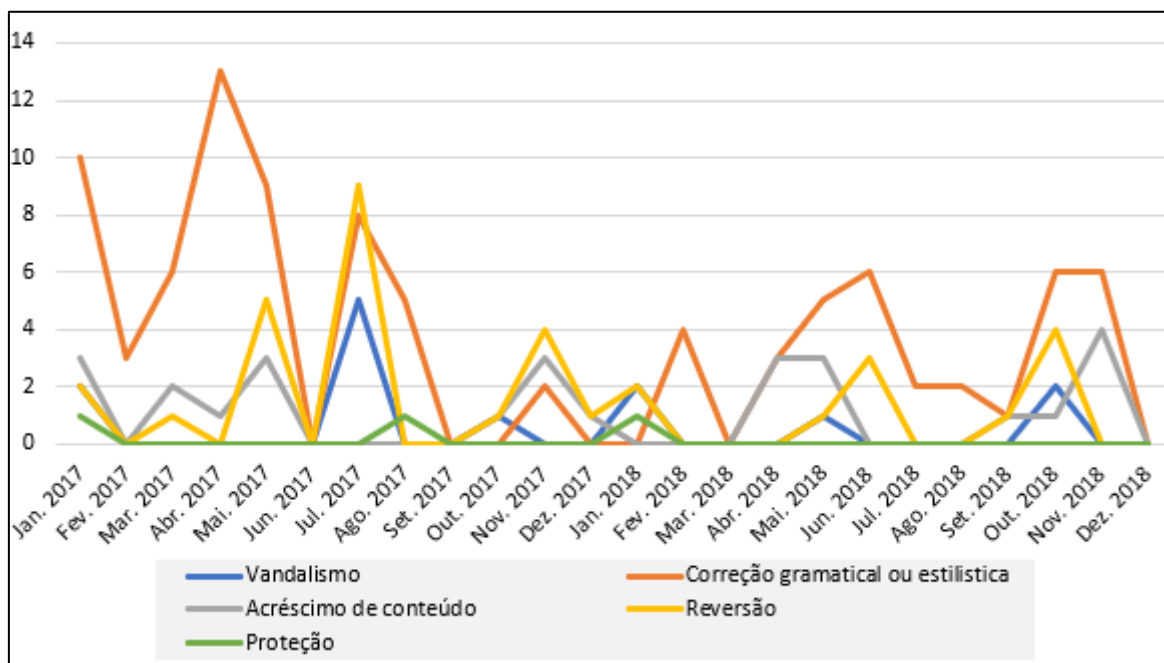
Fonte: Elaborado pelo autor.

O refinamento dos dados²⁸⁶ exigiu o manuseio de recursos estatísticos e, por conseguinte, possibilitou o desenvolvimento de representações gráficas dos dados processados, oferecendo condições mais adequadas para a interpretação de dados contidos no histórico de edição. Um exemplo de representação gráfica dos dados pode ser analisado no gráfico a seguir. Ele corresponde a um “gráfico de séries temporais” utilizado para distribuir as classificações de edição ao longo dos vinte e quatro meses. Ele possui o intuito de auxiliar na identificação de tendências, sazonalidades, picos e depressões no conjunto de dados.

²⁸⁵ Mesmo lidando com informações abertas na Wikipedia, foi feita a escolha de não referir-se a nomes de usuários ou apresentar a descrição de IPs, de modo a não particularizar a um usuário algum tipo de conduta ou propagandear atuações individuais de algum editor neste estudo. De todo modo, são informações que não ficam impedidas de consulta, elas são facilmente verificáveis nas páginas da Wikipédia (nas páginas de discussão e de histórico de edição, por exemplo).

²⁸⁶ O que está se chamando de “refinamento” corresponde a decupagem dos dados da pesquisa.

Gráfico 5: Tendências de edições em classificações amplas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.4 O uso do IRAMUTEQ

Para a continuidade do processamento do conteúdo das edições, foi utilizado o *software* livre IRAMUTEQ (0.7 *alpha* 2), sigla em francês para *Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários*. O programa, através de seus múltiplos métodos, facilita a análise e a observância de proximidades, relações e coocorrências de termos e segmentos de textos inseridos em um determinado “*corpus* textual” (metadados ou base de dados). Além disso, o programa consegue processar grande quantidade de textos e sintetizá-los em informações analiticamente pertinentes ao estudo, garantindo a classificação de palavras em “núcleos de sentido”, a visualização de similitudes e a representação gráfica da frequência lexical, por exemplo. Para a potencialização da análise do material de pesquisa²⁸⁷, foram escolhidas três ferramentas de análise disponíveis no IRAMUTEQ que se adequavam ao material de pesquisa e ao interesse de análise, são elas: estatísticas da descrição do *corpus*; análise de similitude e a nuvem de palavras.

²⁸⁷ Indubitavelmente o IRAMUTEQ foi uma ferramenta que potencializou os procedimentos de análise e interpretação do material de pesquisa deste trabalho, com grandes serventias para o processamento dos dados de editoração da comunidade e para a compreensão de processo de cocriação, neste verbete com alta taxa de acessos.

Pensando em etapas pré-processamento, o primeiro passo foi em direção à leitura do conteúdo textual das edições, armazenadas no histórico do verbete. Esse movimento inicial garantiu um contato próximo com as informações e facilitou o desenvolvimento da segunda etapa, que se refere a seleção do material utilizável. Neste segundo passo foram feitos recortes no conjunto de textos, selecionando-os em busca de materiais relevantes para o processamento e definindo quais deles seriam adequados para a análise textual no IRAMUTEQ. Por último, o terceiro passo diz respeito à montagem e tratamento do *corpus* textual, tratou-se de uma etapa minuciosa que exigiu a organização dos excertos de textos (retirados das edições do verbete) em um único *corpus*. O tratamento do material refere-se a uma “qualificação do texto”, principalmente através da exclusão/alteração de caracteres ou termos que, potencialmente, causam erros de análise no *software*. Alguns exemplos de tratamento são: a não utilização de flexões verbo-nominais; a exclusão de caracteres especiais; a exclusão de erros de ortografia (não reconhecíveis pelo dicionário do programa); alteração em palavras compostas, visto que perdem seu sentido quando separadas (são unidas pelo traço *underline*, como por exemplo a palavra “café_da_manhã”).

O material selecionado e tratado é inserido em um bloco de notas, atribuiu-se a ele um padrão de identificação em asteriscos, reconhecível pelo *software* (**** *), e o arquivo textual foi salvo sob a codificação do tipo UTF-8, uma dentre as muitas reconhecidas.

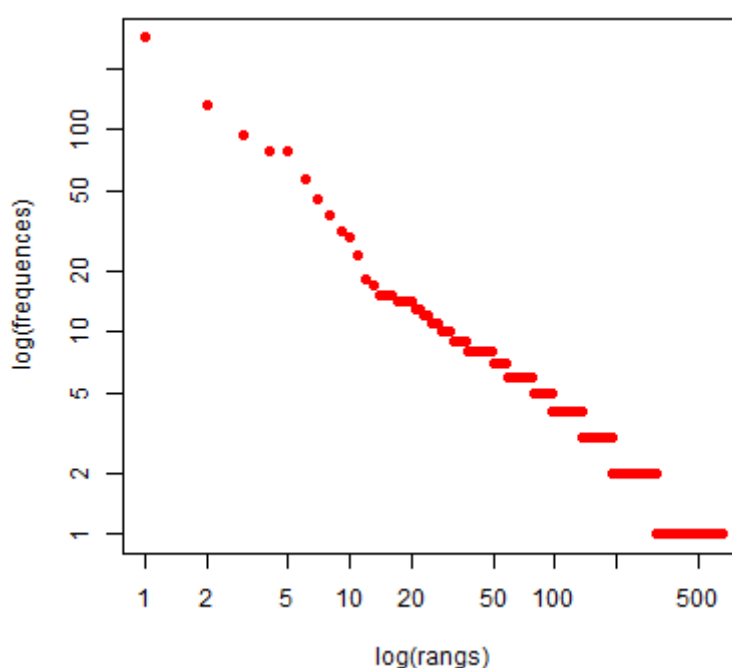
O material selecionado para processamento no IRAMUTEQ corresponde às edições entre 2017 e 2018 no verbete *Ditadura militar brasileira*. Entretanto, utilizar o conteúdo das edições significaria lidar somente com ajustes pontuais de datas, alteração de termos, médias ou pequenas inserções de conteúdo etc. Isso produziria duas possíveis consequências: a) não poderia ser analisado por uma ferramenta como o IRAMUTEQ ou b) produziria uma análise pouco significativa. Optou-se, desse modo, em compreender as edições em seu contexto, inserindo o parágrafo ou a frase em que essas modificações estavam concentradas.

Com tudo isso, a ideia foi potencializar a análise, buscando compreender quais assuntos, acontecimentos ou personalidades motivavam interesse de edição no verbete, seja no que tange as categorias de correção, vandalismo ou acréscimo de informação. Ademais, trata-se de um estudo preocupado em entender o funcionamento da plataforma, o comportamento da comunidade de editores e as dinâmicas de editoração.

Com as três etapas iniciais finalizadas, houve o processamento do arquivo no IRAMUTEQ e a obtenção dos primeiros dados. O *corpus* geral foi constituído por um texto,

separado em 196 segmentos de texto (ST). Emergiram dele 2.483 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 750 palavras distintas e 413 com uma única ocorrência (hápx). Na figura abaixo é possível visualizar um *diagrama de Zipf*, que representa a análise lexicográfica das frequências das palavras no *corpus*. Grosso modo, o gráfico representa a existência de grande repetição (frequência) de poucas palavras no conjunto de texto, enquanto muitas palavras possuem baixas taxas de repetição.

Gráfico 6: Análise lexicográfica clássica – diagrama de Zipf.



Fonte: Elaborado pelo autor, IRAMUTEQ.

Sequencialmente a isto, foi manuseado o segundo tipo de processamento de dados, chamado de *Análise de Similitude*. Trata-se de um recurso analítico baseado na “teoria matemática dos grafos” que, dentre outras funções, é útil para a modelagem de relações entre pares de objetos²⁸⁸. De modo geral, a análise de similitudes cria graficamente uma “árvore de coocorrências” de termos, agrupando-os em nuvens partir de suas associações (diferenciação em *clusters*) e representando em “galhos” ou “raízes” as diferenças ou aproximações com outros termos/núcleos de sentido. O recurso possibilita ajustes gráficos úteis na apresentação das informações (como tamanho da imagem e cores dos vértices) e permite a alterações na

²⁸⁸ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_dos_grafos >. Acesso: 20/03/2021.

parametrização da análise, escolhendo os termos que serão processados, a definição de variáveis e tipos de gráficos etc. Cabe ressaltar que, anteriormente ao processamento, foi preciso excluir preposições, datas numéricas e advérbios do *corpus* para evidenciar palavras que portavam significados apreensíveis para este tipo de análise.

O *Método de Reinert* ou *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD) é um importante recurso para a análise automatizada de documentos textuais. Essa função permite a hierarquização e diferenciação de contextos a partir das coocorrências e da posição dos termos (proximidade) – no que é chamado de “leis de distribuição de vocábulos”. Cervi (2018) afirma que “não se trata de uma análise sintática, mas sim uma verificação dos termos presentes no texto, da forma como eles se organizam e os elementos constitutivos deles” (2018, p. 8-9).

A partir do segmento de texto são estabelecidos diferentes compartimentos (classes) que agregam “núcleos de sentidos comuns”, que podem ser nomeados a partir da interpretação do resultado do processamento²⁸⁹. Foram 135 segmentos aproveitados (68,88%) de um total de 196. Essa porcentagem de aproveitamento é inferior ao mínimo recomendado para o processamento com a CHD, que deve ter retenção < 70%. Por este motivo a CHD foi desconsiderada dos procedimentos de análise textual do material desta pesquisa. A razão da impossibilidade de utilização desse recurso analítico se deve a condição do *corpus* textual, principalmente pela variedade de temas que o *corpus* abrange e por sua “pequena” quantidade de texto. Ignorar tais recomendações geraria confusões no processamento dos dados que, por sua vez, influiria negativamente no exame dos resultados. Por isso, os demais recursos de análise se mostraram mais adequados para uso do que a CHD, visto que trata-se de um *corpus* relativamente pequeno, em perspectiva com o potencial de análise oferecido pelo IRAMUTEQ.

A *nuvem de palavras* foi outro recurso de análise utilizado. De modo geral, trata-se de um recurso que representa graficamente as palavras mais frequentes em um determinado *corpus* textual. Apesar de ser uma análise de tipo simples, sua aplicação encontra utilidades relevantes para a pesquisa, principalmente no que tange a visualização hierarquizada de termos/temáticas com maior evidência.

Assim, as três funcionalidades presentes na ferramenta IRAMUTEQ foram empregadas para o processamento dos dados textuais das edições. Nos subcapítulos subsequentes será

²⁸⁹ A representação icônica do processamento da CHD ocorre através do dendrograma, um diagrama que favorece a análise de relações em agrupamentos.

possível contemplar a exposição dos resultados das análises e a interpretação dos dados de pesquisa a respeito do verbete da Wikipédia e as edições da comunidade (2018-2018).

3.2 O verbete *Ditadura militar brasileira* e suas edições – de 2017 a 2018

O verbete *Ditadura militar brasileira* foi criado na Wikipédia em fevereiro de 2005, através da “edição-inaugural” de um usuário cadastrado que, de uma só vez, inseriu cerca de 7 mil *bytes*²⁹⁰ de informação no corpo do verbete. A edição inseriu um longo texto corrido, sem imagens, subtítulos ou grande esmero estilístico, era como se estivesse repetindo o formato dos populares (à época) *blogs*, em uma pouco desbravada (e conhecida) enciclopédia *wiki*. Engana-se quem imagina que a primeira edição do verbete restringir-se-ia a um tópico específico a respeito do período ditatorial brasileiro, à espera de edições vindouras que complementariam o verbete. Ao contrário, a edição almejou sintetizar os 21 anos do período, partindo da descrição do golpe militar de 1º de abril 1964 e encerrando o verbete com ênfase a seis “frases célebres” do general João Batista Figueiredo.

Sem divisão do conteúdo em seções tampouco referências correspondentes ao conteúdo inserido, a edição-inaugural simboliza um “pontapé inicial” do verbete sobre a ditadura no Brasil. Para reforçar a metáfora futebolística, o pontapé assemelhou-se àqueles que um dos times deseja, logo no primeiro minuto, vencer a partida – como se estivesse em débito com a torcida, devendo um resultado rápido. Mesmo se tratando de um pontapé apressado, ele sem dúvidas marcou o início de um percurso de edição ainda vigente, que ocorre há 16 anos.

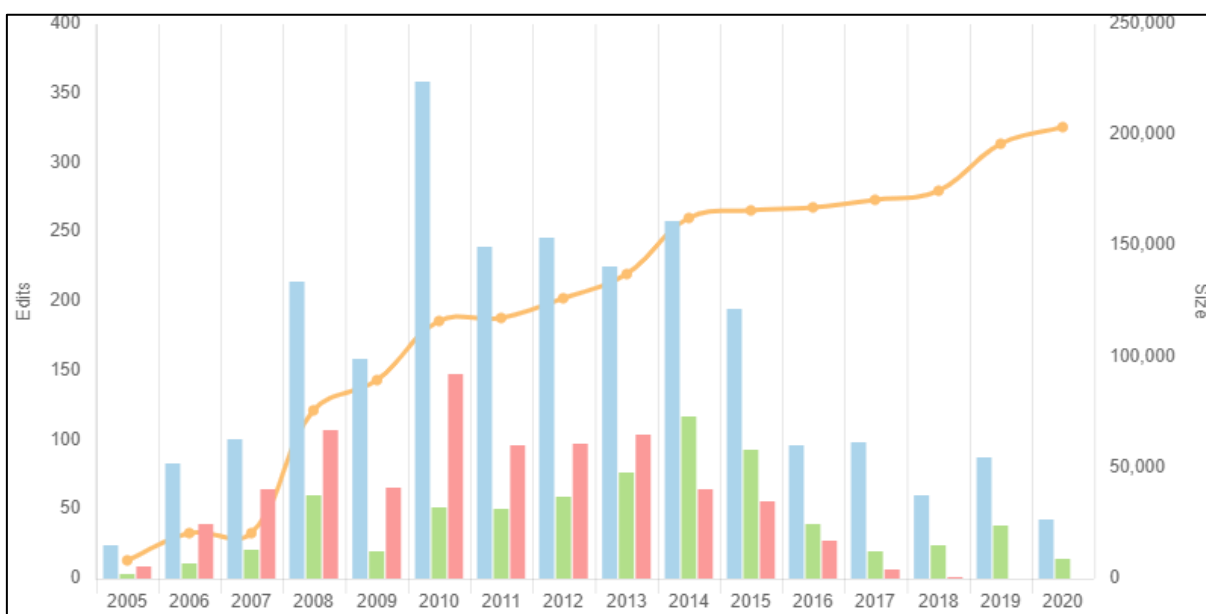
Pensando o passado a partir das percepções atuais, o primeiro ano do verbete *Ditadura militar brasileira* foi tímido. Ao todo, em 2005 foram registradas 25 entradas de edições feitas por 10 usuários. No término do primeiro ano, o verbete comportou 8.335 *bytes* de tamanho, 908 *bytes* a mais em relação à primeira edição de fevereiro de 2005. No ano seguinte as edições no verbete mais que duplicaram seu tamanho, alcançando 20.805 *bytes* (150% de aumento percentual), de fato um demonstrativo do veloz envolvimento²⁹¹ da comunidade wikipedista com o verbete e do potencial colaborativo impresso nesse modelo de escrita on-line. Entretanto,

²⁹⁰ *Byte* é uma unidade de medida de informação digital, não confundir com *bit* que corresponde dígitos binários que representam a menor unidade de armazenamento ou transmissão de dados.

²⁹¹ Em 2006 não foram registradas edições feitas pelo usuário que inaugurou o verbete. As edições seguintes não foram feitas pelo mesmo usuário que criou a página, elas foram feitas por diversos outros usuários, anônimos ou cadastrados. Isso demonstra como a ideia de autoria se dissolve e revela que, mesmo que seja possível verificar o autor da edição, que o sujeito-autor torna-se irrelevante nesse formato de escrita colaborativa on-line.

apesar do acréscimo no tamanho do verbete – com a inclusão de seções, índices e informações complementares –, não houve o acréscimo de referências, aspecto indispensável para a verificabilidade das informações e para a avaliação da qualidade do conteúdo enciclopédico. Foi somente em 2008 que surgiram as primeiras referências bibliográficas, acompanhadas de um primeiro grande pico de inserção de conteúdo, que fez o verbete alcançar 75.814 *bytes* de tamanho.

Gráfico 7: Progressão do verbete *Ditadura militar brasileira* (2005 a 2021).



Fonte: *Software X-tools*²⁹².

Para perceber outros detalhes da confecção de um verbete na Wikipedia é necessário olhar para a sua página de discussão que é uma espécie de antessala da enciclopédia que pretende alcançar o consenso por meio de discussões entre usuários.

O arquivo da página de discussões revela que nos anos iniciais do verbete *Ditadura militar brasileira* as discussões carregavam consigo uma forte dimensão autorreflexiva, seja o que se refere a prática editorial quanto ao estado do verbete. A comunidade apontava itens que necessitavam de melhoria (como a falta de referencialidade), descreviam preocupações estilísticas, debatiam a respeito de qual título seria o mais adequado e se a escrita deveria seguir

²⁹² Para oferecer uma legenda apropriada dos elementos contidos no gráfico de progressão do tamanho (em *bytes*) do verbete *Ditadura militar brasileira*, cabe destacar que a cor laranja refere-se ao tamanho, a cor azul refere-se ao total de edições, a cor verde refere-se a edições pequenas, e a cor rosa refere-se a valores a respeito de edições feitas por usuários com IP. Disponível em: < <https://xtools.wmflabs.org/articleinfo> >. Acesso em: 24/03/2021.

um ordenamento cronológico, por exemplo. Era discutida a inserção de elementos no verbete, como o tema da violação dos Direitos Humanos durante o período ditatorial. Existiram também acusações de parcialidade, conforme escreve um usuário não-identificado: “*O texto parece ter sido feito por gente da UNE ou do PCdoB. Enviesado demais e para a esquerda*”.

Além disso, nota-se que os editores na página de discussão dirigiam-se ao tema com hesitação, com uma relativa frequência. Descreviam o verbete como “o artigo mais importante da história brasileira”, mas também como “espinhoso”, um “artigo polêmico”, uma temática “difícil pelo tema que envolve”, alegando inclusive a “falta de consenso sobre os sentidos da ditadura”. De modo amplo, pode-se considerar que as colocações demonstram uma consciente preocupação editorial de parcela da comunidade da Wikipédia com a escrita deste tema tido como o mais importante da história nacional e que aparenta estar preocupada com a possibilidade de excessivas disputas de representação desse passado recente, como se estivessem sinalizando um caminho que seria trilhado na corda bamba. Trata-se de um ponto significativo para ser sublinhado principalmente porque essas considerações dos usuários se dão em um período anterior aos trabalhos da *Comissão Nacional da Verdade* (CNV), e auxiliam a pensar a construção inacabada e disputada da narrativa social da ditadura, como menciona Pereira (2015). Com o desenvolvimento de políticas de memória pelo Estado brasileiro houve a abertura de um importante espaço para a reelaboração e rediscussão pública sobre o passado recente ditatorial no Brasil, com intensidade após aprovação da Comissão pela *Câmara dos Deputados* em 2011 e com os resultados obtidos e recomendações ofertadas pelo relatório final da CNV em dezembro de 2014.

Na página de discussão do verbete percebe-se um papel atribuído ao campo da História, ao professor e historiador disciplinado e à historiografia. As arguições de alguns editores (especialmente de 2006 a 2011) revelavam que, quando diante de dissensos, recorriam ao saber histórico disciplinarmente constituído como estratégia de defesa de sua perspectiva que se pretendia fazer valer na plataforma. A História, neste caso, cumpriria simbolicamente a função de um *bunker* retórico, um abrigo argumentativo materializado em diversas declarações imperativas do tipo: “*estude mais história*”; “*leia história*” etc. Ademais, diante de acusações de parcialidade ou de revisionismo geradas por determinada edição, nota-se que no processo inicial de construção do verbete havia, em alguns argumentos, um movimento de busca por respaldo nos historiadores²⁹³, no que chamavam de “consenso histórico” (entendido aqui como

²⁹³ Nos anos de 2009 e 2011 constatou-se a presença de dois editores que descrevem suas ligações formais com o campo da história (um professor e outro graduando). O que é perceptível através da leitura das páginas de discussão

historiografia), com maior incidência nos livros de História (os didáticos e os não-escolares). Ou seja, tratava-se de um mecanismo de validação editorial que buscava sobretudo o consenso e o convencimento dos pares de que aquela tratava-se de uma legítima e referendada edição. Pode-se afirmar, portanto, que em algumas discussões do verbete o conhecimento histórico não era desprezado, era requerido²⁹⁴. Não era objeto de desconsideração, mas objeto de consagração, que serviria de certificação de uma edição ou argumento aceitável. Mesmo que demais regimes historiográficos e os diversos campos do conhecimento tenham se debruçado a respeito da ditadura civil-militar brasileira, a percepção geral é que a temática pertencia aos domínios de *Clio*. Sendo assim, não se recorria a vídeos de *youtubers*, a textos jornalísticos, sociológicos, antropológicos ou escritos por cientistas políticos, o impulso imediato concentrava-se na exigência de ler, estudar e aprender História.

Apesar da atenção conferida ao conhecimento histórico durante o processo de formulação do verbete, não deve-se cair na tentação de uma visão romântica ou ingênua dos debates entre wikipedistas. Foi apresentado e discutido em diversos momentos desta dissertação que a escrita colaborativa na Wikipedia é um processo conflituoso que exige ininterruptas negociações de sentidos pela comunidade. É preciso sublinhar, portanto, que o respaldo à historiografia coexistia e vinha acompanhado de desacordos e diversas outras discussões que exprimiam, por exemplo, conteúdo falso e conspiracionista, negacionismos, tentativas de revisionismo histórico sem lastro factual e defesas da ditadura, principalmente a partir da enganosa ideia de ameaça comunista no país no contexto pré-1964. Eram arguições que não encontravam espaço nas edições do verbete, mas que tentavam mostrar-se legítimas buscando mútuas “concordâncias negacionistas” entre editores na página de discussões. Por mais que

é que ambos depararam-se com um ambiente interessado em seus argumentos e com expectativas em relação a sua colaboração com o verbete. Entretanto, suas presenças não tornaram-se predominantes nas discussões do verbete, ou seja, nenhum dos dois tornou-se um editor ativo no verbete. Pensando outro ponto, de certo uma investigação recente acerca dos editores da Wikipédia lusófona configuraria um relevante objeto de estudo, com grande valia aos estudos sobre a plataforma. Se pensado no caso do verbete *Ditadura militar brasileira*, por exemplo, seria de grande serventia ter o conhecimento do perfil dos wikipedistas mais ativos no verbete, seu nível de educação formal, condição socioeconômica, origem, raça, faixa etária, gênero etc. Seria um dado relevante até mesmo para avaliar a presença de editores com formação acadêmica no campo da História e as razões que motivam sua atuação na enciclopédia: seria uma ocupação recreativa ou um senso de responsabilidade disciplinar? Um desejo por atingir públicos ou um desejo de elaborar com públicos? De fato, são questões que ainda não encontram respostas adequadas, que não encontrarão respostas neste trabalho mas que, pelo crescente interesse pela enciclopédia, poderão ser respondidas em investigações vindouras.

²⁹⁴ Essa demanda pelo saber histórico coincide com novas modalidades de escrita da História, como é percebido nos verbetes enciclopédicos da Wikipedia e com o desenvolvimento da *web* como aponta Jurandir Malerba: “[...] a alteração do perfil do produtor de história e a expansão vertiginosa do seu público consumidor – se explicam em grande parte pelo surgimento de novas mídias, particularmente a internet” (2017, p. 141). Nesse espaço em que a vocalização da história não se dá, unicamente, por meio de historiadores profissionais, vê-se não só o uso do passado, mas manuseio do saber historiográfico – como exigência editorial que impossibilita interpretações minoritárias ou pessoais, por exemplo.

houvesse usuários que requisitassem informações vindas do “consenso histórico”, havia aqueles que associavam a “existência da ditadura” a um obscuro “*consenso [lê-se conluio] entre historiadores comunistas*”, como manifestado por um usuário em 2010.

Diante da variedade de assuntos relativos à ditadura civil-militar, um em específico sobressaiu entre os objetos de discussão, configurando-se como o principal tema de debate entre os usuários na página de discussão do verbete.

A controvérsia dizia respeito a uma sugestão de modificação do título do verbete que de *Ditadura militar brasileira* passaria a se chamar *Regime militar brasileiro*. A discussão ocorreu em novembro de 2015, entretanto, existem registros anteriores à 2015 que sinalizam que as sugestões de alteração do título ou sobre a nomenclatura mais adequada para se dirigir ao tema corresponde a uma pauta frequente e sem consenso formado entre os editores. Na citação abaixo vê-se a sustentação que acompanhou a solicitação do usuário que solicitou à comunidade a alteração do título:

Não sei se é muito adequado chamar de ditadura. Primeiro que falar em ditadura implica que houve um ditador (o que nunca existiu). Em segundo lugar... simplesmente não me parece adequado. Tenham em mente que nem todo governo não eleito democraticamente é necessariamente uma ditadura. (00h42min de 18 de novembro de 2015)²⁹⁵.

O pedido de renomeação do verbete recebeu respostas dos editores que, de modo imediato e unânime, discordaram da proposta e de sua sustentação argumentativa. Foram, ao todo, cinco discordâncias publicadas poucas horas após o pedido. De modo amplo, chama atenção algumas objeções que optaram por caminhos distintos, que podem ser percebidas e destacadas de modo tripartite: a primeira buscou contra-argumentar fazendo uso da acepção do termo “ditador” e do conceito de “ditadura”; a segunda limitou-se a uma contestação retórica, divergindo da declaração de que não houve ditadura; e por fim, a terceira rejeitou a solicitação apresentada tendo por base os cinco livros da coleção da ditadura do jornalista Elio Gaspari e o livro das historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling chamado *Brasil: Uma Biografia*.

Conforme mencionado anteriormente, havia tentativas de renomeação do verbete anteriores a 2015. De certo modo, é possível afirmar que o tema em disputa atravessa por

²⁹⁵ Como modo de distinguir citações de autores que compõem as referências bibliográficas deste trabalho, optou-se por grifar em itálico todas as citações referentes a editores da Wikipédia, diferenciando-as no corpo do texto para facilitar sua identificação.

completo a história da escrita do verbete, é significado do processo de editoração à muitas mãos e dos temas que a comunidade elege como relevantes.

Numa breve genealogia da controvérsia, percebe-se que ela parte do ano de criação do verbete, em 2005, momento em que ele é nomeado *Regime militar de 1964*. Dois anos após sua criação, em 2007, houve uma substituição no título, que passou a ser chamado *Ditadura militar no Brasil (1964-1985)*. Em 2009 a questão foi retomada, havendo uma outra renomeação, dessa vez utilizando uma variação do título inicial do verbete, nomeado de *Regime militar no Brasil (1964-1985)*. Nota-se a inclusão de um tópico de discussão para tratar do tema em 2012, em linhas gerais tratava-se de uma nova proposta de alteração no título mas que, por falta de consenso, não provocou modificações. Em junho de 2014 um wikipedista sugere *Ditadura civil-militar* como título mais apropriado ao verbete, tal sugestão pode ser encarada como um movimento que visava acompanhar as discussões e a bibliografia sobre o tema, entretanto a proposta não foi acolhida pela comunidade. Em fevereiro de 2015 o verbete retorna ao título *Ditadura militar no Brasil (1964-1985)*, porém a discussão é retomada em novembro, através da já comentada proposta de alteração de título que foi, com unanimidade, rejeitada pela comunidade.

Com o evidente desamparo à proposta de renomeação, surgiu sequencialmente um novo tópico de debate entre os editores que sugeria a inclusão das expressões “regime militar” e “governo militar” no parágrafo inicial do verbete. Os poucos argumentos favoráveis à proposta mencionavam que “fontes fiáveis” também faziam uso do termo para se dirigir ao tema e, em outros argumentos, acolhiam a sugestão alegando que aquela era uma tentativa de inclusão de “outros nomes que a ditadura é chamada”. De outro lado, os majoritários argumentos discordantes apontavam que tratava-se de uma proposta de “ocultação da realidade”, um dos editores alega que “*usar o eufemismo ‘regime militar’ é uma conhecida tentativa de maquiagem e dourar uma pílula indigesta aos defensores da Revolução de 1º de abril*”. Além das considerações que alertavam uma tentativa de suavização de um período marcado pelo terrorismo de Estado, graves violações aos Direitos Humanos e a censura, alguns usuários arrazoavam que “regime militar” não era o termo mais adequado (demonstrando uma aparente preocupação estilística) enquanto outros associavam seu emprego a defensores da ditadura ou a exaltação do período. Entre os favoráveis e discordantes havia opiniões daqueles que pretendiam alcançar o consenso através da mediação do conflito, esses editores ponderaram a discussão sugerindo, por exemplo, a inserção do termo “regime” em outros momentos do texto ou a substituição da palavra “regime militar” e “ditadura” por “Quinta República Brasileira”.

Assim, fica evidente que a grande controvérsia da página de discussões do verbete sobre a ditadura civil-militar no Brasil conflita em torno da, aparentemente singela, escolha de título e da substituição de nomenclaturas para se dirigir ao período. Tal querela é reveladora das demasiadas preocupações estéticas e estilísticas da comunidade wikipedista na plataforma, mais acentuada do que discussões sobre atualização a bibliográfica, por exemplo. Ademais, a discussão revela sua associação com o acúmulo de dissensos que ainda persistem, visto que recentemente o verbete foi novamente renomeado, sendo chamado de *Ditadura militar brasileira (1964-1985)*, título vigente no momento de escrita desta dissertação.

Figura 10: O verbete *Ditadura militar brasileira*.

The image is a screenshot of the Wikipedia article titled "Ditadura militar brasileira". At the top left is the Wikipedia logo and the text "WIKIPÉDIA A enciclopédia livre". To the right is a search bar and a user status indicator "Não autenticado". Below the search bar are tabs for "Artigo" and "Discussão", and buttons for "Ler", "Editar", and "Ver histórico". The article title "Ditadura militar brasileira" is prominently displayed, followed by a star icon and the word "ocultar". Below the title is a warning box with a red triangle icon, stating: "Você está visualizando uma edição arquivada desta página, feita por [nome] em 18h06min de 24 de janeiro de 2019. Esta edição pode ser muito diferente da versão atual da página. O endereço URL mostrado no navegador é uma ligação permanente para esta edição. Para mais informações, consulte a página de ajuda sobre histórico de edições." Below the warning box is a note: "Nota: Para a ditadura militar do século XIX, veja República da Espada." The main text of the article begins with "Ditadura militar no Brasil ou Quinta República Brasileira^[1] foi o regime instaurado em 1 de abril de 1964 e que durou até 15 de março de 1985, sob comando de sucessivos governos militares. De caráter autoritário e nacionalista, teve início com o golpe militar^[2] que derrubou o governo de João Goulart, o então presidente democraticamente eleito.^[3] O regime acabou quando José Sarney assumiu a presidência, o que deu início ao período conhecido como Nova República (ou Sexta República).^[4] Apesar das promessas iniciais de uma intervenção breve, a ditadura militar durou 21 anos. Além disso, o regime pôs em prática vários Atos Institucionais, culminando com o Ato Institucional Número Cinco (AI-5) de 1968, que vigorou por dez anos. A Constituição de 1946 foi substituída pela Constituição de 1967 e, ao mesmo tempo, o Congresso Nacional foi dissolvido, liberdades civis foram suprimidas e foi criado um código de processo penal militar que permitia que o Exército brasileiro e a Polícia Militar pudessem prender e encarcerar pessoas consideradas suspeitas, além de impossibilitar qualquer revisão judicial.^[5]" To the right of the text is a box containing information about the "República Federativa do Brasil" from 1964 to 1985, including the Brazilian flag, the coat of arms, the national motto "Ordem e Progresso", and the national anthem "Hino Nacional Brasileiro".

Fonte: Captura de tela do autor.

Para dar continuidade aos objetivos propostos neste subcapítulo, é necessário avançar na análise e pensar a respeito do verbete e de seu conteúdo. Entre 2005 e o período que corresponde ao recorte temporal desta pesquisa (2017-2018), o verbete *Ditadura militar brasileira (1964-1985)* alcançou 175.196 bytes de tamanho²⁹⁶, consolidando-se ao longo dos

²⁹⁶ No momento que este trabalho é escrito o verbete *Ditadura militar brasileira (1964-1985)* possui 204.929 bytes, o que revela que mesmo após 16 anos ainda é um verbete com fluxo de inserção de conteúdo.

anos enquanto um artigo enciclopédico bem estruturado que guarda poucas semelhanças com seu formato nos primeiros anos.

É um verbete avaliado pela comunidade como “artigo bom”, ou seja, o verbete atende a critérios de avaliação como: boa redação, abrangência do conteúdo, uso de fontes credíveis, imparcialidade, estilo (a chamada “*wikificação*”) etc.²⁹⁷ e indica um elevado grau de desenvolvimento textual. O processo de confirmação da qualidade ocorre a partir da candidatura do verbete à escrutínio – que também exige a arguição do solicitante –, e a abertura da votação²⁹⁸, ocorrida em dezembro de 2014. Foi estabelecido um prazo de trinta dias para a preencher o mínimo de seis votos favoráveis (e nenhum contrário) entre wikipedistas votantes²⁹⁹. Após isso a votação foi encerrada em janeiro de 2015 e efetivou a aprovação da candidatura do verbete na categoria de qualidade cinco (bom). A qualidade do verbete trata de um tema relevante também pela exclusividade de artigos enciclopédicos que alcançam esta categoria. Para ilustrar esse ponto vale atentar-se que atualmente existem na Wikipédia lusófona 1.066.780 verbetes e, dentre eles, cerca de 0,14% dos artigos são classificados como “bons”, aproximadamente 1.550³⁰⁰.

Com o objetivo de apreciar brevemente o conteúdo da página inicial do verbete *Ditadura militar brasileira* optou-se por cotejar uma versão estabilizada e inserida no recorte temporal desta pesquisa e, dessa forma, foi escolhida a última edição de 2018.

De modo geral, o verbete pode ser entendido dentro de cinco seções principais: *Antecedentes*; *Cronologia*; *Estado policial*; *Repressão*; *Cultura popular*. Existem também outras cinco seções que dão conta de aspectos técnicos e estilísticos, principalmente ligados a exigência de referencialidade das informações. A estrutura vertebral do artigo organiza-se em um índice hipertextual que permite ao leitor decidir o itinerário que deseja fazer e transitar por entre os temas. Tal como raízes, as seções ramificam-se, criando relações para outros subcapítulos e subseções que são espaços úteis nos verbetes para explorar, com mais detalhe,

²⁹⁷ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Artigos_bons>. Acesso em: 22/04/2021.

²⁹⁸ Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Escolha_do_artigo_em_destaque/Ditadura_militar_brasileira>. Acesso em: 22/04/2021.

²⁹⁹ Dentre as regras, destaca-se as que mencionam que: os usuários votantes necessitavam ser usuários registrados, com a primeira edição feita há mais de 90 dias e com mais de 300 edições válidas. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Direito_a_voto>. Acesso em: 22/04/2021.

³⁰⁰ Os números ficam ainda menores quando vistos os chamados “verbetes destacados”, de qualidade superior.

determinado assunto. A rede de relações³⁰¹ no verbete é ampliada à medida em que se percebe a inclusão de diferentes *hiperlinks* que redirecionam o leitor a verbetes correlatos, por exemplo.

A abertura do verbete ocorre pela apresentação de um resumo sobre a ditadura militar brasileira, construída em quatro parágrafos. O verbete da ditadura é apresentado pelos wikipedistas como um acontecimento histórico e não como um período determinado que abarcaria outros acontecimentos. Vê-se na introdução uma atenção acentuada a questões ligadas às políticas de repressão, a supressão de liberdades civis, aos crimes de Estado e às graves violações aos direitos humanos. Ademais, chama atenção que no último parágrafo da introdução existem referências ao conjunto de esforços da justiça de transição no Brasil, ao trabalho da *Comissão Nacional da Verdade* e, ao mencionar os assassinatos e desaparecimentos forçados feitos por agentes do Estado brasileiro, faz-se uso do recente material documental do serviço de inteligência dos Estados Unidos (CIA) e divulgado pelo Departamento de Estado norte-americano, a respeito do conhecimento e participação da cúpula militar brasileira em torturas e execuções – em memorando enviado por Henry Kissinger.

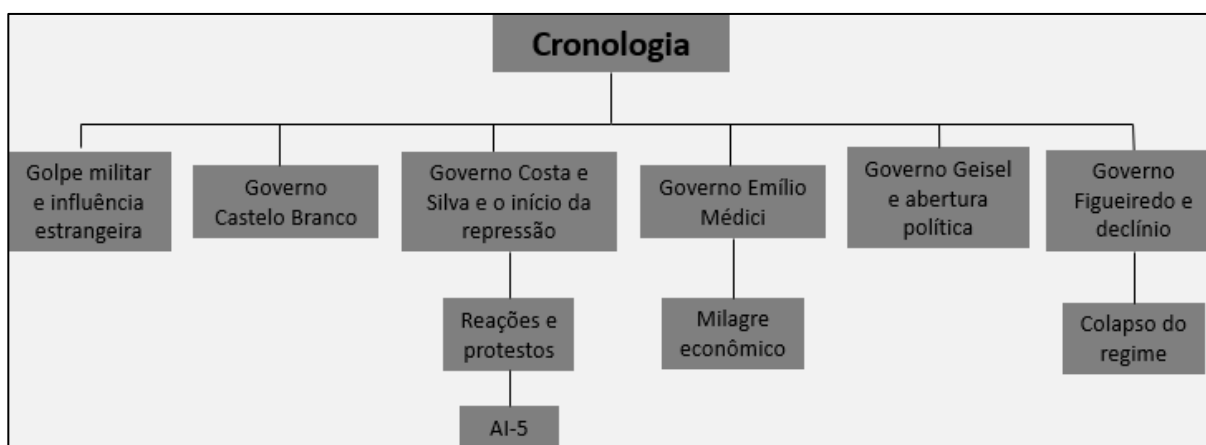
Na primeira seção do verbete, que trata dos antecedentes, são apresentadas quatro subseções que tratam das: motivações ideológicas; dos “decretos polêmicos” de João Goulart; Doutrina de Segurança Nacional e das conexões civis do regime. A seção inicialmente exhibe considerações a respeito do prestígio e ganho de poder político das Forças Armadas no Brasil, principalmente após a Guerra do Paraguai e após o movimento tenentista – que desencadeou no Golpe de 1930. É apontado também para a condição da sociedade brasileira, à época, tida como “profundamente polarizada” – uma qualificação que, por sua dimensão totalizante e rasa conceituação, atua como significante vazio na narrativa contextual que se pretende oferecer sobre a ditadura. No texto, a menção à polarização é relacionada diretamente ao temor conspiracionista de “ameaça comunista” no país, sem haver referências, por exemplo, a crítica historiográfica a respeito do tema³⁰². A ameaça é entendida, neste momento do texto, como consequência da Guerra Fria e do receio de um alinhamento político do Presidente João Goulart

³⁰¹ Na figura 11 é possível visualizar a ramificação temática que existe nas seções e a forma de organização.

³⁰² É importante observar uma atualização acerca disto. Na versão recente do verbete, ligada ao período de escrita deste trabalho, há uma nova subseção no verbete intitulada “Falsa ameaça comunista”. A subseção foi editada em 2021 em um breve parágrafo, o texto incluído corrige a ausência da afirmação no verbete de que não havia risco real de revolução armada por parte de organizações políticas comunistas no Brasil em 1964. A subseção em questão utiliza-se, para tanto, uma entrevista de 2019 do historiador Rodrigo Patto Sá Motta à *Agência Pública*. Tal fato demonstra que não são apenas as produções bibliográficas de historiadores são objeto de uso e de consulta na enciclopédia, mas também suas atuações públicas e exposições em veículos de mídia, por exemplo – o que acende um debate a respeito da dimensão ética e política dessa atuação, como trabalha Nicolazzi (2018). Além disso, tal ponto é relevante para observar o processo de desenvolvimento do verbete, suas correções, inclusões, escolhas e transformações ao longo dos anos.

ao bloco soviético e, especificamente, o cubano, explicitando a visão de que o golpe de Estado era tido como medida preventiva. Além disso, há a indicação no texto a respeito da participação civil (latifundiários, burguesia industrial, políticos, mídia jornalística, Igreja Católica, classe média) na “solicitação de derrubada” do governo federal por meio de uma “contrarrevolução” militar³⁰³. Sequencialmente a isto fala-se em “mobilização de tropas rebeldes” e exílio de João Goulart. Aqui vale observar a ausência de referências de que aquelas mobilizações diziam respeito a articulações golpistas ao vigente Estado democrático brasileiro. Opta-se, portanto, por uma descrição pretensamente imparcial que escolhe “rebeldes” ao invés de “golpistas” e faz uso do termo “solicitação”, como se aquele fosse um pedido ordinário e não significasse evidentemente uma ruptura direta com a ordem constitucional.

Imagem 11: Exemplo de organização por seções.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A seção *Cronologia* exibe uma espécie de resumo expandido dos acontecimentos em torno da ditadura, inicia com a apresentação da influência estrangeira no Brasil e o golpe de 1964 e encerra com o processo de abertura política e a descrição do governo do general João Figueiredo. No começo da seção nota-se que há a sugestão de consulta a outros verbetes tais como *Golpe Militar de 1964 no Brasil*, *Envolvimento dos EUA em mudanças de regime*, *Atividades da CIA no Brasil*, *Relações entre Brasil e Estados Unidos* – o que revela a expansão e desenvolvimento de temáticas correlatas a ditadura em outras páginas da Wikipédia. É neste

³⁰³ Na seção *Antecedentes* é mencionado que há uma contestação à ideia de “contrarrevolução”, mas que ela é feita exclusivamente por uma “historiografia marxista” e, para tanto, utiliza-se o artigo de Lucilia de Almeida Delgado intitulado *O Governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia*.

momento contextual do verbete que também se percebe a primeira e única menção a um “golpe parlamentar”. Mesmo que, em alguns momentos durante a descrição das “reações e protestos”, note-se uma falsa simetria entre ações de grupos opositores ao regime ditatorial e os agentes de Estado, o verbete consegue explicitar em muitos momentos as distâncias e desequilíbrios desse jogo de forças, um exemplo disto é:

Os confrontos entre a polícia e estudantes recrudesceram: os policiais utilizavam fuzis 0.30, metralhadoras automáticas INA 0.45, escopetas calibre 12, pistolas de grosso calibre Colt 45, granadas estilhaçantes reais, granadas de gás lacrimogêneo, granadas de efeito moral, cavalaria hipo e autopropulsada com metralhadoras ponto cinquenta; os estudantes usavam como armas paus, pedras, bombas caseiras, feitas com álcool e óleo de cozinha, e bolinhas de gude para derrubar as montarias.

Ao longo da descrição do governo Médici há uma subseção destinada à apresentação do crescimento econômico brasileiro registrado entre 1968 e 1973, em um episódio anunciado como “milagre econômico”. De forma pouco extensa – pela existência de um verbete que trata do tema –, há a descrição da política econômica do governo, do crescimento do PIB e dos impactos sociais no que se refere a política salarial e a desnutrição da população. Chama atenção que esta subseção não restringe-se a descrição, dedica parte do texto para indicar contestações ao crescimento econômico, principalmente através da crítica do economista Celso Furtado.

As seções *Estado Policial e Repressão* ocupam grande parte do conteúdo textual e são temas referenciados em diversos momentos do verbete, tais pontos evidenciam a atenção dos wikipedistas ao aparato repressivo da ditadura e a ênfase³⁰⁴ dada a temas relativos à violência física, a censura, a perseguição política etc. De modo geral, é apresentada uma série de subseções para tratar, por exemplo, das violações aos Direitos Humanos, da descrição dos Atos Institucionais (do AI-I ao AI-V), luta armada, alinhamento a outras ditaduras na América Latina (*Operação Condor*), do encarceramento e exílio de artistas. Em uma das subseções o ativismo estudantil é apresentado, com ênfase a suas pautas de reivindicação, as perseguições e as organizações em Universidades e entidades como a UNE e a UEE, entretanto, fala-se também em um enrijecimento das “ações da direita”, para citar a ação de grupos paramilitares de extermínio no Brasil. Dentre outros pontos, nota-se também que são singelas as considerações a respeito do *Serviço Nacional de Informação* (SNI) e a participação do general Golbery do Couto e Silva, citado uma única vez como diretor do *Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais*

³⁰⁴ Acerca disto, em uma análise do verbete da Wikipédia *Ditadura militar brasileira* concedida ao *História na Wiki*, a historiadora Caroline Bauer identifica no verbete o emprego de um binômio ditadura/repressão.

(IPES), sem menções a seu papel de relevância como chefe da Casa Civil e principal teórico da *Doutrina de Segurança Nacional*.

O verbete também exhibe informações a respeito dos levantamentos feitos pela *Comissão de Anistia*, *Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos* (CMDP) e a *Comissão Nacional da Verdade* (CNV), com citação às comissões estaduais. Além das investigações, são apontadas estimativas de vítimas de tortura, assassinato ou desaparecimento forçado no Brasil, com referências à repressão política no campo e ao genocídio indígena. Não há citação, por exemplo, ao conjunto de 29 recomendações expressas no relatório final da CNV como o: reconhecimento de culpa das Forças Armadas; punição de agentes públicos; indenização das vítimas e ampliação da abertura dos arquivos militares³⁰⁵.

No final do verbete há a seção que trata da *Cultura popular*, que explicita a atenção dos wikipedistas em expor também a dimensão cultural e artística que tange a representação do período e dos acontecimentos relativos à ditadura no Brasil. Inicialmente, a seção apresenta um conjunto de 53 obras cinematográficas, com produções lançadas a partir da década de sessenta (como *O Bravo Guerreiro*, de Gustavo Dahl) até o ano de 2012 (com o filme documental *Marighella*, de Isa Grinspum Ferraz). Os editores do verbete também inseriram uma pequena lista de novelas ambientadas entre 1964 e 1985 como, por exemplo, *Os dias eram assim*, dirigida por Carlos Araújo e exibida em 2017 na Rede Globo. Uma falta sentida neste espaço do verbete diz respeito a referências às canções e festivais musicais do período a respeito de peças teatrais. Outra falta sentida é sobre a literatura testemunhal em torno da ditadura civil-militar brasileira e dos testemunhos vindos da perspectiva filial, em livros como: *Quando voltei, tive uma surpresa*, de Joel Rufino Santos (2000); *Ainda estou aqui*, de Marcelo Rubens Paiva (2015); *Volto semana que vem*, de Maria Pilla (2015); *Jango e eu: memórias de um exílio sem volta*, de João Vicente Goulart (2017) entre outros.

Cabe, por fim, apontar algumas breves considerações a respeito das referências bibliográficas do verbete. Pensando no processo de formulação da página desde seus primeiros anos de edição até o ano de 2018, percebe-se que no último ano de recorte analítico são referenciadas 26 produções bibliográficas relacionadas à ditadura civil-militar brasileira. Com

³⁰⁵ A subseção menciona o pedido de substituição do diretor-geral da *Agência Brasileira de Inteligência* (ABIN), por este ser filho do chefe do DOI-CODI do Rio de Janeiro na época de prisão, tortura e assassinato do ex-deputado federal Rubens Paiva. Sequencialmente a isto, os editores incluem no verbete que: “A *Presidenta Dilma Rousseff*, apesar de ser vítima das torturas no regime militar (1964-1984), mantém simpatizantes do período autoritário em cargos comissionados relevantes da Administração Federal, a exemplo do referido diretor da Abin”.

uma precisão não-intencional, a divisão da bibliografia estabeleceu-se em: 13 obras anteriores aos anos 2000 e outras 13 publicadas após os anos noventa. De maneira geral, as produções eram livros publicados, com exceções a: um artigo de jornal eletrônico, a dois verbetes (enciclopédia e dicionário), duas dissertações e uma palestra³⁰⁶. São inseridas 6 produções de autoria de jornalistas, como por exemplo: *Propaganda e cinema à serviço do golpe*, de Denise Assis (2001) e *1964: visto e comentado pela Casa Branca*, de Marcos Sá Corrêa (1977). Entre as 13 obras de autoria de historiadores, antropólogos, sociólogos e cientistas políticos estavam: *História geral do Brasil*, da organizadora Maria Yeda Linhares (1990); *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*, de Daniel Aarão Reis (2000); a dissertação ligada à UNESP intitulada *Suicídio revolucionário: a luta armada e a herança da quimérica revolução em etapas*, de Claudinei Rezende (2010), *Anos de Chumbo*, de Celso de Castro (1994), entre outros. Chama atenção a inclusão à bibliografia de livros testemunhais escritos por generais do Exército brasileiro, como *Memórias de um revolucionário*, de Olympio Mourão Filho (1978); *A grande mentira*, de Agnaldo Dal Nero Augusto (2001) e *A verdade sufocada*, do condenado torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra. Tratam-se de livros de memória³⁰⁷ que fazem uso, estímulo e servem de base argumentativa à uma concepção negacionista a respeito da ditadura no Brasil. Ainda que não se note diretamente os efeitos dessa bibliografia negacionista no conteúdo do verbete, a inclusão das obras nas referências é sintomática de certos “abusos da história”³⁰⁸, das

³⁰⁶ Mencionada a partir do CPDOC da FGV. Palestra de Antônio Carlos Muricy sobre os motivos da “revolução brasileira” de 1964, pronunciada ao canal 2, em maio de 1964. Armazenada no *Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil* (CPDOC), do acervo pessoal de Antônio Carlos Muricy.

³⁰⁷ Em livros de memória ou “escritas de si” de militares (alguns deles tidos como *best-sellers* como o depoimento do general Geisel), em audiências da Comissão Nacional da Verdade ou em depoimentos de militares dados ao CPDOC da FGV e publicados em 1993 e 1995 percebe-se, em seu conjunto, o estabelecimento de uma “comunidade de memória” que “[...] não deseja reconhecer os crimes do passado-presente, pois deve manter uma relação de fidelidade com seus antepassados. É um tipo de fidelidade que funciona, no interior da ‘comunidade de memória’ aqui analisada, para justificar, autojustificar e também se autoabsolver dos erros e crimes imputados à comunidade. Na medida em que não houve punição, essa comunidade se percebe com grande autonomia narrativa em relação à comunidade maior, no caso, a Nação” (PEREIRA, 2015, p. 883-884). Nas dinâmicas que essa “comunidade de memória” exercita reside um intercâmbio de versões que ora negam ora revisam, com base em lembranças que incentivam o desenvolvimento de “guerras/batalhas de memória”, conforme aponta João Roberto Filho (2002) e Benito Schmidt (2007) e Mateus Pereira (2015) e que servem de pretexto à desresponsabilização e a justificação que legitima o terrorismo de Estado (BAUER, 2017, p. 41). Essas versões colocam testemunhos enquanto estatuto de prova, de certificação da “verdade dos fatos”, e pensando com Paul Ricœur (2018, p. 173) “[...] esta estrutura dialógica do testemunho faz-lhe ressaltar imediatamente a dimensão fiduciária: o testemunho pede para ser acreditado. Ele não se limita a dizer: ‘Eu estava’, ele acrescenta: ‘Cria-me’”.

³⁰⁸ Em sua “teoria dos abusos da História” o historiador Antoon de Baets adverte que é a História passível de abuso e não o passado e acrescenta que “fontes, fatos e opiniões sobre o passado podem ser intencionalmente distorcidos, mas o passado em si mesmo não pode ser afetado por atos praticados no presente” (2013, p. 23). De modo geral o “abuso da história” é caracterizado por De Baets como o ato cuja intenção é provocar engano e consequências negativas à terceiros. Esses abusos, conforme o autor indica, depreciam a qualidade da profissão do historiador diminuem a credibilidade do discurso histórico e, portanto, pode-se considerar que “o dano que se causa à historiografia é um dano social” (2013, p. 26). Vale ressaltar aqui a atuação de De Baets no *Network for Concerned Historians* (NCH), um observatório e rede global de profissionais em História engajados na liberdade de expressão

disputas de sentido sobre o passado recente brasileiro e das escolhas que a comunidade decide fazer, seja através de uma ação que ambicione ocultar, revisar, negar ou legitimar o terrorismo de Estado ou, de outro modo, corresponder ao código normativo que orienta a escrita na Wikipedia e que sugere um “pluralismo referencial”³⁰⁹ nos verbetes da enciclopédia³¹⁰.

3.2.1 Wikipédia lusófona em 2017 e 2018.

Após o dimensionamento do verbete vale, neste momento, direcionar o foco do subcapítulo a alguns dados da Wikipédia, dentro do recorte temporal desta pesquisa. Trata-se de uma atenção à plataforma no período em que o verbete sobre a ditadura civil-militar no Brasil tornou-se o mais visitado entre os verbetes de História. Em outras palavras, vale colocar a questão: *como estava a Wikipédia entre 2017 e 2018?*

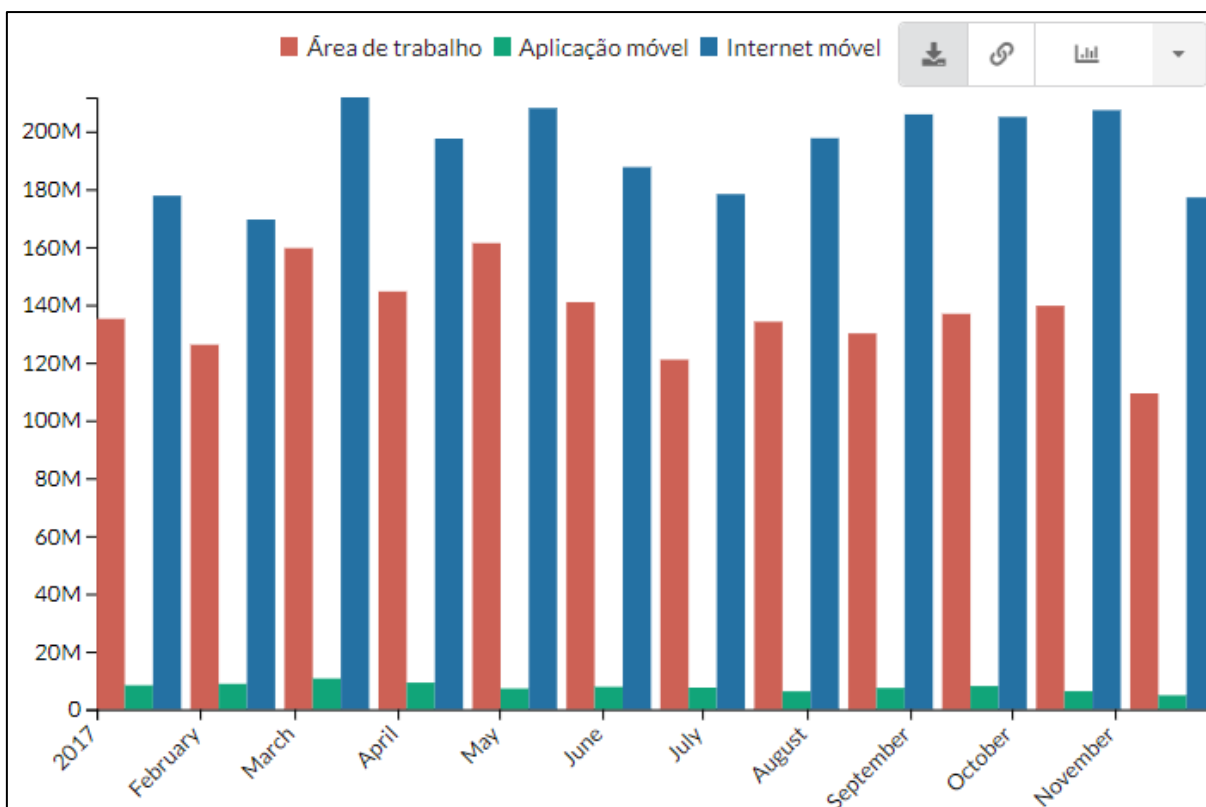
Se observado o ano de 2017 nota-se que a Wikipédia em português obteve mais de quatro bilhões de acessos em suas páginas, para ser exato foram registradas 4.055.066.492 de visualizações ao longo de doze meses, obtendo uma média mensal superior a 300 milhões de acessos. Os dados de visualização passaram pela filtragem por “tipo de agente”, o que permitiu excluir do resultado aquelas visualizações relacionadas a acessos não-humanos (automatizados ou de robôs), dando atenção somente aos acessos de utilizadores (usuários). Os dados referentes aos tipos de acesso ou entrada na Wikipédia também puderam ser examinados, ao todo são três tipos: os acessos via *desktop* (PCs e *notebooks*); os acessos via dispositivos móveis (via *smartphone*, por exemplo); e os acessos via aplicativo da Wikipédia. O que se percebe em 2017 e no gráfico 8 é a manutenção de um movimento já corrente na Wikipédia em português desde 2016, que diz respeito a queda dos acessos via *desktop* e um expressivo crescimento e predominância dos acessos feitos através de dispositivos móveis.

e nos direitos de ensino, pesquisa e divulgação de informação, que monitora perseguições e censuras aos historiadores e, anualmente, produz dossiês com relatórios correspondentes a diversos países.

³⁰⁹ Sobre isso ver Varella e Bonaldo (2020).

³¹⁰ Com tudo isso, a sugestão de incluir ao verbete uma subseção a respeito do negacionismo da ditadura civil-militar brasileira, feita por Caroline Silveira Bauer no *História na Wiki*, parece muito pertinente.

Gráfico 8: Métodos de entrada na Wikipédia em português (2017).



Fonte: Estatísticas da Wikimedia – WMF.

Também se faz relevante observar a origem das visualizações, principalmente tendo em vista o grande conjunto de países que integram a comunidade lusófona e de indivíduos falantes de português ao redor do mundo. Em 2017 e 2018 (mas não apenas), o Brasil foi o país que mais acessou a Wikipédia em português, muito pelo contingente populacional brasileiro em relação aos outros países do que devido a um generalizado padrão de uso da enciclopédia.

Para ilustrar este ponto, pode ser tomado como exemplo o mês de janeiro de 2017 e as taxas de acessos por países. Percebe-se que, neste mês, as visualizações na plataforma partiram em primeiro lugar do Brasil (com cerca de 224 milhões de visualizações); em segundo de Portugal (com 32 milhões de visualizações); em terceiro dos Estados Unidos³¹¹ (com 30

³¹¹ Os Estados Unidos da América não é um país falante de português, entretanto, abriga imigrantes de diferentes países, o que de certa forma impossibilita apontar com precisão quais países lusófonos partem os acessos à Wikipédia em português. Contudo, o relatório de 2018 do *U.S. Lawful Permanent Residents* do *Office of Immigration Statistics* demonstra que o Brasil é o país falante de português que mais tem imigrantes nos Estados Unidos. Disponível em: <<https://www.dhs.gov/>>. Acesso em: 03/04/2021. Aliado a isto, o *Relatório Internacional de Migração* do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Secretaria das Nações Unidas (DESA) e o Censo de 2010 do IBGE apontam que os EUA é o país de destino principal de brasileiros no exterior.

milhões de visualizações), em quarto de Angola (com 17 milhões de visualizações) e, por fim, em quinto de Moçambique (com 2 milhões de visualizações).

No ano de 2017 foram registradas 3.070.768 de edições³¹² em páginas da Wikipédia³¹³, revelando que as taxas de edição daquele ano estavam em harmonia com um cenário corrente de relativa variação mas que, no entanto, mantinha elevado o padrão de modificações nas páginas, que inicia em janeiro de 2008. De modo bastante nítido, as mais de 3 milhões de edições correspondem majoritariamente a edições feitas por “usuários cadastrados”³¹⁴ (73%). Entretanto, o ponto de singularidade na taxa de edições de 2017 está em outubro, período que marca o pico histórico de edição na Wikipédia em português – com quase trezentos mil edições feitas por usuários humanos em um único mês, pico ainda não superado se levado em conta os registros de 2001 a 2020.

Para além das informações em torno dos métodos de entrada, taxas de visualização e de edição na Wikipédia, vale pontuar que em 2017 foram registradas mais de 100 mil novas contas de usuários, o que representa um cenário de estabilização no vale do gráfico (contemplando dados de 2001 a 2020), semelhante ao período de 2010 a 2013. É um cenário, analiticamente, em depressão, visto que entre 2014 e 2015 foram registradas as maiores altas da plataforma, que contabilizaram mais de 300 mil novas contas de usuários na Wikipédia. Ademais, em média, verifica-se a contribuição de aproximadamente 30 mil editores (com uma ou mais edições) e cerca de 2 mil “editores ativos” (com cinco ou mais edições)³¹⁵.

No quadro 1 abaixo, pode-se observar os verbetes mais acessados da Wikipédia em 2017, eles foram apresentados a partir dos cinco mais acessados (à esquerda) e os cinco verbetes mais acessados de História (à direita). No plano geral, percebe-se a variação temática que os verbetes possuem entre si e, além disso, chama atenção a existência de um interesse biográfico,

³¹² Para fins de refinamento dos dados de pesquisa, foi optado por uma filtragem das taxas de edição, excluindo àquelas feitas por serviços automatizados (*bots*). Se fossem incluídos na contagem, a taxa de edição sem filtragem representaria cerca de 6 milhões de edições. Além disso, foi escolhido mandar as edições feitas em “páginas com conteúdo” e nas “páginas sem conteúdo”. Se fosse tomada somente as páginas com conteúdo, a taxa de 2017 representaria 2 milhões de edições, aproximadamente.

³¹³ Percebendo a média mensal das páginas editadas na Wikipédia em 2017, vê-se que foram aproximadamente 120 mil páginas editadas por mês e que a expressiva maioria estava relacionada a edições em “páginas de conteúdo” feito por usuários humanos e, mais precisamente, por usuários cadastrados. Se forem compreendidas as páginas editadas por robôs o número é inferior à 9 mil páginas.

³¹⁴ É válido apontar que isto se refere a um padrão existente na Wikipédia desde 2001 e, portanto, não fica restrito a 2017 ou a 2018.

³¹⁵ As taxas de editores da Wikipédia estão apresentadas de acordo sua média mensal, visto que esse tipo de dado não pode ser somado porque não diz respeito a usuários individuais em cada um dos meses, há repetição de sua atividade ao longo do período analisado.

demonstrado ali pelos altos acessos em biografias de um ícone da música *pop* no Brasil e em páginas sobre jogadores de futebol. No plano mais restrito, que trata dos verbetes de História, nota-se o interesse pela história brasileira (em três dos cinco verbetes) e a manutenção do predomínio do verbete *Segunda Guerra Mundial* como mais acessado na Wikipédia.

Quadro 1: Visualizações nos verbetes da Wikipédia (2017)³¹⁶.

Verbetes (geral)	Visualizações	Verbetes (história)	Visualizações
Brasil	2.813.010	Segunda Guerra Mundial	1.500.306
Cristiano Ronaldo	1.930.136	Proclamação da República do Brasil	1.376.028
Lista de episódios de Naruto Shippuden	1.879.554	Primeira Guerra Mundial	1.279.762
Pablo Vittar	1.639.970	Independência do Brasil	1.198.665
Neymar	1.501.828	Ditadura militar brasileira	970.885

Fonte: Elaborado pelo autor.

* Verbetes à esquerda referem-se aos cinco verbetes mais acessados na Wikipédia em 2017 e à direita são somente os verbetes de História mais acessados.

O ano de 2018, por sua vez, apresenta alguns componentes distintos, o que expõe algumas rupturas nos padrões anualmente estabelecidos na Wikipédia, principalmente no que se refere aos acessos em verbetes – percebido, por exemplo, quando *Ditadura militar brasileira* torna-se o verbete de História mais visto. Entretanto, o exame dos dados da plataforma revelou também continuidades em tendências da enciclopédia. Uma delas refere-se à taxa de acesso de 2018, ao todo 4.119.189.773 visualizações³¹⁷, o que representa grande similaridade numérica aos dados de anos anteriores (2017 e 2016) e os dois posteriores (2019 e 2020).

³¹⁶ Conforme já abordado, análise foi desenvolvida a partir do ranking de páginas acessadas da Wikipédia.

³¹⁷ Esse dado também passou por uma filtragem que eliminou a contagem de acessos feitos por serviços automatizados, como os robôs. Caso fossem incluídos na contagem, os acessos de 2018 representariam 5 bilhões.

Em 2018 nota-se ainda a continuidade do aumento progressivo do uso de dispositivos móveis como método de entrada na Wikipédia, com um pico em junho de 2018 com 245.719.431 acessos móveis, enquanto os acessos via *desktop* obtiveram o pior desempenho na série histórica (até 2018), no mês de dezembro quando obteve 92.456.418 acessos. E assim como apontado a respeito do ano de 2017, a origem dos acessos na Wikipédia em português em 2018 também esteve ligada a países como o Brasil, Portugal, Estados Unidos, Angola e Moçambique. Ademais, ao longo de 2018 foram registradas 2.534.258 edições³¹⁸, dessas edições 74% foram feitas por usuários com conta cadastrada e 26% por usuários anônimos. Neste período, a plataforma lusófona recebeu 100.678 novas contas, contabilizou em média 92 mil páginas editadas por mês e contou com aproximadamente 29 mil editores (com uma ou mais edições) e 2 mil “editores ativos” (com cinco ou mais edições).

O quadro 2 abaixo demonstra as visualizações em verbetes da Wikipédia em 2018. Se em 2017 os acessos voltavam-se para biografias de jogadores de futebol, de uma artista *pop* e para uma página sobre episódios de um anime japonês, o interesse pelo conteúdo enciclopédico em 2018 apontava para outra direção, ele estava endereçado, principalmente, para as questões políticas brasileiras.

Deve-se recordar a ocorrência de dois acontecimentos relevantes neste período, são eles: a *Copa do Mundo* na Rússia (entre junho e julho) e as *Eleições Gerais* no Brasil (em outubro). Nota-se que entre os dez verbetes mais acessados, ao menos cinco tratam de questões políticas e, com isso, não seria enganoso afirmar que a pauta eleitoral brasileira tornou-se foco de demandas por informação na *web*, em outras palavras, tornou-se um grande tema de interesse dos públicos na Wikipédia lusófona.

Tais questões são reveladoras tanto das formas de uso da Wikipédia quanto de como as pautas públicas da sociedade são demandadas na internet – fato perceptível, por exemplo, através dos temas que os usuários mais se interessam, mais requisitam, mais procuram ler. Vale sublinhar que o contexto político brasileiro à época, principalmente acerca da eleição à Presidência da República, representava um cenário de intensa mobilização popular e acentuados conflitos políticos (on-line e off-line), o que faz pensar na historicidade ligada aos acessos da Wikipédia e sobre como esses registros capturam uma imagem do processo eleitoral de 2018 e deste passado-recente brasileiro.

³¹⁸ Número inferior ao de 2017 devido principalmente a duas depressões no gráfico, uma de fevereiro de 2018 e outras de outubro de 2018.

Quadro 2: Verbetes mais acessados da Wikipédia (2018).

Verbetes (geral)	Visualizações
Jair Bolsonaro	6.439.134
Copa do Mundo FIFA	3.443.466
Copa do Mundo FIFA de 2018	2.971.457
Brasil	2.970.988
Cristiano Ronaldo	2.691.051
La casa de papel	2.594.959
Fascismo	2.537.741
Ciro Gomes	2.387.268
Lista de Presidentes do Brasil	2.126.191
Fernando Haddad	2.043.491

Fonte: Elaborado pelo autor.

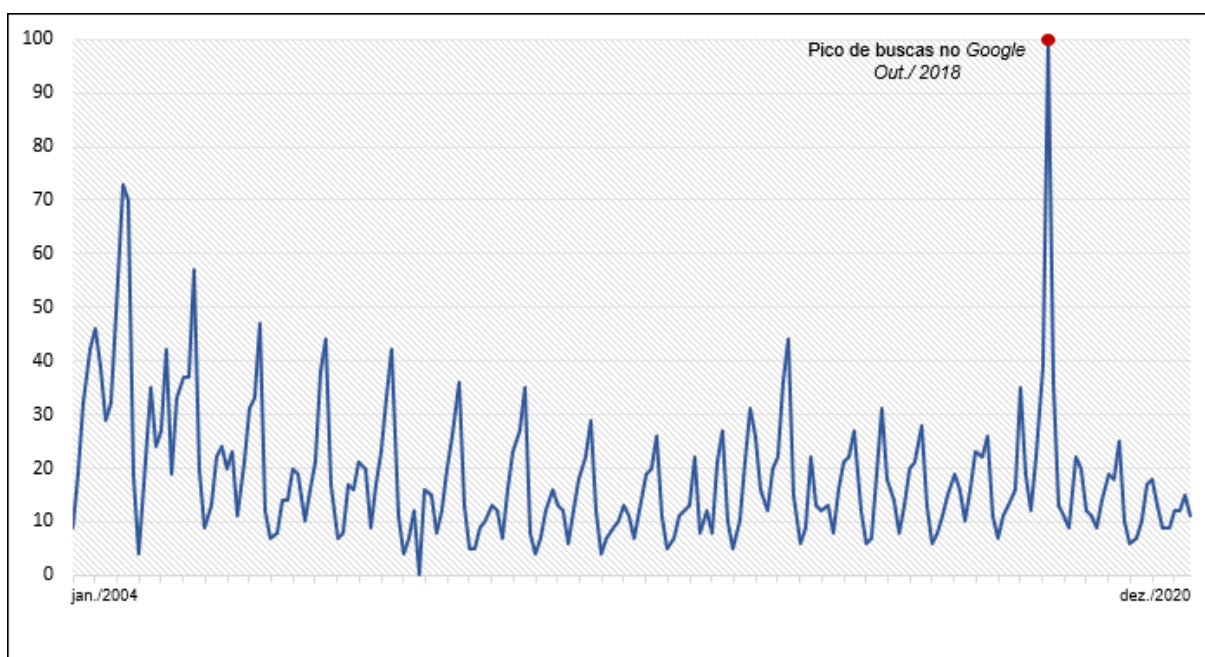
De fato, como pontua Abranches (2019, p. 18), a campanha eleitoral de 2018 foi a primeira efetivamente digital, uma espécie de consagração de um processo, já em andamento, de digitalização da política nacional. É oportuno destacar que a concentração de tempo nas campanhas eleitorais veiculadas em rádio e televisão mostrou-se pouco efetiva, vide o exemplo do desempenho do PSDB nas eleições à Presidência da República em 2018 e fato evidente se colocado em perspectiva com períodos eleitorais anteriores.

É justamente neste contexto, em 2018, que *Ditadura militar brasileira* tornou-se, pela primeira vez, o verbete de História com mais acessos na Wikipédia – conforme já afirmado, superando o padrão anualmente sustentado pelo verbete de 2ª guerra mundial. Ao todo, somam-se 1.420.913 visualizações no verbete sobre a ditadura, quase 120 mil acessos mensais e 73,37% dos acessos via dispositivos móveis, colocando-o em vigésimo primeiro lugar no ranqueamento geral e como o mais visto entre os de História, acompanhado de verbetes como: *Segunda Guerra Mundial*, *Primeira Guerra Mundial*, *Independência do Brasil*, *Proclamação da República do Brasil*. Chama atenção que muitos dos verbetes mais visualizados tratavam de páginas biográficas de candidatos presidenciais como: *Jair Bolsonaro* (1º); *Ciro Gomes* (8º);

Fernando Haddad (10°); *João Amoêdo* (11°); *Luiz Inácio Lula da Silva* (15°); *Guilherme Boulos* (52°) e *Cabo Daciolo* (80°)³¹⁹.

Além disso, se examinado os 100 verbetes mais acessados, nota-se grandes taxas de acesso associadas a verbetes como: *Fascismo*, *Nazismo*, *Adolf Hitler*, *Comunismo*, *Socialismo* – inclusive, é oportuno observar que o verbete *Fascismo* foi o 7° mais acessado no ranqueamento geral de 2018 e no ano anterior esteve em 80° lugar. E cabe ainda recordar que, além da intensiva mobilização popular em um pleito eleitoral marcado pela radicalização e polarização da sociedade brasileira, percebe-se que houve também a mobilização do passado no curso das eleições, evidenciado no tema da ditadura civil-militar.

Gráfico 9: Buscas pelo termo “ditadura” no *Google* (2004-2020).



Fonte: *Google Trends*.

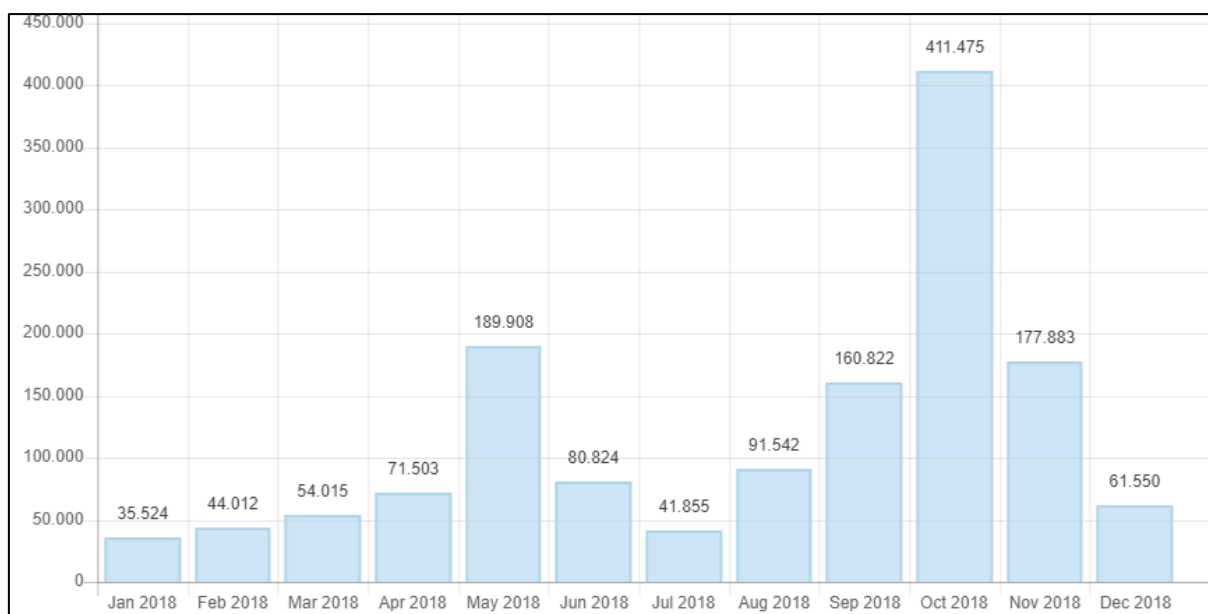
O gráfico 9 é um exemplo da mobilização supracitada. Ela demonstra o interesse de pesquisa³²⁰ no *Google* acerca do termo “ditadura”, avaliado em um período de dezesseis anos

³¹⁹ A indicação de posição dos verbetes refere-se ao ranqueamento geral dos verbetes mais acessados de 2018.

³²⁰ Esses dados referem-se ao contexto brasileiro. A medição do interesse é feita através do *software Google Trends*, que anonimiza, categoriza e agrupa um grande volume de dados a respeito das buscas que usuários fazem. O interesse dos usuários é indexado para permitir a consulta gráfica dos acessos, portanto, ele está escalonado até 100, sinalizando um alto interesse de pesquisa acerca do assunto. De acordo um artigo *do Google News Lab* a ferramenta revela pelo que as pessoas inerentemente são curiosas e como as pessoas reagem diante de eventos

(de janeiro de 2004 a dezembro de 2020), no território brasileiro. A imagem acima é uma representação gráfica que condensou alguns conjuntos de dados – os dados foram comprimidos para facilitar a diagramação da imagem no corpo da dissertação e para auxiliar a percepção do elemento principal do gráfico³²¹. De modo geral, sua particularidade ou ponto que “salta aos olhos” se refere ao sem precedentes pico de buscas de outubro de 2018, que evidencia o altíssimo e extraordinário interesse pelo termo, o que torna possível afirmar que, justamente no mês de encerramento das campanhas políticas e de votação nas *Eleições Gerais* de 2018 no Brasil: nunca se pesquisou tanto o termo “ditadura” no *Google* como naquele mês.

Gráfico 10: Acessos mensais no verbete *Ditadura militar brasileira* (2018).



Fonte: Pageview Analysis.

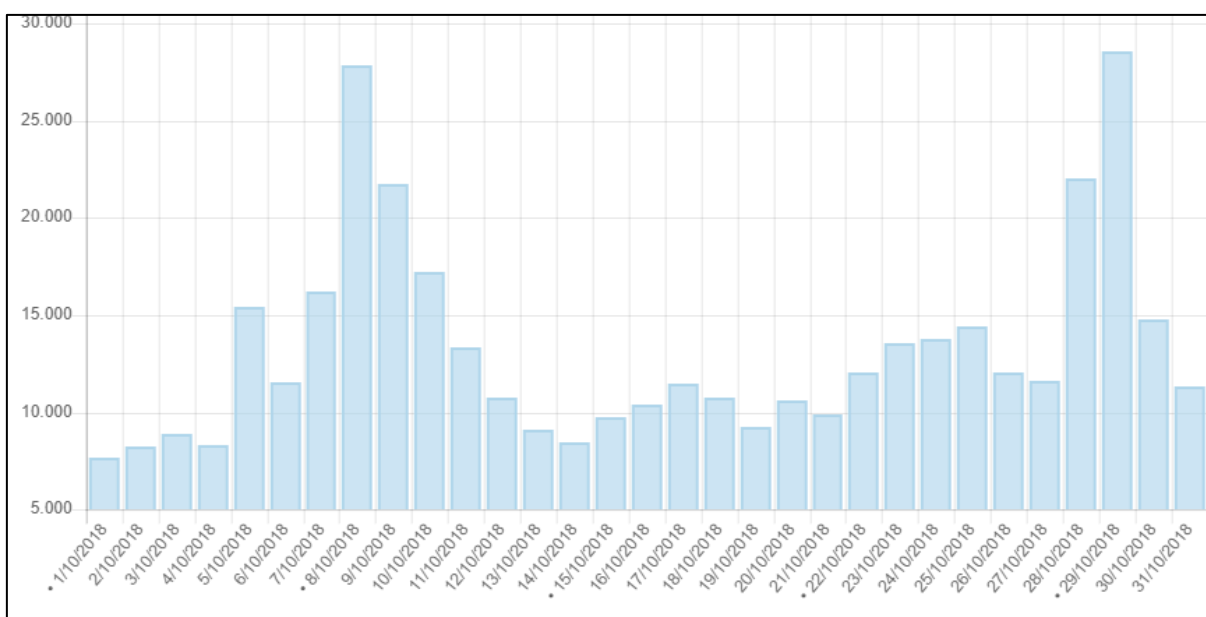
Com olhar aos dados da Wikipédia e examinando com mais detalhe os acessos da figura acima, logo percebe-se que o verbete em questão recebeu também um acentuado pico de visualizações no mês de outubro de 2018, com o total de 411.475 visualizações – o número mais que triplicou a média mensal de acessos do verbete, de aproximadamente 120 mil.

importantes. Disponível em: < <https://medium.com/google-news-lab/what-is-google-trends-data-and-what-does-it-mean-b48f07342ee8> >. Acesso em: 27/04/2021.

³²¹ Trata-se de uma versão enxuta, de elaboração pessoal, dos dados de buscas do *Google*. O gráfico 9 serve como ilustração para a visualização mais apropriada conferir os dados disponibilizados pelo *Google Trends* e o gráfico por eles elaborado na página: < <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=all&geo=BR&q=ditadura> >. Acesso em: 27/04/2021.

Evidentemente o pico de acessos nesse mês não pode ser encarado como um fenômeno ocasional ou mero fruto do acaso, sem coincidências trata-se de um pico de acessos associado ao período de acirramento das disputas políticas e momento decisivo das eleições (ocorridas em dois turnos) no país.

Gráfico 11: Acessos diários no verbete *Ditadura militar brasileira* (outubro de 2018).



Fonte: *Pageview Analysis*.

O gráfico acima exhibe, com ainda mais detalhe, as visualizações diárias no verbete *Ditadura militar brasileira* feitas no mês de outubro. Pode-se pensar, a partir dele, que é como se o passado ditatorial brasileiro fosse requerido, requisitado, objeto de interesse etc., sempre no *aftermatch*, sempre após o resultado das eleições. O gráfico 11 revela justamente esse movimento. As eleições ocorreram nos dias 07 e 28 de outubro e os picos de acessos correspondem a 08 e 29 de outubro e, em ambos os dias, no caso das eleições à Presidência, o resultado foi o mesmo: uma expressiva quantidade de votos destinada ao, à época, candidato Jair Messias Bolsonaro (no primeiro e segundo turno). Não pretende-se aqui ajuizar ou adensar esta discussão (que não figura como objeto desta dissertação) tampouco fornecer ao leitor qualquer perspectiva de interpretação conclusiva a respeito deste tema, entretanto, aparentemente é como se parte da sociedade brasileira expressasse, após os resultados eleitorais,

um uníssono “*e agora?*”, manifestado pelo interesse no tema da ditadura no país e sua repercussão em motores de busca como o *Google* e na Wikipédia.

Em uma pesquisa publicada recentemente no livro *Impactos político-comunicacionais nas eleições brasileiras de 2018*, Weber et al. (2021) apontam alguns dos principais temas políticos constitutivos da campanha eleitoral de 2018. Na análise apresentada acerca dos temas políticos em vídeos nas *fanpages* de Jair Bolsonaro (PSL) e Haddad (PT) constatou-se: corrupção; democracia; política externa; autoritarismo; ditadura; ideologias etc., como temas de destaque dos candidatos. De acordo com os autores, Bolsonaro teria como principal mote o tema da corrupção (46% contra 11%), enquanto Haddad sustentaria uma forte defesa do regime democrático³²² no Brasil (45%), relacionando “[...] o possível governo Bolsonaro com a Ditadura (22%) e com o Autoritarismo (23%)” (2021, p. 40). No fim do capítulo, os autores avaliam que:

Bolsonaro foi transformado em inimigo por Haddad, por meio da desqualificação e do medo do autoritarismo, do retrocesso em relação aos direitos humanos; da violência; de riscos à democracia; desrespeito aos direitos civis e das minorias; aumento da intolerância; ameaças à liberdade; o aumento da pobreza e a desigualdade social pelas políticas excludentes. Reforçava a diferença entre os dois, classificando Bolsonaro como fascista, racista, homofóbico; reforçava a imagem de que Bolsonaro promovia a cultura do estupro; era contra os direitos do povo; apoiava a tortura e exaltava o período sombrio da Ditadura Militar no Brasil. (WEBER et al. 2021, p. 51).

O que também explicita-se é a condição da ditadura civil-militar brasileira como um “passado que não passa”, conforme formulado por Henry Rousso ao tratar da França de Vichy, e enquanto um tema sem consenso, em disputa³²³ e objeto de variados usos públicos e políticos pela sociedade brasileira³²⁴. De fato, os usos práticos do passado partem de demandas

³²² A defesa da democracia e a posição de que Jair Bolsonaro assumia posições antidemocráticas fez parte de um jogo bastante cristalino de antagonismo discursivo, neste caso percebido pelas contraposições e desassociações entre termos como: democracia/ditadura; autoritarismo/democracia; democracia/fascismo.

³²³ Acerca disso, Pereira (2015) sugere a hipótese da passagem à uma inscrição frágil ou tênue do passado-presente ditatorial brasileiro na memória pública, como forma também de discutir negações, disputas e desafios éticos e políticos no trabalho com a memória, explicitando as “guerras de memória”. A fragilidade dessa inscrição é característica da construção da memória pública, que se difere da elaboração feita pela História. Acerca disso, Traverso (2012, p. 59) avalia que os processos de elaboração de eventos do passado, em vistas da obtenção de consenso coletivo, não ocorrem de maneira linear, eles colidem em “discordâncias de tempos” (temporalidade histórica e a memorial). Sobre esse assunto, consultar também as considerações que Henry Rousso em *Le Syndrome de Vichy* faz ao pensar a respeito diferentes *vecteurs du souvenir* (“vetores da lembrança”) que atuam na configuração pública da memória.

³²⁴ Tais questões acabam por suscitar reflexões em torno do modo que a sociedade brasileira relaciona-se com sua história. Indo ao encontro do que propõe Rüsen (2016, p. 55), pode-se pensar nesse contexto a respeito de *cultura histórica* (não em *consciência histórica*) que aborda, em linhas gerais, o interesse do público pelo histórico e “efeito da memória histórica no espaço público”, tomando como exemplo o caso alemão conhecido por

contemporâneas (HARTOG; REVEL, 2014). Na coexistência de experiências de tempo distintas (que também são constructos sociais), além das mobilizações do passado, percebe-se a inundação e retorno, no presente, de temas patentemente anacrônicos como por exemplo: “ameaça comunista” e “perigo vermelho”, conforme apontado no texto de Sérgio Abranches (2019) e de Heloisa Starling (2019) ao pensarem sobre a “disruptiva” eleição de 2018. Avalia-se, em concordância com que Caroline Bauer (2017) apresenta em *Como será o passado?*, que há um evidente “[...] distanciamento cronológico da ditadura e de seu término, mas não uma separação caracterizada por uma ruptura simbólica, pois o tempo e historicidade são expressões de experiências” (2017, p. 117).

No estudo desenvolvido por Bittencourt (2020), a autora relaciona o conceito de “nostalgia da ditadura” com as eleições de 2018, apontando já no período pré-eleitoral frequentes mobilizações do passado ditatorial brasileiro, principalmente pelo à época deputado federal Jair Bolsonaro, uma das várias mobilizações seria o uso nostálgico dentro da ideia de “retorno a um passado melhor” (2020, p. 14). Por fim, Marielli Bittencourt avalia que:

[...] a partir do índice de Nostalgia da Ditadura e dos resultados encontrados na análises bivariadas sobre governo militar, tecnocracia e intervenção militar em relação aos que tinham intenção de votar em Bolsonaro, pôde-se inferir que o sentimento de nostalgia em relação à ditadura civil-militar instalada em 1964 foi um fator importante no comportamento eleitoral nas eleições presidenciais de 2018 e que explica, sim, em parte os votos de Jair Bolsonaro (2020, p. 43).

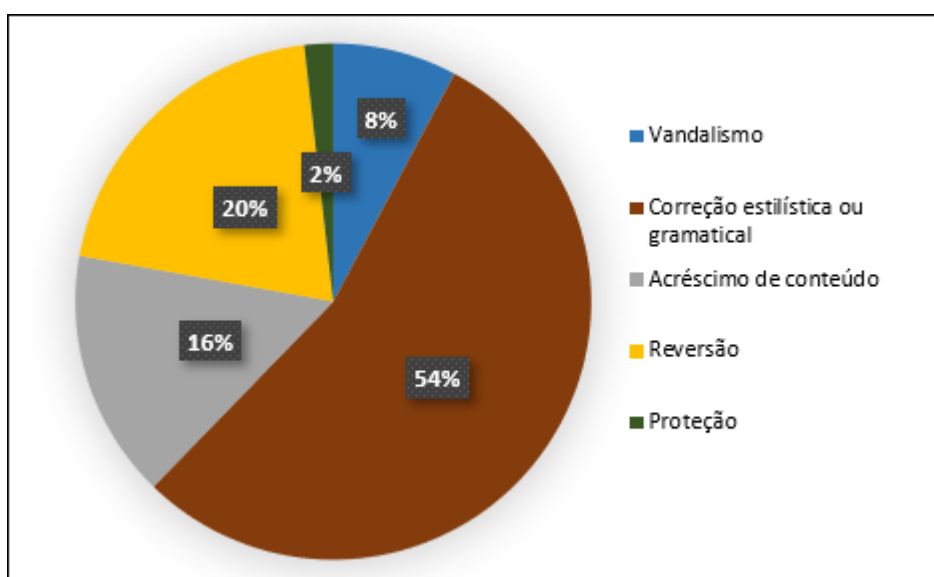
Historikerstreit. No importante estudo feito por Pimenta et al. (2014), em que se pesquisa sobre a “cultura de história no Brasil”, os autores pontuam que *cultura de história* “[...] engloba também os silêncios e as recusas desses sujeitos em relação ao passado, seja por meio de atitudes deliberadas ou não, resultantes ou não de vontades coletivas”. São questões pertinentes para refletir acerca das expressões vindas das distintas formas de relacionamento público com o passado, suas mobilizações, esferas e ocasiões que se manifestam. De todo modo, são pontos que extrapolam os horizontes imaginados e pretendidos para este trabalho mas que representam, sem dúvidas, um campo proveitoso de reflexão sobre a “cultura de história no Brasil” a respeito da ditadura civil-militar brasileira.

3.2.2 O histórico de edição e as análises do IRAMUTEQ

O já esmiuçado procedimento de análise³²⁵ do histórico de edição do verbete *Ditadura militar brasileira*, desenvolvida no recorte temporal de vinte e quatro meses (2017-2018), fornece informações a respeito do processo de escrita colaborativa, das negociações entre a comunidade e de elaboração do verbete na Wikipédia, em condições que associam-se aos contextos apresentados acima. Sem grandes desvios, este subcapítulo foi destinado para apresentação e apreciação dos resultados vindos do rigoroso processo de análise dos registros de edição, grosso modo, com atenção às inscrições textuais, aos “tipos de edição”, às tendências verificadas ao longo do tempo e particularidades percebidas entre as 168 edições analisadas.

Com base no conteúdo e na função exercida no verbete por cada edição, as modificações foram agrupadas em cinco categorias, são elas: Correção estilística ou gramatical; Acréscimo de conteúdo; Vandalismo; Reversão; Proteção. Ao todo, as edições feitas no verbete *Ditadura militar brasileira*, de acordo com o período analisado, correspondem a:

Gráfico 12: Estatísticas de edição por classificações³²⁶.



Fonte: Elaborado pelo autor.

³²⁵ Os dados apresentados são resultado do processo de pesquisa iniciado com a leitura dos registros de edição, da categorização preliminar e criação de uma base de dados simplificada, de modelações e refinamentos nos dados e, por fim, nos dados que serão expostos e refletidos a seguir. Caso seja necessário, consultar novamente os subcapítulos 3.1.1, 3.1.2 e 3.1.3.

³²⁶ No caso do gráfico de setores nº 12 percebe-se a representação estatística das classificações atreladas ao conjunto das edições, cujos itens em destaque são: “Correção gramatical ou estilística” com 91 ocorrências (54%); “Acréscimo de conteúdo” com 26 ocorrências (16%) e “Reversão” com 34 ocorrências (20%).

O fato eloquente revelado na análise das edições está na constatação que, majoritariamente, os wikipedistas que editaram o verbete entre 2017 e 2018 demonstraram preocupações de tipo estilístico, formando 54% de 167 edições. De modo amplo, as modificações diziam respeito à diagramação de imagens e parágrafos no corpo do verbete, palavras escritas de modo incorreto, ajustes em referências, redirecionamento entre páginas, *hiperlinks* e URL's e a demais correções atentas ao que orienta o *Livro de Estilo* da Wikipedia.

Tal condição majoritária é reveladora de alguns pontos, são eles: I): demonstra um certo “estado do verbete”, as preocupações estilísticas elevadas aparentemente indicam para um verbete enciclopédico que já alcançou um desenvolvimento textual considerável, caso contrário as edições procurariam, principalmente, desenvolvê-lo textualmente, ao invés de corrigi-lo.

Vale observar que, por exemplo, os anos iniciais de um verbete são marcados por um aumento progressivo de seu tamanho (em *bytes*), devido ao volume de informações que são acrescentadas a ele. Assim, o grande número de correções sugere a superação de um estado de formulação e indica a vigência de um “estado de aperfeiçoamento do verbete”³²⁷. II): a quantidade de correções revela como as demais categorias de edição – tal como vandalismo, por exemplo –, foram pouco significativas no percurso de alteração do verbete no período analisado. III): as correções indicam também o trabalho em favor do preenchimento de critérios de avaliação necessários para “destacar” o verbete – ou seja, inseri-lo no nível de avaliação mais elevado na Wikipedia. Sem dúvidas, é possível afirmar que a comunidade wikipedista (de 2017 a 2018) que debruçou-se neste artigo, concentrou-se, prioritariamente, em ajustar estilística ou gramaticalmente o verbete, mais do que qualquer outra categoria de edição.

Outro ponto de atenção está na quantidade de reversões verificadas, que representam a segunda maior parcela do gráfico 12 (ao todo 20%). Essas reversões apontam para a existência de discordâncias entre editores³²⁸ durante o processo de colaboração, verificadas em casos de

³²⁷ Cabe recordar que numa decisão de 2012 da comunidade da Wikipédia, o verbete *Ditadura militar brasileira* foi aprovado como artigo de nível cinco (bom).

³²⁸ Existem reversões semiautomatizadas feitas por robôs e provocadas por editores da Wikipedia, como por exemplo duas que datam do dia 03 e 04 de julho de 2017, pelo robô *Huggle*. Conforme a descrição contida no verbete sobre o Huggle, ele é uma ferramenta voltada ao “combate do vandalismo”, o uso do robô “permite reverter edições, verificar edições, avisar usuários, editar páginas e prever as alterações, entre outras funcionalidades autonomamente, sem ter que usar outro programa, como um navegador. Qualquer um pode baixar o Huggle, mas a permissão de reversão é necessária para ativá-lo na Wikipédia lusófona”. Para mais informações consultar: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Huggle>>. Acesso em: 25/04/2021. O *Huggle* foi aprovado em 2009.

vandalismos expressos, dissensos³²⁹, edições em desacordo com decisões ou normas da comunidade e decorrentes de desconhecimento, inabilidade ou inexperiência com a plataforma.

A reversão é, antes de tudo, uma funcionalidade que atua em favor da estabilização do verbete. Diante de discordâncias causadas por uma alteração, opta-se por reverter o verbete a edição anterior, para uma edição fora do possível erro, conflito ou dissenso. A depender do comportamento dos editores, tais dissensos poderiam suscitar reversões em cascata, uma sobrepondo a outra, causando um fenômeno de edição conhecido como “guerra de edição”, não verificado neste caso estudado. A quantidade reversões analisadas e suas funções no verbete revela efeitos ordinários no processo de editoração e que, de modo algum, denota qualquer tipo de fenômeno atípico, tampouco indica contornos de excepcionalidade.

Os vandalismos compõem 8% das edições correspondentes aos vinte e quatro meses investigados, representando uma fração diminuta do conjunto de edições. Entretanto, a avaliação de sua baixa incidência não pode ser corretamente compreendida caso desprezado dois fatores fulcrais, são eles: as reversões e as proteções da página³³⁰. De modo amplo, refere-se aqui a respeito da atuação dos “sofisticados mecanismos de moderação”, conforme avaliado por Grimmelmann (2015, 80), e de vigilância mobilizados pela comunidade na Wikipédia. Entre os casos de vandalismos, ficou evidente que sempre diante da identificação de sua ocorrência houve o emprego de uma imediata resposta, dada por meio da reversão. Apesar de já bem descrita em alguns momentos dessa dissertação, vale a pena ilustrar algumas dessas questões com exemplos.

A análise das edições é inaugurada a partir do contato com um vandalismo feito por um usuário anônimo, em janeiro de 2017 às 18 horas e 32 minutos. No registro da edição nota-se uma obstinada substituição do termo “ditadura” por “regime”, a sugestão de que exílios e torturas atingiram unicamente os comunistas e menção à existência de um “*Contragolpe de Estado no Brasil em 1964*”, que pertence à narrativa fantasiosa e negacionista da ditadura civil-militar brasileira. Essa edição ficou disponível na página principal do verbete por quatro minutos, sendo revertida às 18 horas e 36 minutos.

³²⁹ Os dissensos são amenizados no histórico de edição para serem solucionados em esferas apropriadas, como é o caso da página de discussão. O que revela que um dos elementos que integra o processo de colaboração na Wikipedia é a negociação de sentidos entre os wikipedistas.

³³⁰ Esses fatores permitem ao leitor retroceder até questões colocadas no primeiro capítulo desta dissertação, quando discorria-se a respeito do sistema de moderação e nas práticas de vigilância. Alheias, àquelas considerações poderiam aparentar estarem revestidas de abstrações circulares, entretanto, aqui, alguns daqueles elementos encontram substancialidade prática e tornam-se instrumentais importantes para a apreciação da análise posta.

O outro exemplo é a edição datada de 4 de julho de 2017 feita às 14 horas e 1 minuto, também feita por um usuário não cadastrado³³¹. Nela observou-se a substituição do termo “ditadura” por “regime”³³², a menção de que a ditadura durou “*necessários 21 anos*”, a inclusão de que “*estima-se que houve apenas 434 criminosos entre mortos e desaparecidos durante o regime*” e a exclusão de um trecho que mencionava o genocídio indígena durante a ditadura (conforme estimativa exposta no relatório final da CNV de ao menos 8.350 indígenas mortos por ação ou omissão do Estado brasileiro), entre outras tentativas de silenciamento e negação da história. Essa edição ficou no ar por alguns segundos, até ser revertida por um editor às 14 horas e 1 minuto.

Por se tratar de uma plataforma aberta a modificações de usuários, os vandalismos sem resposta apropriada rapidamente tornar-se-iam múltiplos, dispersar-se-iam por entre as edições, parágrafos e páginas e, por conseguinte, seriam responsáveis por constituir um cenário caótico, passível dos mais variados tipos de agenciamento (de negacionistas à *trolls*, por exemplo) e potencialmente autodestrutivo on-line³³³. Iniciativas *crowdsourcing* não são sinônimos de caos, ao contrário. A Wikipedia, como principal projeto do gênero, representa um dos modelos mais destacados e longevos de colaboração comunitária na *web*. Faz sentido, portanto, considerar que as rápidas respostas aos vandalismos (sejam eles informações erradas, desacordo com consensos formados pela comunidade ou negacionismos) representa o pleno funcionamento de seus instrumentos de moderação e de vigilância³³⁴.

No gráfico abaixo é possível constatar um ponto importante a respeito do papel desempenhado pelas proteções de páginas no verbete *Ditadura militar brasileira*. A proteção

³³¹ No mesmo dia, após o primeiro vandalismo, o mesmo usuário faz uma segunda edição com vandalismo, às 20 horas e 23 minutos, um minuto após sua edição ela foi revertida.

³³² Aliás, a análise das edições mostrou que os vandalismos, em muitas vezes, motivavam-se pela substituição do termo “ditadura militar” por “regime militar”.

³³³ Na esteira disto, vale ilustrar a discussão com um exemplo que Grimmelmann (2015) apresenta em *The virtues of moderation*, ao falar da iniciativa do jornal *Los Angeles Times* que, inspirado no modelo da Wikipédia, resolve desenvolver em 2005 um “*wikitorial*”, um experimento interativo que pretendia criar um editorial em que todos os leitores do jornal poderiam editá-lo. Logo no primeiro dia, o editorial foi intensamente disputado entre os leitores, em sucessivas “guerras de edição” que contrapunham argumentos sobre a guerra que os Estados Unidos travava no Iraque. No dia seguinte, usuários utilizaram o espaço do jornal para publicação de conteúdo pornográfico e, conforme narra o autor: “o que começou com ‘reescreva o editorial você mesmo’” terminou com o aviso de que o experimento seria interrompido porque “alguns usuários estavam *flooding* o site com conteúdo inapropriado” (2005, p. 44, tradução minha). O Wikitorial durou menos de vinte e quatro horas. Disponível em: <<https://www.latimes.com/archives/la-xpm-2005-jun-21-na-wiki21-story.html>>. Acesso em: 12/04/2021.

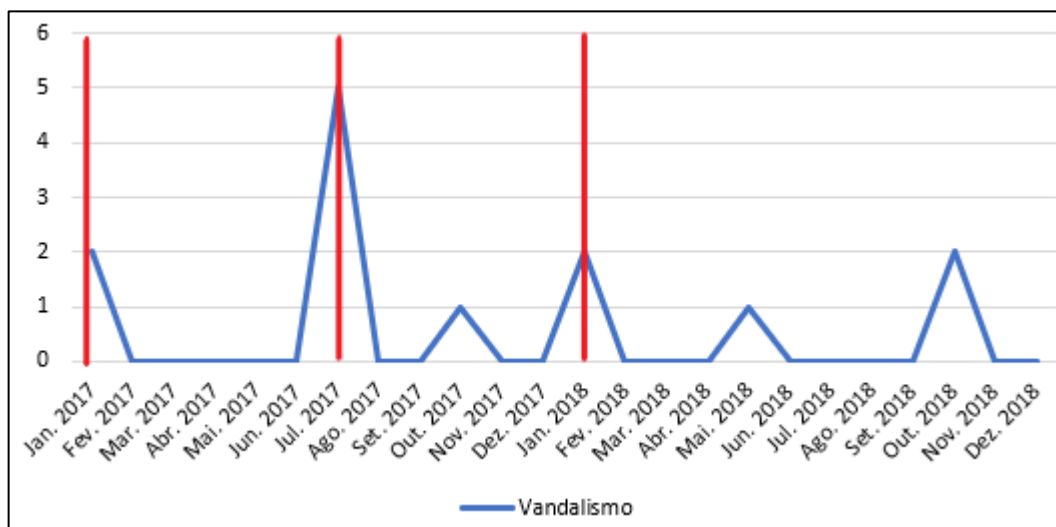
³³⁴ O chamado *panóptico digital wikipedista*, diante das condições de transparência próprias da *wiki*, permite a todos visualizarem seus atos e os atos dos outros, como assinala Jemielniak (2014, p. 91), e permite o ininterrupto “patrulhamento” das edições e “vigilância das páginas” do verbete, jargões muito utilizados entre wikipedistas, formando condições que atuam pela interrupção da permanência de vandalismos e condutas abusivas nas páginas da enciclopédia.

em páginas é um mecanismo de restrição de edições em caso de intenso vandalismo, por tempo pré-estipulado ou indeterminado. Ao longo dos vinte e quatro meses estudados, constatou-se três ocorrências de proteções no verbete, em todos os casos elas limitavam as edições do verbete a usuários com “contas autoconfirmadas”³³⁵. A primeira proteção ocorreu em 1º de janeiro de 2017, feita logo após depois que duas edições de vandalismo e uma reversão, acionada como prevenção a um cenário de sucessivos vandalismos. Atento ao gráfico 13 vê-se que há a aguda e imediata depressão nos dados de vandalismo do período. Essa primeira proteção teve vigência estipulada até dia 1º de julho de 2017, seis meses.

Após a desproteção da página, no dia 1º de julho, verifica-se que, no mesmo dia, há o ressurgimento dos vandalismos no verbete sobre a ditadura no Brasil, perceptível no gráfico através do pico mais acentuado de vandalismos. Após sete dias de alterações, marcados por sucessivos vandalismos e reversões, houve a aplicação de uma nova proteção na página do verbete, com vigência até 7 de janeiro de 2018, mais seis meses. No fim da proteção há um novo ressurgimento de vandalismos, após duas ocorrências³³⁶, houve a decisão por proteger a página por tempo indeterminado, decisão mantida ao longo de todo ano de 2018 – o que explica a razão do verbete não ter sido alvo de disputas durante a campanha eleitoral nas Eleições Gerais de 2018. Apesar de incômodos, os vandalismos neste caso não figuraram um grande problema editorial no verbete, especialmente porque foram rapidamente solucionados.

³³⁵ São usuários que possuem conta há pelo menos quatro dias e que possuem dez edições feitas na Wikipédia.

³³⁶ Não há a espera pela consolidação de um cenário de vandalismos excessivos, não é um pico que se consolida, ele é imediatamente interrompido pelas proteções. Isso se deve porque os vandalismos na maioria dos casos, advinham de usuários não-cadastrados. Inclusive esse é um dos argumentos utilizados para a limitação de edições na Wikipédia lusófona aprovada ano passado, que apenas usuários registrados e logados podem editá-la.

Gráfico 13: Tendência de vandalismo com marcações de proteção do verbete³³⁷.

Fonte: Elaborado pelo autor.

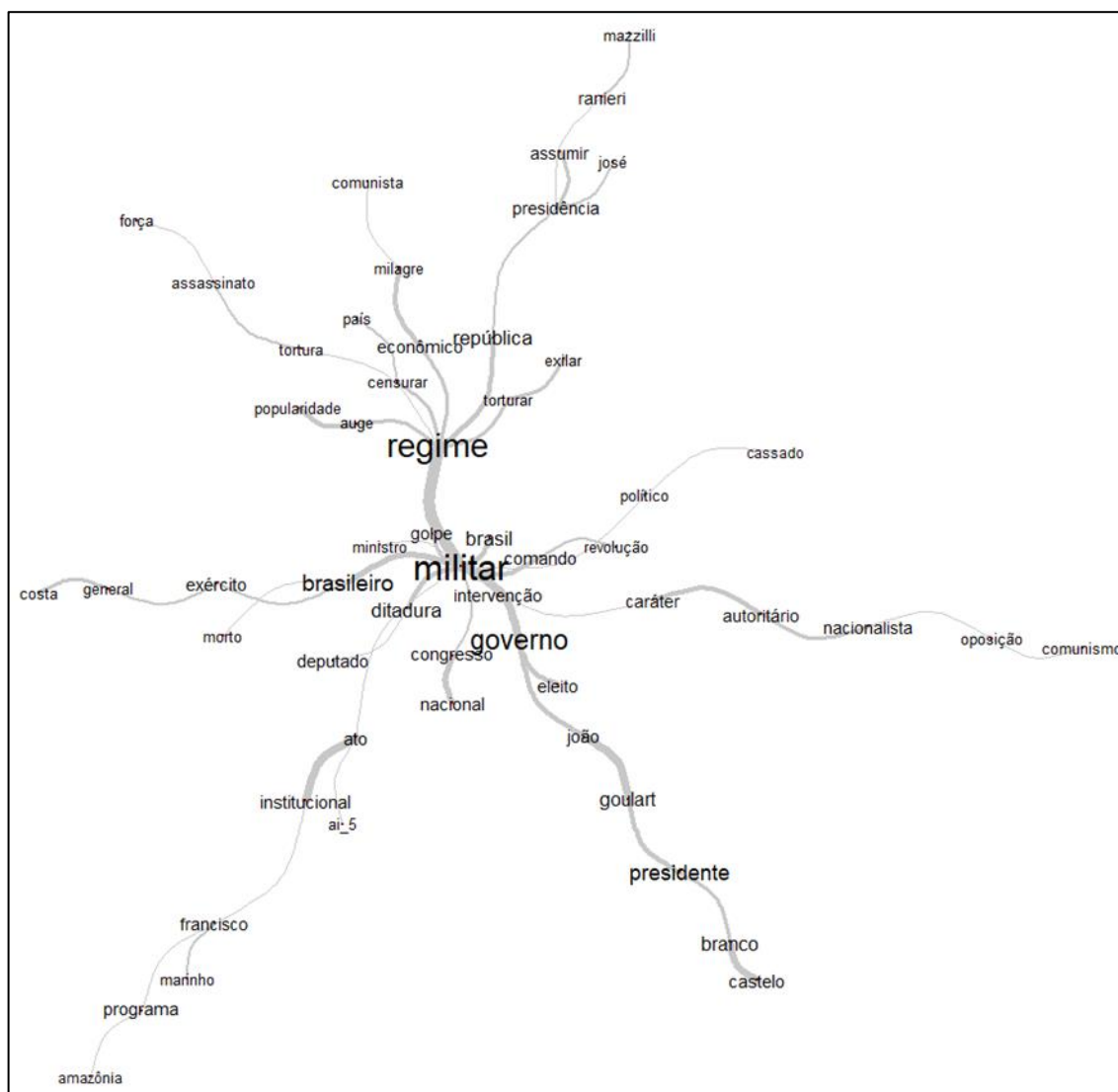
O acréscimo de conteúdo no verbete correspondeu a 16% das edições, a categoria englobou a adição de imagens e inserções textuais que, majoritariamente, detiveram-se a breves inclusões, com acréscimo de pequenas frases e, em poucos casos, parágrafos. Tais aspectos também apontam para o objetivo de editores de aperfeiçoar o verbete, para além de sua dimensão estilística ou gramatical.

Na sequência disto, há de se falar do material processado pelo *software* IRAMUTEQ, já descrito neste capítulo. O material contém o conjunto de edições do verbete, que auxiliaram a análise de temas que incitaram interesses de edição por parte dos usuários, corroborando com o estudo do verbete neste período³³⁸. Sem delongas, o primeiro processamento diz respeito à análise de similitude, conforme observado na imagem abaixo:

³³⁷ O gráfico 13 explicita unicamente as tendências ligadas à classificação “Vandalismo”. Acrescido à sua composição estão postas três faixas na cor vermelha, utilizadas para sinalizar ao leitor a existência de três ocorrências de proteção da página *Ditadura militar brasileira* – sendo as duas primeiras em janeiro e julho de 2017 e a última aplicada em janeiro de 2018, de validade indeterminada.

³³⁸ Tal exame opera no conjunto de esforços mobilizados nesta dissertação de compreender o funcionamento da plataforma, o envolvimento da comunidade e as dinâmicas de escrita colaborativa, neste verbete com altas taxas de acesso e que trata de um tema sensível.

Gráfico 14: Análise de similitude, produzida no IRAMUTEQ.



Fonte: IRAMUTEQ.

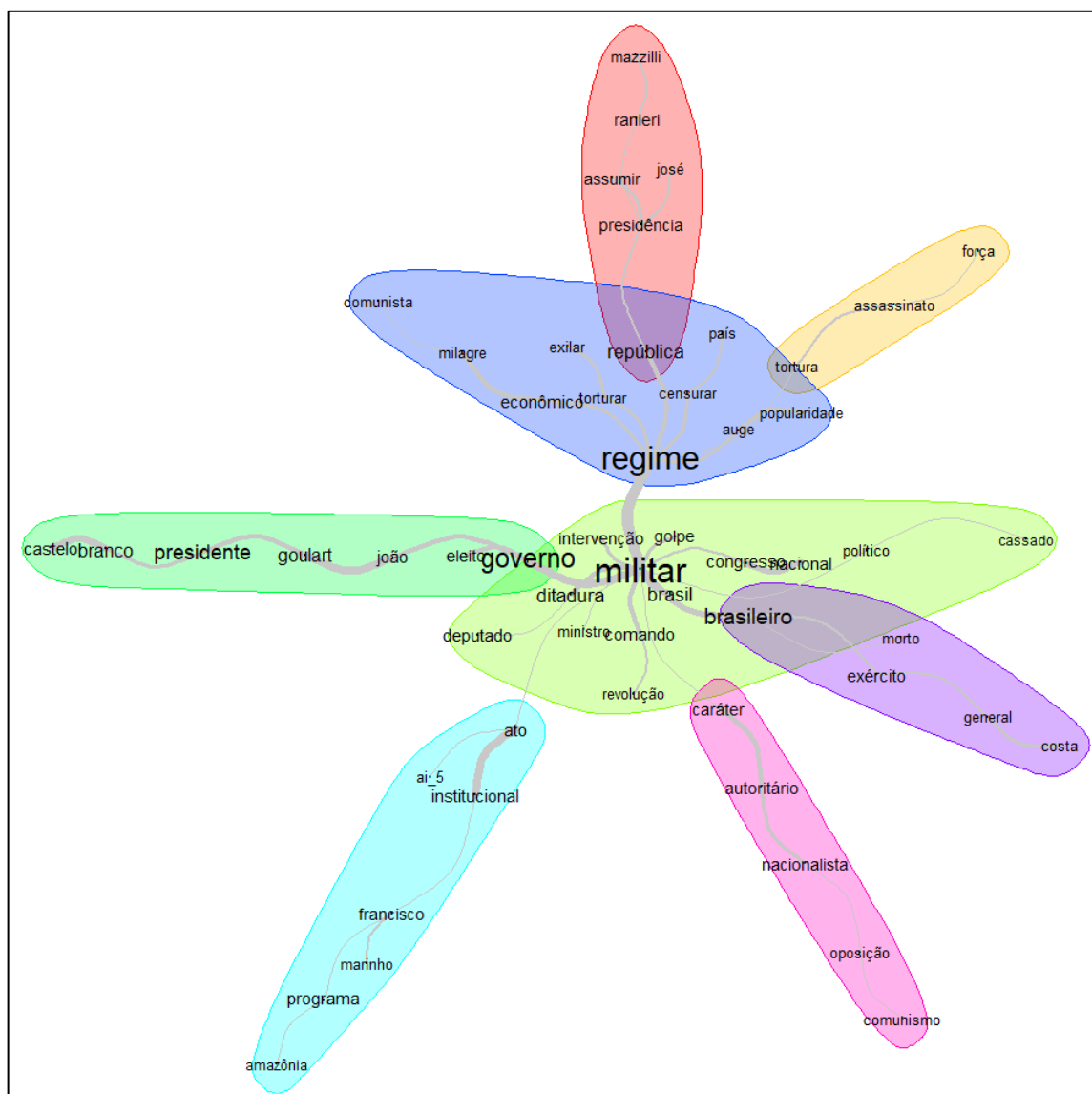
A análise de similitude proporciona a visualização de relações entre palavras de um conjunto textual de acordo com suas frequências e determinadas proximidades relacionais, conforme indica a teoria dos gráficos que baliza a análise em questão. O que nota-se na imagem acima é que, primeiro, o ponto nuclear da árvore de análise é ocupado pelo adjetivo “militar”.

Em segundo, graficamente o grosso contorno que ilustra as raízes e a aproximação das ramificações entre “militar”, “governo” e “regime” sugere que o governo militar no Brasil é o aspecto central das edições no período examinado, figurando uma espécie de espinha dorsal ou elo entre as demais ramificações e núcleos de sentido. Ao longo das edições, foram feitas associações imediatas entre o governo militar e termos como: “Brasil”, “intervenção”; “golpe”;

“congresso”, “nacional” “político”, “cassado”, “comando”, “revolução”, “ditadura”, “deputado”, “ministro”³³⁹. O uso do termo “militar” é intimamente associado a cassação de direitos políticos de deputados federais e senadores, a intervenção golpista no Estado brasileiro e às articulações iniciais das Forças Armadas.

Para além dos termos que orbitam o adjetivo “militar”, sua associação ocorre com pelo menos cinco ramificações principais, como é mais bem percebido no gráfico nº 15 abaixo. A primeira ramificação mais enfática é “regime”, ela é ligada a dezessete outros termos e dela surgem seis subdivisões e dois “grupos de sentidos” (ver imagem). O termo “regime militar” é associado com termos como: “país”, “república”, “milagre”, “econômico”, “comunista”, “exiliar”, “censurar”, “torturar”. Quando a República é citada, por exemplo, ela está associada à presidência, especificamente ao cargo do executivo federal no contexto da consumação do golpe de abril de 1964 pelo Congresso Nacional que, declarada a vacância do presidente João Goulart, numa ilusória manobra de normalidade institucional, colocou brevemente na presidência o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli. De outra forma, quando são feitas menções ao “auge” e “popularidade” do regime militar as edições relacionam-nas ao período caracterizado pelo uso das Forças Armadas, por assassinatos e torturas.

³³⁹ Os termos “congresso” e “nacional” surgem associados, indicando que tratava-se de uma menção ao Congresso Nacional brasileiro, o mesmo ocorre em “comando” e “revolução” que referia-se ao autodenominado “Comando Supremo da Revolução”, triunvirato organizado dia 2 de abril de 1964 entre os comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica. Por fim, “político” e “cassado” refere-se a instauração do Ato Institucional número 5 em 1968 e a cassação de 105 congressistas.

Gráfico 15: Análise de similitude por comunidade e halo³⁴⁰.

Fonte: IRAMUTEQ

Outra ramificação lança-se a partir do termo “governo” que, quando citado nas edições, é um substantivo empregado para se referir principalmente ao “governo eleito” de João Goulart mas também para descrever os acontecimentos durante o governo do ditador Humberto de Alencar Castelo Branco, de abril de 1964 a março de 1967. Ademais, as edições, ao descreverem o chamado “regime” ou “governo” militar, expuseram algumas de suas ações como os atos institucionais, ênfase ao AI-V e a redação feita pelo ministro Francisco Campos,

³⁴⁰ A escolha por “comunidades” e “halo” permite que as palavras mais associadas fiquem agrupadas, envoltas por nuvens coloridas, conforme descrito no manual de uso do IRAMUTEQ. Disponível em: <www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 29/04/2021.

De modo amplo, conforme já apontado, algumas edições sobre a década de 1970 concentraram-se em temas descritivos a respeito dos anos iniciais da ditadura, tais edições no conteúdo introdutório do verbete apontam para esse processo de revisão a que os verbetes estão submetidos na Wikipédia, visto que trata-se de um verbete que vem sendo desenvolvido desde 2005. Há um foco em personalidades e na atuação das Forças Armadas. Devido ao combate aos vandalismos e sua interrupção por meio das proteções da página (principalmente no ano de 2018), não são efetivas as tentativas de depredação do verbete.

O desenvolvimento do verbete no período estudado representa, portanto, um processo de editoração de vinte e quatro meses que corroborou com o objetivo de melhoria das informações enciclopédicas acerca do período ditatorial brasileiro, mesmo durante o pico inédito de buscas no *Google* e de consultas na Wikipédia que consagrou o verbete como o mais acessado dentre os de História, no conturbado ano eleitoral de 2018 no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação da Wikipedia com o campo da História é potencializada pelo elemento colaborativo, que implica “novos” modos de uso, apropriação, escrita e divulgação de conhecimento histórico em nossa conjuntura digital. O que foi chamado aqui de “história pública digital brasileira” sinaliza ser um importante caminho ao desenvolvimento de espaços democráticos de relacionamento com o saber histórico e entre historiadores, diletantes e curiosos. A Wikipedia, neste contexto, coloca-se como ambiente primoroso para a história pública digital à medida que viabiliza o trabalho ético e democraticamente comprometido de historiadores e historiadoras, que oportuniza exercícios de alteridades e “convívios comunitários” entre multidões, que serve de modelo para a execução de novas iniciativas, que permite o livre compartilhamento de seu conteúdo enciclopédico e caracteriza-se como um dos principais sites posicionados na “vitrine da *web*”.

O presente estudo demonstrou que a Wikipedia pode (e deve) ser percebida além das tensões e inquietudes. O que significa ir além do aparente e incluir à equação suas complexidades e variáveis. No **capítulo 1** houve o esforço em apresentar tais complexidades, com o objetivo claro de ver a Wikipedia como uma plataforma e não apenas como uma singela expressão de enciclopedismo digital amador. Utilizou-se da *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert e da apresentação de seu formato de escrita e leitura, recursos remissivos e divisão de verbetes como modo de contextualizar o enciclopedismo e introduzir temas relevantes para as discussões nas seguintes páginas como: a *wiki*, os *hiperlinks* e a escrita aberta na Wikipedia. Buscou-se remontar ao contexto de criação da Wikipedia por meio do desenvolvimento da *web*, do surgimento de um incipiente enciclopedismo digital e do ciberativismo pela “cultura livre” na internet. Foi preciso também dar destaque a elementos que diziam respeito ao funcionamento da enciclopédia, de suas comunidades de wikipedistas, de seus aparatos de gerenciamento de conteúdo e seus mecanismos de controle e vigilância. No **capítulo 2** o objetivo esteve direcionado a pensar com a história digital e a história pública (história pública digital) para discutir questões presentes no trabalho colaborativo entre historiadores e distintos públicos na Wikipedia, tendo em vista alguns temas como a autoria, a autoridade e a Wikipedia enquanto uma esfera pública digital capaz de abrigar inúmeras possibilidades de engajamento pelo conhecimento. No **capítulo 3** houve o detalhamento do estudo feito na Wikipédia lusófona acerca do verbete de História mais acessado de 2018 e de suas edições ao longo de vinte e quatro meses, levando em consideração o rompimento de um padrão de acessos do verbete sobre a 2ª Guerra Mundial e o contexto eleitoral de 2018 que, em grande medida, motivou a

procura inédita pelo tema da ditadura civil-militar brasileira no *Google* e na Wikipédia. De fato, o último capítulo pode ser entendido como uma manifestação prática dos apontamentos teóricos que já vinham sendo sinalizados e afirmados nos dois capítulos anteriores. Pode-se constatar no terceiro capítulo, de uma outra maneira, o funcionamento da plataforma, as possibilidades (exploradas e inexploradas) de investigação diante da quantidade de dados disponíveis, a colaboração entre editores, a aplicação de mecanismos de controle e vigilância, os usos e dinâmicas de editoração etc.

Este estudo beneficiou-se de uma vasta gama de produções bibliográficas advindas de distintos campos de conhecimento, de diferentes lugares de produção, caracterizando assim o que foi chamado de “trabalho na fronteira”. As produções vindas das humanidades digitais foram relevantes para dimensionar as transições nos modos de uso da *web* e para orientar os procedimentos de pesquisa e obtenção de dados, úteis principalmente no que diz respeito ao meticuloso trabalho exposto no terceiro capítulo desta dissertação. Os textos acerca da história digital (no Brasil e fora dele) tiveram serventias ao processo de autorreflexividade da prática de pesquisa, de crítica de fontes nascidas digitais, mas também no amadurecimento das questões que estavam sendo inqueridas, nas interpretações consequentes e na forma de refletir acerca dos impactos do digital no ofício de historiadoras e historiadores contemporâneos. As produções bibliográficas a respeito da história pública, principalmente em cenário brasileiro, contribuíram com ênfase nas reflexões acerca das potencialidades de uma história atenta aos diferentes lugares de enunciação a respeito do passado, que possa ser desenvolvida “com/para/pelo” público e que, com estreitamento com o digital, auxiliou a pensar sobre a validade de processos co-criativos on-line entre historiadores e multidões, e sobre a função social dos historiadores em ambientes em esferas públicas digitais, como a Wikipedia.

De fato, como demonstrado desde o primeiro capítulo, a Wikipedia é um objeto de estudo que oferece múltiplas possibilidades de investigação, dada sua relevância enquanto uma das principais fontes de informação on-line e sua condição *open-source* que permite o manuseio de grandes volumes de dados. Assim, pode-se afirmar seguramente que, mesmo com vinte anos de existência, ela é objeto pouco explorado. Em alguns momentos este trabalho buscou dar evidência especialmente às possibilidades de investigação a partir do campo da História e no contexto brasileiro, que aparenta estar em efervescência.

No limite do que foi proposto neste presente estudo vislumbrou-se, no horizonte, inúmeros pontos de desdobramento, como: a análise do conjunto dos verbetes de História mais

acessados; a quantidade e qualidade desses conteúdos; o perfil de editores desses artigos; o impacto do uso de dispositivos semiautomatizados; o impacto de acontecimentos públicos (como as Eleições Gerais) em padrões de acessos da Wikipédia; um estudo comparado de conteúdos de história da Wikipedia lusófona com outras comunidades, entre tantos outros temas. Nesse ínterim, as notas de rodapé além de complementarem as informações atuaram também na sugestão de temas que não poderiam ser apropriadamente cotejados, sinalizando problemas de pesquisa ou de condições da enciclopédia que poderiam suscitar interesse de investigação e, conseqüentemente, produzir contribuições para o campo da História.

As questões colocadas à Wikipedia não foram feitas a partir da perspectiva de um wikipedista, mas de uma perspectiva exógena, de um historiador interessado na história pública digital que indagou acerca das dinâmicas, usos e funcionamento da enciclopédia. Se inicialmente, no projeto de pesquisa, partia-se de uma indagação que pensava a Wikipedia enquanto um possível palco de intensos conflitos e constantemente ameaçada por incursões negacionistas, a presente investigação permitiu avaliá-la de forma mais ampla e apropriada, enquanto uma plataforma longeva, modelo global de projeto *crowdsourcing*, de sofisticada estrutura técnica, regulada, negociada e, sobretudo, partilhada.

Como demonstrado, os picos de visualizações no verbete *Ditadura militar brasileira* no ano de 2018, principalmente no mês de outubro, revelaram que acontecimentos públicos (e nesse caso político-eleitorais no âmbito nacional) impactaram diretamente os padrões de acesso na Wikipédia lusófona, não somente a respeito da ditadura – houve a constatação de impacto significativo em acessos de verbetes a respeito do fascismo, nazismo, socialismo, em páginas biográficas a respeito de candidatos presidenciais, entre outras. A estreita relação entre picos de visualizações e as eleições presidenciais de 2018, principalmente pelas campanhas de Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL) que avançaram ao 2º turno, revela conseqüências de mobilizações do passado ditatorial brasileiro e interesses de pesquisa na Wikipedia diretamente associados a efeitos do resultado do primeiro e segundo turno das eleições à Presidência da República. Além disso, os dados advindos do estudo do verbete *Ditadura militar brasileira* encaminham à conclusão de que os dispositivos de gerenciamento e as decisões da comunidade auxiliaram a anulação de comportamentos abusivos e instrumentalizações indevidas da enciclopédia, atuando em favor do processo de escrita colaborativa – e de acordo com normas de estilo e de exigências de conteúdo. Diante dos altos (e inéditos) picos de visualização no verbete, do cenário eleitoral de 2018 no Brasil marcado pela polarização, divulgação de notícias falsas, que encontrou na internet um ambiente de aguçamento do debate

político nacional, e acerca de um tema pouco consensual na sociedade brasileira (como é o tema da ditadura civil-militar), conclui-se que a comunidade de wikipedistas conseguiu incapacitar tentativas de “abusos da história” barrando a vandalização intencional do conteúdo e, de outro lado, foi responsável por viabilizar e assegurar o pleno prosseguimento das atividades de editoração no verbete, com foco nos ajustes estilísticos e no aperfeiçoamento textual.

A Wikipedia, de fato, representa um espaço público digital que consegue acomodar interesses de natureza coletiva, ao passo que configura um ambiente privilegiado para cotejar possibilidades de trabalhos colaborativos e compartilhados entre historiadores e públicos na internet. Nesse sentido, é uma plataforma notável para pensar a respeito de outras formas de relacionamento com públicos e em diferentes modalidades de escrita, recepção, negociação, interlocução e difusão de conhecimento histórico no ciberespaço.

Ao longo dos capítulos foi possível demonstrar “campos de atuação” que historiadores e as chamadas multidões podem comungar e atuar sinergicamente, seja na criação de iniciativas que visem a divulgação, elaboração de verbetes; em projetos educacionais associados a escolas e universidades; no engajamento junto a coletivos organizados na Wikipedia em torno do preenchimento de lacunas, agindo pela diminuição de condições que subrepresentam, em páginas da enciclopédia, diferentes grupos, etnias, gêneros, culturas, raças, espacialidades etc.

Por fim, sublinha-se mais uma vez o potencial democratizante da Wikipedia e sua relevância para estudos e projetos vindouros da história pública digital no Brasil. É prudente reafirmar que de forma alguma isto representa uma “tábua de salvação” às nossas contradições sociais nacionais, às conturbações disciplinares vivenciadas no campo da História tampouco sinaliza o arrefecimento definitivo de desinformações e negacionismos on-line. Este estudo apresentou considerações, sobretudo, a respeito do que é possível desenvolver em *rede*, por meio de ações da sociedade civil organizada on-line que, em sua coletivização, conseguem enfrentar a desinformação e atuar em favor do compartilhamento de conhecimento histórico, refletindo como o saber histórico on-line é requerido por demandas do presente, e como multidões que têm seus saberes reconhecidos nesta plataforma aberta, conseguem construir um dos principais projetos enciclopédicos da humanidade, estando *conectados*.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Sérgio. Polarização radicalizada e ruptura eleitoral. In: ABRANCHES et al. **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 11-34.
- ALEVIZOU, Pangiota. To wire or not to wire? Encyclopaedia Britannica versus Microsoft Encarta. **Educational Technology & Society**, v. 5, n. 1, p. 163-167, 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/jeductechsoci.5.1.163>. Acesso em: 25/03/2020.
- ALMEIDA, Fábio Chang de. **A serpente na rede**: extrema-direita, neofascismo e internet na Argentina. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre: 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15011>>. Acesso em: 24/02/2021.
- ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia (orgs.). **História pública em debate**: Patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
- ANDERSON, Jennifer Joline. **Wikipedia: The Company and Its Founders**. Mineapolis: ABDO Publishing, 2011.
- ANTIN, Judd; YEE, Raymond; CHESHIRE, Coye; NOV, Oded. Gender differences in Wikipedia editing. In: WIKISYM 2011 CONFERENCE PROCEEDINGS, 7., 2011, Mountain View. **7th Annual International Symposium on Wikis and Open Collaboration**. Mountain View, Ca: Wikisym'11, 2011. p. 11-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/2038558.2038561>. Acesso em: 12/04/2020.
- APOSTOLOPOULOS, Petros. Producing Historical Knowledge on Wikipedia. **Madison Historical Review**, [S.L], v. 16 n.4, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://commons.lib.jmu.edu/mhr/vol16/iss1/4>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- ARAÚJO, Valdei. **O direito à história**: o(a) historiador(a) como curador(a) de uma experiência histórica socialmente distribuída. In: GUIMARÃES, Géssica; BRUNO, Leonardo; PEREZ, Rodrigo (org.). **Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p. 191-216.
- ARAÚJO, Valdei Lopes de; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. **Atualismo 1.0**: como a ideia de atualização mudou o século XXI. Vitória: Milfontes, 2019.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ÁVILA, Arthur Lima de. Indisciplinando a historiografia: do passado histórico ao passado prático, da crise à crítica. **Revista Maracanan**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 35-49, jan./jun. 2018a. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/31185>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ÁVILA, Arthur Lima de. O futuro do passado no presente: historiografia e indisciplina. **Observatório da História**, 2018b, on-line. Disponível em: <https://histobs.hypotheses.org/792>. Acesso em: 26 fev. 2021.

AVILA, Arthur Lima de; NICOLAZZI, Fernando; TURIN, Rodrigo. (orgs). **A História (in)Disciplinada: teoria, ensino e difusão do conhecimento histórico**. Vitória: Editora Milfontes, 2019.

AYERS, Edward. The Pasts and Futures of Digital History. **History News**, Nashville, v. 56, n. 4, p. 5-9, 2001. Disponível em: <https://scholarship.richmond.edu/history-faculty-publications/114/>. Acesso em: 07 fev. 2021.

AYERS, Phoebe; MATTHEWS, Charles; YATES, Ben. **How Wikipedia works: and how you can be a part of it**. San Francisco: No Starch Press, 2008.

AZZELLINI, Érica Camilla; PESCHANSKI, João Alexandre; PAIXÃO, Fernando Jorge da. As potencialidades de narrativas estruturadas para o Jornalismo Computacional: competências jornalísticas na elaboração de textos gerados com bancos de dados. **Texto livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/14691>. Acesso em: 22/04/2020.

BACON, Francis. **O progresso do conhecimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BAETS, Antoon de. Uma teoria do abuso da História. **Revista Brasileira de História**, [S.L.], v. 33, n. 65, p. 17-60, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882013000100002>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BAUER, Carolina Silveira. Qual o papel da história pública frente ao revisionismo histórico?. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Richardo; BORGES, Viviane Trindade (Org.). **Que história pública queremos? What public history do we want?**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

BAUER, Caroline Silveira. **Como será o passado?** História, historiadores e a Comissão Nacional da Verdade. Porto Alegre: Paco Editorial, 2017.

BAUER, Caroline Silveira; NICOLAZZI, Fernando Felizardo. **O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea**. Varia história, Belo Horizonte, v. 32, n. 60, p. 807-835, set./dez. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/149296>. Acesso em: 14 jan. 2021.

BITTENCOURT, Marielli Prestes. **A "nostalgia da ditadura" e as eleições de 2018 no Brasil: uma proposta de explicação**. 2020. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Políticas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/212728>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BIRDLE, James. **On Wikipedia, Cultural Patrimony and Historiography**. 2006. Disponível em: <https://booktwo.org/notebook/wikipedia-historiography/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BOLSARIN, Rafaela Saleme. **Negociação de sentidos na Wikipédia**: um olhar por meio das práticas colaborativas de escrita. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Unicamp, Campinas, 2017. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/324294/1/Bolsarin_RafaelaSalemme_M.pdf
Acesso em: 12/04/2020.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História Digital: reflexões a partir da hemeroteca digital brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica.

Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, abr. 2020. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/79933>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRIER, Stephen; BROWN, Joshua. The September 11 Digital Archive: saving the histories of september 11, 2001. **Radical History Review**, [S.L.], v. 2011, n. 111, p. 101-109, 1 jan. 2011. Disponível em: https://academicworks.cuny.edu/gc_pubs/205/. Acesso em: 07 fev. 2021.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

BUCKELS, E.; TRAPNEL, P. D.; PAULHUS, D. L. Trolls just want to have fun. **Personality and Individual Differences**, v. 67, p. 97-102, set. 2014. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886914000324>. Acesso em: 02/03/2020.

BURDICK, Anne; DRUCKER, Johanna; LUNENFELD, Peter; PRESNER, Todd; SCHNAPP, Jeffrey. **Digital humanities**. Londres: MIT Press, 2012.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BUSH, Vannevar. As We May Think. **The Atlantic**, jul. 1945. Disponível em:
http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-maythink/303881/?single_page=true. Acesso em: 12/03/2020.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CARVALHO, Bruno Leal de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares [ed.]. **História Pública e divulgação de história**. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

CARVALHO, Bruno Leal de. Faça aqui o seu login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. **História Hoje**, v. 3, n. 5, p. 165-188, jun. 2014. Disponível em:
<https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/126/100>. Acesso em: 07/04/2020.

CARVALHO, Bruno Leal de. Onde fica a autoridade do historiador no universo digital? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Richardo; BORGES, Viviane Trindade (Org.). **Que história pública queremos?** What public history do we want?. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CASTELLS, Manuel. The New Public Sphere: global civil society, communication networks, and global governance. **The Annals Of The American Academy Of Political And Social Science**, [S.L.], v. 616, n. 1, p. 78-93, mar. 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0002716207311877>. Acesso em: 18 fev. 2021.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CÉZAR, Temístocles. Tempo presente e usos do passado. In: VARELLA, Flávia; MOLLO, Helena Miranda; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da (orgs.). **Tempo presente e usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV, 2012, 198 p.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

CLARKE, Amanda; DUBOIS, Elizabeth. Digital era open government and democratic governance: The case of Government of Canada Wikipedia editing: the case of government of canada wikipedia editing. **Canadian Public Administration**, v. 63, n. 2, p. 177-205, abr. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/capa.12356>. Acesso em: 22/06/2020.

COHEN, Dan J. et al. Interchange: the promise of digital history. **Journal Of American History**, v. 95, n. 2, p. 452-491, set. 2008. Disponível em: <https://academic.oup.com/jah/article-abstract/95/2/452/707613?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 12/03/2020.

COHEN, Daniel J. Collecting History Online. In: ROSENZWEIG, Roy. **Clio Wired: the future of the past in the digital age**. Nova Iorque: Columbia Press, 2011. p. 124-151.

COHEN, Daniel J.; ROSENZWEIG, Roy. **Digital History: a guide to gathering, preserving and presenting the past on the web**. Filadélfia: University Of Pennsylvania Press, 2005.

COILLET-MATILLON, Stéphane. No internet, no problem. In: REAGLE, Joseph; KOERNER, Jackie (orgs.). **Wikipedia @20: Stories of an incomplete revolution**. Cambridge: MIT Press, 2020.

CROVITZ, Darren; SMOOT, W. Scott. Wikipedia: friend, not a foe. **The English Journal**, v. 98, n. 3, p. 91-97, jan. 2009. Disponível em: <https://library.ncte.org/journals/ej/issues/v98-3/6918>. Acesso em: 12/04/2020.

CURRAN, Kevin; DOHERTY, Kiera; POWER, Roisin. WikiWikiWeb as a Tool for Collaboration. **Information Technology Journal**, v. 3, n. 2, p. 206-210, 1 fev. 2004. Disponível em: <<http://docsdrive.com/pdfs/ansinet/itj/2004/206-210.pdf>>. Acesso em: 05/04/2020.

D'ALEMBERT, Jean Le Rond. Discurso preliminar dos editores (junho de 1751). In: DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Rond. **Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios**. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 43-266.

DANNIAU, Fien. Public History in a digital context. Back to the future or back to basics? **BMGN- Low Countries Review**, v.128, n.4, p.118-144, 2013. Disponível em: <https://dspace.library.uu.nl/handle/1874/288119>. Acesso em: 13/04/2020.

DANTAS, Camila Guimarães. **O passado em bits: memórias e histórias na internet**. 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DARNTON, Robert. **O iluminismo como negócio: história da publicação da enciclopédia 1775-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAVIS, Lianna. Wikipedia and education: a natural collaboration, supported by libraries. In: PROFFITT, Merrilee. **Leveraging Wikipedia: connecting communities of knowledge**. Chicago: ALA Editions, 2018, p. 87-104.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014.

DEMO, Pedro. **Conhecimento Rebelde e Enquadrado**. 2009. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com/2012/04/conhecimento-rebelde-e-enquadrado.html>. Acesso em: 25 mar. 2021.

DIJCK, José Van. **The Culture of Connectivity: A critical history of social media**. New York: Oxford University Press, 2013.

DUTRA, Zeila Aparecida Pereira. A primavera das mulheres: ciberfeminismo e os movimentos feministas. **Revista Feminismos**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 19-31, jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30384/17906>. Acesso em: 18 mar. 2021.

EBERSBACH, Anja; HEIGL, Richard; GLASER, Markus; WARTA, Alexander. **Wiki web collaboration**. Berlim: Springer. 2008.

EHLINGER, Lisa; WÖB, Wolfram. Towards a definition of knowledge graphs. In: SEMANTICS 2016, 12., 2016, Leipzig. **Proceedings of the 12th International Conference on Semantic Systems**. Leipzig: Ceur Workshop Proceedings, 2016. p. 12-15. Disponível em: <http://ceur-ws.org/Vol-1695/paper4.pdf>. Acesso em: 28/03/2020.

EVANGELISTA, Rafael. **O movimento software livre do Brasil: política, trabalho e hacking**. Horizontes Antropológicos, [S.L.], v. 20, n. 41, p. 173-200, jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832014000100007. Acesso em: 27/03/2020.

FAVERO, Claudia. Digital Historians in Italy and the United Kingdom: Perspectives and Approaches. In: Clare Mills, Michael Pidd and Esther Ward. **Proceedings of the Digital Humanities Congress 2012**. Studies in the Digital Humanities. Sheffield: The Digital Humanities Institute, 2014. Disponível em:

<<https://www.dhi.ac.uk/openbook/chapter/dhc2012-favero>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FELINTO, Erick. Cultura Digital, Redes e suas Perturbações Sistêmicas. **Revista Intersemiose**, [S.L.], v.2, n.4, p. 66-77, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.neliufpe.com.br/revista-intersemiose/ano-ii-n-04-juldez-2013/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FICKERS, Andreas. Towards a New Digital Historicism? Doing History in the Age of Abundance. **Journal of European Television History and Culture**, 1(1), pp.19–26, fev. 2012. Disponível em: <https://viewjournal.eu/articles/abstract/10.18146/2213-0969.2012.jethc004/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

FIGUEIREDO, Luciano R. História e informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 419-440.

FILHO, João Carlos Escosteguy. Batalhas públicas pela história nas redes sociais: articulações para uma educação histórica em direitos humanos. **Revista História Hoje**, [S.L.], v. 8, n. 15, p. 39-65, 31 maio 2019. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/531>. Acesso em: 23 fev. 2021.

FILHO, João Roberto Martins. A guerra da memória: a ditadura militar nos depoimentos de militantes e militares. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 18, n. 28, dez. 2002. Disponível em: <http://www.variahistoria.org/edies/i7ojy5jnj6wfwqvjb6updit8d6my5istoria.org/edies/i7ojy5jnj6wfwqvjb6updit8d6my5>. Acesso em: 13/03/2021.

FIORMONTE, Domenico; NUMERICO, Teresa; TOMASI, Francesca. **The digital humanist: a critical inquiry**. Brooklyn: Punctum Books, 2015.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?**. Lisboa: Nova Vega, 2006.

FORD, Heather; DUBOIS, Elizabeth; LUCK, Arlene. Automation, Algorithms, and Politics | Keeping Ottawa Honest—One Tweet at a Time? Politicians, Journalists, Wikipedians and Their Twitter Bots. **International Journal Of Communication**, v. 10, p. 4891-4914, ago. 2016. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/6183>. Acesso em: 10/06/2020.

FOSTER, Meg. Online and Plugged In?: public history and historians in the digital age. **Public History Review**, v. 21, p. 1-19, dez. 2014. Disponível em: <https://epress.lib.uts.edu.au/journals/index.php/phrj/article/view/4295>. Acesso em: 07/03/2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FRASER, Nancy. Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy. In: CALHOUN, Craig (org.). **Habermas and the public sphere**. Cambridge: MIT Press, 1996.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única, ou, de a shared authority à cozinha digital. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 57-70.

GALLOWAY, Alexander R. **Protocol: How control exists after decentralization**. Cambridge: MIT Press, 2004.

GILES, Jim. Internet encyclopaedias go head to head. **Nature**, v. 438, n. 7070, p. 900-901, dez. 2005. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/438900a>. Acesso em: 05/04/2020.

GOETZ, M. Memoirs of a software pioneer.1. **Ieee Annals Of The History Of Computing**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 43-56, 2002. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/988579/similar#similar>. Acesso em: 24/03/2020.

GRAELLS-GARRIDO, Eduardo; LALMAS, Mounia; MENCZER, Filippo. First Women, Second Sex: Gender bias in Wikipedia. **Social and Information Networks**, v. 1, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1502.02341>. Acesso em: 05/04/2020.

GRAHAM, Pamela. “An encyclopedia, not an experimente in democracy”: Wikipedia biographies, authorship, and the Wikipedia subject. **Biography** 38, [S.I.], n. 2, p. 222-224, 2015. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/24570354>. Acesso em: 26 fev. 2021.

GRIMMELMANN, James. The Virtues of Moderation. **Yale Journal of Law & Technology**, v. 4, p. 1-61. Disponível em: <https://yjolt.org/virtues-moderation>. Acesso em: 03/05/2020.

GROOT, Jerome de. **Consuming History: Historians and heritage in contemporary popular culture**. Nova Iorque: Routledge, 2009.

GRUWELL, Leigh. Wikipedia’s Politics of Exclusion: gender, epistemology na feminist rhetorical (in)action. **Computers and Composition**, n. 37, p. 117-131, 2015. Disponível em: www.dx.doi.org/10.1016/j.compcom.2015.06.009. Acesso em: 12/04/2020.

GUALBERTO, Ilza Maria Tavares. **A influência dos hiperlinks na leitura de hipertexto enciclopédico digital**. 2008. 202 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UFMG, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-7LXPBA/1/321d.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2008.

GUSTAFSSON, Karl. International reconciliation on the Internet?: ontological security, attribution and the construction of war memory narratives in wikipedia. **International Relations**, v. 34, n. 1, p. 3-24, jul. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0047117819864410>. Acesso em: 12/04/2020.

HABERMAS, Jürgen. **The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society**. Cambridge: MIT Press, 1989.

HAN, Byung-Chul. **No Exame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da Transparência**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

HART, Michael S. **The Project Gutenberg Mission Statement**. 2004. Disponível em: http://gutenberg.org/about/background/mission_statement.html. Acesso em: 23 mar. 2020.

HANSEN, Patrícia Santos. Digital History e formação de historiadores: sugestões para um debate. In: BUENO, A.; ESTACHESKI, D.; CREMA (organizadores). **Tecendo amanhã: O ensino de História na atualidade**. Rio de Janeiro/União da Vitória, 2015.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiência de tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

HARTOG, François; REVEL, Jacques. Historians and the Present Conjuncture. In: REVEL, Jacques; LEVI, Giovanni (ed.). **Political uses of the past: the recent mediterranean experience**. Nova Iorque: Routledge, 2014. p. 1-12.

HO, Stephanie. Blogging as Popular History Making, Blogs as Public History: the Singapore case study. **Public History Review**, Sydney, v. 14, n. 1, p. 64-79, 31 ago. 2007. Disponível em: <https://epress.lib.uts.edu.au/journals/index.php/phrj/article/view/503>. Acesso em: 18 jan. 2021.

ISAACSON, Walter. **Os inventores: Uma biografia da revolução digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

JEMIELNIAK, Dariusz. **Common Knowledge? An ethnography of Wikipedia**. Stanford: Stanford University Press. 2014.

JEMIELNIAK, Dariusz; PRZEGALINSKA, Aleksandra. **Collaborative Society**. Cambridge: MIT Press, 2020a.

JEMIELNIAK, Dariusz. Wikipedia as a role-playing game, or why some academics do not like Wikipedia. In: REAGLE, Joseph; KOERNER, Jackie (orgs). **Wikipedia @20: Stories of an incomplete revolution**. Cambridge: MIT Press, 2020b, p. 151-158.

JEMIELNIAK, Dariusz; AIBAR, Eduard. Bridging the gap between wikipedia and academia. **Journal Of The Association For Information Science And Technology**, [S.L.], v. 67, n. 7, p. 1773-1776, 4 abr. 2016. Disponível em: 10.1002/asi.23691. Acesso em: 18 fev. 2021.

JOHNSON, Telma Sueli Pinto. **Nos bastidores da Wikipédia lusófona: percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva online**. TESE. UFMG. 2009.

KELTY, Christopher M. **Two Bits: The cultural significance of free software**. Durham: Duke University Press, 2008.

KHANNA, Ayush. **Nine out of ten Wikipedians continue to be men: editor survey**. Editor Survey. 2012. Disponível em: <https://diff.wikimedia.org/2012/04/27/nine-out-of-ten-wikipedians-continue-to-be-men/>. Acesso em: 25/04/2020.

KOVITZ, Ben. The conversation at the taco stand. 2005. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/User:BenKovitz#The_conversation_at_the_taco_stand. Acesso em: 04/04/2020.

LAAT, Paul B. Coercion or empowerment? Moderation of content in Wikipedia as 'essentially contested' bureaucratic rules. **Ethics and Information Technology**, v. 14, p. 123-135. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10676-012-9289-7#citeas>. Acesso em: 05/06/2020.

LACERDA, Marina. **O novo conservadorismo brasileiro**: de Regan a Bolsonaro. Porto Alegre: Zouk, 2019.

LEUF, Bo; CUNNINGHAM, Ward. **The Wiki Way**: quick collaboration on the web. [S.L.]: Addison-Wesley, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 265 p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LICKLIDER, J. C. R. Man-Computer Symbiosis. **Ire Transactions On Human Factors In Electronics**, v. 1, n. 1, p. 4-11, mar. 1960. Disponível em: <http://groups.csail.mit.edu/medg/people/psz/Licklider.html>. Acesso em: 23/03/2020.

LIDDINGTON, Jill. O que é história pública?. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011, p. 31-52.

LIH, Andrew. **The Wikipedia revolution**: how a bunch of nobodies created the world's greatest encyclopedia. Hyperion Books, 2009.

LIMA, Leonardo Santos de. **As dinâmicas do conhecimento científico e tecnológico na era da Web 2.0**: um estudo sobre a Wikipédia lusófona. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UFRGS, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102224>. Acesso em: 20/04/2020.

LIMA, Maria Conceição Alves de. A tecnologia Wiki e a autoria colaborativa na Internet. **Instrumento**, Juiz de Fora, n. 2, v. 11, p. 11-22, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18648>. 12 fev. 2021.

LOGAN, Darren W.; SANDAL, Massimo; GARDNER, Paul P.; MANSKE, Magnus; BATEMAN, Alex. Ten Simple Rules for Editing Wikipedia. **Plos Computational Biology**, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 1-4, 30 set. 2010. Disponível em: <https://ui.adsabs.harvard.edu/abs/2010PLSCB...6E0941L/abstract>. Acesso em: 12 fev. 2021.

LORIGA, Sabrina. O eu do historiador. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 5, n. 10, p. 247-259, 2012. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/451>. Acesso em: 20/04/2020.

LOVELAND, Jeff; REAGLE, Joseph. Wikipedia and encyclopedic production. **New Media & Society**, [S.L.], v. 15, n. 8, p. 1294-1311, 15 jan. 2013. Disponível em: <http://nms.sagepub.com/content/15/8/1294>. Acesso em: 18 fev. 2021.

LUCCHESI, Anita. **Digital history e storiografia digitale**: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011). 188 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Programa de Pós-Graduação em História UFRJ, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10993/31134>. Acesso em: 12/03/2020.

LUCCHESI, Anita. **For a new hermeneutics of practice in digital public history**: thinking with memorecord.uni.lu. 2020. 311 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade do Luxemburgo, Esch-Sur-Alzette, 2020.

LUCCHESI, Anita; LEGAY, Richard. Learning by Doing: introducing students to public history through digital projects. **International Public History**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-3, 1 ago. 2019. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/iph-2019-0004/html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MAHER, Katherine. Making history, Building the future together. In: REAGLE, Joseph; KOERNER, Jackie (orgs). **Wikipedia @20**: Stories of an incomplete revolution. Cambridge: MIT Press, 2020, p. 325-344.

MAHLOULY, Dounia. Rethinking the Public Sphere in a Digital Environment: Similarities between the Eighteenth and the Twenty-First Centuries. **ESharp**, [S.L.], n. 6, v. 20, p. 1, 2013. Disponível em: https://www.gla.ac.uk/media/Media_279211_smxx.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. **Revista Brasileira de História**, v. 37, n. 34, p. 135-154, abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882017000100135&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12/04/2020.

MALINA, Pedro. **Wikipédia**: relações de poder e consenso em uma rede distribuída. 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, PUCSP, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3477#preview-link0>. Acesso em: 15/04/2020.

MARTINS, Beatriz Cintra. Autoria em rede: um estudo dos processos autorais interativos de escrita nas redes de comunicação. 2012. 155 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-31082012-103436/pt-br.php>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf. Acesso em: 27/04/2020.

MASUKUME, Gwinyai; KIPERSZTOK, Lisa; DAS, Diptanshu; A SHAFEE, Thomas M; LAURENT, Michaël R; HEILMAN, James M. Medical journals and Wikipedia: a global health matter. **The Lancet Global Health**, [S.L.], v. 4, n. 11, p. 791-791, nov. 2016.

Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X\(16\)30254-6.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X(16)30254-6.pdf). Acesso em: 12 fev. 2021

MATTOS, Hebe. Deve a história pública se comprometer com a democracia?. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). **Qual história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 261-276.

MATTOS, Franklin de. Árvore do saber. In: DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Rond. **Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios**. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 27-42.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil: Sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). **Qual história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018a.

MAUAD, Ana Maria. Usos do passado e História pública no Brasil: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017). **História Crítica**, n. 68, 2018a. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-16172018000200027&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 fev. 2021.

MAUAD, Ana Maria. Entre tempos e olhares: sobre a noção de testemunho na prática artística de Rosângela Rennó. **História Oral**, v. 21, n. 2, jul./dez. 2018b. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/828>. Acesso em: 22 fev. 2021.

MAYNARD, Dilton Cândido S. Passado eletrônico: notas sobre história digital. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 29, n. 2, p. 103-116, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44800>. Acesso em: 25 maio 2021.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Escritos sobre história e internet**. Rio de Janeiro: Fapitec; Multifoco, 2011.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Aprender história pela Internet. In: **Anais 25º Simpósio Nacional de História.**, 2009, Fortaleza. XXV. [S.L]: Anpuh, 2009. p. 1-8. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772189_e08a71e837fb4d031b586bb601e85e72.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

MCINTYRE, Lee. **Post-truth**. Cambridge: MIT Press. 2018.

MEYER, Susan. **Jimmy Wales and Wikipedia**. New York: Rosen Publishing, 2012.

MILLETTE, Mélanie. Contra-público e media sociais: o caso do coletivo francófono taGueule no Canadá de língua inglesa. **Estudos em comunicação**, n. 15, p. 61-76, 2014. Disponível em: <http://ec.ubi.pt/ec/15/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

NELSON, Theodor Holm. Opening Hypertext: a memoir. In: TRUMAN, Myron. **Literacy Online: the promise (and peril) of reading and writing with computers**. Pittsburgh: University

Of Pittsburgh Press, 1992. p. 43-58. Disponível em:
<https://archive.org/details/openinghypertext00tedn/page/n1/mode/2up>. Acesso em:
 04/04/2020.

NETO, Antônio Simão. Metáforas Aquáticas: uma proposta para interface entre espaços virtuais de aprendizagem. In: **12º Congresso Internacional de Educação a Distância**. Florianópolis: Abed, 2005. p. 1-11. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/169tcc3.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2021.

NICODEMO, Thiago Lima; CARDOSO, Oldimar Pontes. Meta-história para robôs (bots): o conhecimento histórico na era da inteligência artificial. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 12, n. 29, 2019. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1443>. Acesso em: 07/04/2020.

NICOLAZZI, Fernando. Os historiadores e seus públicos: regimes historiográficos, recepção da história e história pública. **Revista História Hoje**, v. 8, n. 15, 2019. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/525>. Acesso em: 12 jun. 2020.

NICOLAZZI, Fernando. Muito além das virtudes epistêmicas: O historiador público em um mundo não linear. **Revista Maracanan**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 18-34, jan./jun., 2018. Disponível em:
www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/215440/001118630.pdf?sequence=>. Acesso em: 2 mar. 2021.

NOIRET, Serge. Informatica, storia e storiografia: la storia si fa digitale. **Memoria e Ricerca**, [s. l.], v. 28, n. 13, p. 189-201, ago. 2008. Disponível em:
https://www.francoangeli.it/riviste/Scheda_Rivista.aspx?IDArticolo=34228&idRivista=104. Acesso em: 12 fev. 2021.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 28-51, 28 maio 2015. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 2 mar. 2021.

O'MALLEY, Michael; ROSENZWEIG, Roy. Brave New World or Blind Alley? American history on the World Wide Web. **Journal Of American History**, v. 84, n. 1, p. 132-155, jun. 1997. Disponível em: <https://academic.oup.com/jah/article-abstract/84/1/132/776233?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 02 fev. 2021.

O'NEIL, Mathieu. Wikipedia and authority. In G. Lovink, N. & Tkacz (orgs.). **Critical Point of View Reader**. Amsterdam: Institute of Network Cultures, p. 309-324, 2011.

OLIVEIRA, Sonale Diane Pastro; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. A internet, um novo espaço de disputa pela memória da ditadura militar no Brasil. **Tempo & Argumento**, v. 5, n. 10, p. 159-181, 2013. Disponível em:
www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180305102013159/0 >. Acesso em: 07/03/2020.

O'REILLY, Tim. **Open source paradigm shift**. 2004. Disponível em: https://www.oreilly.com/pub/a/tim/articles/paradigmshift_0504.html. Acesso em: 07/05/2020.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0**: design patterns and business models for the next generation of software. Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. 2005. Disponível em: <https://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>. Acesso em: 18 maio 2020.

O'SULLIVAN, Dan. **Wikipedia**: A new community of practice? Burlington: Ashgate, 2009.

PAGOLA, Lila. De mulheres e enciclopédias: formas de construir realidades e representações. In: NATANSOHN, L. Graciela (org.). **Internet em código feminino**. Teorias e práticas. Buenos Aires: La Crujía, p. 109-119, 2013. v. 1. Disponível em: <https://gigaufba.net/internet-em-codigo-feminino/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PAPACHARISSI, Zizi A. **Private sphere**: democracy in a digital age. Cambridge: Polity, 2010.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). **Varia História**, v. 31, n. 57, p. 863-902, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/vh/v31n57/0104-8775-vh-31-57-0863.pdf>. Acesso em: 02/03/2020.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. A História do Tempo Presente: do futurismo ao presentismo?. **Humanidades**, Brasília, v. 58, p. 56-65, 2011. Disponível em: < https://www.academia.edu/16105845/PEREIRA_Mateus_H_F_A_História_do_Tempo_Presente_do_futurismo_ao_presentismo_Humanidades_Brasília_v_58_p_56_65_2011. Acesso em: 18 fev. 2021.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; BIANCHI, Guilherme; ABREU, Marcelo Santos de. Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço. **Revista Tempo e Argumento**, [S.L.], v. 10, n. 24, p. 279-315, 13 ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180310242018279>. Acesso em: 18 fev. 2021.

PHILLIPS, Murray G. Wikipedia and History: a worthwhile partnership in the digital era?. **Journal Rethinking History**, v. 20, n. 4, p. 523-543, set. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13642529.2015.1091566>. Acesso em: 13/04/2020.

PHILLIPS, Lori Byrd. The Temple and the Bazaar: wikipedia as a platform for open authority in museums. **Curator**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 219-235, abr. 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/cura.12021>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PIMENTA, João Paulo; ATTI, César Augusto; CASTRO, Sheila Virgínia; DIMAMBRO, Nadiesda; LANNA, Beatriz Duarte; PUPO, Marina; VIEIRA, Luís Otávio. A Independência e uma cultura de história no Brasil. **Almanack**, [S.L.], n. 8, p. 5-36, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-463320140801>. Acesso em: 07 fev. 2021.

- PINHEIRO, Petrilson Alan. A era do “Multissinóptico”: que (novos) letramentos estão em jogo? **Educação em Revista**, v. 30, n. 2, p. 137-160, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982014000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25/05/2020.
- POLLARD, Elizabeth Ann. Raising the Stakes: Writing about Witchcraft on Wikipedia. **The History Teacher**, Long Beach, v. 42, n. 1, p. 9-24, nov. 2008. Disponível em: <http://www.societyforhistoryeducation.org/Vol42.html>. Acesso em: 04/05/2020.
- POMBO, Olga. **O Hipertexto como Limite da Ideia de Enciclopédia**. 2006. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/presentefuturo.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- PONS, Anaclét. La poética de la colaboración. In: _____. **El desorden digital: Guía para historiadores y humanistas**. Madrid: Siglo XXI, 2013.
- RASAMNY, Tamara. **Mind the gap: highlighting women's representation on wikipedia**. Highlighting Women's Representation on Wikipedia. 2017. Disponível em: <https://www.demworks.org/mind-gap-highlighting-womens-representation-wikipedia>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- RAY, Amit; GRAEFF, Erhardt. Reviewing the Author-function in the Age of Wikipedia. In: EISNER, Caroline; VICNUS, Martha. **Originality, Imitation, and Plagiarism: Teaching Writing in the Digital Age**. Ann Arbor: University of Michigan, 2008, p. 39-47.
- RAYMOND, Eric. **The Cathedral & the Bazaar: Musings on Linux and Open Source by an Accidental Revolutionary**. Sebastopol: O'Reilly Media, 2001.
- REAGLE JR., Joseph Michael. **Good faith collaboration: the culture of Wikipedia**. Cambridge: MIT Press, 2010.
- RECTOR, Lucy Holman. Comparison of Wikipedia and other encyclopedias for accuracy, breadth, and depth in historical articles. **Reference Services Review**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 7-22, 15 fev. 2008. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00907320810851998/full/html?skipTracking=true>. Acesso em: 07 mar. 2021
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2018.
- RODRÍGUEZ-ORTEGA, Nuria. Cinco ejes para pensar las humanidades digitales como proyecto de un nuevo humanismo digital. **Artnodes**, [S.L.], n. 22, p. 1-6, 15 nov. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7238/a.v0i22.3263>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- ROSENZWEIG, Roy. Can History Be Open Source? Wikipedia and the Future of the Past. **Journal Of American History**, v. 93, n. 1, p. 117-146, 1 jun. 2006. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4486062?seq=1>. Acesso em: 18/03/2020.
- ROSENZWEIG, Roy. Scarcity or abundance? In: _____. **Clio wired: the future of the past in the digital age**. New York: Columbia University Press, 2011, p. 3-27.

ROSENZWEIG, Roy. Not a simple task: professional historians meet popular historymakers. **The Public Historian**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 35-38, 1 jan. 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3379330?seq=1>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ROUSSO, François. **O Arquivo ou o indício de uma falta**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n.17, p. 85-91, 1996.

ROUSSO, François. **A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. História Pública: um desafio democrático aos historiadores. In: REIS, Tiago; OLIVEIRA, Monalisa Pavonne; MONTEIRO, Carla; LYRA, Américo (orgs.). **Coleção História do Tempo Presente: volume II**, 2020. Disponível em: < <https://ufr.br/editora/index.php/ebook/425-colecao-historia-do-tempo-presente-volumeii> >. Acesso em: 05/03/2021.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; LIMA, Rafael Flores. Memória Massacre Carandiru: a história pública digital contra o esquecimento. **Revista Observatório**, Palmas, v. 2, n. 1, p. 92-117, 1 maio 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1820/8691>. Acesso em: 10 fev. 2021.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, n. 2, v.1, p.7-16, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/279/285>. Acesso em: 22 fev. 2021.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

RÜSEN, Jörn. O que é a Cultura Histórica? Reflexões sobre uma nova maneira de abordar a História. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen: contribuições para uma teoria da didática da história**. Curitiba: W.A Editores, 2016. p. 53-82.

SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 23-35.

SANTHIAGO, Ricardo. Pode-se falar de uma história pública brasileira? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). **Qual história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018. p. 323-330.

SAMPEDRO, Víctor; AVIDAD, Mayra Martinez. The Digital Public Sphere: An Alternative and Counter hegemonic Space? The Case of Spain. **International Journal of Communication**, [S.l.], v. 12, p. 23-44, 2018. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/6943>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SAUERBERG, Lars Ole. The Encyclopedia and the Gutenberg Parenthesis. In: Gutenberg, Authority, and the ordering of experience, 6., 2009, Cambridge. **Media in transition: stone and papyrus, storage and transmission**. Cambridge: Mit, 2009. p. 1-13. Disponível em: <http://web.mit.edu/comm-forum/legacy/mit6/papers/sauerberg.pdf>. Acesso em: 10/04/2020.

SAYER, Faye. **Public History: a practical guide**. London: Bloomsbury, 2015.

SCHITTINO, Renata. O conceito de público e o compartilhamento da história. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 37-46.

SCHWARCZ, Lilia. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

SCHMIDT, Benito. Cicatriz aberta ou página virada? Lembrar e esquecer o golpe de 1964 quarenta anos depois. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 14, n. 26, dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/5394>. Acesso em: 12/02/2021.

SHARPE, Jim. A História vista de baixo. In: Burke, Peter(org.). **A escrita da história**. São Paulo, Ed. Unesp. 1992, p.39-62.

SHIFMAN, Limor. **Memes: in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVEIRA, Pedro Telles da. **História, técnica e novas mídias: reflexões sobre a história na era digital**. 2018. 375 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em História, UFRGS, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189249>. Acesso em: 20/03/2020.

SOARES, Fagno da Silva. A História Pública no Brasil entre práticas e reflexões: a oficina historiográfica de Ricardo Santhiago entre a história oral e a história pública. **Revista Observatório**, v. 3, n. 2, p. 569-585, 2017a. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3509>. Acesso em: 15/06/2020.

SOARES, Fagno da Silva. Clio entre a Digital History e a Storiografia Digitale: a oficina historiográfica de Anita Lucchesi e suas contribuições à história digital no Brasil. **Revista Observatório**, v. 3, n. 5, p. 669-715, 2017b. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3948>. Acesso em: 12/07/2020.

SOARES, Tiago Chagas. **Máquina de dissensos: A Wikipédia como espaço de conhecimento na cibercultura**. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, Campinas, 2013. Disponível em: www.labjor.unicamp.br/cursos/dissertacoes/2010/tiago_soares.pdf. Acesso em: 18/03/2020.

SOUZA, Maria das Graças de. Círculo dos conhecimentos. In: DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Rond. **Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios**. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 13-26.

SOUSA, Helena; PINTO, Manuel; SILVA, Elsa Costa e. Digital public sphere: weaknesses and challenges. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 23, p. 9-12, 2013. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/972>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SNYDER, Sara, Edit-a-thons and beyond. In: PROFFITT, Merrilee. **Leveraging Wikipedia: connecting communities of knowledge**. Chicago: ALA Editions, 2018, p. 119-132.

STALLMAN, Richard. **The Free Universal Encyclopedia and Learning Resource**. 2000. Disponível em: <https://www.gnu.org/encyclopedia/free-encyclopedia.html>. Acesso em: 12/03/2020.

STALLMAN, Richard. **O Manifesto GNU**. 1985. Disponível em: <https://www.gnu.org/gnu/manifesto.pt-br.html>. Acesso em: 12/03/2020.

STANLEY, Sharon. Encyclopédie. In: BEVIR, Mark. **Encyclopedia of political theory**. Berkeley: Sage, 2010. p. 428-429.

STARLING, Heloisa Murgel. O passado que não passou. In: ABRANCHES et al. **Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 337-354.

TEIXEIRA, Juliano Machado. **Editoração colaborativa e revisão aberta de textos científicos**. 2011. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Computação, UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/34744>. Acesso em: 12/05/2020.

THALHAMMER, Andreas; RETTINGER, Achim. PageRank on Wikipedia: towards general importance scores for entities. **The Semantic Web**, p. 227-240, [s.m], 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-47602-5_41. Acesso em: 28/03/2020.

TERRANOVA, Tiziana. **Network culture: politics for the information age**. London: Pluto Press, 2004.

TRAVERSO, Enzo. **Passado, modos de usar**. Lisboa: Unipop, 2012.

VARELLA, Flávia; MOLLO, Helena Miranda; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da (orgs.). **Tempo presente e usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV, 2012, 198 p.

VARELLA, Flávia Florentino; BONALDO, Rodrigo Bragio. Negociando autoridades, construindo saberes: a historiografia digital e colaborativa no projeto Teoria da História na Wikipédia. **Revista Brasileira de História**, [S.L], v. 40, n. 85, p. 147-170, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93472020v40n85-08>. Acesso em: 17 mar. 2021.

VETTER, Matthew A.; ANDELFINGER, John; ASADOLAH, Shahla; CUI, Wenqi; JIANG, Jialei; JONES, Tyrone; SIDDIQUE, Zeeshan F.; TANASALE, Inggrit O.; YLONFOUN, Awouignandji Ebenezer; XING, Jiawei. Wikipedia's Gender Gap and Disciplinary Praxis: representing women scholars in digital rhetoric and writing fields. **The Journal Of Multimodal Rethorics**, v. 2, n. 2, p. 6-22, Fall. 2018. Disponível em: <http://journalofmultimodalrhetorics.com/2-2-vetter-et-al>. Acesso em: 15/03/2020.

VIEIRA, Marli Fátima Vick. **A Wikipédia é confiável?**: credibilidade, utilização e aceitação de uma enciclopédia online no ambiente escolar. 2008. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Tajaí, 2008. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/MarliFatimaVickVieira.pdf>. Acesso em: 28/04/2020.

YEO, Richard. Ephraim Chambers's Cyclopædia (1728) and the Tradition of Commonplaces. **Journal Of The History Of Ideas**, v. 57, n. 1, p. 157-175, jan. 1996. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3653887?seq=1>. Acesso em: 10/04/2020.

WEBER, Maria Helena; NECKEL, Ângelo; ANDRADE, Bruna; MANTOVANI, Denise; BASTOS, Fernanda; GOMES, Janaína; GUERRA, Laura; FELTEN, Muriel. Rupturas político-estéticas na eleição presidencial de 2018: as fanpages de Bolsonaro e Haddad. In: CERVI, Emerson Urizzi; WEBER, Maria Helena (org.). **Impactos político-comunicacionais nas eleições brasileiras de 2018**. Curitiba: Cpop, 2021. p. 15-64. Disponível em: https://fernandacavassana.files.wordpress.com/2021/01/2021_cerviweber_ebookeleicoes2018_inctdd.pdf. Acesso em: 01 maio 2021.

WEINBERGER, David. **Everything is Miscellaneous**: The Power of the New Digital Disorder. New York: Holt, 2008.

WHITE, Hayden. **The Practical Past**. Evanston: Northwestern University Press, 2014.

WILSON, Doug; REYNARD, Alan M. **Interpedia frequently asked questions and answers**, 1994. Disponível em: <http://groups.google.com/forum/#!topic/comp.infosystems.interpedia/oK3CID-HGRw>. Acesso em: 25/03/2020.

WIEVIORKA, Annette. **The era of witness**. New York: Cornell University Press, 2006.

WOLF, Robert S. The Historian's Craft, Popular Memory, and Wikipedia. In: DOUGHERTY, Jack; NAWROTZKI, Kristen (Ed.). **Writing history in the digital age**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2013, p. 64-74.

WYATT, Liam. Endless palimpsest: wikipedia and the futures historian. **Studies In Higher Education**, [S.L.], v. 45, n. 5, p. 963-971, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2020.1749793>. Acesso em: 17 mar. 2021.